

319	que sirva a francesa e referenda Av. Portugal, 63-H — urca.	PRECISA-SE de uma empregada doméstica, com prática e referên- cia, tendo 25 a 35 anos de idade. Pagará bons salários e condições de trabalho. Interessados, Dr. Hilário de Gouveia, 30, ap. 1.102, fone. 36-0081, Copacabana.	PRECISA-SE de empregada para todo serviço de casa, com bom caráter de uma ama e meia. Interessados, Alameda Copacabana, Alameda Braga 23, ap. 201.	PRECISA-SE — De babá para referên- cia, com 37 a 45 anos, com língua Portuguesa n. 59, ap. 202, Rio Comércio.
322	PRECISA-SE empregada para es- tala, Rua Carolina n. 45 — Olaria.	PRECISA-SE de uma empregada doméstica, com prática e referên- cia, tendo 25 a 35 anos de idade. Pagará bons salários e condições de trabalho. Interessados, Dr. Hilário de Gouveia, 30, ap. 1.102, fone. 36-0081, Copacabana.	PRECISA-SE de empregada para todo serviço de casa, com bom caráter de uma ama e meia. Interessados, Alameda Copacabana, Alameda Braga 23, ap. 201.	PRECISA-SE — De babá para referên- cia, com 37 a 45 anos, com língua Portuguesa n. 59, ap. 202, Rio Comércio.

Antes de mais nada, eles transportam lucros!

UTILITÁRIOS



Vá conhecer a linha '69 na

BRASITA
que lhe oferece:

- Financiamento em até 24 meses;
- Peças genuínas;
- Oficina especializada com testes eletrônicos.



BRASITA
A maior oficina

Ford WILLYS
da Guanabara.
Av. Suburbana, 79
Tel.: 34-2154

ABERTO TAMBÉM AOS SÁBADOS

Telefone p/ 22-1818
e faça uma assinatura
do
JORNAL DO BRASIL

Americanos dão prova de sua fé

James Reston
do New York Times

Nova Torque — É difícil acreditar que, depois da reação reverente do público aos funerais de Eisenhower, os Estados Unidos sejam positivamente tão indiferentes à religião quanto dizem os modernos projetos e publicistas.

Mal se pode pegar de um jornal por estes dias sem ser informado por alguém que Deus está morto. Com efeito, o Pentágono acaba de dizer aos capelães no Vietnã para banir de seus serviços no campo de batalha, o que mal surpreende, considerando suas tendências expansionistas em todos os outros campos.

Entretanto, os deuses substituídos da idade moderna não parecem ser muito satisfatórios. A tendência no sentido de uma sociedade secular nos Estados Unidos é clara, mas quando a televisão de noite transmite uma grande ocasião que ela tem a capacidade de levar toda a nação a uma experiência comum — quase a fazer de todos nós parte de uma só congregação — então julgamos que pelo menos os remanescentes de uma fé comum ainda existem.

A convicção religiosa que ajudou a formular nossas leis e sustentou homens e mulheres americanos na sua luta para se disciplinar e conquistar o continente, mesmo o historiador mais ateu defenderia. E isso levanta uma pergunta que não pode ser evitada: se a religião foi tão importante na construção da República, como podia ela ser irrelevante para a manutenção da República? E se ela é irrelevante para os não crentes, o que será que eles porão em seu lugar?

"As liberdades que falamos em defender hoje", escreveu Walter Lippmann em 1938, "foram estabelecidas por homens que tomaram sua concepção do homem da grande tradição religiosa central da civilização ocidental, e as liberdades que herdamos quase certamente não podem sobreviver o abandono dessa tradição..."

"A decadência da decadência na idade moderna, a rebelião con-

tra a lei e a 'boa-fé', o tratamento de seres humanos como coisas, como meros instrumentos de poder e ambição, é sem dúvida a consequência da decadência da fé no homem, como algo mais do que um animal animado por reflexos altamente condicionados e reações químicas. Pois a menos que o homem seja alguma coisa mais do que isso, ele não tem noção de que qualquer um é digno de respeito, e não há limites na sua conduta que ele se obrigue a obedecer. Esse é o esquecido alicerce da democracia..."

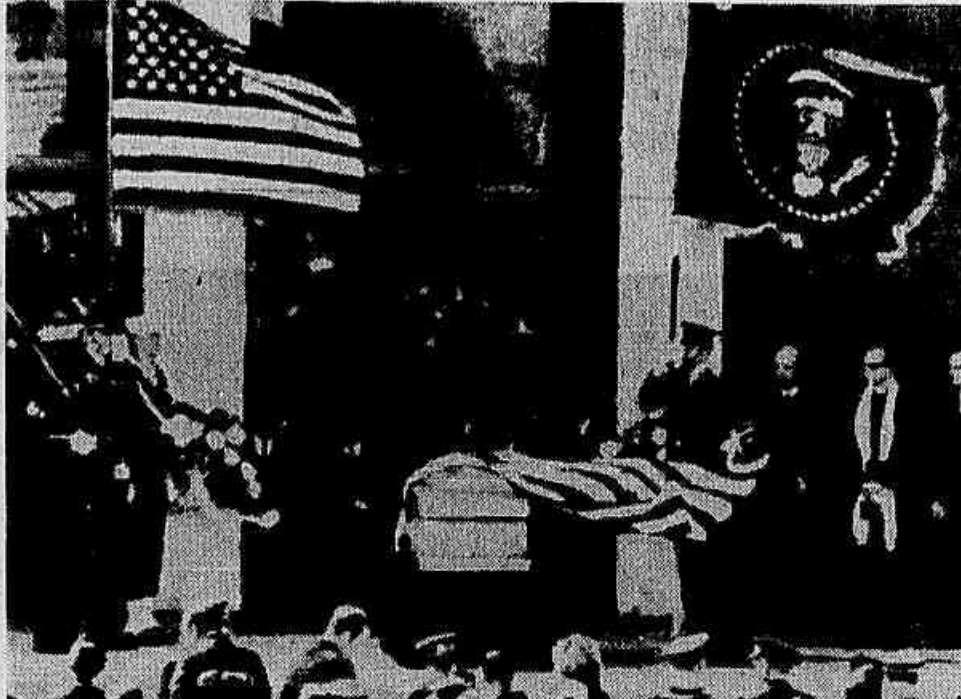
O que os serviços funerários de Eisenhower superaram, talvez até muito vagamente para alguns e talvez muito fortemente para outros, é que o fundamento religioso de nossa vida comum — não importa quanto nos dividamos a respeito de credos e de seitas e sua relação para com o Estado — não está "esquecido". Pode ser ignorado ou desafiado, mas não está perdido. Podemos não crer, mas acreditamos em crer, e a reação à morte do velho soldado dramatizou o ponto.

Provocou alguma coisa mais. Demonstrou como a televisão nacional pode trazer perante o povo as coisas que comovem os seus instintos mais nobres, e no processo nos lembrou de como raramente usamos o seu notável poder para esse fim.

Eisenhower, a Igreja e a televisão estiveram unificando forças de enorme poder para o bem dos Estados Unidos nesses últimos dias trágicos. Elas tocaram a algum velho e valioso eco no espírito americano que a política, a religião e a televisão geralmente repelem.

Essas são questões muito velhas, porém elas estão ainda conosco. Platão viu o problema do homem como o do cocheiro do carro de guerra guiando a parreira de cavalos alados: "Um deles é nobre e de boa estirpe, e o outro é ignóbil e de raça ignóbil. E o guiá-los necessariamente dá grandes dificuldades ao cocheiro."

AO MELHOR SOLDADO



O ataúde com o corpo de Eisenhower é reverenciado por uma guarda de honra

A FAMÍLIA DE IKE



A viúva de Ike, Mamie, ao lado do filho, John, deixa a capela de Abilene

Abilene presta última homenagem a Eisenhower

Abilene, Kansas (AP-APP-UI-JB) — Dwight D. Eisenhower foi sepultado ontem, ao fim de longa e melancólica viagem de trem desde Washington até Abilene, cidade em que o ex-Presidente passou a juventude e que o recebeu com honras.

No término dos ritos finais em honra do General, escutaram-se 21 salvas de canhões e três descargas de fuzil, juntamente com o toque de silêncio.

DESPEDIDA

Enquanto a guarda de honra entregava à viúva a bandeira de franjas e estrelas que envolveu o simples caixão dos restos mortais do General, escutavam-se os acordes da Banda Militar de West Point, Sua Alma Mater, que centenas de pessoas ouviram em silêncio.

O Presidente Nixon, que serviu como Vice-Presidente durante os dois mandatos consecutivos de Eisenhower na Presidência, viajou de avião para Abilene, para acompanhar a viúva, Mamie, e outros parentes, nas derradeiras cerimônias fúnebres.

Milton S. Eisenhower não pôde assistir ao sepultamento de seu irmão, pois embora esteja em estado satisfatório, recebeu ordens de seu médico para permanecer em observação por mais alguns dias.

AFETO

Milhares de habitantes da região do Meio-Oeste dos Estados Unidos reuniram-se para assistir à passagem do corpo especial que conduzia o corpo de Eisenhower.

A família do ex-Presidente, comovida pela espontânea manifestação de pesar e afeto, le-

vantou o véu de mistério que pretendia manter em torno da viagem e determinou fosse revelado o resto do itinerário pelo coração do país.

O trem especial que conduziu o corpo do ex-Presidente terminou sua longa viagem iniciada em Washington, numa via férrea de carga entre as ruas Mulberry e Cedar, no centro de Abilene.

Uma vez que o vagão fúnebre foi detido com extremo cuidado pelos ferroviários, um oficial do Exército subiu ao trem para cumprir a inspeção de praxe do ataúde, em cuja cabecera se viam as bandeiras nacional e presidencial.

Assim teve início o que o Exército chama "período de repouso", sob a austera proteção de uma guarda de honra conjunta de todas as armas.

SIMPLICIDADE

A tumba, escolhida pelo próprio general, consiste de uma pequena estrutura de linhas singelas, e foi construída por indicação de Eisenhower como parte do centro que tem seu nome — quatro pavilhões destinados a abrigar seus papéis, livros, medalhas e bandeiras.

Os serviços religiosos estiveram a cargo de dois pastores, reverendo Robert H. Macaskill, da Primeira Igreja Presbiteriana de Gettysburg, Pensilvânia, e reverendo Dean Miller, da Igreja Comunitária de Palm Desert, Califórnia.

O Presidente Nixon aproveitou a lentidão com que o trem funerário viajou para Abilene para realizar entrevistas com vários dignitários estrangeiros que compareceram às honras fúnebres.

Eisenhower descansou em seu túmulo, trajando a jaqueta curta de cor verde, que o tornou famoso da Segunda Guerra Mundial.

Pentágono está preocupado com corte de US\$ 80 milhões se a guerra na Ásia acabar

Washington (UPI-JB) — O Pentágono está começando a se preocupar com o corte de US\$ 80 milhões no orçamento de defesa, quando terminar a guerra no Vietnã.

Os chefes da Marinha e do Exército foram ao Congresso para advertir que a União Soviética está tendo progressos cada vez maiores na terra e no mar, enquanto que os Estados Unidos reduzem ao mínimo seus arsenais regulares táticos e estratégicos, a fim de manter a guerra do Vietnã.

RIVALIDADE

Queixaram-se da obsolescência de seus equipamentos e disseram que suas forças que não estão no Vietnã estão se aproximando de um nível perigosamente baixo.

Disseram ainda que lutarão contra qualquer tentativa do Congresso em mantê-las nessa situação.

A Força Aérea não foi ouvida sobre o assunto. O Senador Albert Gore declarou que existe uma rivalidade entre as forças armadas. O sistema de mísseis antibalísticos ABM está sendo imposto, porque o Exército não tem um sistema de mísseis estratégicos próprio. A Marinha tem seus submarinos Polaris e a Força Aérea dispõe dos mísseis balísticos intercontinentais,

ICBM. Até o ABM, o Exército estava de fora.

A Marinha faz grandes esforços para desenvolver um sistema interceptador de mísseis balísticos de base marítima, o SABMIS, como um meio de atender às exigências da guerra no Vietnã. Thomas H. Moorer, chefe de operações navais, declarou que é de absoluta necessidade a aceitação de um sistema de armas capaz de enfrentar as forças sofisticadas como as que os soviéticos estão instalando e que poderão fornecer aos outros países.

Oficiais do Exército declararam que lutam lutar por mais verbas, depois que a guerra terminasse, e que resistiriam aos esforços de reduzir as tropas norte-americanas na Europa.

Caças dos EUA lançam 1800 t de bombas

Saigon (AP-APP-UI-JB) — Caças-bombardeiros norte-americanos B-52 lançaram durante as últimas 48 horas 1800 toneladas de bombas sobre a região de Saigon, anunciou o comando norte-americano.

Os ataques se dirigiram também contra concentrações de tropas, bases e posições fortificadas do Vietcong, perto da Zona Desmilitarizada, no delta do Mekong e nas províncias a Norte e Oeste de Saigon.

OFENSIVA

Cerca de 20 bases aliadas foram atacadas com foguetes e morteiros nas últimas 24 horas pelas forças norte-vietnamitas. O comando norte-americano

informou que as baixas e danos materiais foram leves.

Em três dos pequenos choques provocados por patrulhas norte-americanas, os paraquedistas mataram 15 vietcongs. Um norte-americano morreu e outros 21 ficaram feridos.

A agência informativa do Vietnã do Norte, em programa de rádio, indicou que a ofensiva de 39 dias fez com que o comandante norte-americano, General Creighton W. Abrams, se visse na contingência de colocar suas melhores unidades nos arredores das grandes cidades do Vietnã do Sul, para defendê-las dos vietcongs.

Paz é discutida em Paris na 11.ª sessão

Paris (AP-APP-UI-JB) — Inicia-se hoje na capital francesa a 11.ª sessão da Conferência de Paz, com a participação de representantes dos Estados Unidos, Vietnã do Sul, Vietnã do Norte e da Frente Nacional de Libertação.

O Embaixador Henry Cabot Lodge, representante norte-americano, não regressará de Washington a tempo para a reunião, sendo substituído pelo Embaixador Lawrence E. Walse.

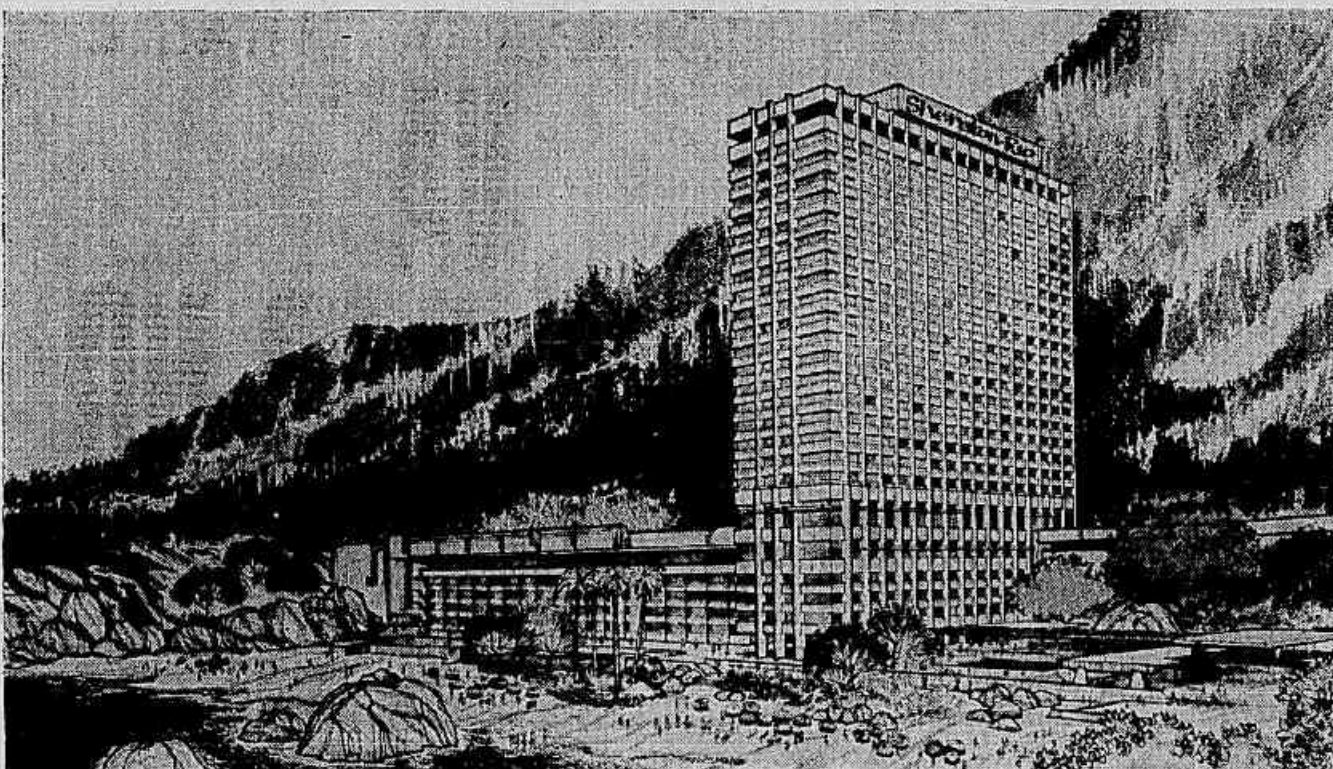
O Ministro das Relações Exteriores, Michel Debré, afirmou

que havia aparecido sinais favoráveis para a paz no Vietnã.

A oferta do Presidente Van Thieu de realizar conversações com a FNL foi considerada pelo Vietnã do Sul e pelos Estados Unidos como uma importante concessão, apesar da denúncia feita pelo Vietcong.

O Governo do Vietnã do Sul está disposto a competir com o Vietcong numa votação livre para determinar qual dos dois é o mais popular, segundo fontes sul-vietnamitas.

Há muito tempo que o Rio merecia um Sheraton.



Felizmente, esta injustiça está sendo reparada.

A viabilidade do Sheraton

foi aprovada. E as obras já começaram, na praia do Vidigal.

O local é uma beleza.

E ficará mais lindo ainda em 1971, quando o hotel estiver pronto.

O Sheraton Rio vai ter 600 apartamentos em seus 25 andares. 600 apartamentos com decorações riquíssimas, ar condicionado, muita luz, muito céu, muita brisa marinha.

Um show de luxo e conforto. Quanto à praia, ficará praticamente dentro do hotel.

Em matéria de atendimento, o Sheraton já fez escola. Também, pudera, sua cadeia recebe todos os anos mais de 12 milhões de hóspedes, nos 160 hotéis que possui em 14 países.

Perdão, agora serão 15. Quem está muito contente com isso é a EMBRATUR. A EMBRATUR sabe muito bem: onde tem Sheraton, tem turistas e mais turistas.

E que turistas!

SHERATON HOTÉIS

Hotéis Sheraton nas principais cidades do mundo - Um Serviço mundial da ITT

Presidente movimentou generais

Brasília (Sucursal) — O Presidente da República assinou decretos no Ministério do Exército movimentando 16 oficiais-generais e atribuindo-lhes comandos.

O ex-Ministro do Interior, General Afonso Augusto de Albuquerque Lima, foi nomeado para o cargo de diretor-geral do Material Bélico. O General Breno Borges Fortes foi nomeado vice-chefe do Estado-Maior do Exército, sendo, em consequência, exonerado do comando da 6.ª Divisão de Infantaria.

ALTERAÇÕES

O Presidente ainda movimentou o General Ernani Alrosa da Silva que passou para a chefia do Estado-Maior do II Exército; para o comando militar do Planalto e da 11.ª Região Militar foi nomeado o General Dióscoro Gonçalves do Vale, que comandava a 3.ª Região Militar.

As demais alterações em postos militares foram as seguintes: o General Francisco Estellano Bastos de Aguiar passou para o comando da 6.ª Divisão de Infantaria; o General Henrique Carlos de Assunção Cardoso para o comando da 3.ª Região Militar; o General Isaac Nahon para a direção do Pessoal da Ativa; o General Bina Machado para a direção do Ensino de Formação; o General José Coscoveira Lopes para a direção-geral de Remonta e Veterinária e o General Silveiro Souto Coelho da Frota para o comando da 1.ª Região Militar.

Foram nomeados ainda: General-de-Brigada Edgar Bonaccorzi Ribeiro, para membro da Comissão de Promoções de Oficiais; Gastão Fernando Souto Gomes Carneiro para 1.º subchefe do Departamento de Produção e Obras; Gastão Guimarães de Almeida, para chefe de Gabinete do Estado-Maior do Exército, sendo, em consequência, exonerado do subdiretor de Recrutamento; Olavo Viana Moog, para membro da Comissão de Promoções de Oficiais; Tasso Vilar de Aquino, para comandante da Divisão Blindada, sendo, em consequência, exonerado do comando da 2.ª Divisão de Cavalaria; e Václav Pires de Carvalho e Albuquerque, para comandante da 2.ª Divisão de Cavalaria.

AERONÁUTICA

No Ministério da Aeronáutica, o Presidente assinou promoções de dezenas de tenentes-coronéis, majores e capitães, todos por merecimento.

O comandante do I Exército, General Síseno Sarmiento, baixou ordem de serviço regulando a movimentação do pessoal que serve nas unidades subordinadas àquele comando e recomendou que seja rigorosamente obedecida a regulamentação dos atos administrativos nesse sentido.

No documento, o comandante do I Exército adverte que "não procede a alegação da necessidade do serviço para reter o oficial ou praça movimentada, nem se justifica a concessão de férias ou recursos análogos para retardar a movimentação"; afirma que "tal prática não se coaduna com os princípios da disciplina militar."

Governador de Roraima fez demissão

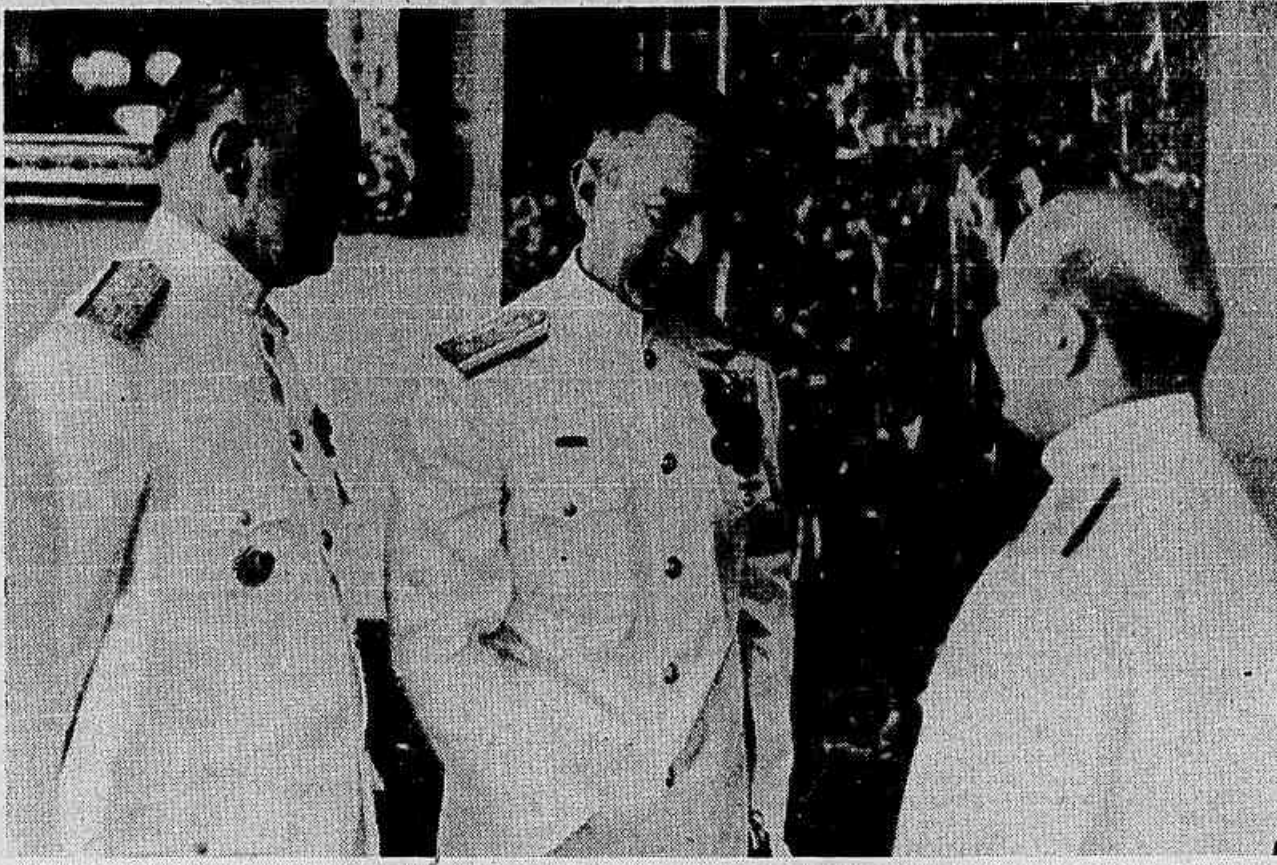
Brasília (Sucursal) — O tenente-coronel aviador Hélio da Costa Campos foi exonerado do cargo de Governador do Território de Roraima, por ter que reverter à carreira militar, mas até ontem o Palácio do Planalto não havia anunciado ainda quem o substituirá. O decreto assinado pelo Presidente da República foi publicado no *Diário Oficial* de ontem.

Decreto põe a FEUB em recesso

Brasília (Sucursal) — O Presidente da República suspendeu ontem por decreto, o funcionamento da Federação dos Estudantes da Universidade de Brasília (FEUB), até que transite em julgado a ação dissolutória, "por exercer atividades ilícitas, nocivas e perigosas à ordem pública e social."

IMPOTÊNCIA
ATRASO DO DESENVOLVIMENTO
ESTADO NERVOSO
FIMOSE-HEMORRÓIDAS
Doenças sexuais crônicas, pré-nupcial, tratamento rápido, Dr. Augusto Marques. Radioscopia. Consultas 8 às 20 horas. Sábado e feriado até às 18 horas. Cartas e informações Rua Riachuelo, 286 — Rio.

APRESENTAÇÃO INFORMAL



Ao lado do Ministro Augusto Rademaker, o Almirante Clarence Hill conversa com o Alm. Mário Rodrigues

Paulo Maluf apresenta Secretários municipais e saúda povo de São Paulo

São Paulo (Sucursal) — O novo prefeito de São Paulo, Sr. Paulo Salim Maluf, apresentou ontem, em sua residência, os futuros secretários municipais e leu para a imprensa uma saudação ao povo de São Paulo, sem citar o nome do Sr. Faria Lima.

Após a leitura, negou-se a responder perguntas, alegando que o fará somente depois que tomar posse, no dia 8 próximo. Esclareceu, entretanto, que "haverá total continuidade administrativa" e que não comparecerá à festa de despedida preparada para o atual prefeito, sábado, com desfiles de escolas de samba no vale do Anhangabaú, "pois a festa é dele."

OS SECRETÁRIOS

Os futuros secretários municipais de São Paulo são os seguintes: Obras — Sérgio Roberto Ugolini, vice-presidente da Fiesp; Turismo — Américo Augusto Papa, membro das Comissões de Economia, Finanças e Tributos da Associação Comercial de São Paulo; Abastecimento — Fábio Roldi Ynsuaud, diretor da Cooperativa Agrícola de Cotia; Higiene — Tito Lopes da Silva, ex-diretor do Departamento de Erradicação da Malária, da Organização Pan-Americana de Saúde, da Organização Municipal de Saúde; Transportes — tenente-coronel da Força Pública Renato Guimarães; Finanças — Fernando Ribeiro do Val, secretário-geral do Ministério da Fazenda, atualmente exercendo interinamente o cargo de Ministro; Serviços Municipais — José Washington Boarin, diretor do Fundo Estadual de Construções Escolares; Bem-Estar Social — Da. Susana Frank, vice-presidente do International Council of Jewish Women, de 1963 a 1969; Cultura — Paulo Ernesto Tolle, assessor do Governador Abreu Sodré para assuntos educacionais; Negócios Internos e Jurídicos — José Luís de Anhaia Melo, Ministro do Tribunal de Contas do Estado; Imprensa — jornalista Francisco Assis Simões; Correia Neto, chefe de Gabinete — Armando Sampaio Fonseca, ex-chefe de Gabinete do Sr. Paulo Salim Maluf na presidência da Caixa Econômica Federal em São Paulo.

INSPIRAÇÃO

A saudação do Sr. Paulo Salim Maluf ao povo paulistano foi a seguinte:

"Meu caros munícipes. Estou absolutamente conectado das responsabilidades que assumo nes-

se momento. Estou certo também de que Deus me dará forças e inspiração para bem cumprir a minha missão. Desejo ardentemente contar com o honroso e dignificante apoio do povo de São Paulo. E prometo solenemente trabalhar com o máximo de minha dedicação e entusiasmo para o maior progresso e bem-estar de nossa cidade.

Sou muito grato ao Governador de São Paulo, Dr. Roberto Costa de Abreu Sodré, e ao Senhor Presidente da República, Marechal Artur da Costa e Silva, por me haverem dado esta oportunidade de trabalhar com o povo de São Paulo para o engrandecimento da nossa cidade.

Com esta equipe de homens técnicos, de reconhecida competência, que acaba de ser apresentada à população de São Paulo, podem estar certos os meus caros munícipes de que estou amplamente compensando as limitações deste humilde servidor de nossa pátria e da nossa grandiosa São Paulo."

BÊNÇÃO

O Cardeal-Arcebispo de São Paulo, D. Agnelo Rossi, visitou o Sr. Paulo Salim Maluf, a quem deu sua bênção e prometeu dar "um por cento da colaboração modesta mas sincera, como a que foi dada ao prefeito Faria Lima." Disse também que tudo fará "para que São Paulo e o Brasil possam ir para a frente, ao som do Hino Nacional."

Depois que o Sr. Paulo Salim Maluf agradeceu a visita e a bênção, o Cardeal adiantou que não poderá ir à cerimônia de posse e transmissão do cargo, no Palácio dos Bandeirantes, pois já assumira o compromisso de comparecer à comemoração do 350.º aniversário da cidade de Goiânia.

Faria Lima inaugura o Viaduto do Café

Com uma rosa vermelha na lapela do paletó escuro, o prefeito Faria Lima inaugurou ontem o Viaduto do Café, que liga as Zonas Leste e Oeste da capital paulista, passando sobre a Avenida 9 de Julho e integrando o conjunto da Praça Roosevelt, no centro da cidade.

O Brigadeiro Faria Lima inspecionou, pela última vez, as obras da praça, que deverão estar concluídas nos primeiros dias de setembro. Antes dele, o ex-prefeito Prestes Maia pensara em transformar a praça, que servia de estacionamento de automóveis, num ponto final dos bondes que paravam em frente ao Teatro Municipal.

NOVA FASE

O Sr. Faria Lima foi recebido com aplausos e papéis pichados que se misturavam à chuva fina. A Avenida 9 de Julho está derrubando metade de um bairro a fim de ligar a Zona Oeste à Zona Leste, através de um conjunto de viadutos, avenidas e passagens elevadas, abandonando-se as tradicionais vias de acesso, atualmente em fase de saturação de tráfego. Todo o conjunto deverá estar pronto até o fim do ano, quando deverão estar rodando, só na capital, mais de cem mil veículos

novos, sem contar os ônibus e os carros de fora de São Paulo.

Ao descer a placa que inaugurou o Viaduto do Café, o prefeito Faria Lima declarou: "Este ato marca mais uma fase da obra gigantesca de São Paulo para tirar o homem da pobreza e do atraso, e dar-lhe mais justiça. Só construindo e trabalhando é que se pode caminhar firmemente para o futuro, dando soluções a todos os problemas.

Findo o discurso, prefeito, convidados e operários dirigiram-se à área coberta, onde foi servida uma choppada. O Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais, em sessão especial realizada no Rio, homenageou o novo Prefeito de São Paulo, engenheiro Paulo Salim Maluf.

Em nome da entidade, saudou o Sr. Paulo Salim Maluf o conselheiro Antônio Viana de Sousa, presidente da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, que ressaltou sua gestão na Caixa Econômica Federal de São Paulo.

IDEAIS

O engenheiro Paulo Salim Maluf declarou, em resposta, que espera, com humildade mais firmeza de propósito, pôr em prática, na Prefeitura de São Paulo, os ideais que nortearam a Revolução de 31 de março.

Contra-Almirante Hill toma posse na chefia da Missão Naval americana no Brasil

O Contra-Almirante Clarence Hill Jr. é, desde ontem, o novo chefe da Missão Naval dos Estados Unidos no Brasil, em substituição ao Contra-Almirante Harold Shear, que passará a dirigir a Divisão de Guerra da Marinha de seu país.

A cerimônia de posse do Contra-Almirante Hill foi presidida pelo Ministro da Marinha, Almirante Augusto Rademaker, que, na mesma ocasião, condecorou o Contra-Almirante Shear com a Ordem do Mérito Naval, "pelos relevantes serviços prestados à Marinha brasileira durante os dois anos em que aqui esteve."

CERIMÔNIA

A solenidade foi realizada no Salão Nobre do Ministério da Marinha. Estavam presentes, além do Ministro e dos dois Contra-Almirantes norte-americanos, cerca de 40 oficiais da Marinha brasileira e de outros países, bem como os adidos navais e militares de diversas Embaixadas.

Inicialmente, o Ministro Augusto Rademaker deu posse ao novo chefe da Missão Naval. Em seguida, condecorou o Contra-Almirante Harold Shear com a Ordem do Mérito Naval. Este, em rápido discurso em português, lembrou uma frase da Marinha de seu país: "Não se deixa um bom navio sem um apêrito no coração", acrescentando que "eu não deixarei o Brasil sem um grande apêrito no coração."

Códigos Penal Militar e Penal serão decretados dentro de sessenta dias

Dentro de dois meses, no máximo, dois Códigos da legislação brasileira, o Penal e o Penal Militar, serão editados através de decreto-lei pelo Presidente da República, pois já estão prontos e, inclusive, revisados pelos seus autores.

O Código Penal foi elaborado pelos professores Nelson Hungria, que faleceu recentemente, Aníbal Bruno e Heleno Cláudio Fragoso, e consta de 391 artigos. O Sr. Heleno Cláudio Fragoso elaborará a exposição de motivos do Código, nos próximos dias, para então encaminhá-lo ao Ministro da Justiça.

REVISÃO

Todos os Códigos da legislação brasileira, que são 14 ao todo, encontram-se em fase de revisão, tarefa feita pela Comissão de Coordenação e Revisão de Códigos do Ministério da Justiça. Os Códigos serão editados em forma de decreto-lei, em face do recesso do Congresso Nacional.

O Código Penal já se encontra revisado e ainda conserva anotações de próprio punho do falecido Ministro Nelson Hungria.

O Código Penal Militar já tem a sua exposição de motivos elaborada, mas continua em mãos do professor Benjamim de Moraes Filho.

CÓDIGO CIVIL

O Código Civil já conta com um jurista nomeado para fazer a supervisão da sua revisão. Trata-se do Sr. Miguel Reale, ex-Secretário de Justiça do Estado de São Paulo. O Sr. Miguel Reale fará a revisão

discursaram, também, o Ministro da Marinha e o Contra-Almirante Clarence Hill. O Ministro disse que, há dois anos, quando empossou o Contra-Almirante Harold Shear, sentiu logo que "ele seria uma pessoa bençista no Brasil." Terminou agradecendo o esforço do militar norte-americano em benefício da construção naval brasileira.

O Contra-Almirante Clarence Hill, falando português com dificuldade, ressaltou "que a liberdade que nossos dois países cultivam só pode ser preservada através do nosso controle sobre os mares que nos cercam."

— Por essa razão, devemos continuar a trabalhar em íntima ligação, protegendo, closamente, as rotas marítimas, que têm sido sempre os caminhos da liberdade, da independência e da prosperidade."

Ato 8 estende aos Estados a reforma da administração

Brasília (Sucursal) — Através de ato institucional editado ontem, o Presidente da República atribuiu aos Governos dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios com população superior a 200 mil habitantes, competência para realizar por decreto suas respectivas reformas administrativas.

Este ato, que deverá ser publicado no *Diário Oficial* de hoje, estabelece que as reformas efetuadas nestas condições terão que observar os princípios fundamentais que norteiam a reforma administrativa no âmbito federal.

O TEXTO

É o seguinte, na íntegra, o ato institucional de ontem, que tomou o nº 8:

"Art. 1.º — Fica atribuída, ao Poder Executivo dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios de população superior a 200 mil habitantes, competência para realizar, por decreto, a respectiva reforma administrativa, observados

os princípios fundamentais adotados para a administração federal.

Parágrafo Único — A implantação da reforma administrativa não determinará aumento nas despesas de custeio de pessoal.

Art. 2.º — Para possibilitar a realização da reforma administrativa, poderá o Poder Executivo, inclusive o da União, através de decreto:

I — Alterar a denominação de cargos em comissão;

II — Reclassificar cargos em comissão, respeitada a tabela de símbolos em vigor;

III — Transformar funções gratificadas em cargos em comissão;

IV — Declarar a extinção de cargos.

Parágrafo Único — Ficam revalidados os atos do Poder Executivo que já efetivaram quaisquer das medidas administrativas previstas neste Artigo.

Art. 3.º — O presente ato institucional entrará em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário."

Juiz cita ex-deputado para sumário

O Juiz Osvaldo Lima Rodrigues, da 1.ª Auditoria da Marinha, expediu ontem edital de citação, com o prazo de 20 dias, afirmando que o ex-Deputado Hermanno Alves compareça ali no dia 28, às 13 horas, para o início do sumário de culpa com a sua qualificação, no processo em que é acusado de assinar artigos considerados atentatórios à segurança nacional.

O ex-parlamentar, que foi denunciado pelo Promotor José Manes Leitão, está asilado na Embaixada do México, aguardando a expedição do salvo-conduto do Ministério das Relações Exteriores para viajar com destino àquele país.

Argentinos se queixam da Jupia

Santa Fé, Argentina (UPI-JB) — A prolongada vassalagem do rio Paraná, que tem provocado graves prejuízos à exportação nesta cidade, foi considerada pelo jornal *El Litoral* como "regime artificial em consequência da abertura e fechamento das comportas da Represa de Jupia, no Brasil."

— Se o rio seguisse seu comportamento normal — acrescenta o jornal — a marca em Santa Fé seria de 4 metros e 20 centímetros. No entanto, a realidade nos indica que o registro é de apenas um metro e oito centímetros. Isso exterioriza uma diferença tão profunda que nos leva a meditar seriamente.



JORNAL DO BRASIL

VAI CIRCULAR NO SÁBADO

Dia 5 de abril, sábado, o JORNAL DO BRASIL circulará. O horário comercial de funcionamento da empresa será o de sempre. Na véspera, Sexta-feira Santa, o JB manterá abertas das 8h 30m às 17 horas as Agências de Classificados da Avenida Rio Branco (Sede), Copacabana, Tijuca, Méier, Cascadura e Penha.

Coluna do Castello Governo quer que a Arena se movimente

BRASILIA (Sucursal) — No momento, não há líderes em Brasília. Motivos diversos, alguns compreensíveis em face do exclusivismo com que o Executivo comemorou a data da Revolução, outros de natureza pessoal, determinaram a viagem ou o não comparecimento à capital das principais figuras dos meios parlamentares. Mas se os líderes se foram, aqui ficaram alguns deputados, cujo natural ativismo foi estimulado pela presença de expoentes do Governo aos quais tiveram acesso. Eles frequentaram alguns gabinetes e conversaram. Conversaram com o Ministro Gama e Silva, com o Ministro Jarbas Passarinho e os gaúchos até com o General Garrastazu Médici, já comandante do III Exército mas ainda à frente do SNI e como tal integrante do famoso "trio de ouro" da confiança do Presidente.

Ontem, alguns desses deputados, entre os quais os Srs. Haroldo Leon Peres e Clóvis Stenzel, confrontaram suas informações numa reunião no gabinete do terceiro secretário da Câmara, pôsto de plantão para a Semana Santa, Sr. Aroldo de Carvalho.

A conclusão número um é a de que são concretos os indícios de que a suspensão do recesso parlamentar é problema pôsto dentro do Governo para solução imediata.

A conclusão número dois é a de que o Governo deseja que a Arena tome iniciativas, não deixando tudo a cargo do Executivo. E preciso que o Partido do Governo ajude a preparar o terreno para que as providências a serem adotadas encontrem um mínimo de organização que lhes dê consequência imediata.

Em face de uma coisa e outra, dispõem-se esses deputados a estimular a direção do Partido para que realize o mais cedo possível a reunião do Diretório Nacional, que deverá tomar por termo a renúncia coletiva da Comissão Executiva e eleger um novo comando. O Sr. Filinto Müller não se acha em Brasília no momento, mas será procurado para que tome a iniciativa.

Aos deputados que se sentiram incentivados nos seus contatos na área executiva não parece provável que haja objetivo secreto no estímulo à reorganização da Arena. O objetivo secreto, identificado por elementos mais suspicazes, seria a autodissolução gradativa do Partido oficial, que se processaria numa cadeia de renúncias — a do presidente, a da Executiva, a do Diretório Nacional, a dos diretores regionais, até a dos diretores municipais — que terminaria por suprimir todo e qualquer vestígio da organização.

Para eles, a etapa das renúncias acabou. O Diretório Nacional não renunciará, podendo ser dele eliminado pequeno número de infelizes ou dos já comprometidos a abandonar qualquer posição de direção. Convocado e reunido, o Diretório elegerá efetivamente nova Executiva Nacional, cuja missão seria a de promover regularmente a estruturação do Partido nos termos da legislação eleitoral e partidária, que o Ministro da Justiça pretende modificar, e a implantação de direções regionais no nível da confiança revolucionária.

Isso pressupõe que o Governo tenha já diretrizes com relação ao comando da Arena. Essas diretrizes envolvem em primeiro lugar a indicação de político da confiança do Presidente da República para comandar a nova Arena.

A esse respeito, não está pelo menos explícita a escolha presidencial. Admite-se, contudo, que o futuro presidente da Arena e líder da sua reestruturação estará entre os Ministros de Estado — ou o Sr. Jarbas Passarinho, que seria festivamente recebido pelo Partido, ou o Sr. Gama e Silva, com o qual o Partido procuraria se acomodar.

É possível que o assunto tenha sido colocado para ambos os Ministros, nos contatos ocorridos em Brasília. Quanto ao Sr. Passarinho, não se sabe se a pequena crise, que o levou a pedir demissão, logo recusada, terá afetado sua posição política dentro do sistema. Parece que não, pelo menos é o que se depreende da maneira pela qual se recusaram os Srs. Mário Andreazza e General Portela, a dar consequência ao pedido de demissão, impedindo que a carta chegasse até as mãos do Presidente. O próprio Ministro não se julgara atingido, pois, nestes dias de recesso geral, voltará a conversar em Brasília com os políticos que aqui permanecem.

Abstinência

Convidado por um de seus assessores a ter contatos com a reportagem política, o Ministro Costa Cavalcanti recusou. "Por enquanto, não. Nada de política. A hora é de abstinência."

Prorrogação

No seu documento político, encaminhado ao Governo, o Deputado Clóvis Stenzel não chega a propor a prorrogação dos mandatos. Usa a ideia apenas como argumento, ou contra-argumento em relação à ideia de uma Assembleia Constituinte. A seu ver, de qualquer eleição, sairá sempre uma representação importante de parte da opinião contrária ao movimento de março. O atual Congresso, já depurado, seria, portanto, de melhor nível revolucionário. Mas não acha o Sr. Stenzel aconselhável a prorrogação.

O Congresso

As colunas políticas seriam hoje o único refúgio do Congresso, da ideia da existência de um Congresso, não fosse a determinação e a clareza com que fala sobre o mesmo assunto o Presidente Costa e Silva.

Carlos Castello Branco

Costa e Silva afirma que o processo político depende agora de reformas

O Presidente Costa e Silva declarou, na terceira parte de sua entrevista à imprensa, que todo o processo político está condicionado às reformas em estudo "para dar verdade, segurança e estabilidade ao regime democrático."

Frisou que o Governo está trabalhando nessas reformas "com o cuidado de não comprometer as liberdades que determinaram as falhas a corrigir, e repetiu que a Revolução "tem um compromisso democrático, assumido consigo mesma."

Lucros

PERGUNTA — Depois do Ato nº 5, alguns setores do Governo se empenharam em uma política rumorosa sobre o lucro, seus limites, seu conceito social, sua legitimidade. Terá ocorrido ao Presidente Costa e Silva que seu Governo caminha para inacreditável mais visível contradição, praticando uma espécie de socialismo no plano interno, mas estimulando, permitindo e consolidando a mais ruírosa forma de imperialismo no plano externo?

Aparentemente, essa política no plano interno pode trazer resultados ou até prejuízos ao Governo. Mas, por que não executá-la também no plano externo, quando, ali sim, traria extraordinários benefícios ao país? Ou em outras palavras: se o Governo limita o lucro dos industriais brasileiros, por que deixa os diversos grupos estrangeiros, mais soltos do que nunca, obtendo lucros em clima de lucros, e com a agravante de serem lucros produzidos sem o menor investimento de capital?

RESPOSTA — Numa economia de mercado, como a brasileira, o lucro constitui simultaneamente o indicador que dirige os investimentos privados, e uma parcela importante daquela proporção é renda que é destinada a aumentar a capacidade de produção. Nessas condições, a posição do Governo simplesmente reconhece o papel fundamental que o lucro desempenha no funcionamento da economia, embora, em algumas situações excepcionais, tenha de intervir de modo a exatamente preservar o bom funcionamento do sistema. Aliás, não é outro o sentido de recentes medidas de política fiscal, estimulando de forma positiva a reinversão de lucros no processo produtivo, facilitando portanto a dinamização dos investimentos, o aumento do emprego e, enfim, dos níveis de bem-estar da coletividade. Contudo, em alguns casos em que os lucros não representam o papel que lhes cabe, seja na orientação de novos investimentos, seja na formação de excedentes para investimentos, como em alguns casos de produção de quase monopólios. Mesmo assim, a forma pela qual tais medidas têm sido tomadas não limita propiamente a margem de lucros dos empresários em geral, ou dos empresários nacionais em particular, mas apenas afinge um particular seguimento da produção que eventualmente esteja operando em condições de monopólio, em que o mercado não apresenta, por si mesmo, condições de superar.

PERGUNTA — Cinco anos de sacrifícios não foram suficientes para vencer a inflação. Julga Vossa Excelência que 1969 será afinal o ano da vitória sobre a inflação?

RESPOSTA — A mim repugna pensar nos anos a partir de 1964 como "cinco anos de sacrifício." Prefiro vê-los como anos de realismo. Na verdade, o esforço de correção do processo inflacionário representa um sacrifício. Mas é o sacrifício daquela pequena minoria que se beneficia, em detrimento da grande maioria do povo brasileiro, de uma distribuição de renda injusta. A todos seria muito mais agradável combater a inflação de uma forma mais alegre. Como, infelizmente, essa "fórmula mágica" ainda não foi descoberta, só nos resta trabalhar duramente e nos conformarmos com a certeza de que o pequeno sacrifício que agora, a minoria privilegiada deste país, fazemos agora, aliviará em muito o enorme sacrifício que milhões de brasileiros vêm suportando há pelo menos duas décadas. É importante salientar que a opção tomada pelo Governo da Revolução de combate gradual à inflação, aos níveis de uma política de choque, minimizou de modo surpreendente esses sacrifícios.

Deficit

PERGUNTA — Com os cortes efetuados no Orçamento para 1969 e a redução feita no percentual do Fundo de Participação dos Estados e Municípios, considera o Governo que esse exercício poderá se encerrar sem déficit de caixa?

RESPOSTA — O déficit de caixa situou-se no nível programado, em 1968: NC\$ 1,2 bilhão, idêntico, em valor absoluto, ao verificado em 1967, porém 24% inferior em termos reais. A percentagem do déficit de caixa em relação ao Produto Interno Bruto caiu, assim, de 2,1% em 1967 para 1,6% em 1968, nível esse que

deverá ser substancialmente reduzido em 1969, em razão das novas providências já adotadas: redução do Fundo de Participação de Estados e Municípios (AC N.º 40), proibição de admissões, mesmo para prestação de serviços mediante recibo, proibição de compra de carros de passeio, contenção de gastos no regime de tempo integral e despesas no exterior.

Cabe lembrar que, no atual Governo, o ônus do combate à inflação foi deslocado no setor privado para o setor público. Em lugar de transferir encargos ao setor privado, através de aumento de impostos, fretes, lançamento de maelco de Obrigações Reajustáveis do Tesouro no mercado de ações, preferimos reduzir o déficit orçamentário, impondo restrições ao próprio Governo, mediante uma série de medidas de contenção, tais como proibição de admissões, proibição de aquisição de carros de passeio pelas repartições, redução progressiva de até 10% nos gastos de pessoal em cada Ministério. Ainda quando se reduziu o percentual do Fundo de Participação, essa redução se fez em recursos destinados ao "setor público", nos orçamentos dos Estados e Municípios, que, aliás, não estavam anteriormente sujeitos a nenhuma disciplina de aplicação: os demais recursos transferidos aos Estados — fundos vinculados e incentivos fiscais, estimados estes últimos, no corrente ano em um trilhão e cem bilhões de cruzzeiros novos — permitiram manter intactos.

Produto Interno

PERGUNTA — Qual a expectativa da taxa inflacionária para 1969 e 1970 e qual o prognóstico relativo ao aumento do Produto Nacional Bruto no período?

RESPOSTA — No combate à inflação, os resultados de 1969 situaram-se dentro dos objetivos governamentais. Tais objetivos resumem-se na contenção, cada ano, de ritmo de inflação de ano anterior, sem a fixação de metas específicas, dada a preocupação paralela do Governo com a elevação do nível de atividade econômica.

Tomados os índices médios que refletem melhor a tendência dos preços, verifica-se continuamente a redução-se acentuadamente as taxas, havendo os níveis médios de 1968 crescido 22% em relação a 1967, contra elevação de 30,5% em 1967, em relação aos níveis de 1966. Em 1969, esperamos uma redução ainda mais expressiva na taxa de inflação, em consequência da continuidade das medidas que já vimos adotando, além das novas providências para contenção de gastos públicos. Quanto ao Produto Interno, que em 1969 cresceu em 6,5%, a meta estabelecida no Programa Estratégico de Desenvolvimento é de um crescimento de, no mínimo, 6% ao ano, sendo 7,5% para a indústria e 5,6% para agricultura.

Mecanização rural

PERGUNTA — Temos notícias de que a produção de tratores e máquinas agrícolas se encontra estagnada, senão em recesso, com a paralisação inclusive de algumas fábricas de tratores. Como pretende o Governo estimular a produtividade agrícola sem o apoio paralelo à mecanização rural?

RESPOSTA — Embora não existam informações mais minuciosas quanto a máquinas agrícolas, sabe-se que a produção de tratores médios cresceu, entre 1968/1967, à taxa superior a 13%, enquanto a produção de tratores pesados mais que dobrou, aumentou de 140%. Nessas condições, as informações existentes indicariam um crescimento substancial da produção desses equipamentos. Na verdade, desde sua implementação, a indústria de tratores recebeu todo o apoio governamental. E continua a fornecer benefícios. Desde 1967, quando a produção de tratores apresentou uma queda considerável em vista do comportamento pouco favorável da renda agrícola, o Governo federal tomou providências no sentido de estimular a colocação de tratores nacionais. Reduzindo substancialmente as taxas de juros para financiamentos, aumentou os prazos e isentou o IPI. Restaria lembrar que o Governo está realmente estimulando a "produtividade agrícola e a mecanização rural na medida em que cria condições para que esses implementos agrícolas" sejam disponíveis para o agricultor a níveis de preço e financiamento compatíveis com sua rentabilidade econômica.

Competição

PERGUNTA — O registro contra similar estrangeiro a pretexto de proteção à indústria nacional tem sido o refúgio de muitas indústrias sem condição competitiva, sem capital para financiamento ao consumidor e sem padrões técnicos internacionais. O Governo da Revolução no período 65/67 cuidou de deduzir as alíquotas que oneravam as importações com

vistas a estimular a competição com o similar nacional em proveito do consumidor e a fim de intensificar as correntes de comércio com o exterior. Esta política foi ou está sendo abandonada?

RESPOSTA — A orientação de política assumida pelo Governo federal no que diz respeito à proteção da indústria interna em relação aos produtos importados, simplesmente se ajustou à nova realidade econômica do país, e às perspectivas de desenvolvimento no futuro. Na verdade, impõe-se admitir que a esse respeito a grande meta a atingir é a de aumento de produtividade, pela simples razão de que a viabilidade do desenvolvimento industrial futuro, baseada na ampliação do mercado interno e externo, será muito condicionada pelos ganhos de produtividade que se obtiver.

Dessa forma, a orientação foi e continua sendo, quanto à política de longo prazo, uma redução gradativa dos níveis de proteção e que não deve ser confundida com eventuais majorações de tarifas de alguns itens específicos, associados a problemas meramente conjunturais.

Reformas

PERGUNTA — Muitos objetam que a lentidão com que se processa a reforma administrativa poderia comprometer o êxito das demais reformas. Gostariamos de registrar os comentários de Vossa Excelência sobre esse ponto.

RESPOSTA — A reforma administrativa não está sendo implantada com lentidão. Pelo contrário, não fosse o desembarço de movimentos e o aumento de rendimento ocorrido nos vários setores da administração, por certo não poderia o Governo ter apresentado os resultados alcançados em 1967 e 1968. O ataque frontal à burocracia teve início em maio de 1967, com o lançamento da operação-desempenhamento. Os grupos de trabalho criados nos Ministérios, nessa primeira fase de implantação, lançaram-se à remoção das seguintes obstáculos:

1) centralização das decisões; 2) rotinas complicadas; 3) exigências burocráticas e controles excessivos, onerosos ou injustificados; 4) execução direta de serviços na natureza local, suscetíveis de transferência mediante convênios com os Estados e municípios; e 5) execução direta de serviços passíveis de contratação.

A primeira etapa da operação-desempenhamento permite ao Governo mostrar à opinião pública os seguintes resultados concretos, executados até 31/12/68: a) 888 delegações de competência nos diversos Ministérios, representando 16 078 atribuições delegadas aos escalões inferiores, que resultaram em 3 933 237 documentos que deixaram de subir às autoridades delegadas. Tudo isso significando: decisão mais rápida dos assuntos; mais tempo disponível nos escalões superiores para dirigir, planejar, coordenar, maior capacidade de decisão dos escalões inferiores, em síntese: maior eficiência administrativa; b) 260 repartições reorganizadas e 166 regulamentos (ou normas) revistos, significando estruturas mais simples, mais raras, mais flexíveis, estruturas ajustadas às funções dos órgãos, extinção de órgãos desnecessários e ajustamento dos organismos federais aos princípios da reforma administrativa; c) 780 rotinas simplificadas, 171 rotinas levantadas e 57 rotinas simplificadas, significando menos burocracia, além de redução de custos, com milhares de passos eliminados e impressos economizados; d) 900 chefias de órgãos federais, nos Estados, já capacitadas a, dentro dos princípios e diretrizes do Decreto-Lei nº 200/67, receber as atribuições que lhes serão transferidas em decorrência da descentralização administrativa. Em 1969, o processo de implantação da reforma administrativa ganhará maior impulso ainda, em vista da nova estratégia de ação, posta em prática pelo Decreto nº 63 500, de 31/12/68, que criou a Comissão Central da Reforma Administrativa federal, um coordenador da reforma administrativa em cada Ministério e uma estrutura descentralizada e coordenada de agentes da reforma em cada Secretaria de Estado. Nos dois primeiros meses do ano, os dados preliminares indicam terem sido baixados 86 atos de organização. Por outro lado, sabendo-se que as delegações de competência são, em boa parte, divulgadas em boletins internos, expressivo é o número desses atos publicados no Diário Oficial, nos primeiros dois meses de 1969, pois ascenderam a mais de 50, envolvendo mais de mil atribuições delegadas. No campo de treinamento intensivo para a reforma administrativa, estão em curso os trabalhos de formação de coordenadores de treinamento de 156 agentes da reformadiministrativa do Ministério dos Transportes.

A programação para 1969 é extensa, inclui a regulamentação de sistemas previstos no Decreto-Lei nº 200/67 e será desenvolvida, em grande parte, à base de projetos específicos diversificados, os quais serão levados a efeito

pelos Ministérios através da Comissão Central da Reforma Administrativa Federal.

Cabe destacar que o processo incluiu-se com uma série de delegações do próprio Presidente da República, transferindo para a esfera ministerial a decisão de casos individuais de solução razoavelmente padronizada, os quais, por força da legislação vigente, eram ainda encaminhados ao Planalto.

Economia latino-americana

PERGUNTA — A atual conjuntura sócio-econômica na América Latina exige, a juízo dos técnicos, empreender a unidade na ação do sistema hemisférico, frente a outros mercados regionais. Prepara o Brasil alguma tese para a formação de um bloco latino-americano que permita fazer frente às medidas protecionistas do Mercado Comum Europeu (MCE) e de outras associações?

RESPOSTA — A América Latina, muitas vezes por iniciativa do Brasil, tem adotado posição firme em relação a sistemas regionais de integração de mercado que apresentem aspectos discriminatórios para seu comércio externo. Não somos contra os agrupamentos regionais, quando eles se conformam aos princípios que regem o comércio internacional. Admitimos a integração regional como um processo que, em determinadas circunstâncias, é desejável ou mesmo indispensável à aceleração do progresso de uma região. Caminhamos mesmo para a integração econômica da América Latina, agora através da ALALC, e futuramente do Mercado Comum Latino-Americano. Aplaudimos a formação do Mercado Comum Europeu pelos seus efeitos políticos e econômicos no fortalecimento da Europa Ocidental, mas sempre nos batemos contra o sistema discriminatório das preferências que o Mercado Comum Europeu estendeu aos países africanos associados, porque contraria as regras internacionalmente aceitas e fere diretamente nossos interesses. Achamos de toda justiça que os países ricos do Mercado Comum ajudem com esquemas especiais o desenvolvimento de nossos amigos da África, mas não às custas das oportunidades de comércio da América Latina.

Espero que já estejamos às vésperas do fim dessa discriminação comercial, substituída por um sistema que beneficie a todos os países em desenvolvimento.

Igreja

PERGUNTA — Como recebeu Vossa Excelência os conceitos expendidos no último documento do episcopado católico, que lhe foi entregue, em fevereiro, no Palácio Rio Negro?

RESPOSTA — Trata-se de documento em que se expõe o alto pensamento da Igreja sobre algumas das preocupações do nosso tempo. Recebi-o muito bem, com a devida consideração.

Sucessão

PERGUNTA — Conflia Vossa Excelência, em que poderá transmitir o Governo a seu sucessor, em 1971, com a ordem política restaurada e a plena vigência da Constituição?

RESPOSTA — Confiar em que as dificuldades decorrentes pelo Governo para manter, em sua plenitude, a ordem político-constitucional vigente até 13 de dezembro sejam superadas o mais rapidamente possível, para que a ela voltemos com a garantia de que seus inimigos não conseguirão ameaçá-la, muitos menos rompê-la. Há reformas a fazer, indispensáveis para dar verdade, segurança e estabilidade ao regime democrático, nelas já estamos trabalhando, com o cuidado de não comprometê-las pelas impaciências que determinaram as falhas a corrigir. Repito que a Revolução tem um compromisso democrático, assumido consigo mesma, e é a ela que mais interessa a consolidação da democracia, contra a qual se batem os demagogos de indústria no Brasil.

PERGUNTA — As datas previstas para as eleições de 1970 serão mantidas ou ainda dependem do reexame, e também estão condicionadas à reforma política?

RESPOSTA — Todo o processo político está condicionado, evidentemente, às reformas que estamos empreendendo, mas não quanto à data a que o senhor se refere e que alude a um dos traços essenciais do regime: a transitoriedade dos mandatos.

Presidente altera várias normas de promoção de oficiais da Aeronáutica

Brasília (Sucursal) — O Marechal Costa e Silva alterou ontem, por decreto, a lei sobre promoções de oficiais na Aeronáutica, dispondo que o preenchimento de vaga por antiguidade poderá ser processado pelo princípio de merecimento.

Outras alterações dizem respeito à promoção post-mortem: será promovido o oficial que, na data do falecimento, adquirira aquele direito por antiguidade; "poderá ser promovido" aquele que, na data do falecimento, tinha direito a concorrer à promoção por merecimento ou escolha.

MODIFICAÇÕES

O decreto do Presidente da República alterou os Arts. 19, 31, 50, 52 e o parágrafo único do Art. 47 da Lei nº 5 020, de 7 de junho de 1966, já alterada pela Lei nº 5 500 de 20 de setembro de 1968. Além disso, tornou insubsistente a letra C do parágrafo 1.º do Art. 13 da Lei nº 5 020, acrescentou dois novos parágrafos ao Art. 12 e mais um ao Art. 47.

No preenchimento de vaga por antiguidade, estipulou que poderá ser utilizado o princípio de merecimento, "sem alterar a seqüência no cômputo geral de cotas futuras, desde que o oficial a ser promovido figure no quadro de acesso por merecimento."

A seguir, o decreto diz que os oficiais da categoria especial e os agregados pode-

ráo ser promovidos por merecimento desde que um oficial numerado e colocado abaixo deles, no mesmo quadro, tenha sido promovido por merecimento. Com exceção das promoções por bravura, da competência do Presidente da República, as outras serão feitas por portaria ministerial, até o posto de capitão.

Quando o quadro de acesso por merecimento for igual ou menor que o dobro de vagas, ele será aumentado para esse número de vagas, acrescido de 20%, o mesmo ocorrendo em relação ao quadro de acesso por antiguidade ou escolha.

Será promovido, em ressarcimento de preterição, o oficial desaparecido ou extraviado, desde que na data do desaparecimento satisfizesse os parágrafos 1.º ou 2.º do Art. 52.

Relação dos promovidos da Aeronáutica, no "Caderno C"

DURINHO DA SILVA.

Tal uma coisa que você nunca vai ser, comprando as letras da Martinelli com renda mensal.

Se você acha que estamos exagerando, fale com seu corretor.

Vamos adiantar o que ele vai lhe dizer:

As Letras de Câmbio Martinelli com Renda Mensal são iguazinhas às outras letras de câmbio.

Com uma pequena diferença que aparece de 30 em 30 dias:

em vez de esperar até um ano para buscar o dinheiro, v. espera só um mês.

Dai a mais um mês, a história se repete: V. volta lá para buscar mais.

Dois meses depois, seu bolso está cheio de novo.

Três, quatro, cinco, seis meses: idem, idem.

De repente, v. experimenta a monotonia da riqueza.

Santa monotonia.

Sociedade Anônima Martinelli
CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS/CARTAS PATENTES 5.667
RIO: Av. Rio Branco, 28-B-2- Fones: 23-6010-43-9907
SÃO PAULO: Av. Ipiranga, 1097-4- Fones: 33-7494-34-3985-38-4028-PABX
SANTOS: Rua do Comércio, 31- Fones: 2-2316-2-2005

CAMINHO DE OBSTÁCULOS



Uma sucessão de buracos torna quase impraticável o trânsito da Rua Humaitá para quem vai ao Centro

Judeus comemoram a Páscoa

Os judeus do mundo inteiro celebraram ontem à noite o primeiro dia de Pessach — a Páscoa judaica que simboliza o êxodo dos antigos escravos hebreus do Egito, encabeçados por Moisés — com uma ceia em que constavam, entre outras coisas, o pão ázimo — matzot — e ervas amargas.

A lei de Moisés especifica que o Pessach — que em hebraico significa passagem — é uma festa de primavera, porque a liberdade deve nascer com o desabrochar das flores. Em Israel, assim como em todos os países de clima temperado, a estação atual é realmente a primavera.

RECITAÇÃO DO ÊXODO

O Talmude, estabelece uma ordem — seder em hebraico — para a seqüência das cerimônias de Pessach. Com o tempo, a palavra seder tornou-se a designação popular para a festa. O rito central e mais pitoresco era o ato de comer a carne do cordeiro, mas com a queda do templo de Jerusalém, este símbolo, como tantos outros, extinguiu-se.

Os judeus comem o cordeiro assado com pão ázimo e ervas amargas, especialmente a raiz forte. Hoje em dia, o banquete em família conserva apenas estes dois elementos. Manda a lei de Moisés que, durante o seder, os mais idosos contem para as crianças a história do êxodo, a fim de manter sempre viva na mente de todos a lembrança dos sofrimentos no Egito e da grande salvação. Este preceito vigora há mais de três mil anos e é cumprido à risca em todos os lares judaicos.

Segundo o escritor Herman Wouk, "o seder é uma reconstrução dramática da história do êxodo, interpretada pelos convidados em redor da mesa festiva. Existem trechos para serem recitados pelas crianças e pelos adultos, recitações em cântico, canções e uma variedade de alimentos simbólicos, cada qual adequado ao trecho da história da libertação, que se está recapitulando."

O texto desta alegoria — chamada Agada, isto é, história — é um livro curto, escrito num hebraico simples, que descreve todo o êxodo, incluindo alguns trechos de retórica e de análises do Talmude.

O PAO DA LIBERDADE

Explicou o rabino Imael Cohen, da Divisão de Ensino Religioso da Secretaria de Educação, que o tratado talmúdico de Pessach inicia-se com os regulamentos sobre a destruição do fermento. Assim, antes do Pessach, elimina-se de casa todos os levedos e produtos fermentados, assim como o pão habitual, pois este também leva fermento no cozimento.

Assim, o símbolo-chave da Páscoa judaica é o pão ázimo — matzot — que é uma espécie de bolacha seca, assada apenas com água e farinha. Colocado na mesa envoltos num guardanapo, o pão ázimo só é descoberto depois que o chefe da família fez uma reza própria, para a ocasião. Este foi o pão que os antigos escravos hebreus comeram na noite do êxodo, décima quarta do mês de Nissan, há cerca de 3.200 anos.

O pão da liberdade é um pão árduo de se ganhar. O contraste entre o pão comum, macio, e o matzot serve, provavelmente, para salientar o contraste entre a sintética civilização do Nilo, que os judeus deixaram atrás de si, e o deserto árido e pedregoso onde foram adquirir sua própria identidade — explicou o rabino Imael Cohen.

Informou que os dois primeiros dias e os dois últimos são considerados feriados completos, enquanto nos outros quatro dias intermediários o trabalho prossegue normalmente.

RITMO COM BASE



O samba não surgiu por acaso: Donga afirma que quando fez Pelo Telefone sabia bem o que queria

Donga no MIS garante que o samba nasceu no Centro e só depois subiu o morro

— O samba não nasceu no morro. Foi criado nas mesas de botiquim da Rua Senador Pompeu, no centro, e depois, sim, subiu o morro.

A afirmação é do compositor Donga, que ontem, durante três horas, gravou sua vida no Museu da Imagem e do Som. Ele contou histórias suas e de seus companheiros da velha guarda, no início das homenagens que recebe pelo seu 80.º aniversário.

CORREÇÃO DE DONGA

O autor do primeiro samba gravado no Brasil, Pelo Telefone, em 1916, corrigiu algumas interpretações sobre vários fatos ligados a ele e ao samba. Inicialmente Donga revelou que as antologias sobre a história do samba e música popular brasileira estão registrando erradamente a data de seu nascimento.

A maioria diz que nasceu em 1881, mas aqui está a minha certidão de nascimento: 5 de abril de 1899. Nasci num sítio de Aleluia, na Rua Teodoro da Silva, 44, em Aldeia Campista, no mesmo bairro em que nasceu Orestes Barbosa. Eramos nove irmãos. Nasci gêmeo, mas meu irmão teve só alguns dias de vida.

Já naquela época — prosseguiu Donga — minha mãe, Amélia de Araújo, uma legítima baiana, promovia grandes festas lá em casa, e nós costumávamos dançar o samba. As festas duravam vários dias. Ela criou o primeiro rancho do Rio, o Sereia, formado por estuários. No Rio existiam vários cordões pastoris. Depois minha mãe criou outro rancho, o Dois de Ouros. Meu pai era compositor, mas não gostava de aparecer em público. Tocava em orquestra de gafeira."

DONGA E O CAVAQUINHO

Donga descobriu o cavaquinho quando tinha 14 anos. Aprendeu a tocar sozinho, "ouvindo os outros." Mais tarde tomou algumas aulas com Mário Alvares, "um gênio musical." Mas foi no violão, pouco depois, que Donga fez a primeira moda moderna, Olhar de Santa.

— A Rua Senador Pompeu — ele lembra — era o reduto dos sambistas. Nosso grupo era sempre chamado para animar

Sursan não pára à noite no Mourisco

A Sursan instituiu o trabalho noturno nas obras de urbanização do Mourisco, como fórmula de concluir, até o final do mês, as obras que restam para dar ao Mourisco um esquema definitivo de trânsito e acabar com os atuais congestionamentos.

Ontem à tarde estava sendo concluída a balsa de trânsito que eliminará o problema de cruzamento à saída do Viaduto Pedro Álvares Cabral, onde os automóveis se cortam em diagonal, uma para subir o Viaduto Santiago Dantas e outros para seguir pelas pistas de Botafogo.

DEFINIÇÃO

Com a conclusão até o final do mês do novo viaduto da Praça Paraíso, os técnicos da Sursan preveem que o trânsito do Mourisco e de Botafogo terá solução definitiva, pois atribuem as obras em curso os constantes congestionamentos que se verificam na Avenida Pasteur.

O viaduto da Praça Paraguaçu permitirá que o trânsito proveniente do Mourisco adinja, sem problemas, tanto as pistas externas de Botafogo (Avenida das Nações Unidas) como Copacabana, também pela mesma via. Com isso, a Sursan espera solucionar definitivamente os problemas de circulação de Botafogo.

A parte rebalsada do novo viaduto está adiantada, mas a pista superior só será iniciada esta semana. Quando o viaduto estiver em trânsito, mudanças serão feitas no esquema de circulação atual, pois as ligações Mourisco-Copacabana e Mourisco-Centro terão novas e acessíveis vias de trânsito.

Outra obra prevista para breve é a ligação Paraisópolis-Bambina, o que aliviará em muito a Praia de Botafogo, pois os veículos que entram em São Clemente, provenientes do Túnel Santa Bárbara, poderão dobrar à direita, seguindo da pista da praia.

Quanto ao trabalho noturno, o Secretário Paulo Soares informou ontem que, doravante, sempre que for necessário, a Sursan deverá combinar com as firmas empreiteiras este tipo de trabalho, como fórmula de acelerar o ritmo das obras e tumultuando o menos possível o trânsito.

Centro fica sem luz por 40 minutos

Um defeito num cabo de alta tensão da rede subterrânea deixou ontem às escuras grande trecho do centro da cidade. A luz faltou durante 40 minutos, a partir das 18h25m, na Avenida Rio Branco e ruas adjacentes.

O fornecimento de luz foi restabelecido precariamente, por ter a Light acionado a rede de reserva até que seu pessoal localizasse o defeito.

PANICO

Um curto-circuito na caixa de energia elétrica do prédio 27 da Rua Miguel Couto provocou, ontem à noite, a correria de quem passava por perto e a preocupação de seus ocupantes, até que chegaram os bombeiros.

Houve um princípio de incêndio, logo combatido porque uma guarnição do quartel central do Corpo de Bombeiros chegou 10 minutos depois do curto-circuito.

Buracos por toda a cidade tornam difícil o trânsito

Dezenas de buracos foram abertos ao mesmo tempo pelas ruas da cidade, para a realização de obras de luz, gás, telefone ou de urbanização, e a falta de entrosamento entre os responsáveis pelas obras aumentou ainda mais as dificuldades do trânsito carioca.

Da Zona Sul para o Centro, por exemplo, existem buracos desde a Lagoa até a Avenida Presidente Vargas, prejudicando todas as grandes vias de escoamento: tanto as ruas e avenidas da orla marítima quanto do interior do Botafogo, Jardim Botânico e Gávea.

COORDENAÇÃO

As companhias de luz, telefone e gás, a Sursan e seus departamentos estão sentindo a necessidade de algum órgão que coordene a abertura de buracos na cidade porque, às vezes, coincide todos os quase todos trabalharem ao mesmo tempo no subsolo da cidade.

Os primeiros meses deste ano foram caracterizados por uma verdadeira ofensiva de abertura de buracos e o maior prejuízo tem sido o trânsito de veículos, pois a Lei do Silêncio impede a realização dos trabalhos à noite.

RESTRICÇÕES

A Companhia Telefônica, por exemplo, teve que interromper a colocação de tubulação à noite porque este tipo de serviço não permite o uso de bombas elétricas silenciosas, utilizadas na instalação de cabos.

O Sr. René Darsilly, superintendente da rede da CTB, diz que os transtornos dos buracos pode ser menor se for criada uma coordenação sob a responsabilidade dos distritos de obras, aos quais cabe autorizar as obras.

A Sursan também está atenta para o problema, desde que alguns de seus departamentos,

como o de urbanização e esgotos, realizaram obras num mesmo local, sem qualquer entendimento.

Alto funcionário da Light afirmou ontem que só por coincidência as diversas empresas trabalham juntas, "pois regularmente não há qualquer coordenação, que compete ao Estado."

A Light está instalando novos transformadores e câmaras subterrâneas, além de realizar a manutenção e extensão dos condutores. Recordista de buracos, ela tem obras na Avenida Rio Branco (esquinas de 7 de Setembro, Ouvidor e Santa Luzia), na Avenida Presidente Vargas e nas Ruas Sacadura Cabral e Riachuelo. Na Zona Sul, há engarrafamentos quase permanentes devido às obras nas Ruas São Clemente, Senador Vergueiro, Laranjeiras, Correia Dutra, Pasteur e Almirante Guillon.

Escoamento é difícil no Humaitá

A falta de sinal luminoso ou mesmo de um guarda para orientar no Humaitá os motoristas que vão à Lagoa ou vêm da Gávea está provocando um engarrafamento constante sob o Viaduto Saint Hilaire, onde os carros passam a cinco ou dez quilômetros por hora.

Não adianta escolher o caminho mais curto para o Centro — reclamava um motorista — que tinha hora certa para chegar — porque depois deste engarrafamento ainda existem mil buracos abertos pela Light, Sursan ou Telefônica.

O MENOR TRAJETO

Quem mora na Gávea e trabalha no Centro, gasta normalmente 30 minutos, em velocidade moderada, da Praça do Jôquei até a Avenida Presidente Vargas. Desde que foi retirado o sinal luminoso junto ao n.º 310 da Rua Jardim Botânico, torna-se impraticável alcançar a Voluntários da Pátria sem perder mais de 30 minutos nos engarrafamentos, principalmente depois das 11 horas.

Os veículos que vêm da Rua Humaitá e se dirigem a Ipanema atravessam a pista só quando há chance. Se algum outro vem em sentido contrário,

do Jardim Botânico para a Rua Humaitá, o trânsito fica interrompido.

Muitos motoristas estão preferindo ir por Leblon, Ipanema, Copacabana, Botafogo e Pão de Açúcar, aumentando em mais de 15 minutos o trajeto, do que correr o risco de ficar mais tempo no engarrafamento da Rua Humaitá.

ROTEIRO DOS BURACOS

Para quem vem da Gávea, os problemas são dois buracos: o da Telefônica, que vai da Fonte da Saudade até a Rua Engenheiro Marques, ocupando quase dois terços da pista, e o da Light, que começa no final da Rua Senador Vergueiro e acaba na Praça do Jôquei.

Um sinal luminoso com defeito (na Rua Paraisópolis) e dezenas de buracos da Light e da Limpeza Urbana fazem com que o percurso Centro-Gávea, na hora do rush, se prolongue por mais de 90 minutos.

O primeiro problema é a passagem para um só carro na pista de Praia de Botafogo, entre Senador Vergueiro e Marques de Abranches. O se-

gundo é causado pela Limpeza Urbana, que está desobstruindo todas as galerias de águas pluviais da Rua São Clemente. A cada 100 metros, o motorista encontra a pista impedida, por trabalhadores ou caletes que contêm um aviso simples: "Desculpem o barulho."

QUEM TRABALHA

Nos três buracos abertos pela Light na Avenida Rio Branco, de 30 metros cada um, cerca de 30 homens quebram o asfalto e fincam madeira no chão para isolar a área. Na Praia de Botafogo e Rua Senador Vergueiro, o número de trabalhadores chega a 140, que se revezam em duas turnas: uma até as 16 e outra até as 22 horas.

Se não fosse a Lei do Silêncio, eles trabalhariam até de madrugada, segundo comentou um engenheiro da firma Lacerza Frisón, responsável por uma das obras.

Os buracos naquele trecho — abertos há mais de dois meses — destinam-se ao lançamento de novos cabos de 132 volts e, segundo os planos da empresa, só será concluído em meados de maio.

DER pretende livrar túnel de caminhões

Os caminhões poderão ser proibidos de trafegarem pelo túnel. Esta medida está sendo estudada pelo Departamento de Estradas de Rodagem e sua aplicação é esperada para qualquer momento.

O assunto foi debatido ontem pelo Conselho Estadual de Trânsito, reunido pela primeira vez na sua sede própria — Presidente Vargas, 1.248, 4.º andar.

ÁREA DE AÇÃO

Durante a reunião, o representante do DER no Cetran, Sr. Gárcia Vianna Mota, levantou o problema das áreas jurisdicionais do seu órgão na Guanabara, "para que os guardas possam saber onde aplicar multas."

Em princípio, o DER atua na Barra da Tijuca, Corcovado, Rodoviária e nas entradas e saídas do túnel. Outro tema abordado foi a tese a ser apresentada no V Congresso Nacional de Trânsito, marcado para julho, em Recife. A Guanabara deverá se deter nos recursos contra as aplicações dos autos de infrações lavrados pelos guardas, visando esclarecer o Artigo 221 do Código Nacional de Trânsito.

Os conselheiros Nei Fonseca, Fontes Ferreira e Epitácio Venâncio foram escolhidos para preparar os estudos sobre a Semana de Educação do Trânsito na Guanabara.

Alirio se efetiva no Juizado

O juiz Alirio Cavaleri assumiu ontem a direção da Vara de Menores em caráter definitivo. Até então ocupava o cargo em substituição ao juiz Cavalcanti de Gusmão.

A principal meta do novo juiz de Menores é obter meios para reaparelhar o juizado, mas continuará fiscalizando a frequência de menores nas boates, cinemas, espetáculos públicos e praias.

O Código de Menores dá ao juiz competência para cuidar das crianças abandonadas ou infratoras da lei penal, e um dos artigos do Código autoriza ao magistrado que tome medidas no interesse de todas as pessoas menores de 18 anos.

Leia Editorial "Orgia de Obras"

COMO É O PAÍS DE MAO?



* 800 milhões de homens em movimento representam a China de hoje. Jacques Guillerma, observador político que viveu muitos anos na China Popular, conta com exclusividade o que é o país de Mao.

* O avô do atual Rei Hussein, Abdaláh, encontrou-se há quase vinte anos com a Primeira-Ministra de Israel, Golda Meir. Esse encontro por pouco não estabeleceu a paz definitiva entre árabes e israelenses.

* Vietnã do Norte, Vietnã do Sul, Vietcong e Estados Unidos desejam a paz e não sabem como obtê-la.

LEIA DOMINGO
NO CADERNO ESPECIAL DO
JORNAL DO BRASIL

É meu propósito, quando voltar ao Brasil, dedicar um ou dois anos de trabalho contínuo à redação de um livro sobre a famosa conferência com que Graça Aranha, tomando posição em favor do Espírito Moderno, indicou novos rumos para a literatura brasileira, na tribuna da Academia, a 19 de junho de 1924.

Eu tenho duas velhas dividas para com o legado literário do romancista de Canaã: uma, contrainda ainda na juventude, na minha provincia natal; outra, contrainda em 1955, pouco depois de minha posse na mesma Academia de que o mestre rudemente se afastou ao proferir aquela conferência.

Por volta de 1934, em São Luís do Maranhão, o professor Antônio Lopes, mestre de literatura do Liceu Maranhense, coordenou um grupo de gineasianos, entre os quais eu me encontrava, e fundou uma agremiação literária, somente de moços, com o nome de Cenáculo Graça Aranha.

Por esse tempo, se um de nós quisesse usar bigode e barba, não poderia fazê-lo. Éramos todos imberbes, os mais velhos apenas com um buço tímido a azular por cima da boca. Cada um, porém, tinha o seu livro em preparo — uns de prosa, outros de versos, e já nos considerávamos, por natural contaminação do entusiasmo de Antônio Lopes, os continuadores da velha tradição literária do Maranhão.

A denominação pomposa do grêmio, que se reunia à noite, em dias certos, no salão de empréstimo de um clube litero-recreativo, ao lado da sala destinada ao jogo de bilhar, era contrabalançada pelo nome de Graça Aranha, por si só um símbolo de rebeldia e novidade.

Por que cenáculo? E aliada ao nome de Graça Aranha? Não a verdade é que o grêmio teve existência profícua, estimulou vocações, promoveu festas, chamou a si as comemorações do calendário literário, e ainda se deu ao luxo de ter um hino, com esta originalidade: não tinha música, reduzido apenas à letra festiva, em versos descasilháveis, de autoria do poeta Benedito Barros.

Datam daí os meus primeiros estudos da obra de Graça Aranha, objeto natural da leitura de todos nós, por ser precisamente o nosso patrono.

Lembro-me bem de que, no impulso de nossa devoção, mandamos preparar-lhe um retrato de perfil, em sépia, obra do pintor J. Figueiredo, que também se encarregou da moldura respectiva, tudo pelo preço de 15 mil réis, ratando entre os membros do Cenáculo.

Vinte e um anos depois, numa quinta-feira de agosto, estava eu na Academia, tratando de familiarizar-me com o precioso acervo de sua biblioteca, quando encontrei, numa estante fechada, algumas centenas de recortes de jornais, relativos aos anos de 1923, 1924 e 1925, quase todas sobre Graça Aranha.

Chamei a mim o cuidado de dar ordem à multidão de papéis, e daí resultou, no fim de dois anos de paciência, o mais completo arquivo que se poderia organizar sobre os antecedentes e as consequências da riduosa conferência de Graça Aranha na Academia.

Como essa conferência é um divisor de águas, creio que vale a pena dar-lhe o merecido realce na estrutura de um livro, furtivamente guardado por um lastro considerável de documentos.

Se eu tivesse de empreender uma pesquisa obstinada nos jornais e nas revistas do tempo, para ordenar o meu documentário sobre o modernismo brasileiro, dificilmente teria um arquivo como o que hoje possuo, todo ele em torno da figura singular de Graça Aranha.

É claro que, um dia, concluído o meu trabalho, esses papéis, devidamente encadernados, volverão à Academia Brasileira, para que outros estudiosos se beneficiem do cabedal de informações ali existentes. Livrei-os certamente da lata de lixo, a que seriam naturalmente levados pelo zelo de algum contínuo mais expedito, e já pude socorrer com eles a curiosidade de pesquisadores eminentes como Mário da Silva Brito e Afrânio Coutinho.

Certa vez, em minha casa, falei a Cassiano Ricardo de uma carta aberta que, na campanha do modernismo, o grande poeta paulista havia dirigido ao seu confrade Menotti del Picchia.

— Eu? Uma carta aberta? Ao Menotti? — espantou-se Cassiano.

— Foi ao meu arquivo, trouxe-lhe o documento.

— É Cassiano, com o recorte de jornal diante dos olhos:

— É verdade. A carta é minha. E eu próprio não me lembrava dela.

Carta do leitor

Árvores

“Não podemos admitir que o Rio tenha tido poucas árvores. Vivemos nos trópicos, com os termômetros registrando 40 graus e o caracol vai sofrendo ao longo da insipida paisagem da cidade. O Governo e o povo, juntos, devem trabalhar juntos no plantio de árvores em todo o Rio, até mesmo nos subúrbios mais paupérrimos.

Devemos, acima de tudo, demonstrar que somos civilizados. Mário Salgado Azeite — Rua Ubalino do Amaral, 13-B, 2.º — Rio.”

Palavra e Ação

Para a semana que vem o Ministério da Justiça anuncia o início da elaboração das leis destinadas a pôr em execução a reforma política. Trata-se de providência de ordem prática, destinada a repor o Brasil na trilha da normalidade política. O recesso parlamentar decretado em dezembro esvaziou de sentido a vida política, trocada pela expectativa das definições governamentais.

O Presidente da República, o Ministro do Exército e o Ministro da Justiça têm, seguidamente, enunciado diretrizes que o Ato Institucional n.º 5 reavivou e, como corolário da definição, aceleraram-se os estudos para consubstanciar em leis os novos padrões da atividade política. Uma nova lei para definir as inelegibilidades, a atualização do Estatuto dos Partidos e uma lei eleitoral são os instrumentos a ser manejados com a disposição reiterada de fazer a reforma política em termos definitivos.

Os problemas políticos brasileiros estão suficientemente estudados e são muitas as alternativas. Desde 64, medidas parciais têm sido tomadas, mas por um conjunto de razões são modificadas antes de decorrido prazo razoável para verificar seus efeitos. O simples fato de serem parciais já representa um desgaste. Foi o caso recente da experiência de reduzir a apenas dois os Partidos políticos, sem calçá-los com a eleição por distrito. O resultado foi ressaltar o aspecto de inutilidade da iniciativa forçada, pois o bipartidarismo nas eleições proporcionais ficou uma solução nominal. Os antigos Partidos se acomodaram nas sublegendas.

O desejo e a vontade de desenvolvimento nem sempre corresponderam no Brasil a um preparo para o desenvolvimento. Os índices de atividade econômica não só apresentam desníveis regionais e setoriais como também um desajuste entre a nova oferta e a demanda de empregos. No fundo do quadro são perceptíveis os vícios de uma educação acadêmica que só agora se volta para as atividades práticas. Aprendemos para a escola, agora aprendemos para a vida.

Como não se formam profissionais habilitados da noite para o dia, os projetos esbarram na carência de mão-de-obra especializada. Temos um operário que, pela sua flexibilidade e inteligência, logo se adapta aos novos padrões técnicos, mas é na categoria superior, dos profissionais liberais, que está o ponto crítico. Vejamos um exemplo.

O desenvolvimento da política nacional de telecomunicações, hoje inteiramente nacionalizada e entregue à Embratel, defrontou, de súbito, com o problema da falta de engenheiros especializados em comunicações — e no momento exato em que a empresa expande o seu sistema de microondas, comunicações via satélite e projeto de televisão em cores. Recentemente, a Companhia de Telecomunicações do Paraná publicou anúncios no Rio de Janeiro e em São Paulo, e não conseguiu preencher todas as suas vagas. Várias dezenas de candidatos se apresentaram, mas a maioria não tinha a qualificação requerida.

Dois conclusões se impõem como verdades meridianas: a universidade brasileira, ainda em fase de implantação, ainda lutando para fixar nor-

A coerência que tem faltado às soluções políticas cobre com uma colcha de retalhos a fraqueza de nossas instituições, mas sempre por muito pouco tempo. A reforma a se fazer agora representa a oportunidade de sanear contradições, através de um sistema coerente que ajuste tanto o funcionamento interno dos Partidos, como a atividade de suas representações, o processo eleitoral, os padrões de eficiência legislativa, a contenção dos abusos.

As alternativas já estão estabelecidas e basta fazer a opção. O que não existia era a oportunidade para uma empreitada de tal porte, em que se somam possibilidades e esperanças de dotar a vida política de fundações institucionais que lhe permitam vida longa e aperfeiçoamento permanente. Como as premissas da solução democrática ficaram subentendidas na própria decisão de 13 de dezembro, mantendo o Congresso e os Partidos, e o Presidente da República tem reafirmado enfaticamente o compromisso de retomar a via democrática de aperfeiçoamento do regime, a reforma política oferece a oportunidade para o Governo passar da palavra à ação.

Ficou claramente subentendido que a ordem natural dos fatos é a reforma preceder a atividade política. Já que não caberá à classe política elaborar as soluções nem tomar as decisões, pois as circunstâncias tornam o Governo o único centro de decisões, fica aos espectadores apenas a margem estreita para as sugestões, entre as quais avulta a indispensável coerência, capaz de reforçar a possibilidade democrática brasileira no novo período de transição.

Aprendizado Vital

mas, princípios e conceitos, não está preparada para suprir com mão-de-obra devidamente qualificada o novo mercado que se abriu de repente, sem transição, num esforço denodado de crescimento. A procura tornou-se logo maior que a oferta de mão-de-obra de alto nível.

Em segundo lugar, há o problema dos salários. A necessidade de técnicos em todo o país está condicionada ao pagamento de salários dignos, e nesse setor o Estado é incapaz de concorrer com as empresas particulares, devido ao quadro rígido de níveis e vencimentos do seu funcionalismo. Os engenheiros especializados que hoje integram o mercado de trabalho do Rio e de São Paulo não podem ser atraídos a outros cantos de obras à base de salários de níveis regionais.

O ensino brasileiro cedeu já grande parte do seu amor pela teoria ao interesse da aplicação prática. A reversão de expectativas entre a juventude estudiosa traduziu-se na diversificação de matrículas, hoje muito maior nas Faculdades de Ciências Médicas e de Engenharia do que nas de Direito ou de Filosofia. Resta ao Governo consolidar essa mudança de mentalidade, estabelecendo uma ponte entre a educação e o desenvolvimento, através de incentivos vitais ao ensino industrial e técnico. Só assim o Brasil escapará à situação dos emergentes países africanos, forçados a importar engenheiros e outros profissionais de gabarito a fim de criarem a infraestrutura indispensável à prestação de serviços e a uma economia de mercado.

Orgia de Obras

de serviço público para impedir que o Supersônico venha a nascer numa cidade imobilizada pelo próprio atravancamento das obras com que procura se desatracancar. Estamos entrando numa espécie de orgia construtiva que carrega os germes da sua destruição. No momento, cheio de buracos, da Telefônica, da Light, da Secretaria de Obras, da Sursan, o Rio está à beira de reverter ao módo de recados por falta de telefones (e falamos nos telefones existentes) por falta de energia e luz, por falta de um tráfego que se vê infernizado por tudo isto e pelas suas próprias deficiências.

A desculpa de que as obras são urgentes leva a uma espécie de arrogância por parte dos que as realizam. Param os elevadores, emudecem os telefones, congela-se o tráfego e as explicações são lacônicas. Em geral são, apenas, “razões de ordem técnica.” O Rio não é a primeira cidade do mundo que se desenvolve. Problemas iguais, ou mais graves ainda, foram enfrentados por umas duas dezenas de metrópoles que tiveram, de lambujem, nevases, terremotos, tufões. E não pararam, não entraram em colapso.

A desordem imperante no Rio (reflete-se também, num outro terreno, no ponto facultativo de hoje, nos bancos fechados desde hoje) está a reclamar um pouco de autoridade por parte do Governo. O meio de chegar ao progresso não é o relaxamento. Ou então evacue-se a Guanabara, para que Governo e concessionárias brinquem alegremente de obras públicas numa cidade vazia.

Unidade militar em 64 previa período extenso

A experiência da participação militar em outros episódios da história brasileira levou, em 31 de março de 64, à convicção da necessidade de ser mantida a unidade das Forças Armadas, com o base de sustentação administrativa e política do Governo a ser constituído por imposição das circunstâncias.

Esta posição foi estabelecida, segundo o Presidente Costa e Silva, no discurso de improviso aos Governadores que almoçaram com ele dia 31 em Brasília, com base na lição dos fatos durante o período constitucional de 46: era absolutamente necessário apresentarem-se as Forças Armadas como um bloco, “para dar a quem assumisse a chefia do Executivo a oportunidade e condições de levar à concretização os princípios revolucionários.”

Em seu depoimento retrospectivo o Marechal Costa e Silva lembrou aos Governadores de hoje que os Governadores da época saíram do encontro com ele devidamente esclarecidos quanto à duração do período revolucionário, que não repetiria as frustrações de outras épocas. A visita, segundo deduziu na oportunidade o Marechal Costa e Silva, então representante do Exército no Comando Revolucionário, foi para encaminhar a sugestão de que ele assumisse a chefia do Governo Revolucionário.

Mas não foi esta a única proposta. “Numa segunda fase (...) fui procurado — de p.e. o Presidente da República — e assediado por homens de alta responsabilidade parlamentar, que passaram a falar em junta governativa e triunvirato”, no qual o Poder seria exercido por um representante das Forças Armadas, um do Congresso e um do Executivo. A lição da História é clara: nas mãos de dois ou de três, o Poder acaba

invariavelmente nas mãos de um só, por efeito de uma aritmética simplificada.

As discussões a respeito se estenderam por três ou quatro horas e, acrescenta o Presidente Costa e Silva, foram todas gravadas. Ao cabo do exame da proposta, o então comandante revolucionário declarou “a um grande parlamentar que essa solução também não servia.”

Recusada a primeira proposta para assumir o Governo, veio a segunda, também repelida, com a fórmula da junta ou do triunvirato. O Marechal Costa e Silva lembra textualmente as palavras com que encerrou o assunto na ocasião: “Não queiram criar esse problema para o Brasil. Vamos à procura de um Presidente.”

“Depois de 8 dias de discussão — ainda é o depoimento feito aos Governadores pelo Presidente Costa e Silva — sem que se chegasse a qualquer resultado prático, tomamos a decisão do Ato Institucional nº 1.” Vale a pena ressaltar o sentido de divergência em flagrante evolução, entre o setor civil de um lado e a liderança revolucionária de outro, a cada passo do processo que se iniciava.

O primeiro Ato Institucional de 9 de abril, encontra na versão presidencial a explicação de sua demora: resultou de uma longa e improficua negociação entre os líderes políticos e os chefes militares do movimento. Havia um setor civil o desejo de ver implantada uma ditadura, repelida pela liderança militar.

Com o Ato Institucional “conseguimos definir o que pretendia a Revolução”, afirmou o Presidente, embora a definição tenha sido limitada no tempo e tenha gerado as contradições que encaminharam em outubro de 65 a necessidade do segundo documento de

poder institucional, cujas circunstâncias políticas ele referiu mais adiante, no discurso aos Governadores, no mesmo contexto da desinteligência entre políticos e revolucionários.

Ao término dos entendimentos — lembra o Marechal Costa e Silva — “ficou escrito que dentro de 24 horas seria eleito pelo Congresso o Presidente da República. Mas, 48 horas depois, os Governadores da época levaram ao Palácio da Guerra — mais exatamente, ao comandante-chefe do movimento — o nome do General Humberto Castelo Branco.” “Essa candidatura surgira no Palácio Guanabara, num conclave político”, ressaltou o Presidente Costa e Silva.

Aos Governadores que voltavam à sua presença, o então General Costa e Silva disse que, embora contrário à escolha de uma figura militar da ativa, para o exercício da Presidência, não poderia ter havido melhor lembrança do que o nome fixado, o Marechal Castelo Branco. Como os negociadores queriam estar com o escolhido, o Marechal Costa e Silva lhes disse que ele não trataria de assunto político no Palácio da Guerra.

A tentativa confirmou a advertência: o Marechal Castelo Branco convidou os Governadores a procurarem-no em sua casa, para tratar da sucessão.

Os dois fatos ajudam, a caracterizar melhor a dificuldade da mistura das duas águas reunidas pelo 31 de março: o comportamento dos políticos não se ajustava aos padrões de ação dos chefes militares. As divergências nunca foram suficientemente ressaltadas, daí a dificuldade de compreender o processo à luz dessa divergência, para extrair conclusões práticas.

A lei da plenitude

Tristão de Athayde

O espírito pascal, à luz do que vimos tentando meditar no fim desta Quaresma, é antes de tudo um espírito de plenitude. E por isso mesmo um espírito de reconciliação. Durante a Quaresma procuramos, ou pelo menos devíamos ter procurado, colocar cada coisa no seu lugar e cada pessoa nos seus direitos e deveres. Há lugar para todos na Casa do Pai, os bons e os maus, os certos e os errados, os filhos dóceis e os filhos pródigos, os conservadores e os renovadores, os adoradores e os contestadores. O essencial é que se respeitem mutuamente e entreguem a Deus a tarefa final de separar o joio do trigo, que Ele deixa expressamente crescerem juntos, sob pena de uma inversão de sacrifícios em que o trigo faça o papel de joio e vice-versa.

O espírito pascal só será plenitude se conseguir ao menos aproximar-se do ideal, já que Páscoa perfeita só com a abolição do tempo e a fixação dos destinos humanos em sua configuração eterna. Logo, só haverá Páscoa a perfeita quando a figura deste mundo passar. Mas como essa figura representa uma preparação para o Reino de Deus, que não é deste mundo, mas começa neste mundo, segundo a cosmovisão cristã do universo total, natural e sobrenatural, é já em nossa vida terrena que o espírito pascal deve realizar suas primícias, como iniciação à páscoa perene em face da Face que não passa.

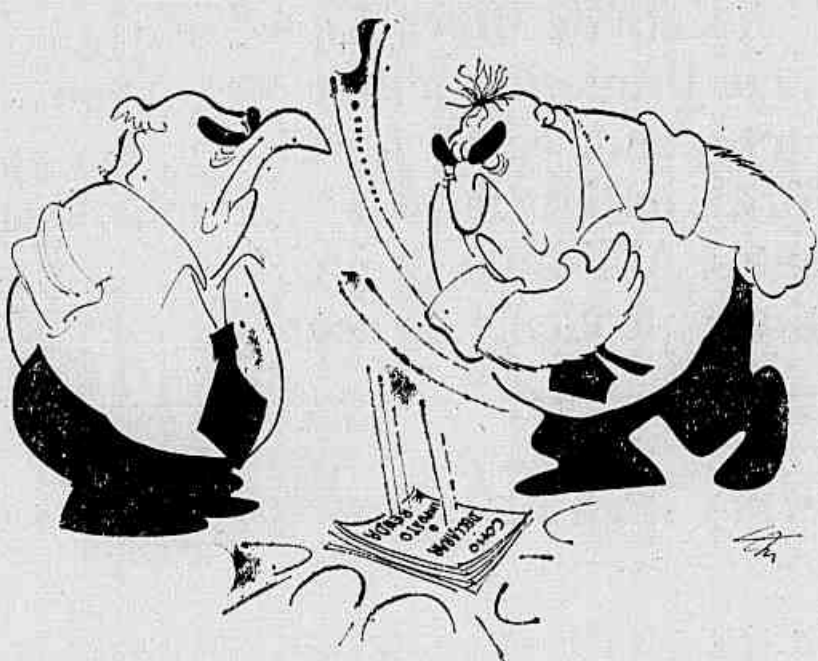
Se cada ato de nossa vida deve ser feito em espírito de totalidade — isto é de perfeição — é que toda nossa vida é uma contínua preparação pascal. A lei da perfeição é a lei mais universal da vida, tanto biológica, como social ou religiosa. Tudo tende à realização da plenitude que contém em si. A perfeição de cada órgão é que funcione do modo mais adequado à sua finalidade. Como a perfeição do nosso organismo biológico é que todos os órgãos realizem a harmonia da nossa constituição vital, dentro daquela hierarquia de E sobre C, do espírito sobre o corpo, que desde o início destas nossas considerações quaresmais colocamos como base de todo o edifício vital.

O que ocorre, nessa lei de plenitude, no plano biológico, repete-se analogicamente no plano social, segundo a qual a arquitetura de valores que em tempo tentamos expor. Não há sociedade válida e muito menos estável se não for organizada e se organizar (pois o ideal de toda organização não é ser feita mas fazer-se por si mesma) de acordo com essa complementaridade de elementos E e elementos C, que algebrizamos apenas por amor da concisão. Mas que realizam aquilo que a visão aristotélica-tomista do universo viu no balanço entre os elementos materiais e os elementos formais e em todas as manifestações da vida. A vida social deve tender à plenitude pe-

la analogia e não pela dialética, pela composição e não pela oposição, pela autonomia das partes e respeito recíproco e não pela supremacia de uns, como ativos e ordenadores, e outros como passivos e ordenados.

Na vida cultural ainda é a mesma lei da perfeição no caminho da plenitude que rege a ordem essencial dos elementos. A liberdade e a participação que regem e devem reger essa ordem cultural, como igualmente a ordem social, representam apenas uma obediência à natureza das coisas e à hierarquia de valores, nela existentes, para que a vida não se corrompa por falta de esforço no sentido da perfeição possível de cada um de nossos atos e da plenitude global de todos eles. Só assim a vida intelectual e a vida social estariam na linha natural da vida biológica, sem solução de continuidade, já que o ser humano, como tão luminosamente o expôs Teilhard de Chardin, só pode ser um todo como é, como imagem da criação divina de que foi objeto, na medida em que se reconhecer como participante de todos os demais seres da criação, desde a passividade aparente do mundo atômico, e sua energética invisível de teor prodigioso, até a invisibilidade do mundo angélico, de criaturas puramente intuitivas, que realizam a plenitude na linha do nosso ser humano e nos transcendem infinitamente.

Lan



— Olha, Lucrécio, pagar, é o de menos, o que me chateia é não saber COMO!!!

Gente

Henriette Morineau

A atriz franco-brasileira voltou ontem de Paris impressionada com o público que lota os teatros na França, quase insuportáveis para tanta gente, qualquer que seja o gênero da peça (inclusive shows).

Henriette foi a Paris selecionar duas peças para encená-las no Rio, mas não foi fácil achá-las. Explicou que a maioria dos espetáculos exige número elevado de atores. E isto é impraticável no Brasil, pois a escassez de plateia não permite a contratação de muitos artistas por temporadas mais longas.

Morineau sustenta que o teatro brasileiro só conseguirá erguer-se quando as crianças forem educadas desde cedo para apreciar e prestigiar a arte.

— Não adianta perder tempo com adultos: quem gosta e quer vai ao teatro. A vantagem está em preparar as crianças para o futuro, porque serão elas o público de amanhã. É o que acontece nos países desenvolvidos, e a verdade é que o teatro é o grande espelho da cultura de um povo.

Paolo Mercurio

Ladrão da Calábria, na Itália, deu o azar de assaltar um pintor de boa memória visual. O suíço Otto Bruneder, um paisagista, mostrou que não entende só de sua especialidade e pintou o retrato do ladrão para a polícia. Daí a prisão foi um passo.

Préso, Paolo Mercurio confessou que levava Otto Bruneder a uma praia solitária, dizendo-lhe que ali teria uma bela paisagem, acabando por roubar-lhe milhares de liras.

John Lennon

Dono de ações no valor de 1.200 mil libras (mais de NCr\$ 12 milhões), o beate chegou a Londres, ontem, quando se de falta de dinheiro e afirmando que proporia aos colegas a volta do conjunto à atividade — para apresentações nos Estados Unidos, "que é onde está o dinheiro".

— Poderia obter 50 mil libras (NCr\$ 500 mil) em dinheiro, mas isso significaria diminuir a reserva; minha conta bancária iria a pique.

A confissão de John Lennon não despertou muita simpatia na Grã-Bretanha, que está submetida a um rígido plano de austeridade econômica devido aos abalos da libra.

O beate ressaltou que não havia ainda falado com seus companheiros sobre a volta do conjunto, praticamente parado desde a última excursão aos Estados Unidos, em 1968.

Apesar das queixas, Lennon não perde a pose:

— Claro que não me rebaixarei a vender meu Rolls-Royce.

Pierre Geoffroy

Acaba de ser condenado pela justiça canadense a 124 penas de prisão perpétua, e mais cinco de cinco anos, como reforço.

Pierre Geoffroy é o terrorista de barba e cabelos vermelhos que no ano passado fez explodir mais de 60 bombas em Montreal (31 das explosões ele confessou). Desde sua prisão, a 4 de março passado, não houve nenhuma explosão.

Com 25 anos, Pierre Geoffroy poderá pedir revisão do processo e liberdade condicional após sete anos de prisão. A pena a que foi condenado é inédita no Canadá para crimes onde não houve assassinatos.

Victor Zorza

Foi eleito Jornalista do Ano (1968) na Inglaterra, pelas matérias que fez para o Guardian prevendo a invasão da Tchecoslováquia pelas tropas do Pacto de Varsóvia. Pela primeira vez o prêmio (500 libras, cerca de NCr\$ 5 mil) não foi conferido a um editor de sucesso e que estivesse atuando na própria ilha britânica. Zorza tem 43 anos.

Um outro jornalista do Guardian, Harold Jackson, foi escolhido Repórter do Ano, aos 36 anos, pelos trabalhos que desenvolveu no Vietnã, na Coreia, em Israel e na Tchecoslováquia.

As diversas guerras deram os maiores prêmios do jornalismo inglês.

Arthur Addison

Quarenta e oito anos depois de ser abandonado pela mulher, este norte-americano paciente resolveu, enfim, pedir divórcio em um tribunal de Pittsburgh, Pensilvânia.

— Quando o senhor se casou? — perguntou o juiz para fundamentar o caso.

— Faz tanto tempo — respondeu Addison — que nem me lembro quando foi. Sei que minha mulher me abandonou quatro ou cinco vezes e, por fim, foi-se embora para sempre em 1921.



Carlos Alberto Fontoura

General e novo chefe do Serviço Nacional de Informações, é gaúcho de Cachoeira do Sul, onde nasceu a 23 de setembro de 1912. Cedo ingressou no Colégio Militar de Porto Alegre. Foi declarado aspirante a 25 de janeiro de 1934, após cursar a Escola de Realengo. É general desde 25 de novembro de 1966.

Durante sua carreira militar, o General Carlos Alberto Fontoura foi, entre outras coisas, instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, comandante do 8.º Regimento de Cavalaria, chefe do Estado-Maior da 6.ª Divisão de Infantaria, chefe do Estado-Maior da 2.ª Divisão de Cavalaria, subchefe do Gabinete do então Ministro Costa e Silva e, ultimamente, chefe do Estado-Maior do III Exército.

Tem as Medalhas do Pacificador, Santos Dumont, Tamandaré, do Mérito Militar e do Mérito da Aeronáutica. Cursou a Escola de Estado-Maior dos Estados Unidos.

O General Carlos Alberto Fontoura é casado com Dona Maria Lucila Freitas Vile da Silva Fontoura, gaúcha de Alegrete, e tem três filhos: Carlos Alberto, engenheiro; Manuel, funcionário do Banco do Brasil e estudante de Ciências Econômicas; e Ana, ainda adolescente.

Os hóspedes da cidade

JORGE CALUME, LOURIVAL BATISTA, FERACCHI BARCELOS E VALFRIDO GURGEL — Governadores do Acre, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte, voltaram ontem para seus respectivos Estados. Estiveram dois dias hospedados no Hotel Serrador.

H.G. RETFORD — Exportador de tisque, chegou ontem de Londres. Veio estabelecer contatos no Rio e ficará no Hotel Lancaster até hoje à noite, quando seguirá para São Paulo.

HENRIQUE TAQUECHEL E JOAQUIM AMADEU TELES — Diretores da Rum Bacardi, vieram ontem dos Estados Unidos. Ficarão até sábado no Glória.

FLÁVIO COSTA CARVALHO DE CASTRO — Juiz do Tribunal de Justiça de São Paulo, está passando as férias no Rio, com toda a família.

JAMES BEALL — Meteorologista norte-americano, também está em férias no Rio.

LOUIS UCLEN MEHL — Comerciante francês, está na cidade a negócios, hospedado no Hotel Lancaster.

CINCINATO BRAGA — Empreiteiro paulista, está de passagem pelo Rio.

Semana Santa continua com o Canto das Matinas na Catedral

O Canto das Matinas, celebrado ontem na Catedral Metropolitana por D. Jaime de Barros Câmara, deu continuidade às solenidades da Semana Santa, que prosseguem hoje com a Bênção dos Santíssimos Óleos e o Lava-Pés.

D. Jaime dirigiu a cerimônia usando um capuz à moda da Inquisição, que não lhe cobria apenas o rosto. O Cardeal tropeçou na escada do altar, mas conseguiu, auxiliado por dois seminaristas, assumir seu lugar e estar à frente da recitação do Ofício de Trevas.

FESTA DO POVO

Para D. Jaime, a Páscoa é uma festa popular que não está morrendo.

— Ao contrário, a participação do povo é cada vez maior e este ano será maior do que nunca, segundo tenho podido constatar nas cerimônias preparatórias.

Já o padre Marçal, do Colégio São Vicente, acha que a Páscoa está morrendo como cerimônia cristã.

— Ela nunca chegou a ser uma festa do povo. A única solução é dar à Páscoa um sentido individual de salvação, aceitando a sua comemoração em grupos isolados, e compreendê-la com um sentido de libertação engajado no processo histórico.

FESTESJOS REDUZIDOS

Os festejos da Semana Santa estão sendo reduzidos, no que diz respeito à participação do povo. Antigamente, a começar do Domingo de Ramos, quando todos buscavam na igreja seu ramo para guardar por um ano, o povo participava ativamente do luto da Igreja, chegando a falar baixo e a vestir-se de roxo e preto. Hoje, são poucos, em relação à época em que até o Imperador participava publicamente das cerimônias, os fiéis que vão à igreja e acompanham os rituais.

PROGRAMA

Hoje, haverá a Solene Comemoração da Ceia do Senhor, título litúrgico das cerimônias da Solene Concebração e Sagração dos Santos Óleos, as quais são três: dos enfermos, dos catecúmenos, e da crisma. Na última cerimônia, há a renovação das promessas do batismo. As 17 horas, a Solene Missa Pontifical da Ceia do Senhor revivendo a instituição da Eucaristia, e da sequência do Lava-Pés, a Procissão do Santíssimo e a Desmoldadura dos Altares e do Cristo.

O ponto alto das comemorações da Semana Santa divide-se entre a Sexta-Feira da Paixão e o Domingo de Páscoa.

Amanhã, às 9 horas, haverá um Canto de Matinas e Laudes, em que se conta, nas leituras, as dores do Cristo: as 15 horas, a Solene Função Litúrgica Comemorativa da Paixão e Morte do Senhor, com a participação do povo, que responde aos ofícios; e, às 20 horas, a Procissão do Senhor Morto, que sairá da Catedral para a Igreja de São Francisco. Neste dia, os fiéis têm por tradição visitar sete igrejas e deixar esmolas em cada uma, para ganhar a proteção divina durante o ano seguinte.

No sábado, às 9 horas, haverá também Canto de Matinas e Laudes, contando ainda o sacrifício do Cristo; à noite, começa a Vigília Pascal propriamente dita, com a bênção do fogo, símbolo de Cristo, e a entrada do Círio Pascal na igreja, até então em trevas; benze-se também a água batismal, e, entre leituras e ladainhas, é esperada a meia-noite, quando se rompe a Solene

Peregrinos visitam Jerusalém

Jerusalém (UPI-JB) — Os peregrinos cristãos evocaram ontem, piedosamente, os momentos vividos por Jesus Cristo no Monte das Oliveiras, rezando ante a coluna da flagelação onde, segundo as Escrituras, o Redentor foi agitado pelos soldados romanos.

Um grupo de idosos sacerdotes da Igreja Ortodoxa Grega, procedentes de Chipre, realizou suas próprias cerimônias. Seguindo um guia, percorreram seu próprio caminho até a basílica, oficiando missa na capela dedicada ao seu culto.

PROCESSÃO

Pela manhã, numeroso grupo de cristãos encabeçado por irmãos franciscanos marchou

em procissão até a basílica de Getsemani, junto ao horto onde Cristo orou antes de ser preso.

Depois de solene missa na basílica, a procissão passou pela porta de Santo Estêvão e internou-se nas velhas ruas de Jerusalém, para chegar à basílica do Santo Sepulcro.

Ali, numa pequena capela católica, foi exibida a coluna da flagelação, que, segundo se afirma, faz parte do pilar ao qual foi atado Jesus para receber os açoites dos soldados.

Amanhã, os católicos assistirão aos mais solenes ritos de sua religião, segundo o caminho do calvário ou via crucis e a crucificação. Domingo, com a celebração da Páscoa da Ressurreição, concluirão as cerimônias da Semana Santa.

em procissão até a basílica de Getsemani, junto ao horto onde Cristo orou antes de ser preso.

Depois de solene missa na basílica, a procissão passou pela porta de Santo Estêvão e internou-se nas velhas ruas de Jerusalém, para chegar à basílica do Santo Sepulcro.

Ali, numa pequena capela católica, foi exibida a coluna da flagelação, que, segundo se afirma, faz parte do pilar ao qual foi atado Jesus para receber os açoites dos soldados.

Amanhã, os católicos assistirão aos mais solenes ritos de sua religião, segundo o caminho do calvário ou via crucis e a crucificação. Domingo, com a celebração da Páscoa da Ressurreição, concluirão as cerimônias da Semana Santa.

em procissão até a basílica de Getsemani, junto ao horto onde Cristo orou antes de ser preso.

Depois de solene missa na basílica, a procissão passou pela porta de Santo Estêvão e internou-se nas velhas ruas de Jerusalém, para chegar à basílica do Santo Sepulcro.

Ali, numa pequena capela católica, foi exibida a coluna da flagelação, que, segundo se afirma, faz parte do pilar ao qual foi atado Jesus para receber os açoites dos soldados.

Amanhã, os católicos assistirão aos mais solenes ritos de sua religião, segundo o caminho do calvário ou via crucis e a crucificação. Domingo, com a celebração da Páscoa da Ressurreição, concluirão as cerimônias da Semana Santa.

em procissão até a basílica de Getsemani, junto ao horto onde Cristo orou antes de ser preso.

Depois de solene missa na basílica, a procissão passou pela porta de Santo Estêvão e internou-se nas velhas ruas de Jerusalém, para chegar à basílica do Santo Sepulcro.

Ali, numa pequena capela católica, foi exibida a coluna da flagelação, que, segundo se afirma, faz parte do pilar ao qual foi atado Jesus para receber os açoites dos soldados.

Amanhã, os católicos assistirão aos mais solenes ritos de sua religião, segundo o caminho do calvário ou via crucis e a crucificação. Domingo, com a celebração da Páscoa da Ressurreição, concluirão as cerimônias da Semana Santa.

em procissão até a basílica de Getsemani, junto ao horto onde Cristo orou antes de ser preso.

Depois de solene missa na basílica, a procissão passou pela porta de Santo Estêvão e internou-se nas velhas ruas de Jerusalém, para chegar à basílica do Santo Sepulcro.

Ali, numa pequena capela católica, foi exibida a coluna da flagelação, que, segundo se afirma, faz parte do pilar ao qual foi atado Jesus para receber os açoites dos soldados.

Alegria da Ressurreição, celebrando-se a Santa Missa com Glória solene.

As cerimônias da Semana Santa serão encerradas no domingo, com Missa de Páscoa, comemorando com alegria a Ressurreição do Cristo, nos horários normais de todas as igrejas.

MINAS GERAIS

Belo Horizonte (Sucursal) — Nas cerimônias da Semana Santa nas cidades históricas mineiras, podem ser ouvidas ainda músicas sacras de até 200 anos, compostas por artistas conhecidos e anônimos, a maioria delas pertencente à Escola Mineira de Música Sacra, que um estudioso do assunto, o professor Francisco Curt Lange, denominou de "época de ouro".

A parte musical da Semana Santa em Minas Gerais tem enorme importância e, por causa dela, não poucos desentendimentos surgem entre as diversas corporações musicais da cidade, a ponto de os organizadores dos festejos terem de determinar, com um ano de antecedência, qual a banda de música que ficará encarregada de tocar nas comemorações.

As músicas são: Solenes e Edificantes, adjetivos geralmente empregados nos programas dos festejos, muito demoradas também.

As composições, de modo geral, obedecem às normas clássicas: coros a quatro vozes mistas, com órgão ou harmônio substituídos muitas vezes pela orquestra ou banda de música e, antigamente, até pelo cravo.

São ofícios de trevas, salmos, lamentações, missas e marchas fúnebres que os entendedores classificam de muito bonitas, "verdadeiras jóias no gênero" segundo o professor Curt Lange.

O padre José Geraldo de Sousa, em artigo sobre a Escola Mineira de Música Sacra, diz que, "em 1756, com a criação do primeiro Bispo da Capitania das Minas Gerais, em Mariana, originou-se um florescimento religioso artístico em todos os setores, com o aparecimento de artistas compositores de música, em várias localidades, todos muito hábeis na leitura à primeira vista".

O professor Francisco Curt Lange concorda com o padre José Geraldo de Sousa no julgamento da importância da Escola Mineira de Música Sacra.

Na opinião de ambos, "foram 200 anos de intensa atividade musical, que não encontra paralelo em toda a América Latina."

SAO PAULO

São Paulo (Sucursal) — O Cardeal D. Agnelo Rossi rezará missa na Catedral Metropolitana às 10h30m do domingo de Páscoa. Para essa celebração, foram convidadas autoridades civis e militares, assim como os representantes de todas as colônias estrangeiras.

A Festa de Solidariedade Humana compreenderá uma chuva de pétalas sobre a Catedral da Sé e uma revolução de pombos antes do desfile das colônias estrangeiras em trajes típicos. Em seguida, D. Agnelo Rossi lerá a mensagem de Páscoa do Papa Paulo VI.

PERNAMBUCO

A maior atração da Semana Santa no Estado é o espetáculo da Paixão de Cristo encenado em Fazenda Nova, no maior teatro ao ar livre do mundo, com 500 figuras. Diversas casas daquela cidade foram transformadas em hospedarias para acomodar as 10 mil pessoas que querem assistir ao Drama do Calvário.

Peregrinos visitam Jerusalém

Jerusalém (UPI-JB) — Os peregrinos cristãos evocaram ontem, piedosamente, os momentos vividos por Jesus Cristo no Monte das Oliveiras, rezando ante a coluna da flagelação onde, segundo as Escrituras, o Redentor foi agitado pelos soldados romanos.

Um grupo de idosos sacerdotes da Igreja Ortodoxa Grega, procedentes de Chipre, realizou suas próprias cerimônias. Seguindo um guia, percorreram seu próprio caminho até a basílica, oficiando missa na capela dedicada ao seu culto.

PROCESSÃO

Pela manhã, numeroso grupo de cristãos encabeçado por irmãos franciscanos marchou

em procissão até a basílica de Getsemani, junto ao horto onde Cristo orou antes de ser preso.

Depois de solene missa na basílica, a procissão passou pela porta de Santo Estêvão e internou-se nas velhas ruas de Jerusalém, para chegar à basílica do Santo Sepulcro.

Ali, numa pequena capela católica, foi exibida a coluna da flagelação, que, segundo se afirma, faz parte do pilar ao qual foi atado Jesus para receber os açoites dos soldados.

Amanhã, os católicos assistirão aos mais solenes ritos de sua religião, segundo o caminho do calvário ou via crucis e a crucificação. Domingo, com a celebração da Páscoa da Ressurreição, concluirão as cerimônias da Semana Santa.

em procissão até a basílica de Getsemani, junto ao horto onde Cristo orou antes de ser preso.

Depois de solene missa na basílica, a procissão passou pela porta de Santo Estêvão e internou-se nas velhas ruas de Jerusalém, para chegar à basílica do Santo Sepulcro.

Ali, numa pequena capela católica, foi exibida a coluna da flagelação, que, segundo se afirma, faz parte do pilar ao qual foi atado Jesus para receber os açoites dos soldados.

Amanhã, os católicos assistirão aos mais solenes ritos de sua religião, segundo o caminho do calvário ou via crucis e a crucificação. Domingo, com a celebração da Páscoa da Ressurreição, concluirão as cerimônias da Semana Santa.

em procissão até a basílica de Getsemani, junto ao horto onde Cristo orou antes de ser preso.

Depois de solene missa na basílica, a procissão passou pela porta de Santo Estêvão e internou-se nas velhas ruas de Jerusalém, para chegar à basílica do Santo Sepulcro.

Ali, numa pequena capela católica, foi exibida a coluna da flagelação, que, segundo se afirma, faz parte do pilar ao qual foi atado Jesus para receber os açoites dos soldados.

Amanhã, os católicos assistirão aos mais solenes ritos de sua religião, segundo o caminho do calvário ou via crucis e a crucificação. Domingo, com a celebração da Páscoa da Ressurreição, concluirão as cerimônias da Semana Santa.

em procissão até a basílica de Getsemani, junto ao horto onde Cristo orou antes de ser preso.

Depois de solene missa na basílica, a procissão passou pela porta de Santo Estêvão e internou-se nas velhas ruas de Jerusalém, para chegar à basílica do Santo Sepulcro.

Ali, numa pequena capela católica, foi exibida a coluna da flagelação, que, segundo se afirma, faz parte do pilar ao qual foi atado Jesus para receber os açoites dos soldados.

Amanhã, os católicos assistirão aos mais solenes ritos de sua religião, segundo o caminho do calvário ou via crucis e a crucificação. Domingo, com a celebração da Páscoa da Ressurreição, concluirão as cerimônias da Semana Santa.

em procissão até a basílica de Getsemani, junto ao horto onde Cristo orou antes de ser preso.

Depois de solene missa na basílica, a procissão passou pela porta de Santo Estêvão e internou-se nas velhas ruas de Jerusalém, para chegar à basílica do Santo Sepulcro.

Ali, numa pequena capela católica, foi exibida a coluna da flagelação, que, segundo se afirma, faz parte do pilar ao qual foi atado Jesus para receber os açoites dos soldados.

BAIXO CUSTO



A corvina é um dos tipos abaixo da tabela

Poucos compram peixe que as barracas da Praça 15 vendem abaixo da tabela

Poucas pessoas procuraram ontem as barracas instaladas na Praça 15 de Novembro para a venda de peixe, apesar de o produto estar sendo oferecido a preços mais baixos que os da tabela da Sunab.

Quem lá esteve demonstrou interesse pelos tipos dourado (em postas), cherne, batata, vermelho, corvina e tainha. No varejo da Cibraze, procurava-se também camarão e sardinha.

DIA E NOITE

Para funcionamento sem qualquer interrupção, as barracas foram montadas às 14 horas. Pouco depois, no lado, amontoavam-se as escamas, vísceras e cabeças.

Os preços eram os seguintes: dourado — NCr\$ 2,00, o quilo; cherne — NCr\$ 3,30; batata — NCr\$ 2,00 (todas três fixadas pela Sunab); tainha — NCr\$ 2,00 e NCr\$ 2,60; paraguá — NCr\$ 1,40 (abaixo da tabela); pescadinha — NCr\$ 1,75 (menos NCr\$ 0,10); corvina — NCr\$ 1,40 e NCr\$ 1,45 (a Sunab fixa NCr\$ 1,50); anchova — NCr\$ 2,20 (de acordo com a tabela); e olho-de-cão — NCr\$ 1,70 (o máximo fora estabelecido em NCr\$ 1,76).

O camarão grávido, tabelado em NCr\$ 11,70, estava sendo vendido a NCr\$ 11,00; o tipo pequeno rosado que a Sunab tabelara em NCr\$ 5,20, podia ser comprado a NCr\$ 3,90, NCr\$ 4,90 e NCr\$ 4,60.

PARTURA

O General Mauro Gouveia da Costa, gerente do Entrepósito de Pesca da Praça XV de Novembro, administrado pela Cibraze, assegurou fatura de pescado, com perspectiva de sobra, "podendo inclusive o produto ser oferecido pelos varejistas amanhã muito abaixo da tabela".

Acrescentou que segunda e terça-feira desta semana passarão pelas bancas da Cibraze muito mais toneladas do que no ano passado. Sómente anteontem chegaram ao entreposto 280 toneladas de pescado, contra 271 de terça-feira do ano passado, quantidade distribuída ao comércio do Rio, Baixada Fluminense, Niterói, Petrópolis, Teresopolis e Friburgo.

Alunos do curso de Cinema da UFF estão satisfeitos porque têm aulas práticas

Niterói (Sucursal) — Entre os alunos do Instituto de Arte e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense, os que estão mais satisfeitos são os do curso de Cinema, pois já começaram as aulas práticas.

Os alunos estão preparando um documentário sobre a UFF e ajudam Nelson Pereira dos Santos, diretor do curso, nas filmagens de *O Alienista*, obra de Machado de Assis, que estão sendo realizadas em Parati. Só não gostaram muito da parte teórica, porque em Geografia estão aprendendo classificação de minerais e acham que isto não serve para nada em cinema.

INSTITUTO

Biblioteconomia, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, além de Cinema, são os cursos que fazem parte do Instituto de Comunicação da UFF, com os dois primeiros anos básicos comuns a todas as turmas. Somente no terceiro ano haverá opção e as áreas serão divididas.

Foram encomendadas pela UFF, à Alemanha, as máquinas necessárias para implantação da gráfica universitária, onde os alunos de Jornalismo imprimirão um jornal. Até o fim deste ano as máquinas deverão ser entregues à Universidade.

CURRÍCULO

As aulas são ministradas na parte da manhã e à noite e o currículo atual é provisório,

A venda de pescado até domingo será permitida até as 14 horas nas feiras livres, cooperativas, frigoríficos e outras casas do ramo, segundo decreto do Governador Negrão de Lima, assinado ontem. "Considerando a tradição religiosa e a demanda do produto pela população."

MINAS GERAIS

Belo Horizonte (Sucursal) — Dez toneladas de peixe fresco, 18 de bacalhau e seis mil caviars de ovos estão garantidos para os mineiros nestes últimos dias da Semana Santa. A Delegacia da Sunab mandou fiscalizar a Pirapora e Três Marias para ver a pesca de dourados e surubins destinados a assegurar o abastecimento nesta capital.

PERNAMBUCO

Recife (Sucursal) — As 600 toneladas de peixe armazenado, o bacalhau já desembarcado e a produção diária dos jangadeiros são suficientes para o consumo desta capital durante o final da Semana Santa.

O peixe de primeira está sendo vendido a NCr\$ 2,50 o quilo; a lagosta a NCr\$ 8,00 e o camarão a NCr\$ 5,00. A fiscalização da Sunab e São Pública evita explorações de preços ou distribuição de pescado deteriorado.

AMAZONAS

Manaus (Correspondente) — Não existe escassez de pescado nesta capital, porque a quantidade colocada nos mercados e feiras livres foi superior à do ano passado e o preço fixado pela Sunab é relativamente baixo, à exceção do pirarucu seco, vendido a NCr\$ 2,40 o quilo.

a cisão comunista



Enquanto em Pequim prossegue o IX Congresso do PC chinês, sob crítica violenta de Moscou, que lhe nega o caráter comunista, em Praga um ultimato soviético provocou a reimplantação da censura mais rígida e a condenação das "forças anti-socialistas" acusadas das manifestações recentes. A disputa fronteiriça sino-soviética continua pendente de acordo.

A AMEAÇA NUCLEAR CHINESA



A projeção polar dá idéia dos caminhos a serem percorridos pelos balísticos disparados da China



Estes são os pontos vulneráveis a um ataque nuclear chinês e mais o Laos, Coreia e Japão



Na década de 70 a China possuirá balísticos intercontinentais. Cidades americanas sob mira: Los Angeles, São Francisco, Detroit e Chicago



Um míssil de alcance médio — 2 mil km — será operacional em 1970. A China terá o poder de atingir os países do Norte e o extremo Sul

Reimplantada em Praga a censura rígida

Praga (AP-AFP-UPI-JB) — O Governo tcheco-eslovaco impôs ontem censura prévia à imprensa, responsabilizada pelo Presidium do PC da Tcheco-Eslováquia como principal instigadora dos últimos incidentes anti-soviéticos que se verificaram em todo país.

A nota emitida após a reunião dos dirigentes de Praga condena também os líderes "do socialismo em liberdade" — entre eles o parlamentar Josef Smrkovsky, que presidia a Assembleia Nacional no momento

da invasão soviética em agosto de 68 — e suspende o semanário teórico Politika por tempo indeterminado. Por decisão do Partido Comunista, o Governo federal tcheco-eslovaco pediu desculpas à União Soviética pelos protestos contra a ocupação, segundo a Rádio de Praga.

PRESSÃO SOVIÉTICA

As presenças do Marechal Andrei Grechko, Ministro da Defesa da URSS, e do Vice-Ministro soviético das Relações

Exteriores, Vladimir Semyonov, parecem ter sido decisivas para as medidas que as autoridades tcheco-eslovacas acabam de tomar. Os dois dirigentes soviéticos realizaram uma série de conversações em Praga e, segundo os observadores, apresentaram ao Governo as exigências da URSS, ameaçando reativar a ocupação e acusando de ineptas, para conter o protesto, as autoridades de Praga.

As novas medidas adotadas na Tcheco-Eslováquia enfraquecem sensivelmente os líderes

progressistas, isto é, os autores da chamada "Primavera de Praga", do ano passado, que resultou na invasão. De novo, houve boatos de renúncia de Alexander Dubcek da Primeira Secretaria do PC tcheco-eslovaco e do Deputado Josef Smrkovsky. Porta-vozes destes dois dirigentes desmentiram categoricamente a renúncia e argumentaram que a adoção de "medidas fortes" objetiva reforçar a posição dos mesmos contra os filo-soviéticos dentro do Partido Comunista.

PC toma medidas contra "anti-socialistas"

Praga (AP-AFP-UPI-JB) — O Partido Comunista da Tcheco-Eslováquia diz que o país "está à beira da catástrofe" e anuncia a adoção de severas medidas contra os "anti-socialistas" que tentam perturbar as relações entre tcheco-eslovacos e soviéticos, segundo comunicado do Presidium do Comitê Central.

A nota divulgada pela Rádio de Praga responsabiliza os meios de informação pelos distúrbios anti-soviéticos e critica os partidários do "socialismo em liberdade". "O Comitê Central condena com energia as sérias violações das leis tcheco-eslovacas sobre a ordem pública. Considera fatos graves os atos de vandalismo cometidos

contra instituições soviéticas e as grosseiras ofensas proferidas contra os representantes da URSS."

INTERESSES DE ESTADO

"Tais atos — continua o comunicado — atentam gravemente contra a posição internacional e os interesses supremos de nosso Estado, e estão em contradição com os objetivos socialistas do Partido Comunista e do povo tcheco-eslovaco. Devemos constatar que esses atos não ocorreram por acaso, mas se desenrolaram em atmosfera de paixão artificial, suscitada por parte dos meios de informação, pela propaganda burguesa estrangeira e pela

atividade das forças anti-socialistas que, desde o mês de agosto do ano passado, já intervieram por diversas vezes na Tcheco-Eslováquia."

E prossegue: "O CC do Partido Comunista já afirmou, por mais de uma vez, que o fator essencial de evolução do socialismo, na Tcheco-Eslováquia, é a normalização das relações com a URSS e com outros países socialistas; e tornar impossível a atividade das forças anti-socialistas e anti-soviéticas que procuram, sem cessar, criar conflitos e dificuldades à tarefa do PC; e, finalmente, criar uma atmosfera de disciplina, indispensável a um trabalho tranquilo e criador."

O Presidium do Partido Comunista tcheco-eslovaco diz que estas medidas já foram aprovadas pelo povo, mas falta colocá-las efetivamente em prática.

"A resolução de novembro do Comitê Central tem sido, amígdia, interpretada erroneamente: um dos grandes erros cometidos nos últimos meses foi o de não se ter chamado à ordem os comunistas cuja conduta está em contradição com a linha do Partido. As forças anti-socialistas provocam, antes de mais nada, uma atmosfera anti-soviética graças à qual pretendem isolar a direção do Partido Comunista e o Estado dos Trabalhadores."

Grechko conferencia com Svoboda

Praga (AP-AFP-UPI-JB) — O Marechal Andrei Grechko, Ministro da Defesa da URSS, conferenciou ontem com o Presidente da Tcheco-Eslováquia, Ludvik Svoboda, sobre as recentes manifestações anti-soviéticas ocorridas em várias partes do país, e apresentou novas exigências do Kremlin para a "normalização política da Tcheco-Eslováquia", segundo os observadores.

Grechko chegou a Praga acompanhado do Vice-Ministro do Exterior da URSS, Vladimir Semyonov, e do Vice-Ministro

da Aviação Civil, Coronel Boris Bugandv. A Rádio de Moscou relacionou a visita da comitiva soviética à "ativação das forças anti-socialistas na Tcheco-Eslováquia."

SEM CONVITE

A Agência Tass (de Moscou) escreve que os dirigentes soviéticos foram enviados a Praga com "instruções do Governo da URSS" de "deixar transparecer que as autoridades tchecas não fizeram nenhum convite para o debate das recentes manifestações anti-soviéticas."

A missão de Grechko, ao que tudo indica, produziu efeitos imediatos, pois logo após a reunião do Presidium do CC do Partido Comunista, sob a direção de Alexander Dubcek, um comunicado tornava lei as principais exigências do Kremlin, inclusive a articulação do aparelho repressivo contra "os provocadores de distúrbios."

ACUSAÇÕES

A Rádio de Moscou voltou ontem a usar uma linguagem

bastante forte contra o que chama de "contra-revolucionários tchecos", acusando inclusive a influência ocidental nos distúrbios, pois a Voz da América, forja notícias anti-soviéticas para ajudar a manter atmosfera anti-socialista."

Outros observadores atribuíram também à visita de Grechko as manobras regionais do Pacto de Varsóvia na Tcheco-Eslováquia, onde a URSS mantém 70 mil soldados.

China elege para o Presidium diretores do programa nuclear

Hong-Kong (AP-AFP-UPI-JB) — Chien Hsueh-sen e Nish Jung-chen, responsáveis pelo programa de armas nucleares e mísseis da China, foram eleitos ontem membros do Presidium, indicando que o Partido Comunista chinês continuará dando alta prioridade a esses projetos, em sua nova plataforma.

Ressaltam os observadores a ascensão sem precedentes de Chien, que não tem qualquer experiência política e só em 1958 se tornou membro do Partido. Figura no n.º 142 da lista de 176 membros do Presidium, enquanto o Marechal Nieh está em 23.º lugar.

CHIEH E NIEH

Chien tem 57 anos. Ao que se sabe, jamais ocupou qualquer posto no Partido. Outora, coronel da força aérea dos Estados Unidos, foi professor no Instituto de Tecnologia de Massachusetts e assistente do Laboratório de Propulsão a Jato do Instituto de Tecnologia da Califórnia.

Durante a II Guerra Mundial, serviu como diretor da seção de mísseis da Junta Assessora para assuntos científi-

cos e de defesa, chefiada pelo falecido General H. Arnold. Devido a seus conhecimentos, foi enviado à Alemanha como coronel da força aérea. Só voltou à China após o fim da guerra e lhe foi oferecido o posto de presidente da Universidade Chiao-tung, de Shanghai, mas o Ministro da Educação negou-lhe, por achá-lo muito jovem. Voltando aos Estados Unidos, tentou regressar à China em 1950, em vão, e só o conseguiu, finalmente, em 1955, quando foi depor-

tado. O Marechal Nieh, Vice-Primeiro-Ministro, é presidente do Comitê Nacional para a Ciência e Tecnologia e, por isso, se lhe atribui a responsabilidade por ambos os programas: de mísseis e armamento nuclear.

Deverá conservar sua posição, como 23.º membro do Presidium, quase a mesma que mantinha quando em postos não oficiais em Pequim, apesar dos ataques violentos de algumas facções extremistas de esquerda.

PEQUIM EM FESTA

A eleição se realizou ontem, ao segundo dia do IX Congresso do PC chi-

nês, reunido em Pequim. Na terça-feira, a julgar pelo comunicado oficial, a sessão de abertura foi breve, incluindo-se apenas a leitura da ordem do dia, o discurso de Mao Tsé-tung e o relatório político de Lin Piao.

Acredita-se que o próprio Congresso será de curta duração, já que do temário figuram apenas a eleição do novo Comitê Central e a revisão dos estatutos para a aprovação da nova Constituição, que baseia a ideologia do Partido no pensamento de Mao.

As 23h (hora local) de ontem, numerosos grupos ainda permaneciam nas ruas, percorrendo com manifestações festivas as grandes avenidas de Pequim.

O correspondente do jornal Asahi, de Tóquio, informou que as manifestações se iniciaram pouco depois da abertura do Congresso, na terça-feira, e prosseguiram por toda a noite. O Diário do Povo publicou uma enorme fotografia de Mao, cobrindo toda a primeira página e, em páginas internas, Lin Piao durante a inauguração. Não há sequer uma linha do discurso de Mao e tampouco a televisão a ele se referiu.

20 anos de pesquisas e experiências

O programa nuclear da China comunista completa 20 anos em novembro. De 1949 a 1968 concentrou-se em estudos e pesquisas teóricas. Só entrou na fase experimental quando a União Soviética ajudou a construção de uma pilha de reação atômica com base na água pesada, de 7 a 10 mil quilowatts, e um ciclotron de partículas alfa, de 25 milhões de elétrons-volt. Isso foi em setembro de 1958.

A China também construiu por si muitas pilhas de reação atômica, antes de contar com sua fábrica de urânio em Lanchow. O programa, a partir dos projetos e pesquisas, sofreu os seguintes estágios:

De 1949 a 1952 — Primeiras pesquisas nucleares a cargo de uma academia de ciências, constando de 22 institutos e 224 cientistas. Dos estudos nucleares encarregaram-se os Institutos de Física Moderna, Física Aplicada, Física-Química e Química Orgânica, dirigidos por Wu Yu-hsun, Yen Chi-sze, Wu Hsueh-chou e Chuang Chang-kung. Em 1950, chineses e soviéticos organizaram uma corporação conjunta de metais não ferrosos e raros para a prospecção e mineração de fontes radioativas no Sinkiang.

De 1953 a 1957 — Criação de um laboratório de pesquisas atômicas em Changchikou, uma organização de pesquisas atômicas para fins militares (em colaboração com os soviéticos) e uma usina de energia atômica em Sinkiang.

Desenvolvimento das armas nucleares em Chingking, com capacidade para 100 mil estudantes e cientistas.

A partir daí, o programa se acelerou e temos como medidas concretas: 1) o estabelecimento de mais reatores atômicos; 2) a fabricação de ciclotrons; 3) a instalação de fábricas de difusão; 4) a fabricação do urânio 235; 5) o desenvolvimento da indústria nuclear; 6) o cultivo dos cientistas; 7) o recrutamento de especialistas estrangeiros; 8) o conhecimento de segredos nucleares russos.

Em 17 de junho de 1967, a China explodiu sua primeira bomba de hidrogênio, experiência precedida das seguintes explosões atômicas:

16 de outubro de 1964 — bomba de urânio enriquecido, potência de 20 quilotons;

14 de maio de 1965 — bomba de 20 a 70 quilotons;

9 de maio de 1966 — bomba contendo material termonuclear, de potência superior a 200 quilotons;

27 de outubro de 1966 — bomba de urânio enriquecido, de tamanho reduzido e transportada por um foguete de 600 a mil quilômetros de alcance;

27 de dezembro de 1966 — bombas de várias centenas de quilotons, contendo urânio 238.

"Izvestia" ataca o IX Congresso

dição que permitiu à camarilha de Mao Tsé-tung iniciar a criação de um novo partido.

Os estatutos do PC chinês já haviam sido transformados em papel velho antes de se iniciar a Revolução Cultural. Não se pode qualificar de reunião de representantes do PC chinês esta reunião de maioistas" — denunciou o Izvestia.

Referiu-se o jornal à presença de "certas vítimas" da Revolução Cultural como um pretexto para tranquilizar os antigos quadros do Partido, que os

maioistas desejam utilizar no futuro. Pós em dúvida a validade do documento exposto por Lin Piao, acusou Mao e seus emissários de não terem eleito, mas nomeado, os delegados ao Congresso e, por fim, acusou o Exército de dispor de um poder real sobre o país, que se nega a compartilhar com outra organização.

Em Bucareste, fontes do Governo informaram que o PC chinês não dirigiu a nenhum outro Partido comunista convite para seu IX Congresso, e, por isso, o PC romeno não enviou delegação.

Comunicado louva Revolução Cultural

Hong-Kong (UPI-JB) — O Secretariado do Presidium do Nono Congresso Nacional do Partido Comunista da China apresentou à imprensa o comunicado seguinte:

"O Nono Congresso Nacional do Partido Comunista da China iniciou majestosamente seus trabalhos, em 1.º de abril. Nosso grande líder Mao Tsé-tung presidiu à sessão de hoje e pronunciou um importante discurso.

O Nono Congresso Nacional do Partido Comunista da China está sendo realizado no momento em que a grande Revolução Cultural Proletária, iniciada e liderada pessoalmente pelo Presidente Mao, conquistou uma grande vitória. Esta grande Revolução preparou amplas condições políticas, ideológicas e organizacionais para o Congresso.

O Presidente Mao e seu íntimo companheiro de armas, o camarada Lin Piao, assumiram à tribuna às 17h em ponto (hora local). Uma prolongada e estrondosa ovação os saudou. Os delegados clamavam entusiasmadamente "Viva o Presidente Mao", "Viva o Presidente Mao", "Viva o Partido Comunista da China", "Viva a vitória da grande Revolução Cultural Proletária" e "Viva o invencível pensamento de Mao-Tsé-tung."

Tomaram lugar à tribuna, juntamente com o Presidente Mao e o Vice-Presidente Lin Piao, os camaradas Chu En-lai, Chen Po-ta, Kang Sheng, Tung Pi-wu, Liu Po-cheng, Chu Teh, Chen Yung, Chiang Ching, Chang Chun-chiao e Yao Wen-yuan.

O Presidente Mao declarou aberto o Nono Congresso Nacional do Partido Comunista da China. A seguir, o Con-

gresso elegeu seu Presidium. Por unanimidade, foram eleitos o camarada Mao Tsé-tung para Presidente do Presidium; o camarada Lin Piao, para Vice-Presidente do Presidium e o camarada Chu En-lai, para Secretário-Geral do Presidium.

Foi adotada a seguinte agenda para o Congresso:

- 1) — Relatório político pelo camarada Lin Piao, em nome do Comitê Central do Partido Comunista da China;
- 2) — Revisão da Constituição do Partido Comunista da China; e
- 3) — Eleição do Comitê Central do Partido.

A seguir, o Congresso prosseguiu seus trabalhos, com o primeiro item da agenda. O camarada Lin Piao apresentou o relatório político ao Congresso. No relatório, o camarada Lin Piao, de acordo com a teoria da continuidade da revolução sob a Ditadura do Proletariado, o Presidente Mao, fez um sumário da experiência básica da grande Revolução Cultural Proletária; analisou a situação interna e internacional; e expôs as tarefas de luta do Partido. O relatório do camarada Lin Piao foi calorosamente recebido pelos delegados e pontuado por prolongadas aplausos e ovacões.

Participaram do Congresso um total de 1512 delegados. Entre eles encontram-se não só revolucionários proletários da geração mais velha do Partido, como também um grande número de membros do Partido que emergiram no curso da grande Revolução Cultural Proletária. Nunca houve, nos Congressos anteriores, um número tão grande, entre os delegados, de operários de fábricas, minas e outros empreendimentos; de

camponeses pobres e da baixa classe média das comunas populares; e mulheres pertencentes ao Exército Popular de Libertação, cuja contribuição à Revolução Cultural tem sido excepcional. Há ainda lutadores veteranos do Exército Vermelho, que resistiram ao teste de muitas batalhas e os novos guerreiros, que realizaram feitos meritórios na luta pela defesa das fronteiras de nossa Pátria. Os delegados pertencentes à Guarda Vermelha participaram pela primeira vez de um Congresso do Partido.

Os delegados junto ao Congresso foram unanimemente escolhidos, de acordo com a decisão da 12.ª Sessão Plenária do Oitavo Comitê Central do Partido Comunista da China, através de consultas democráticas às organizações partidárias, em várias níveis, e após ter sido pesquisada intensamente a opinião das massas. Temperados na grande Revolução Cultural Proletária, eles estão imbuídos com um espírito militante e uma forte vontade de luta, demonstrando cabalmente a unidade sem precedentes do grande, glorioso e correto Partido Comunista da China, sob o grande pensamento do marxismo, leninismo e de Mao Tsé-tung, e sob a orientação da linha revolucionária proletária do Presidente Mao. Isto significa que o atual Congresso é um Congresso de vitalidade, um Congresso de união e um Congresso de vitória. Ele terá uma influência de grande alcance na história do nosso Partido.

A partir de 2 de abril, o Congresso realizará discussões de grupo a respeito do relatório político do camarada Lin Piao e do projeto de revisão da Constituição do Partido Comunista da China.

Quatro Grandes debatem hoje na ONU a crise na Palestina

Nações Unidas (AP-UPI) — Os Quatro Grandes iniciam hoje a conferência de cúpula sobre o conflito no Oriente Médio, reunindo-se os representantes dos Estados Unidos, União Soviética, França e Grã-Bretanha na residência do embaixador francês na ONU. Os encontros seguintes obedecerão a um rodízio pelas sedes das quatro potências.

As sessões da conferência, segundo observadores locais, terão como instrumento básico para os debates a Resolução do Conselho de Segurança de 22 de novembro de 1967. A Resolução, que foi aprovada por unanimidade na sessão, servirá de ponto de partida para as deliberações futuras sobre o Oriente Médio.

CONDENAÇÃO

Os círculos diplomáticos temiam que a aprovação pelo

Conselho de Segurança da resolução dos países afro-asiáticos condenando Israel pudesse prejudicar o início da reunião quadripartite, em razão das posições divergentes adotadas pela União Soviética e França, que votaram a favor e os Estados Unidos e Grã-Bretanha, que se abstiveram.

No entanto, confirmando as impressões de outras fontes, que as deliberações do Conselho de Segurança não afetariam as decisões dos representantes das quatro grandes potências, apesar dos pontos-de-vista opostos que possam surgir no órgão da ONU sobre o assunto.

Como ilustração dessa boa disposição dos negociadores, deve-se destacar o fato de que o representante soviético no Conselho, Jacob Malik, foi muito menos hostil a Israel na úl-

tima reunião do que nas que a precederam.

INTRANSIGÊNCIA

A Intransigência maior na reunião do Conselho de Segurança da ONU foi a da Argélia, membro não permanente, impedindo que na Resolução aprovada figurasse também uma condenação aos atos terroristas árabes contra Israel.

A Resolução, aprovada por 11 votos favoráveis e quatro abstenções (Estados Unidos, Grã-Bretanha, Colômbia e Paraguai), condena "os ataques aéreos premeditados que Israel lançou recentemente contra povoados e zonas habitadas da Jordânia", advertindo ainda que a repetição desses ataques implicará em sanções internacionais.

REAÇÃO AO TERROR



O Ministro da Defesa, Moshé Dayan, após examinar a situação em Nablus

Observatório Orbital tem provas de que o universo sofreu várias modificações

Honolulu (AP-JB) — O astrônomo Arthur D. Code disse à Sociedade Americana de Astronomia que o Observatório Astronômico Orbital "proporciona novos argumentos contra a teoria de que o universo foi sempre o mesmo desde o começo dos tempos."

O OAO-2, de quase uma tonelada e meia de peso, está em órbita em torno da Terra, a uma distância de 768 quilômetros, desde que foi lançado de Cabo Kennedy, a 7 de setembro passado pela Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (ANAE).

MILAGRE DA TÉCNICA

"Durante séculos, os astrônomos estiveram observando o firmamento através de um oceano de ar. O OAO-2 nos forneceu a oportunidade de estudar o grosso da radiação das estrelas grandes, que não passa através da atmosfera terrestre", disse Code.

O OAO-2 e seus onze telescópios estão sendo controlados em Maryland.

"Estamos voltando-o para objetos já conhecidos. Em geral, não esperamos descobrir nenhum novo objeto, porém aprenderemos algo novo sobre os conhecidos. Os dados recolhidos até o momento são consistentes com a teoria de que o universo se criou de uma enorme explosão."

O astrônomo da Universidade de Wisconsin assinalou, ao mesmo tempo, que o estudo das estrelas demonstrou que quando um astrônomo aceita uma teoria como certa, "eventualmente os fatos comprovam que esteve equivocado."

Israel critica decisão da ONU

Telaviv, Cairo (UPI—APF) — As autoridades israelenses consideraram a resolução das nações afro-asiáticas aprovada no Conselho de Segurança "um documento iníquo, premeditadamente ignorante da realidade e favorável às organizações terroristas árabes", segundo declarações de Joseph Tekoah, Embaixador na ONU.

Israel mantém sua posição de negociar a paz diretamente com os árabes, e a Primeira-Ministra Golda Meir afirmou ontem que, não obstante certas dis-

cordâncias, os Estados Unidos continuam apoiando as reivindicações israelenses quanto à solução do conflito.

CONCORDÂNCIA

O porta-voz do governo egípcio, Mohamed El-Zayat, afirmou ontem, em sua entrevista semanal à imprensa, que a RAU não condicionará a assinatura de um acordo de paz à retirada das tropas israelenses das terras ocupadas.

El-Zayat disse que seu país

está disposto a aceitar um acordo como parte da solução geral, acrescentando que a RAU apoiou a resolução do Conselho de Segurança da ONU de 22 de novembro de 1967 porque acreditava que os EUA a apoiariam. "Sabendo a influência que os Estados Unidos têm, declarou o porta-voz de Nasser, aceitamos a resolução, embora ela não fosse o que desejávamos."

Nablus pode sofrer represálias

Jerusalém, Cairo, Telaviv (AP—APF—JB) — O Ministro da Defesa de Israel, General Moshé Dayan, divulgou ontem comunicado às autoridades de Nablus, na margem ocidental do Jordão, prevenindo que a continuação das manifestações hostis a Israel levará a cidade a desaparecer "no caos e na destruição."

O prefeito interino de Nablus, Haj Mazous El-Masri, acusou os israelenses, por sua vez, de violarem as convenções de Genebra e outras determinações internacionais ao destruírem as casas dos suspeitos de terrorismo, acrescentando que as forças de segurança "atacam e insultam até as mulheres de Nablus."

COMUNICADO

O comunicado de Dayan afirma que "as atividades ter-

roristas, desordens e distúrbios violentos obrigaram as forças de segurança a tomarem uma atitude contra elas, e as casas então se encaminharão para uma situação que não é desejável nem para as autoridades nem para os habitantes."

"Há duas alternativas para a cidade: viver normalmente, expulsar os terroristas e terminar com os distúrbios, ou entrar em guerra com as autoridades, processo que finalmente lançará a cidade no caos e na destruição", diz o documento.

O Ministro da Defesa israelense pediu aos líderes de Nablus que prometam cumprir essas determinações, que ele mandará libertar os presos não suspeitos de terrorismo. "Dei-

xem a desavença política para as grandes potências — disse Dayan — e a militar para os exércitos árabes, com os quais o exército israelense se entenderá. De outra forma, os dirigentes da localidade serão responsáveis pela destruição de sua cidade."

ATENTADO

Rajadas de metralhadoras partidas do Líbano visaram um carro civil israelense que transitava perto da fronteira entre os dois países.

Nota oficial de Telaviv afirma que o automóvel tráfegava pacificamente pela estrada que leva a um kibbutz de Maquina, quando foi atacado. Não houve nenhuma vítima no atentado.

Irã rompe relações com Líbano

Beirute, Teerã, Paris, Rabat (AP—UPI—JB) — O Irã rompeu ontem as relações diplomáticas com o Líbano, em virtude da recusa das autoridades de Beirute em conceder a extradição do General Teymur Bakhtiari, ex-chefe de segurança em Teerã.

Bakhtiari foi condenado no Líbano a nove meses de prisão por contrabando de armas e o Governo do Irã queria trazê-lo de volta para julgamen-

to no país. O rompimento foi comunicado oficialmente ao encarregado dos negócios libaneses em Teerã, Jorge Khury.

CONVERSACÕES

O Rei da Jordânia, Hussein, chegou ontem a Paris para conversar com o Presidente De Gaulle sobre os mais recentes acontecimentos no Oriente Médio. Hussein deverá entrevistar-se com outros governantes

ocidentais. Inclusive o Presidente Richard Nixon, dos Estados Unidos.

Chegou ontem a Rabat o Presidente da URSS, Nikolai Podgorny, que manterá contactos com o Rei do Marrocos, Hassan II, numa visita oficial de cinco dias. O dirigente soviético e o Monarca marroquino percorreram em carro aberto as principais ruas da capital, sob saudações populares.

SQUIBB INDUSTRIA QUIMICA S.A.

C. G. C. n.º 56.998.982/1

DISTRIBUIÇÃO DE BONIFICAÇÕES

A Diretoria da SQUIBB INDÚSTRIA QUÍMICA S.A. convida os Srs. Acionistas a comparecerem nos locais e horário abaixo indicados, munidos dos títulos representativos de suas ações, a fim de receberem a bonificação, em ações, na proporção de uma ação nova para cada três possuídas, resultante do aumento do Capital subscrito da Empresa, procedido nos termos da Lei n.º 4357/64 e do Decreto-Lei n.º 401/68, aprovado pela Assembléia Geral Extraordinária realizada a 27 de fevereiro de 1969. Os Senhores Acionistas serão atendidos de segunda a sexta-feira, nos locais e horário abaixo indicados.

A DIRETORIA

MATRIZ
SÃO PAULO
Avenida João Dias, 1084
Horário: 9,00 às 12,00

- Rio de Janeiro
Av. General Justo, 275
Horário: 9,00 às 12,00

FILIAIS
- Belo Horizonte
Rua Ouro Preto, 764
Horário: 9,00 às 12,00

- Salvador
Rua Américo Simas, 19, s/201
Horário: 9,00 às 12,00

- Porto Alegre
Rua Benjamin Constant, 1524
Horário: 9,00 às 12,00

ESCRITÓRIOS
- Curitiba
Rua Marechal Deodoro, 211
Horário: 9,00 às 12,00

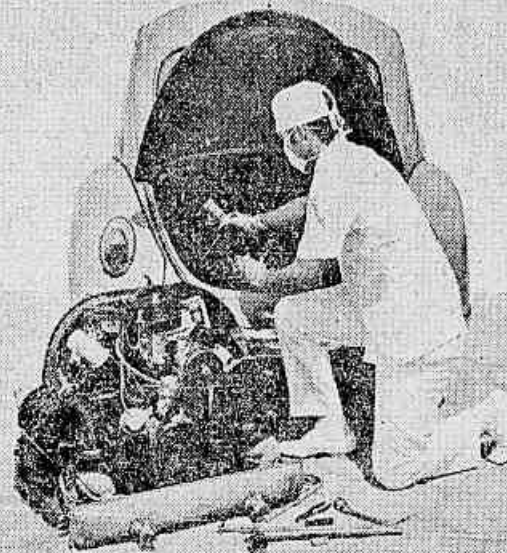
- Recife
Avenida da Saudade, 250
Horário: 9,00 às 12,00

- Fortaleza
Rua Barão do Rio Branco, 1247
Horário: 9,00 às 12,00



TELEFONE PARA 22-1818 E FAÇA
UMA ASSINATURA DO
JORNAL DO BRASIL

TRANSPLANTE DE MOTORES NA WILSON KING.



A Wilson King acompanha a ciência moderna anunciando o êxito de seus transplantes de motores Volkswagen. Os motores transplantados são todos reconicionados na própria Fábrica Volkswagen. Possuem todas as garantias do motor 0 Km: 10 mil Kms ou 6 meses. Garantimos que o seu Volkswagen não irá rejeitar o novo motor. Mesmo porque, possuímos toda uma aparelhagem eletrônica de testes. Ela nos indicará, caso haja, qualquer falha no perfeito funcionamento de seu carro. O seu antigo motor poderá entrar como parte do pagamento e a diferença dividimos em até seis suaves parcelas.

WILSON KING
Revendedor Autorizado
Rua Bento Lisboa, 106 - Café - Tel. 25-7344

O Nordeste trabalha bem e isto é de seu interesse ...

O DIVIDENDO FISCAL JÁ ATINGIU 1/3 DOS INCENTIVOS

O Nordeste está superando o círculo vicioso do subdesenvolvimento que caracterizava a sua situação econômico-social em relação a outras regiões. O planejamento da SUDENE, a utilização dos incentivos fiscais e a confiança dos empresários fizeram um Novo Nordeste. Um Nordeste que mede o seu progresso pela constante elevação do índice de renda "per capita", pelos dividendos que distribui aos seus investidores e pelos impostos que paga à União. Uma prova do êxito dessa política é o crescente volume de impostos que o Nordeste passou

a pagar a partir da implantação do sistema dos Artigos 34/18. Em números redondos e atualizados o Nordeste recebeu, em 5 anos, 1,8 bilhões de cruzeiros novos de recursos para o seu desenvolvimento, sob a forma de incentivos fiscais, e pagou a mais 600 milhões de cruzeiros novos de impostos, consubstanciando um verdadeiro dividendo fiscal que corresponde a 1/3 daquela quantia. É já o fruto da renovação do esquema que estabelece uma nova relação de valores. O sistema dos incentivos deu certo: O Nordeste é uma nova realidade.

SENHOR EMPRESÁRIO: O NOVO NORDESTE É UMA REALIDADE. O NORDESTE É UM BOM NEGÓCIO.

Na hora de declarar seu Imposto de Renda, Você pode deduzir 50% para aplicar na área da SUDENE. Faça seus depósitos dos Artigos 34/18 diretamente no Banco do Nordeste ou nas Agências do Banco do Brasil e dos Bancos Autorizados.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A



projeto - recilia

Informe JB

Ainda o Orçamento

Na reunião que teve ontem com os secretários-gerais de todos os Ministérios, civis e militares, a propósito da elaboração orçamentária para 1970, o Ministro do Planejamento, Hélio Beltrão, lembrou que em 1963 o déficit representava 5% do Produto Bruto Interno, enquanto que para o ano próximo não ultrapassará a 0,5%. Despesas forçadas, que tradicionalmente não eram incluídas no Orçamento, agora o serão. Por exemplo: os juros da dívida pública, diferenças de câmbio, comissões ao Banco do Brasil, pagamento da dívida externa, etc. Essas novas inclusões representarão no Orçamento um total de NCr\$ 1 bilhão e 200 milhões. Ao mesmo tempo, será inscrito um fundo de reserva para fazer face ao aumento do funcionalismo, no valor de NCr\$ 1 bilhão e 460 milhões.

• • •

"Vamos ter o Orçamento mais equilibrado da História do Brasil." A frase é do Ministro Hélio Beltrão. O Ministro concitou todos os Ministérios a bloquearem as despesas supérfluas para permitir a expansão do essencial. Deste modo, terão tratamento prioritário no Orçamento de 70 os setores da educação, ciência e tecnologia e agricultura. O Orçamento será de NCr\$ 16 bilhões, inclusive despesa e receita vinculadas no valor de NCr\$ 4 bilhões e 400 milhões.

Sendo um Orçamento realista, o fundo de contenção de despesas será o menor possível.

Arena e tempo integral

A respeito do noticiário segundo o qual certos Ministros de Estado seriam os mais indicados para a presidência da Arena, um Ministro, cujo nome anda no noticiário, fez a seguinte observação:

— Não vai ser muito fácil para um Ministro arranjar tempo de presidir a Arena, pois, do jeito que as coisas estão, só dando expediente integral.

Peixe, queijo e abstinência

"Você sabe que é pecado comer carne nesta semana?" A frase é de um anúncio de fabricantes de queijos, publicado por alguns jornais, lembrando aos católicos que há outros alimentos, que não o peixe, para os dias de abstinência. Até aí tudo bem. O que não parece muito certo é a exploração da boa fé do povo — não muito esclarecido — sempre que chega a Semana Santa.

Há muitos anos que o católico só é obrigado a fazer abstinência na Sexta-Feira Santa, como é também na Quarta-Feira de Cinzas. Por que a Sumab, os comerciantes e os veículos de comunicação de massa não anunciam também antes do carnaval? "Não faltará peixe (ou queijo) na Quarta-Feira de Cinzas."

• • •

O Governo federal resolveu dispensar o pescado do pagamento do ICM, como meio de incentivar o consumo de peixe. Os vendedores de peixe incorporaram a seus lucros os 17% do ICM, sem nenhum benefício no preço para os consumidores.

Em economia nem sempre a teoria funciona de acordo com a prática.

Lance-livre

• O urbanista Lúcio Costa prometeu entregar ao Secretário de Governo, Humberto Braga, até o fim da próxima semana, o seu projeto de urbanização da Barra da Tijuca.

• O Largo do Botafário talvez venha a mudar de nome para se chamar Largo dos Marqueses. É que o Marquês Terry De la Stiffa, associado ao Marquês Franco Terra Nova, vai inaugurar uma loja de antiguidades no Largo do Botafário, prometendo ainda realizar leilões de obras de arte a cada dois meses.

• O que pouca gente sabe: o Ministro das Comunicações, Carlos Simas, é um dos mais antigos radioamadores do Brasil. Há pouco tempo ele concedeu uma curiosa entrevista, sobre suas atividades de radioamador, ao programa Chamada Geral, transmitido pela Voz da América.

• Luís Fernando Rocha foi eleito o primeiro presidente da Associação dos Empreiteiros Navais, recém-fundada e que congregará todos os empreiteiros da orla marítima que realizam serviços de montagem, reparos e conservação de navios em todos os portos brasileiros.

• Roberto Burle Marx está debruçado dia e noite sobre a sua prancheta, a fim de acabar os trabalhos para a exposição que fará em Londres, ainda este mês. Tanto de projetos de paisagismo como pinturas.

• O Ministro Macedo Soares viaja no dia 15 para a África do Sul, onde permanecerá cinco ou seis dias.

• O Governador Negrão de Lima reuniu-se com os Secretários de Estado ligados ao abastecimento para estudar uma fórmula capaz de resolver o importante problema que preocupa não só autoridades estaduais, como federais. Ficou decidido que haverá completa reformulação no sistema de abastecimento do Rio, incluindo uma revisão e ampliação das atribuições da Cocea, que não vem funcionando a contento.

• O arquiteto Henrique Mindlin foi nomeado professor titular da Escola de Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro: vai lecionar composição e projeto arquitetônico.

• No dia 17 de junho, Alceu de Amoroso Lima estará completando 60 anos de

Réguas e jacaré

Outro dia, conversando com o presidente do Banco Central, Ernane Galves, o Ministro da Fazenda, Delfim Neto, teve o seguinte desabafo:

— No Brasil é assim: você sabe, você tem a certeza que tem uma régua na sua gaveta. Pois quando você abre a gaveta o que sai lá de dentro não é a régua, mas um imenso jacaré.

Cabritos e arame farpado

O Governo da Guanabara está preocupado com a ação dos cabritos que nos morros estão destruindo a vegetação plantada pela Secretaria de Obras, como meio de preservar as encostas dos deslizamentos e ocorrências semelhantes. A propósito do assunto, o ex-Secretário de Obras do Estado, engenheiro Marcos Tamoio, fazia ontem o seguinte comentário:

— Acho que a guerra ao cabrito, patrocinada pela Sursan, poderia ser evitada se o Governo distribuisse aos moradores dos morros, para confinamento dos seus animais, o arame farpado que foi comprado para cercar o Parque do Flamengo e que graças a Deus não foi consumido. Se assim fizessem, melhor destino teriam os cabritos e o arame farpado.

Magalhães

O Ministro Magalhães Pinto anda nos últimos dias rindo sozinho de satisfação. E' que ficou comovido com as cinco referências feitas a seu nome no discurso que o Presidente Costa e Silva pronunciou na segunda-feira, em Brasília, por ocasião dos festejos do quinto aniversário da Revolução. O Presidente da República destacou o papel que Magalhães Pinto desempenhou como um dos principais deflagradores do movimento militar de 31 de março de 1964.

O Governo burla o Governo

Melhor providência não poderia ter adotado o Governo do Estado que a de entregar ao arquiteto Lúcio Costa — figura respeitável, tanto no plano moral quanto profissional — o novo plano de urbanização da Barra da Tijuca. Para coroar essa indicação, em boa hora, o Governo teve a feliz idéia de não conceder novas licenças para construções na Barra da Tijuca, enquanto Lúcio Costa não concluir seu plano. Pois, agora, é o Estado que começa a dar o mau exemplo: na Avenida Sernambetiba, ao lado da praia, e nas vizinhanças do Hospital Lourenço Jorge, o Estado começou a tomar várias providências preliminares para a realização de uma obra, ainda não se sabe direito com que fim. A área já foi toda demarcada e cercada de tabiques para o início da construção.

Isto significa que o particular está impedido, mas que o poder público pode burlar a proibição de novas construções na Barra da Tijuca? Será que o arquiteto Lúcio Costa tem conhecimento dessa obra?

Tráfego

Nunca o tráfego do Rio andou tão mal como ultimamente. Os congestionamentos são constantes. Ao lado da escassez de policiamento, os buracos da Light e da Telefônica contribuem para tornar ainda mais penosa a circulação de veículos.

atividade como crítico literário, com o pseudônimo de Tristão de Athayde. Seu primeiro artigo intitulava-se Iniciando. Seus amigos vão lhe prestar grandes homenagens.

• Renato Castelo Branco e Augusto de Angelo seguirão para o México, a fim de representarem a Thompson do Brasil na V Reunião de Gerentes da América Latina, realizar-se entre 8 e 12 de abril. A Cidade do México foi escolhida porque a empresa local completa 25 anos de atividades e acaba de inaugurar novas instalações.

• O Ministro Hélio Scarabotolo tornou-se famoso entre os alunos do Instituto Rio Branco por suas tiradas ao tempo em que lecionava Integração Profissional. Certa vez, um aluno perguntou de quantos termos precisaria um diplomata considerado elegante. Resposta de Hélio Scarabotolo: "Basta uns seis, meu filho, desde que sejam feitos em Londres."

• O Departamento de Relações Públicas da BUA comunica que a greve dos pilotos da British Overseas Airways Corporation (BOAC) não afeta seus serviços, que continuam a se processar normalmente. A BOAC é empresa estatal e a British United Airways é linha aérea independente, que opera sem subvenção governamental.

• Na próxima reunião de governadores do BID, a ser realizada na Guatemala, deverá ser eleito diretor-executivo daquele Banco o representante brasileiro Raul Barbosa. O curioso é que Raul Barbosa, embora venha desempenhando a contento suas funções, não fala uma palavra de outro idioma que não seja o português.

• Antônio Carlos Villaça lança ainda este mês, pela Editora Record, o seu romance autobiográfico O Nariz Morto.

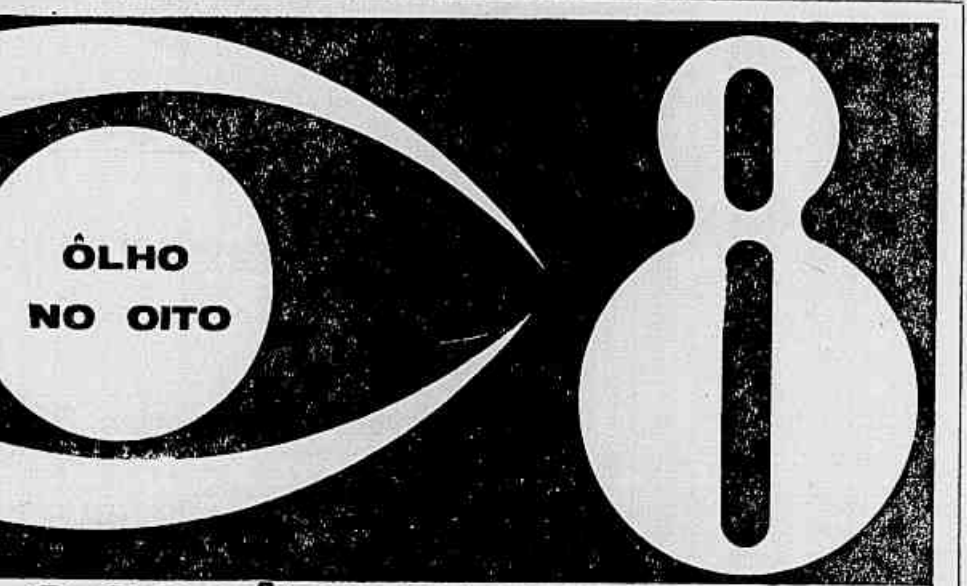
• Allás, por falar em livro, o Embaixador Nascimento Silva acaba de entregar ao editor os originais do seu Tratado de Direito Diplomático, que será lançado em breve e se constituirá na primeira obra sobre a matéria, em língua portuguesa.

• O Prefeito Faria Lima, os instituidores e a diretoria do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand convidam para a cerimônia de entrega da sua pinacoteca, a ser realizada dia 7, às 18 horas, em sua sede.

CONFORTO EM TERRA



Com harmonia de cores e formas, além de equilibrado aproveitamento de espaço, já estão em funcionamento as modernas instalações da nova loja da Varig, na Avenida Rio Branco, 277. Parte da loja é dedicada ao setor nacional e parte ao internacional. Um grande painel, com mapas de bronze pontilhados de luzes, indicam as cidades do país e do exterior servidas pelas linhas da companhia. Na festa de inauguração, prestigiaram o acontecimento o vice-presidente da empresa, Sr. José Rochedo, o diretor de Tráfego, Sr. A. R. Gate, o diretor de Ensino, comandante José Schittini Pinto, e o diretor de Vendas, Sr. Osvaldo Trigueiros Júnior além de outros altos funcionários.



O GOVERNO PAGA para V. tornar-se acionista

Ao calcular o IMPÓSTO DE RENDA a pagar (Item B do formulário) deduz

12%

Adquira os Certificados de Compra de Ações do FUNDO DE INVESTIMENTO

INVESTBANCO

diretamente no



Banco de Investimento e Desenvolvimento Industrial S.A. INVESTBANCO

Rua Libero Badur, 293 - 30º andar - Sala Propria
Tels. PBX 36-6311 - 36-6312 - 36-6313
Diretos: 33-6698 - 33-6839 - 35-2782 - 35-7026
Caixa Postal 4759 - São Paulo - SP

ou nos seguintes bancos:
Banco Andrade Amador S.A.
Banco Brasil de São Paulo S.A.
Banco Comercial do Estado de São Paulo S.A.
Banco Francês e Brasileiro S.A.
Banco Geral do Comércio S.A.
Banco Industrial e Comercial do Sul S.A.
First National City Bank

Presidente da Associação de Ficção Científica diz que FIF desprezou brasileiros

São Paulo (Sucursal) — O escritor Jerônimo Monteiro, presidente da Associação Brasileira de Ficção Científica, queixou-se ontem da organização do II Festival Internacional do Filme, onde a delegação brasileira de literatura de ficção científica foi desprestigiada e esteve "completamente apagada."

Referindo-se ao Simpósio de Ficção Científica, realizado paralelamente ao II FIF, disse o escritor que o grupo brasileiro, formado por ele e por Clóvis Garcia, Válder Martins, Alvaro Malheiros e André Carneiro, não teve qualquer oportunidade de ação, "porque quando chegamos ao Rio o esquema já estava feito."

GRUPO APAGADO

O escritor Jerônimo Monteiro é considerado o pioneiro de ficção científica no Brasil, tendo seu primeiro livro no gênero, Três Meses no Século XI, sido lançado pela Editora Globo, em 1947, seguindo-se A Cidade Perdida, em 1949, e, mais tarde, Fuga Para Parte Alguma e Os Visitantes do Espaço. No próximo mês será editada sua última obra: Tangentes da Realidade.

Reclamou o escritor, em visita ao JB, que quando seu grupo chegou ao Rio, até as palestras e conferências já estavam programadas.

O tempo estava completamente tomado, a ponto de fazer com que todos tivessem que correr de um lado para outro, sem que restasse uma única brecha para nós."

— Não podemos culpar o Sr. José Sanz por isso. Ele fez o que pôde, trabalhou exaustivamente e, creio, não estava bem informado sobre o grupo brasileiro de ficção científica. O único brasileiro que conseguiu se guindar a uma posição de destaque no Simpósio, e podia ter influído para que os brasileiros aparecessem, não o fez, nem mesmo quando, na sessão de encerramento, teve oportunidade de falar. Nessa ocasião falou sobre coisas sem interesse e não se lembrou de

fazer a mínima referência aos autores brasileiros, seus colegas — declarou.

— Quanto à escolha dos representantes — continuou —, não sei quem a fez, mas houve grave injustiça. Não podiam ter sido esquecidos nomes como Fausto Cunha, em nossa opinião o melhor autor do gênero no Brasil com seu livro As Nôztes Marcianas; não podiam ser esquecidos Nelson Martelo (Mist Sombra sobre a Nova Lua); nem o professor Nel Moraes, nem Rubens Teixeira Scavone, Diná Silveira de Queirós e o editor Gumercindo Rocha Dorea, que lançou numerosos volumes de ficção científica e continua editando, num grande esforço.

— Esperávamos, nesse Simpósio, projetar o nome do Brasil, fazer alguma coisa útil para o gênero e os seus autores em nossa terra e, em parte, conseguindo-lo, não no âmbito oficial dos trabalhos, mas em reuniões informais e atropeladas com alguns autores e editores americanos. Isto, graças aos companheiros Válder Martins, que vai freqüentemente aos Estados Unidos e já participou de convenções de ficção científica em Nova Iorque, e Clóvis Garcia, o homem que melhor conhece aqui a ficção científica de todo mundo — concluiu.

Força naval inglesa chega hoje ao Rio

Em visita de caráter não oficial, chegam hoje pela manhã ao Rio cinco navios de guerra e dois submarinos da Marinha inglesa, comandados pelo Vice-Almirante A.M. Lewis, que concederá entrevista à imprensa às 17h30m, a bordo da fragata Hampshire, que atracará no pier da Praça Mauá.

Os navios estarão abertos à visitação pública, sábado e domingo, entre 14 e 17 horas. Na próxima quarta-feira, o grupo de tarefa inglês realizará uma demonstração, em alto-mar, da operatividade dos seus navios, levando a bordo observadores da Marinha brasileira.

Cearenses analisam ouro de Ipu

Fortaleza (Correspondente) — Só em junho terminam os estudos sobre a possibilidade de exploração econômica da mina de ouro descoberta no município de Ita. A informação é da Superintendência da Companhia de Desenvolvimento Econômico do Ceará.

As minas são conhecidas há mais de 100 anos: no século passado, ali estiveram exploradores que retiraram boa quantidade do metal, só abandonando o local devido às secas. O superintendente da Codec admite que o teor aurífero encontrado seja superior a 17%.

CLÍNICA PIO XII

Comunicamos aos nossos clientes e amigos que em virtude de defeito em nossos telefones passamos a atender (por favor) pelo telefone 26-9543, até o restabelecimento de nosso PBX.

Já está nas bancas o 1º fascículo

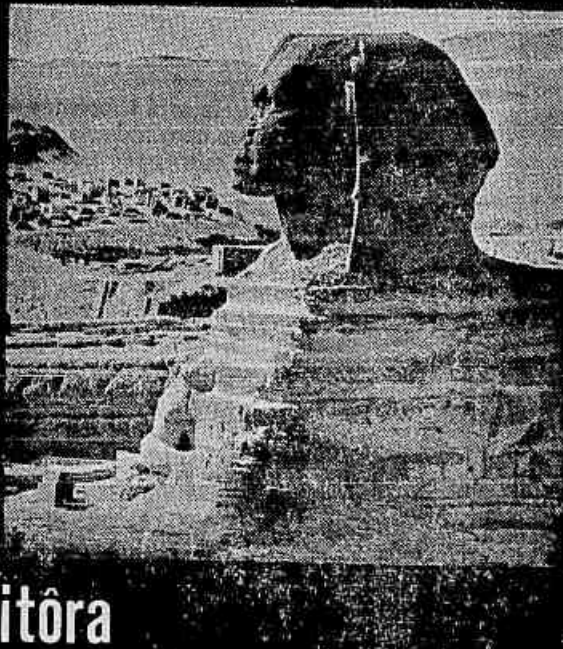
O ANTIGO EGITO

BIBLIOTECA DE HISTÓRIA UNIVERSAL LIFE

a obra definitiva

Comece hoje sua coleção em apenas 8 fascículos

um sensacional lançamento da Livraria JOSÉ OLYMPIO Editôra



Papa adverte padres rebelados contra a Igreja

Washington nega preparativos para rompimento de relações diplomáticas com os peruanos

Washington e Lima (AP-UPI-JB) — O Departamento de Estado norte-americano desmentiu categoricamente ontem que tivesse pedido à Suíça para cuidar dos interesses dos Estados Unidos no Peru, no caso de uma ruptura de relações entre Washington e Lima.

O Departamento de Estado explicou ontem que a data-limite de 9 de abril para aplicação das sanções econômicas contra o Peru foi calculada com base na data da expropriação da International Petroleum Company (IPC) e não na da anulação do contrato dessa empresa norte-americana. A decisão é para dar aos Estados Unidos e ao Peru cinco dias mais nos quais se possa chegar a um acordo no litígio sobre a firma petrolífera expropriada.

MUTISMO

Funcionários do Departamento de Estado e da Embaixada da Suíça em Lima não quiseram comentar a informação divulgada pelo jornal *Evening Star*. Observou-se que os supostos entendimentos entre os Governos norte-americano e suíço, caso houvesse, não teriam lugar em Lima e sim em Berna.

Por outro lado, porta-vozes do Governo norte-americano explicaram que Washington havia exercido sua "última opção", ao retardar até o próximo dia 9 a eventual aplicação, contra o Peru, da Emenda Hickenlooper.

NOVO PERSONAGEM

Enquanto o Departamento de Estado fazia o anúncio, Charles A. Meyer, que pode ser importante e decisiva figura no litígio entre o Peru e os Estados Unidos, prestou juramento oficial como chefe de As-

suntos Latino-Americanos do Presidente Nixon.

Em Lima, nenhuma declaração houve acerca das conversações sobre o caso da International Petroleum Company. As entrevistas sobre o litígio prosseguiram no Palácio do Governo entre o enviado da Casa Branca, John Irwin, e o Presidente Juan Velasco Alvarado, o Primeiro-Ministro Ernesto Montagna e o Chanceler Edgardo Mercado.

A conferência durou apenas uma hora e três quartos e, ao término, o Dr. Irwin declarou que nada tinha a dizer. A brevidade da entrevista deveu-se a que, ao meio-dia, prestaram juramento quatro Ministros, cerimônia presenciada pelo enviado especial norte-americano, que atendeu a convite do Presidente Velasco.

O representante presidencial norte-americano, John Irwin, voltará a conferenciar novamente hoje com seus interlocutores peruanos. Ignora-se a data em que poderão ser encerradas tais entrevistas.

Peru pede na CECLA apoio contra agressão

Santiago do Chile (AP-APP-UPI-JB) — A delegação do Peru à Comissão Especial de Coordenação Latino-Americana (CECLA) propôs que seus membros condenem qualquer ação coercitiva e que a classifiquem como "uma agressão econômica contra um de seus membros."

Os representantes latino-americanos reunidos na capital chilena para preparar a conferência da CECLA em alto nível, decidiram trabalhar Sexta-Feira da Paixão e Sábado de Aleluia, e até mesmo no Domingo de Páscoa, se for preciso, a fim de concluir a redação de uma declaração que serviria de base às reuniões dos próximos dias.

Ao fazer alusão à ameaça norte-americana de cortar aju-

da ao seu país em represália pela expropriação da IPC, a proposta do delegado peruano diz que "a comunidade internacional deve comprometer-se a que não sejam adotadas medidas políticas que ponham em perigo o desenvolvimento econômico e social de seus membros."

O Embaixador do Peru perante a Organização dos Estados Americanos, Luis Alvarado Garrido, afirmou que "todo o país tem o dever soberano de dispor livremente de recursos naturais e de assistência para seu próprio desenvolvimento." "A cooperação econômica deverá ser prestada de forma ampla, adequada e permanente, a fim de que contribua para o desenvolvimento dos países latino-americanos."

General Ankrah renuncia ao Governo de Gana três anos depois de derrubar N'Krumah

Londres e Acra (AP-APP-UPI-JB) — O General Joseph A. Ankrah, responsável pelo golpe que derrubou o ex-Presidente Kwame N'Krumah, em 1966, renunciou ontem à Presidência do Conselho de Libertação Nacional, depois de ter sido comprovado, por uma comissão de investigações, que fora subornado por uma empresa privada.

O Conselho elegeu, imediatamente, seu membro mais jovem para substituir Ankrah: o Brigadeiro Akwasi Afrifa. Em Londres, o Ministério do Exterior britânico recebeu do Governo ganense nota que explica o processo de corrupção em que se envolveu o Presidente deposto.

SEM ALTERAÇÃO

Diplomatas acreditados em Londres comentaram ontem que a eleição de Afrifa certamente não afetará a política atualmente desenvolvida pelas autoridades de Acra. "Nada indica que haja um retorno ao nkrumahismo."

O novo Presidente participou ativamente do golpe que levou

à derrubada de N'Krumah, sob a chefia de Ankrah. Os observadores comentam que, sendo o segundo homem da conspiração, sua subida ao Poder "é lógica."

Os círculos estrangeiros acompanham com ansiedade os acontecimentos em Gana. Temem sobretudo, que a guerra civil na Nigéria possa afetar a aparente estabilidade ganense.

Wilson admite nos Comuns que é remota a esperança de paz entre nigerianos

Londres (AP-APP-UPI-JB) — O Primeiro-Ministro britânico, Harold Wilson, admitiu ontem, perante a Câmara dos Comuns, que são remotas as possibilidades de chegar a um acordo para a cessação da guerra civil na Nigéria, a qual já dura vinte meses.

Wilson anunciou haver recebido do Governo da Nigéria várias garantias, reconhecendo, entretanto, que elas não terão efeito imediato sobre a luta. O Premier compareceu à Câmara logo em seguida ao seu desembarque no aeroporto de Londres, de regresso da África.

IMPASSE

Declarou que o chefe do Governo nigeriano, General Yakubu Gowon lhe deu "uma clara garantia de que está preparado incondicionalmente, para discutir um acordo com o coronel Odumegwu Ojukwu (dirigente separatista de Biafra)."

Entretanto, admitiu que, caso haja realmente conversações, os dirigentes de Lagos insistirão na única condição que Biafra repete: a aceitação de uma só Nigéria, com o fim da secessão bialfense.

Afirmou que, de qualquer forma, já se verifica uma certa melhoria, pois "não existem condições prévias para o início de negociações." Enumerou as garantias oferecidas por Gowon, todas elas já anteriormente anunciadas:

— Lagos mantém a proposta de dar segurança aos membros da tribo dos Ibo em Biafra;

— O Governo federal está disposto a facilitar o envio de ajuda;

— limitação dos ataques aéreos a objetivos estritamente militares.

A VOZ DO PASTOR



Papa Paulo VI conclama os católicos a orarem pela Igreja ameaçada

A crise da fé

Ex-Bispo não é mais católico

Buenos Aires (AP-APP-UPI-JB) — O ex-Bispo-Auxiliar de Lima, Mario Renato Cornejo Ravadero, que se casou com a argentina María Fernández Trevino, reapareceu ontem em Buenos Aires, declarando que já não é mais católico porque "a Igreja obstina em manter suas velhas formas."

"Eu continuo a acreditar em Deus, mas não na forma como a Igreja Católica expressa essa crença", afirmou Cornejo Ravadero, que em companhia de sua mulher procurou o jornal *La Razón* para confirmar o casamento e "esclarecer certos pontos" de sua renúncia à Igreja.

CAUSAS

O ex-Bispo afirmou que renunciou ao seu cargo e aos

hábitos antes de partir para Buenos Aires, numa carta que enviou ao Arcebispo de Lima, na qual anunciava também a decisão de não regressar ao Peru. Mas a renúncia oficial formalizou-se a 15 de março último, já casado.

"A autoridade eclesiástica peruana quis que deixasse o assunto para mais tarde. Compreendo esta etapa, que me foi muito dolorosa. Mas me encontrava ante um imperativo de minha consciência. Não podia continuar sendo chefe de uma Igreja que não compreendia."

Perguntado por que não quis esperar a dispensa do Vaticano antes de casar-se, o ex-prelado afirmou: "Não esperei porque minha vontade era afastar-me da Igreja por razões intelectuais. Mas não para casar-me. Não

era questão de *Cherchez la Femme*. O casamento não foi a causa de eu ter passado ao estado leigo. Meu casamento não é mais que a consequência, e quero que isto seja compreendido muito bem, muito bem."

La Razón publica várias fotografias do ex-Bispo e sua mulher e reproduz o passaporte peruano n.º 24 999, utilizado por Mario Cornejo Ravadero. Ambos não usavam aliança, quando compareceram à redação do jornal. Ele justificou dizendo que não lhes agrada.

"Fui, em 1961, o bispo mais jovem do mundo, com 34 anos de idade, mas sofri várias crises de consciência que enfraqueceram gradativamente minha fé na Igreja Católica, que se obstina em manter suas velhas formas."

Dominicano quer casar

Manágua (APP-JB) — O administrador da Cúria Metropolitana, padre Francisco Mejía, afirmou que o sacerdote Emilio Escobar Villal-

rin, da Ordem dos Dominicanos, pediu autorização para abandonar seu hábito e casar-se. Mejía disse que Villalrin é o primeiro sacer-

dote a tomar tal iniciativa na Nicarágua e que o caso está sendo estudado pelo Vaticano.

Padres peruanos protestam

Lima (APP-JB) — Trinta e quatro sacerdotes peruanos manifestaram sua "total solidariedade e pleno apoio" à atitude valente e cristã que um grupo do clero de Trujillo assumiu em defesa da justiça e da libertação do povo.

A declaração divulgada pelos sacerdotes de Lima afirma que "gestos semelhantes mostram um evan-

gelho vivo e renovador, o único capaz de responder às exigências atuais da presença da Igreja no país."

SOLUÇÃO

Em Trujillo, cidade a 500 quilômetros ao Norte de Lima, 19 sacerdotes ameaçaram renunciar se o Arcebispo Carlos María Jurgens confirmasse a decisão de afastar de seus cargos três

padres espanhóis que haviam participado de uma greve corporária.

Depois de reunir-se democraticamente com os sacerdotes rebeldes, o Arcebispo resolveu reconsiderar sua decisão e manter em seus cargos os padres espanhóis, porém o fato continua repercutindo no seio do clero peruano, principalmente entre os padres jovens.

Jovens desobedecem vigário

Bogotá (UPI-JB) — O vigário de Chia, cidade satélite de Bogotá, proibiu o uso da mini-saia na sua paróquia, mas as moças já disseram que não obedecerão à

proibição porque ela não tem fundamento. O padre Manuel Canoniga afirmou que a moda atenta contra o pudor e os bons costumes e por isso não per-

mitirá que moças de minissaia participem das cerimônias religiosas da Semana Santa. Canoniga recebeu o apoio de algumas organizações católicas.

Renúncia de sacerdotes tem apoio

Rosário, Argentina (AP-APP-UPI-JB) — Um grupo de 53 padres deu seu apoio a 30 sacerdotes de Rosário que renunciaram em sinal de protesto contra a atuação do Arcebispo Guillermo Bol-

lati a quem acusam de chefiar de forma arbitrária e demonstrar total desinteresse pelos problemas sociais. O Arcebispo encontra-se no Vaticano tratando do caso e será recebido pelo Papa

Paulo VI, que, segundo se informou, deverá ter participação pessoal na decisão que a Santa Sé vier a tomar a respeito. Rosário é a segunda cidade da Argentina.

Cidade do Vaticano (AP-APP-UPI-JB) — O Papa Paulo VI afirmou ontem que a existência da Igreja está ameaçada por uma "rebelião demolidora" de que participam sacerdotes e leigos, referindo-se particularmente à "deserção e o escândalo de certos sacerdotes e religiosos que atualmente crucificam a Igreja."

Paulo VI fez o seu mais forte pronunciamento contra a rebelião de sacerdotes à autoridade no seio da Igreja, durante a audiência geral das quartas-feiras, perante oito mil peregrinos que se reuniam na Basílica de São Pedro.

O apelo do Papa

Este o texto integral da mensagem do Pontífice: Diletos filhos e filhas. Dias de repouso, dias de distração, dias de festa são estes para vós, caros visitantes, que vindos a Roma durante a Semana Santa, aproveitando, na maioria dos casos, férias escolares ou profissionais que vós são concedidas pelas solenidades pascoais.

Mas se desejais, como o demonstra vossa presença nesta audiência, participar de algum modo do estado de espírito da Igreja durante a Semana Santa, que precede a celebração do magno acontecimento da História e dos destinos humanos, ou seja, a Ressurreição do Senhor, encontrais a Igreja não em festa, mas totalmente absorta numa grave e dolorosa meditação — aquela da Paixão de Cristo, de seus inefáveis sofrimentos, de sua cruz, de sua morte.

Meditação penosíssima, porque obriga nosso pensamento a considerar em Cristo, o primogênito da humanidade (Cfr. Rom. 8, 29, Col. 1, 15), os mistérios mais obscuros e mais repugnantes, e no entanto realíssimos, tais como os da dor, do pecado, da morte, não só em relação a Jesus e à inconcebível tragédia do fim de sua vida na economia do tempo presente, mas a considerá-los também em relação a nós, a cada um de nós, num relacionamento de reflexão tão direto e tão inevitável, que chega a renovar místicamente em nós aquele drama transcendental, até nos fazer compreender, tanto quanto a nós é possível, como o sacrifício por excelência, o sacrifício do cordeiro de Deus, o sacrifício do incomparável, oceânico amor de Cristo por nós, está presente como fonte beatíssima da nossa sorte, isto é, da nossa redenção.

Filhos caríssimos, compreendei (Cfr. 2. Cor. 7, 2). A Igreja, nessa misteriosa liturgia, é tomada de imensa dor. Recorda, repete em seus ritos, revive em seus sentimentos a Paixão de Cristo. Ela própria disso toma consciência, com isso sofre, por isso chora. Não perturbei o seu luto, não afastai seu pensamento, não escarneíeis de seu remorso, não pensai que é loucura a sua angústia. Circundai também vós com vosso silêncio o grito de sua dor, compadecei-vos e dignificai-vos participando de sua altíssima e espiritual amargura.

A este chamado, que todos os fiéis sintam ressoar em seu coração nesse momento grande e amargo. Dies magna et amara valde, como o diz com lírica emoção a liturgia, possamos acrescentar duas considerações.

Ensinaamentos do Concílio

A primeira, como é nosso hábito nestes familiares encontros semanais, se refere aos ensinamentos do Concílio. Foi justamente notado a partir do Concílio difundiu-se na Igreja e no mundo uma onda de serenidade e de otimismo. Um cristianismo confortante e positivo, podemos dizer. Um cristianismo amigo da vida, do homem, de todos os valores terrestres, de nossa sociedade e de nossa história. Podemos quase ver no Concílio uma intenção de tornar aceitável e amável o cristianismo. Um cristianismo aberto e indulgente, despido de todo o rigorismo medieval e de toda interpretação pessimista acerca do homem, de seus costumes, suas transformações e suas exigências. Isto é verdade, mas é forçoso estarmos atentos. O Concílio não esqueceu que a Cruz está no centro do cristianismo. Além disso, houve rigorosa fidelidade à palavra de São Paulo: "Que não seja tomada em vão a cruz de Cristo — U! non evaeatur crux Christi!" I.º Cor. 2, 2.

Podemos recordar como as grandes linhas teológicas, místicas e escéticas da união dos fiéis à paixão do Senhor estão presentes às páginas dos documentos conciliares. Vejamos, por exemplo, a grande constituição dogmática sobre a Igreja, *Lumen Gentium*, da qual destacamos esta citação: "Como o Cristo completou a obra da Redenção na pobreza e sob perseguição, assim também a Igreja é chamada a manter-se para comunicar aos homens os frutos da salvação."

Exemplo heróico

Como a sua pregação e sua doutrina que lhes dá, não só pela limitação, que o exemplo heróico e magnânimo de Cristo relete sobre os cristãos e os induz a segui-lo (Cf. Abelardo); não só pela comunicação sacramental, que opera em todos os fiéis a união mística à morte e à Ressurreição do Senhor (Cf. Rom. 6, 3) como também, de certo modo, se renova, se reproduz, se repete — não só em cada discípulo de Cristo (eu vou completando na minha carne, escreve São Paulo, o que falta ao sofrimento de Cristo, Cf. Col. 1, 24) — mas na Igreja inteira, considerada como comunidade, como síntese do corpo de Cristo, como sua vida prolongada na história, e, que por isto se perpetua e dura ainda. E nesta festa pascoal, a Igreja, mais que em outro momento, toma consciência das próprias dores, as padeece e as aceita humildemente, e procura santificá-las e extrair o documento de sua identidade com Cristo e Mestre, de seu amor desejoso de fundir sua própria pena com a do Crucificado, e de converter as próprias humilhações e as próprias derrotas em mérito de penitência, de purificação, de redenção, de maior virtude, de maior coragem, de maior esperança.

Provação

E então, sofre hoje a Igreja? Filhos, filhos caríssimos, sim, hoje a Igreja está sob a provação de grandes sofrimentos. Mas como? Depois do Concílio? Sim, depois do Concílio. O Senhor nos experimenta. Sofre a Igreja, vós o sabeis, com a oprimente falta de liberdade legítima em tantos países do mundo. Sofre pelo abandono por parte de tantos católicos da fidelidade, que a tradição secular autorizaria preservar, e o esforço pastoral, pleno de compreensão e amor, mereceria obter. Sofre sobretudo pela insurreição inquietante, crítica, indócil e demolidora de tantos de seus filhos, os juveníletos — sacerdotes, leigos, dedicados ao serviço e ao testemunho de Cristo vivente na Igreja viva — contra a íntima e indispensável comunhão, contra a sua existência institucional, contra sua norma canônica, a sua tradição, a sua coesão interior, contra sua autoridade, princípio insubstituível de verdade, de unidade, de caridade, contra a sua própria exigência de santidade e de sacrifício. Sofre pela defeção e pelo escândalo de certos eclesiásticos e religiosos, que crucificam hoje a Igreja.

Caríssimos filhos, não recuseis vossa solidariedade espiritual e a vossa prece. Não vos deixeis prender pelo medo, pelo desencorajamento, pelo ceticismo, nem tampouco pelo mimetismo, que hoje, mediante a sugestão dos meios de informação social, faz a destruição em tantos espíritos débeis e impressionáveis, e, algumas vezes, nos espíritos fortes e jovens. Mas sofrei e amai com a Igreja. Com a Igreja trabalhai e esperai. E, para tanto, vos conforto a nossa bênção apostólica, com os melhores e felizes votos pascoais.

Febre é a nova arma anticâncer

Nova Orléans (AP-JB) — Cientistas da Universidade norte-americana de Wisconsin pensam em provocar febre artificial nas pessoas atacadas de câncer, o que facilitará a aplicação de medicamentos anticancerígenos.

No Canadá, outra equipe de pesquisadores anunciou a descoberta de uma substância que circula com o sangue — arigeno — que é um específico para combater o câncer no intestino. O Dr. Philip Gold e seus assistentes detectaram também indícios de que, se extirpado totalmente um tumor canceroso, os anticorpos se ausentam. Mas, se alguns permanecem, isso indica que o câncer deslocou-se para outro local.

TERAPÊUTICA RENOVADA

A febre, como método de cura, não é uma nova ideia. Há aproximadamente 100 anos, um médico alemão notou que um homem tinha um tumor maligno no maxilar e ficou curado depois de uma alta febre causada por outra infecção.

O Dr. Charles Heidelberger, da Universidade de Wisconsin, revelou que pesquisas mais recentes parecem indicar a conveniência de aplicar o calor como arma contra o câncer. A declaração do Dr. Heidelberger está contida num informe ao Seminário para Escritores de Temas Científicos, patrocinado pela Sociedade Americana de Câncerologia.

Seis dos curados passaram bem nos últimos dois anos e dois não tiveram recaída em mais de quatro anos. A temperatura normal do corpo humano é de cerca de 36 graus e 5 décimos centígrados.

O trabalho conjunto italo-americano foi secundado pelas descobertas do Dr. John S. Stehlin do Colégio de Medicina da Universidade de Baylor, em Houston, no Texas. Durante cerca de 10 anos, o Dr. Stehlin esteve tratando de cânceres em membros inferiores e superiores (melanomas ou câncer negro) e cânceres ósseos, com uma técnica que concentra a afliência de um medicamento anticancerígeno somente na corrente sanguínea que se dirige aos membros afetados.

APLICAÇÃO COMBINADA

A terapêutica de febre provocada (43,3 a 46,1 graus centígrados) foi bem sucedida com 75 por cento dos 65 enfermos de melanoma, o que representa o dobro de êxito que ele conseguiu somente com seu medicamento original. Assinalou o Dr. Stehlin que em muitos casos foram evitadas amputações.

Brasileiros desconfiam

Os cancerologistas Jorge Marsillac — diretor do Instituto Nacional do Câncer — Jacob Kligerman e Jaime Marsillac, declararam ontem desconhecem as experiências do Dr. Charles Heidelberger, da Universidade de Wisconsin, nos Estados Unidos, que teria obtido o êxito na cura do câncer, provocando uma febre artificial nos pacientes.

O Dr. Jaime Marsillac chegou recentemente dos Estados Unidos, tendo ali estagiado em dois dos maiores centros de cancerologia. Declarou que o método do Dr. Heidelberger era completamente desconhecido para ele, não estando em uso em nenhum dos centros que frequenta.

O MÉTODO

O tratamento proposto pelo Dr. Heidelberger baseia-se na suposta propriedade que tem o calor de destruir as células neoplásicas.

"O fato, em si, não é novidade — afirmou o Dr. Jaime Marsillac — sendo o tratamento pela febre adotado há alguns anos. A terapêutica consiste em aquecer o sangue do paciente a 41,6º centígrados. A novidade para todos os cancerologistas ouvidos era o modo de provocar a febre, não se convencendo inteiramente com as notícias que afirmam que o tratamento pela febre provocada teria curado 75% de 65 doentes de melanoma (câncer de pele). Se isso fosse conseguido, constituiria um feito maior que a conquista da Lua."

Avião cai e mata 51 na Polónia

Varsóvia (AP-APP-UPI-JB) — Cinquenta e uma pessoas morreram ontem quando um turbóhélice de passageiros da companhia estatal polonesa LOT caiu nas proximidades de Cracóvia, no maior desastre de aviação ocorrido na Polónia desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

O aparelho, que voava de Varsóvia para Cracóvia, caiu 50 minutos após a decolagem. Até a noite de ontem, ainda não haviam sido esclarecidas as causas do desastre. Segundo a LOT, viajavam no avião 46 passageiros e cinco tripulantes. Uma nota divulgada pela empresa acrescenta que apenas 4 não são poloneses.

Papa adverte padres rebelados contra a Igreja

Washington nega preparativos para rompimento de relações diplomáticas com os peruanos

Washington e Lima (AP-UPI-JB) — O Departamento de Estado norte-americano desmentiu categoricamente ontem que tivesse pedido à Suíça para cuidar dos interesses dos Estados Unidos no Peru, no caso de uma ruptura de relações entre Washington e Lima.

O Departamento de Estado explicou ontem que a data-limite de 9 de abril para aplicação das sanções econômicas contra o Peru foi calculada com base na data da expropriação da International Petroleum Company (IPC) e não na da anulação do contrato dessa empresa norte-americana. A decisão é para dar aos Estados Unidos e ao Peru cinco dias mais nos quais se possa chegar a um acordo no litígio sobre a firma petrolífera expropriada.

MUTISMO

Funcionários do Departamento de Estado e da Embaixada da Suíça em Lima não quiseram comentar a informação divulgada pelo jornal *Evening Star*. Observou-se que os supostos entendimentos entre os Governos norte-americano e suíço, caso houvesse, não teriam lugar em Lima e sim em Berna.

Por outro lado, porta-vozes do Governo norte-americano explicaram que Washington havia exercido sua "última opção", ao retardar até o próximo dia 9 a eventual aplicação, contra o Peru, da Emenda Hickenlooper.

NOVO PERSONAGEM

Enquanto o Departamento de Estado fazia o anúncio, Charles A. Meyer, que pode ser importante e decisiva figura no litígio entre o Peru e os Estados Unidos, prestou juramento oficial como chefe de As-

suntos Latino-Americanos do Presidente Nixon.

Em Lima, nenhuma declaração houve acerca das conversações sobre o caso da International Petroleum Company. As entrevistas sobre o litígio prosseguiram no Palácio do Governo entre o enviado da Casa Branca, John Irwin, e o Presidente Juan Velasco Alvarado, o Primeiro-Ministro Ernesto Montagne e o Chanceler Edgardo Mercado.

A conferência durou apenas uma hora e três quartos e, ao término, o Dr. Irwin declarou que nada tinha a dizer. A brevidade da entrevista deveu-se a que, ao meio-dia, prestaram juramento quatro Ministros, cerimônia presenciada pelo enviado especial norte-americano, que atendeu a convite do Presidente Velasco.

O representante presidencial norte-americano, John Irwin, voltará a conferência novamente hoje com seus interlocutores peruanos. Ignora-se a data em que poderão ser encerradas tais entrevistas.

Peru pede na CECLA apoio contra agressão

Santiago do Chile (AP-AFP-UPI-JB) — A delegação do Peru à Comissão Especial de Coordenação Latino-Americana (CECLA) propôs que seus membros condenem qualquer ação coercitiva e que a classifiquem como "uma agressão econômica contra um de seus membros."

Os representantes latino-americanos reunidos na capital chilena para preparar a conferência da CECLA em alto nível, decidiram trabalhar Sexta-Feira da Paixão e Sábado de Aleluia, e até mesmo no Domingo de Páscoa, se for preciso, a fim de concluírem a redação de uma declaração que serviria de base às reuniões dos próximos dias.

Ao fazer alusão à ameaça norte-americana de cortar aju-

da ao seu país em represália pela expropriação da IPC, a proposta do delegado peruano diz que "a comunidade internacional deve comprometer-se a que não sejam adotadas medidas políticas que ponham em perigo o desenvolvimento econômico e social de seus membros."

O Embaixador do Peru perante a Organização dos Estados Americanos, Luis Alvarado de Garmy, afirmou que "todo o país tem o dever soberano de dispor livremente de recursos naturais e de assistência para seu próprio desenvolvimento." "A cooperação econômica deverá ser prestada de forma ampla, adequada e permanente, a fim de que contribua para o desenvolvimento dos países latino-americanos."

General Ankrah renuncia ao Governo de Gana três anos depois de derrubar N'Krumah

Londres e Acra (AP-AFP-JB) — O General Joseph A. Ankrah, responsável pelo golpe que derrubou o ex-Presidente Kwame N'Krumah, em 1966, renunciou ontem à Presidência do Conselho de Libertação Nacional, depois de ter sido comprovado, por uma comissão de investigações, que fora subornado por uma empresa privada.

O Conselho elegeu, imediatamente, seu membro mais jovem para substituir Ankrah: o Brigadeiro Kwasi Agyem. Em Londres, o Ministério do Exterior britânico recebeu do Governo ganense nota que explica o processo de corrupção em que se envolveu o Presidente deposto.

SEM ALTERAÇÃO

Diplomatas acreditados em Londres comentaram ontem que a eleição de Agyem certamente não afetará a política atualmente desenvolvida pelas autoridades de Acra. "Nada indica que haja um retorno ao nkrumahismo."

O novo Presidente participou ativamente do golpe que levou

à derrubada de N'Krumah, sob a chefia de Ankrah. Os observadores comentam que, sendo o segundo homem da conspiração, sua subida ao Poder "é lógica."

Os círculos estrangeiros acompanham com ansiedade os acontecimentos em Gana. Temem, sobretudo, que a guerra civil na Nigéria possa afetar a aparente estabilidade ganense.

Wilson admite nos Comuns que é remota a esperança de paz entre nigerianos

Londres (AP-AFP-JB) — O Primeiro-Ministro britânico, Harold Wilson, admitiu ontem, perante a Câmara dos Comuns, que são remotas as possibilidades de chegar a um acordo para a cessação da guerra civil na Nigéria, a qual já dura vinte meses.

Wilson anunciou haver recebido do Governo da Nigéria várias garantias, reconhecendo, entretanto, que elas não terão efeito imediato sobre a luta. O Premier compareceu à Câmara logo em seguida ao seu desembarque no aeroporto de Londres, de regresso da África.

IMPASSE

Declarou que o chefe do Governo nigeriano, General Yakubu Gowon, lhe deu "uma clara garantia de que está preparado incondicionalmente, para discutir um acordo com o coronel Odumegwu Ojukwu (dirigente separatista de Biafra)."

Entretanto, admitiu que, caso haja realmente conversações, os dirigentes de Lagos insistirão na única condição que Biafra repete: a aceitação de uma só Nigéria, com o fim de cessar a bífrense.

Afirmou que, de qualquer forma, já se verifica uma certa melhoria, pois "não existem condições prévias para o início de negociações." Enumerou as garantias oferecidas por Gowon, todas elas já anteriormente anunciadas:

— Lagos mantém a proposta de dar segurança aos membros da tribo dos Ibo em Biafra;

— O Governo federal está disposto a facilitar o envio de ajuda;

— Limitação dos ataques aéreos a objetivos estritamente militares.

A VOZ DO PASTOR



Papa Paulo VI conclama os católicos a orarem pela Igreja ameaçada

A crise da fé

Ex-Bispo não é mais católico

Buenos Aires (AP-AFP-UPI-JB) — O ex-Bispo Auxiliar de Lima, Mario Renato Cornejo Ravadero, que se casou com a argentina Marta Fernández Trevino, reapareceu ontem em Buenos Aires, declarando que já não é mais católico porque "a Igreja obstina em manter suas velhas formas."

"Eu continuo a acreditar em Deus, mas não na forma como a Igreja Católica expressa essa crença", afirmou Cornejo Ravadero, que em companhia de sua mulher procurou o jornal *La Razón* para confirmar o casamento e "esclarecer certos pontos" de sua renúncia à Igreja.

CAUSAS

O ex-Bispo afirmou que renunciou ao seu cargo e aos

hábitos antes de partir para Buenos Aires, numa carta que enviou ao Arcebispo de Lima, na qual anunciava também a decisão de não regressar ao Peru. Mas a renúncia oficial formalizou-se a 15 de março último, já casado.

"A autoridade eclesiástica peruana quis que deixasse o assunto para mais tarde. Compreendo esta etapa, que me foi muito dolorosa. Mas me encontrava ante um imperativo de minha consciência. Não podia continuar sendo chefe de uma Igreja que não compreendia."

Perguntado por que não quis esperar a dispensa do Vaticano antes de casar-se, o ex-prelado afirmou: "Não esperei porque minha vontade era afastar-me da Igreja por razões intelectuais. Mas não para casar-me. Não

era questão de Chereche la Femme. O casamento não foi a causa de eu ter passado ao estado leigo. Meu casamento não é mais que a consequência, e quero que isto seja compreendido muito bem, muito bem."

La Razón publica várias fotografias do ex-Bispo e sua mulher e reproduz o passaporte peruano n.º 24.999, utilizado por Mario Cornejo Ravadero. Ambos não usam aliança, quando compareceram à redação do jornal. Ele justificou dizendo que não lhes agrada.

"Fui, em 1961, o bispo mais jovem do mundo, com 34 anos de idade, mas sofri várias crises de consciência que enfraqueceram gradativamente minha fé na Igreja Católica, que se obstina em manter suas velhas formas."

Dominicano quer casar

Manágua (AFP-JB) — O administrador da Cúria Metropolitana, padre Francisco Mejía, afirmou que o sacerdote Emilio Escobar Villa-

rin, da Ordem dos Dominicanos, pediu autorização para abandonar seu hábito e casar-se. Mejía disse que Villarin é o primeiro sacer-

dote a tomar tal iniciativa na Nicarágua e que o caso está sendo estudado pelo Vaticano.

Padres peruanos protestam

Lima (AFP-JB) — Trinta e quatro sacerdotes peruanos manifestaram sua "total solidariedade e pleno apoio à atitude valente e cristã que um grupo do clero de Trujillo assumiu em defesa da justiça e da libertação do povo."

A declaração divulgada pelos sacerdotes de Lima afirma que "gestos semelhantes mostram um evan-

gelho vivo e renovador, o único capaz de responder às exigências atuais da presença da Igreja no país."

SOLUÇÃO

Em Trujillo, cidade a 509 quilômetros ao Norte de Lima, 19 sacerdotes ameaçaram renunciar se o Arcebispo Carlos María Jurgens confirmasse a decisão de afastar de seus cargos três

padres espanhóis que haviam participado de uma greve operária.

Depois de reunir-se democraticamente com os sacerdotes rebeldes, o Arcebispo resolveu reconsiderar sua decisão e manter em seus cargos os padres espanhóis, porém o fato continua repercutindo no seio do clero peruano, principalmente entre os padres jovens.

Jovens desobedecem vigário

Bogotá (UPI-JB) — O vigário de Chia, cidade satélite de Bogotá, proibiu o uso da mini-saia na sua paróquia, mas as moças já disseram que não obedecerão à

proibição porque ela não tem fundamento.

O padre Manuel Canoniga afirmou que a moda atenta contra o pudor e os bons costumes e por isso não per-

mitirá que moças de minissaia participem das cerimônias religiosas da Semana Santa. Canoniga recebeu o apoio de algumas organizações católicas.

Renúncia de sacerdotes tem apoio

Rosário, Argentina (AP-AFP-JB) — Um grupo de 53 padres deu seu apoio aos 30 sacerdotes de Rosário que renunciaram em sinal de protesto contra a atuação do Arcebispo Guillermo Bol-

lati a quem acusam de chefiar de forma arbitrária e demonstrar total desinteresse pelos problemas sociais. O Arcebispo encontra-se no Vaticano tratando do caso e será recebido pelo Papa

Paulo VI, que, segundo se informou, deverá ter participação pessoal na decisão que a Santa Sé vier a tomar a respeito. Rosário é a segunda cidade da Argentina,

Cidade do Vaticano (AP-AFP-UPI-JB) — O Papa Paulo VI afirmou ontem que a existência da Igreja está ameaçada por uma "rebelião demolidora" de que participam sacerdotes e leigos, referindo-se particularmente à "deserção e o escândalo de certos sacerdotes e religiosos que atualmente crucificam a Igreja."

Paulo VI fez o seu mais forte pronunciamento contra a rebelião de sacerdotes à autoridade no seio da Igreja, durante a audiência geral das quartas-feiras, perante oito mil peregrinos que se reuniam na Basílica de São Pedro.

O apelo do Papa

Eis o texto integral da mensagem do Pontífice: *Diletos filhos e filhas* *Dias de repouso, dias de distração, dias de festa são estes para vós, caros visitantes, que vindos a Roma durante a Semana Santa, aproveitando, na maioria dos casos, férias escolares ou profissionais que vos são concedidas pelas solenidades pascaes.*

Mas se desejais, como o demonstra vossa presença nesta audiência, participar de algum modo do estado de espírito da Igreja durante a Semana Santa, que precede a celebração do magno acontecimento da História e dos destinos humanos, ou seja, a Ressurreição do Senhor, encontrais a Igreja não em festa, mas totalmente absorvida numa grave e dolorosa meditação — aquela da Paixão de Cristo, de seus infindáveis sofrimentos, de sua cruz, de sua morte.

Meditação penosíssima, porque obriga nosso pensamento a considerar em Cristo, o primogênito da humanidade (Cfr. Rom. 8, 29, Col. 1, 15), os mistérios mais obscuros e mais repugnantes, e no entanto realíssimos, tais como os da dor, do pecado, da morte, não só em relação a Jesus e à inconcebível tragédia do fim de sua vida na economia do tempo presente, mas a considerá-los também em relação a nós, a cada um de nós, num relacionamento de reflexão tão direto e tão inevitável, que chega a renovar misticamente em nós aquele drama transcendental, até nos fazer compreender, tanto quanto a nós é possível, como o sacrifício por excelência, o sacrifício do cordeiro de Deus, o sacrifício do incomparável, oceânico amor de Cristo por nós, está presente como fonte beatíssima da nossa sorte, isto é, da nossa redenção.

Filhos caríssimos, compreendei (Cfr. 2, Cor. 7, 2). A Igreja, nessa misteriosa liturgia, é tomada de imensa dor. Recordar, repetir em seus ritos, reviver em seus sentimentos a Paixão de Cristo. Ela própria disso toma consciência, com isso sofre, por isso chora. Não perturbei o seu luto, não afastei seu pensamento, não escarneiei de seu remorso, não pensei que é loucura a sua angústia. Circundai também vós com vosso silêncio o grito de sua dor, compadecei-vos e dignificai-vos participando de sua altíssima e espiritual amargura.

É este chamado, que todos os fiéis sintam ressoar em seu coração nesse momento grande e amargo. Dies magna et amara valde, como o diz com lírica emoção a liturgia, possamos acrescentar duas considerações.

Ensinamentos do Concílio

A primeira, como é nosso hábito nestes familiares encontros semanais, se refere aos ensinamentos do Concílio. Foi justamente notado como a partir do Concílio difundiu-se na Igreja e no mundo uma onda de serenidade e de otimismo. Um cristianismo confortante e positivo, podemos dizer. Um cristianismo amigo da vida, do homem, de todos os valores terrestres, de nossa sociedade e de nossa história. Podemos quase ver no Concílio uma intenção de tornar aceitável e amável o cristianismo. Um cristianismo aberto e indulgente, despojado de todo o rigorismo medieval e de toda interpretação pessimista acerca do homem, de seus costumes, suas transformações e suas exigências. Isto é verdade, mas é forçoso estarmos atentos. O Concílio não esqueceu que a Cruz está no centro do cristianismo. Além disso, houve rigorosa fidelidade à palavra de São Paulo: "Que não seja tomada em vão a cruz de Cristo — Ut non evaceatur crux Christi!" I.º Cor. 2, 2.

*Podemos recordar como as grandes linhas teológicas, místicas e ascéticas da união dos fiéis à paixão do Senhor estão presentes às páginas dos documentos conciliares. Vejamos, por exemplo, a grande constituição dogmática sobre a Igreja, *Lumen Gentium*, da qual destacamos esta citação: "Como o Cristo completou a obra da Redenção na pobreza e sob perseguição, assim também a Igreja é chamada a manter-se para comunicar aos homens os frutos da salvação."*

Exemplo heroico

Com a sua pregação e sua doutrina que lhes dá, não só pela limitação, que o exemplo heroico e magnânimo de Cristo reflete sobre os cristãos e os induz a segui-lo (Cf. Abelauro); não só pela comunicação sacramental, que opera em todos os fiéis a união mística à morte e à Ressurreição do Senhor (Cf. Rom. 6, 3) como também, de certo modo, se renova, se reproduz, se repete — não só em cada discípulo de Cristo (eu vou completando na minha carne, escreve São Paulo, o que falta ao sofrimento de Cristo, Cf. Col. 1, 24) — mas na Igreja inteira, considerada como comunidade, como síntese do corpo de Cristo, como sua vida prolongada na história, e que por isto se perpetua e dura ainda. E nesta festa pascal, a Igreja, mais que em outro momento, toma consciência das próprias dores, as padeece e as aceita humildemente, e procura santificá-las e extrair o documento de sua identidade com Cristo e Mestre, de seu amor desejoso de fundir sua própria pena com a do Crucificado, e de converter as próprias humilhações e as próprias derrotas em mérito de penitência, de purificação, de redenção, de maior virtude, de maior coragem, de maior esperança.

Provação

E então, sofre hoje a Igreja? Filhos, filhos caríssimos, sim, hoje a Igreja está sob a provação de grandes sofrimentos. Mas como? Depois do Concílio? Sim, depois do Concílio. O Senhor nos experimenta. Sofre a Igreja, vós o sabeis, com a oprimente falta de liberdade legítima em tantos países do mundo. Sofre pelo abandono por parte de tantos católicos da fidelidade, que a tradição secular autorizaria preservar, e o esforço pastoral, pleno de compreensão e amor, mereceria obter. Sofre sobretudo pela insurreição inquietante, crítica, indócil e demolidora de tantos de seus filhos, os preclitos — sacerdotes, leigos, dedicados ao serviço e ao testemunho de Cristo vivente na Igreja viva — contra a íntima e indispensável comunhão, contra a sua existência institucional, contra sua norma canônica, a sua tradição, a sua coesão interior, contra sua autoridade, princípio insubstituível de verdade, de unidade, de caridade, contra a sua própria exigência de santidade e de sacrifício. Sofre pela defeção e pelo escândalo de certos eclesiásticos e religiosos, que crucificam hoje a Igreja.

Caríssimos filhos, não recuseis vossa solidariedade espiritual e a vossa prece. Não vos deixeis prender pelo medo, pelo desencorajamento, pelo ceticismo, nem tampouco pelo mimetismo, que hoje, mediante a sugestão dos meios de informação social, faz a destruição em tantos espíritos débeis e impressionáveis, e, algumas vezes, nos espíritos fortes e jovens. Mas sofrei e amai com a Igreja. Com a Igreja trabalhai e esperai. E, para tanto, vos confor-te a nossa bênção apostólica, com os melhores e felizes votos pascaes.

Febre é a nova arma anticâncer

Nova Orleans (AP-JB) — Cientistas da Universidade norte-americana de Wisconsin pensam em provocar febre artificial nas pessoas atacadas de câncer, o que facilitará a aplicação de medicamentos anticancerígenos.

No Canadá, outra equipe de pesquisadores anunciou a descoberta de uma substância que circula com o sangue — antígeno — que é um específico para combater o câncer no intestino. O Dr. Philip Gold e seus assistentes detectaram também indícios de que, se extirpado totalmente um tumor canceroso, os antígenos se ausentam. Mas, se alguns permanecem, isso indica que o câncer deslocou-se para outro local.

TERAPÊUTICA RENOVADA

A febre, como método de cura, não é uma nova idéia. Há aproximadamente 100 anos, um médico alemão notou que um homem tinha um tumor maligno no maxilar e ficou curado depois de uma alta febre causada por outra infecção.

O Dr. Charles Heidelberger, da Universidade de Wisconsin, revelou que pesquisas mais recentes parecem indicar a conveniência de aplicar o calor como arma contra o câncer. A declaração do Dr. Heidelberger está contida num informe ao Seminário para Escritores de Temas Científicos, patrocinado pela Sociedade Americana de Cancerologia.

Seis dos curados passaram bem nos últimos dois anos e dois não tiveram recaída em mais de quatro anos. A temperatura normal do corpo humano é de cerca de 38 graus e 5 décimos centígrados.

O trabalho conjunto italo-americano foi secundado pelas descobertas do Dr. John S. Stehlin do Colégio de Medicina da Universidade de Baylor, em Houston, no Texas. Durante a década de 10 anos, o Dr. Stehlin esteve tratando de cânceres nos membros inferiores e superiores (melanomas ou câncer negro) e cânceres ósseos, com uma técnica que concentra a afliência de um medicamento anticancerígeno somente na corrente sanguínea que se dirige aos membros afetados.

Brasileiros desconhecem

Os cancerologistas Jorge Marsillac — diretor do Instituto Nacional do Câncer — Jacob Kligerman e Jaime Marsillac, declararam ontem desconhecer as experiências do Dr. Charles Heidelberger, da Universidade de Wisconsin, nos Estados Unidos, que teria obtido o êxito na cura do câncer, provocando uma febre artificial nos pacientes.

O Dr. Jaime Marsillac chegou recentemente dos Estados Unidos, tendo ali estagiado em dois dos maiores centros de cancerologia. Declarou que o método do Dr. Heidelberger era completamente desconhecido para ele, não estando em uso em nenhum dos centros que frequentou.

Avião cai e mata 51 na Polônia

Varsóvia (AP-AFP-UPI-JB) — Cinquenta e uma pessoas morreram ontem quando um turbidão de passageiros da companhia estatal polonesa Lot caiu nas proximidades de Cracóvia, no maior desastre de aviação ocorrido na Polónia desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

O aparelho, que voava de Varsóvia para Cracóvia, caiu 50 minutos após a decolagem. Até a noite de ontem, ainda não haviam sido esclarecidas as causas do desastre. Segundo a Lot, viajavam no avião 46 passageiros e cinco tripulantes. Uma nota divulgada pela empresa acrescenta que apenas 4 não são poloneses.

Chineses soltam iates apresados

Hong-Kong (AP-JB) — A China comunista liberou na madrugada de hoje dois iates conduzindo 13 pessoas, entre as quais duas norte-americanas, que se encontravam detidas em território chinês há sete semanas.

Um terceiro iate e dois americanos continuaram detidos pelas autoridades chinesas. Os 13 liberados estão a bordo dos iates *Reverie* e *Uin-na-Mara* e se comunicaram, logo que entraram em águas internacionais, com Hong-Kong, informando a situação. As americanas são Carol Zinky e Jean von Sydow e os dois homens que ficaram presos são Simon Baldwin e Bessie Hope Donald.

TODA E QUALQUER OPERAÇÃO BANCÁRIA

é mais rápida no

BANCO IRMÃOS GUIMARÃES S.A.
faz bons amigos... com bons serviços

Depósitos, cobranças, ordens de pagamento, descontos de duplicatas e notas promissórias, aberturas de crédito etc., são muitas das operações executadas pelo BIG com segurança e eficiência, como você exige.

Ademais, no BIG você pode pagar suas contas de luz, gás, telefone, imposto de renda, INPS, FGTS e outros impostos federais e estaduais. Tudo na hora, com o mínimo de espera — como você merece!



Lira Filho assina ato que regula funcionamento de centros de estudos na UEG

O reitor da Universidade do Estado da Guanabara, professor João Lira Filho, baixou, ontem, regulando o funcionamento de centros de estudos dirigidos por alunos da UEG, dentro ou fora daquela universidade.

Segundo a regulamentação, "a programação das atividades de cada centro será submetida à prévia aprovação do Conselho Departamental da respectiva unidade", e qualquer centro de estudos "vincular-se-á, diretamente, à orientação do Departamento da unidade, seja faculdade ou instituto básico."

ÍTEGRA DO ATO

É o seguinte o ato baixado ontem pelo Reitor João Lira Filho:

Art. 1.º — Os centros de estudos dirigidos por alunos somente poderão ser reconhecidos com a observância das normas prescritas neste ato executivo.

Art. 2.º — A existência de qualquer dos órgãos referidos no artigo anterior vincular-se-á, diretamente, à orientação do departamento da unidade, seja faculdade ou instituto básico, a que corresponderem os respectivos estudos.

Art. 3.º — O diretor da unidade designará um professor, preferivelmente do departamento referido neste artigo, para supervisionar e acompanhar a execução das atividades do respectivo centro de estudos.

Art. 4.º — A programação das atividades de cada centro será submetida à prévia aprovação do conselho departamental da respectiva unidade.

Art. 5.º — Nenhuma palestra, conferência ou etapa de qualquer programa será promovida sem que sejam observadas as disposições contidas nas seguintes alíneas:

a) A execução da iniciativa será antecedida de pedido sujeito à aprovação formal do diretor da unidade;

b) Nenhuma atividade do centro de estudos poderá ocorrer com interrupção do cumprimento dos deveres resultantes da execução dos currículos escolares.

Art. 6.º — Não poderá ser cedida dependência da unidade para a instalação ou o funcionamento do centro de estudos sem que a cessão seja aprovada pelo respectivo diretor em ato sujeito à homologação do reitor.

Art. 7.º — Os cursos paralelos ou as palestras promovidas por qualquer centro de estudos, a cargo de professores da UEG, poderão ser ministrados mediante autorização do diretor da respectiva unidade, desde que não afetem a regularidade das atividades didáticas da faculdade ou do instituto básico.

Parágrafo único. O diretor da unidade poderá permitir em caráter excepcional a participação, nas atividades dos centros de estudos, de mestre, especialista ou autoridade altamente qualificado e estranho ao magistério da UEG, se a referida participação, no fundo e na forma, resguardar a isenção ideológica ou política inerente aos deveres do magistério.

Art. 8.º — As atividades dos centros de estudos não se vincularão por nenhum modo aos diretórios acadêmicos.

Sheraton dá coquetel para lançar hotel

O Brasil é o 15.º país do mundo a ganhar hotel da cadeia Sheraton, lançado oficialmente ontem no Rio, em coquetel realizado no salão nobre do Banco do Estado da Guanabara e na presença do Governador Negrão de Lima e de outros convidados.

Um ex-assessor do Presidente Eisenhower, o Sr. Raymond Sahlmer, que integra a comitiva de representantes da cadeia Sheraton, recordou para os convidados, presentes para o lançamento do Sheraton-Rio, que será construído até janeiro de 1971, na praia Vidigal.

DETALHES

O vice-presidente da ITT e da cadeia de hotéis Sheraton, Sr. Francis J. Lunkavay, explicou que a Sheraton só agora vinha para o Brasil porque é recente sua ligação à ITT, empresa que há meio século mantém uma harmoniosa sociedade com o Brasil.

O Hotel Sheraton-Rio foi projetado por Henrique Mindlin e Arquitetos Associados, do Rio. Terá 25 andares e 600 apartamentos. Sua maquete esteve ontem colocada no 9.º andar do prédio-sede do BEG e apresenta a reprodução do trecho entre Leblon e São Conrado, situando o novo hotel.

Telefone p/ 22-1818 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

Festival da Música Erudita da Guanabara escolheu as 16 composições finalistas

Em entrevista coletiva, o diretor do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação, Sr. Vicente Barreto, anunciou ontem as 16 músicas selecionadas entre as 91 inscritas que participarão do I Festival de Música Erudita da Guanabara.

Entre as 16 semifinalistas, que serão apresentadas no Teatro Municipal nos dias 27, 29 e 31 de maio, estão composições de Francisco Mignone, Camargo Guarnieri, Cláudio Santoro, Marlos Nobre e Radames Gnattali, entre outros. Os ensaios para as apresentações começarão no dia 5 de maio no Teatro Municipal.

UNANIMIDADE

Segundo o coordenador do Festival, compositor Edino Krieger — que é também o presidente da comissão de seleção — a comissão, composta dos maestros Renzo Massarani, Armando Krieger, Roque Cordera, Henrique Morelenbaum e Alcides Lanza, "escolheu as 16 semifinalistas com decisões praticamente unânimes."

Assim, serão executadas e julgadas no Teatro Municipal as seguintes partituras: Pequenos Funerais Cantantes, de José Antônio de Almeida Prado; Acusmorfose 1968, de Jorge Antunes; Três Variações para Orquestra, de Olivier Tonin; Poemas do Cárcere, de Ailton Escobar; Concertino para Piano e Orquestra, de Sérgio Vasconcelos Correia; Diuturno, de Ernst Widmer; Primeiros e Postrados, de Milten Gomes; Tonal a Tonal, de Jamari Oliveira; O Círculo da Fábula, de Raulo Herrera; Sugestões Simfônicas, de Francisco Mignone; Concerto Breve para Piano e Orquestra, de Marlos Nobre; Sinfonia n.º 8, de Cláudio Santoro; Heterofonia do Tempo, de Fernando Corquella; Preciosas das Carpideiras, de Lindembergue Cardoso; e Guanabara (cantata), de Camargo Guarnieri.

OS ESTILOS

Explicou ainda o Sr. Edino Krieger que, das composições selecionadas, "seis apresentam um estilo tradicional, quatro têm um estilo intermediário e seis têm um caráter mais vanguardista, de música experimental."

Entre estas últimas estão as composições de Raulo Herrera e Fernando Corquella — que utilizarão para a execução, além da Orquestra do Teatro Municipal, uma flauta gravada com música eletrônica.

A composição de Jorge Antunes, Concertino I, que será apresentada por Os Mutantes, acompanhados de orquestra, não foi selecionada, embora o compositor esteja com sua Acusmorfose 1968 entre as 16

semifinalistas. Isto porque a comissão decidiu escolher músicas de 16 compositores diferentes, já que eram muitas as composições.

JÚRI INTERNACIONAL

Um dos esperados para integrar o júri internacional que selecionará as oito finalistas, o maestro Lorin Maazel, regente da Orquestra Filarmônica de Berlim e diretor da Ópera de Berlim, mandou ontem um telegrama ao coordenador dizendo que não poderá estar presente para o Festival, em virtude de compromissos já firmados na Europa para a mesma época.

Entretanto já confirmaram suas chegadas os maestros Alberto Ginastera, da Argentina; Krzysztof Penderecki, da Polônia; Johannes Homburg, alemão; Ricardo Malpiero, da Itália; Roque Cordero, do Panamá; Irving Kolodin, dos Estados Unidos; e ainda os italianos Franco Antonicelli, Massimo Mila, e Fedele D'Amico.

Os componentes brasileiros serão indicados na próxima reunião do Conselho de Música Erudita do Museu da Imagem e do Som, a ser realizada na última semana deste mês.

COMPOSITORES DE SAMBA

Na mesma ocasião, o diretor do Departamento de Cultura anunciou que será realizado, entre os meses de setembro e outubro, ainda sem data marcada, o I Festival de Compositores de Escolas de Samba da Guanabara, no Teatro João Caetano.

— A idéia — afirmou o Sr. Vicente Barreto — surgiu da reunião que o Secretário de Educação, Gonzaga da Gama, teve esta semana com subleitas de várias escolas. Com o festival, patrocinado pela Secretaria de Educação e com a colaboração do MIS, estes talentos desconhecidos terão uma oportunidade de apresentar suas composições.

Revelou ainda que ainda hoje o diretor do Museu da Imagem e do Som, Sr. Ricardo Cravo Albim, se reunirá com diversos compositores das escolas, para estabelecer assim as bases e critérios da promoção.

Mais Festival de Música Erudita no Caderno B

LANÇAMENTO CONCORRIDO



A Miss Beleza Internacional, Maria da Glória Carvalho, o Sr. Deen Leavy e o Sr. Rui Gomes de Almeida estiveram presentes ao lançamento do hotel da cadeia Sheraton

Gafanhotos de Macaé gozam feriados da Semana Santa antes de o inseticida chegar

Niterói (Sucursal) — Os feriados da Semana Santa são os novos aliados dos gafanhotos e lagartas que devastam plantações e pastagens em Macaé. Só segunda-feira o combate à praga se intensificará.

A Secretaria de Agricultura conseguiu finalmente um avião do Ministério da Agricultura para pulverizar inseticida na área. Este avião será deslocado do Rio Grande do Sul, onde ajudava a combater o bruçudo que atingiu as culturas de arroz.

MAU-ENTENDIDO

O Secretário de Agricultura, Sr. Edmundo Campelo Costa, acha que foi apenas um mal-entendido a informação de que o Ministério se negara a ceder um avião. No entanto, à noite a agência oficial de notícias do Governo do Estado anunciou que seria alugado um helicó-

ptero caso não se conseguisse o avião pulverizador. No Rio, o Ministério da Agricultura distribuiu nota oficial esclarecendo que o combate ao bruçudo no Rio Grande do Sul era prioritário e que só ontem os aviões pôde começar a se deslocar para o Estado do Rio a fim de ajudar no exterminio dos gafanhotos e lagartas.

Meira Matos abre curso da PM aconselhando o estudo da guerra revolucionária

O General Meira Matos, na aula de reabertura do Curso Superior de Polícia Militar da Guanabara, aconselhou os estagiários a compreenderem a estratégia da guerra revolucionária, seus objetivos e métodos, para melhor combatê-la.

O inspetor-geral das Polícias Militares afirmou que "o mundo de hoje, conturbado pela guerra revolucionária, não permite mais, aos responsáveis pela manutenção da ordem e preservação da segurança interna, uma atitude de vigiância distante e confiante."

PRESSÃO CONSTANTE

O conferencista ressaltou que "o inimigo interno, hoje, atua insidiosamente, visando à derrubada do regime democrático e à implantação de um Governo socialista."

Vive, assim, o Estado democrático — disse — sob a pressão constante do inimigo interno, que age de maneira incansável, usando todos os recursos do arsenal da guerra psicológica. Sua nova maneira de agir encontra-se no contexto de um novo tipo de guerra que Mao Tsé-tung denominou de guerra revolucionária.

O General Meira Matos explicou que a guerra revolucionária, alastrada de maneira mais ou menos intensa em todas as partes do mundo, que ainda não se doborram à estratégia socialista, "é um processo permanente de subversão, conduzido por adestrada minoria comunista, infiltrada nos principais setores da estrutura administrativa e social dos países democráticos."

ESTRATÉGIA

— A estratégia da guerra revolucionária — continuou o inspetor-geral das PMs — compreende duas fases principais: uma destrutiva e outra construtiva. A primeira visa levar a sociedade democrática ao caos, através do emprego indiscriminado de todos os recursos da guerra psicológica, buscando dominar a mente do povo (por persuasão ou intimidação), a fim de vencer a sua capacidade espiritual de resistência.

Esta fase, segundo o General Meira Matos, é a da desagregação, do "vale-tudo", em que todas as alianças são permitidas, por mais espúrias que pareçam, desde que ajudem a minar as estruturas que sustentam a sociedade democrática e a arrastem para o caos.

A segunda fase da estratégia da guerra revolucionária, apontada pelo General Meira Matos, "começa quando o grau de desagregação, de desrespeito, de desobediência, de desmoralização, de medo e de desconfiar chegam a tal ponto que não há mais Governo possível."

— Surge aí — afirmou — o "grupo salvador" que se instala

no poder, inicialmente apoiado em algumas alianças ou sob o anteparo de uma frente popular, para depois à medida que for se firmando, expurgar-se desses companhias incoerentes e desmascarar-se como Governo comunista. E quando inicia-se, propriamente, a chamada fase construtiva, em que o grupo dirigente, com vontade férrea e absoluta ausência de sentimentos, implanta sua ditadura intolerante e cruel. Todos os argumentos e apelos antes utilizados em favor da liberdade, isto na fase destrutiva, são agora abandonados e esquecidos e a palavra de ordem passa ser "crê ou morre", ou parecida.

NECESSIDADE DE CONHECER

O General Meira Matos acentuou então a importância, para os estagiários da Escola Superior de Polícia, de "bem compreenderem a estratégia da guerra revolucionária, seus objetivos e métodos, e o ambiente indomável, fluido e confuso em que ela se processa, pois o inimigo do regime democrático, que sempre encapara, age de maneira solerte e enganosa. Mistura-se entre os nossos e busca as naturais causas de descontentamento e as legítimas reivindicações da nossa sociedade, para delas fazer sua bandeira."

— Para eles, na fase destrutiva da sociedade democrática, servem todos os caminhos e todas as alianças que levem-na à desagregação. Para eles, a democracia não é a concepção existencial, o estilo de vida que recebemos de nossos avós e que queremos preservar para nós e nossos filhos. A democracia, para eles, é apenas um pretexto de defender formas exteriores de um liberalismo do século XIX, que não mais resistem às exigências da sociedade moderna.

Como arma contra os governos democráticos, apeagam-se, insinuosamente, à defesa desse formalismo ultrapassado, para, pela dialética da contradição, enfraquecer-lhe a resistência e atingir a essência da democracia: o respeito à dignidade da pessoa humana, erigido como fundamento da sociedade.

Viúva e mãe de 7 filhos espera pelo emprego que Negrão prometeu há 2 anos

Dona Lenira dos Santos Silvério, viúva de Ladislau Francisco Silvério — espancado até a morte em março de 1967, por quatro guardas do Hospital Getúlio Vargas, quando estava ali internado — não foi ainda nomeada para o emprego público que lhe prometeu o Governador Negrão de Lima.

Dona Lenira, que tem sete filhos, o maior com 11 anos, é obrigada a deixá-los sozinhos durante todo o dia para trabalhar em uma confeitaria na Central, que lhe paga o salário mínimo. São os meninos mais velhos que tomam conta dos menores.

DRAMA

O marido de Dona Lenira, Ladislau Francisco Silvério, foi morto a 31 de março de 1967, por quatro guardas do Hospital Getúlio Vargas. Ele estava no hospital, tratando-se de hepatite. Sua febre era muito alta e isso o fazia delirar. Os quatro guardas, então, receberam ordem de conduzi-lo ao local onde teria de ser medicado. Durante o trajeto, porém,

sem motivo, espancaram o doente e o mataram.

Na época, o crime, narrado em todos os detalhes pelos jornais, revoltou a população e sensibilizou o Governador, que prometeu à viúva um emprego público perto de sua casa, no bairro de Vaz Lobo. Assim, ela ficaria menos tempo longe dos filhos. Até hoje, não fosse o auxílio que tem de vizinhos, não poderia sustentar-se e a seus sete filhos.

Trabalho autoriza licença com 50% do salário a mais sete funcionários federais

O Ministério do Trabalho concedeu ontem licenças extraordinárias para mais sete funcionários — um deles é ex-diretor da Fundação Rádio Mauá — que se afastarão do serviço recebendo 50% dos vencimentos.

As licenças foram assinadas pelo diretor do Departamento de Administração do Pessoal, Almirante Boris Markensen, e concedidas a partir de anteontem. Cinco funcionários se afastarão por três anos e os outros por dois anos.

A SEGUNDA LEVA

A Lei 5.413, que instituiu a licença extraordinária, facultou ao funcionário público o afastamento por três anos, assim como o porteiro Jorge Félix, a escriturária Elsa Lucena Rosas, o oficial de administração Paulo Dias Machado e o filógrafo José Maria Bastos Miguez. Por um período de dois anos se afastaram o redator Heráclito Dalto Cabral e o escriturário Antônio Cordeiro de Oliveira.

primeiro grupo de oito funcionários.

O oficial de administração Aziz Maron, ex-diretor da Fundação Rádio Mauá, se afastou por três anos, assim como o porteiro Jorge Félix, a escriturária Elsa Lucena Rosas, o oficial de administração Paulo Dias Machado e o filógrafo José Maria Bastos Miguez. Por um período de dois anos se afastaram o redator Heráclito Dalto Cabral e o escriturário Antônio Cordeiro de Oliveira.

Pres. Dutra tem comissão por pedágio

O diretor-geral do DNER, engenheiro Eliseu Resende, constituiu ontem um grupo de trabalho para estudar, "no prazo improrrogável de 60 dias", a implantação do pedágio nas Rodovias Presidente Dutra e Rio-Petrópolis.

Justificando a medida, o diretor do DNER explicou que a criação de novas fontes de recursos se torna urgente, em face dos crescentes encargos do seu órgão, decorrentes da ampliação da rede rodoviária.

Esta é a primeira vez que se estuda a cobrança de pedágio no âmbito federal, mas o sistema já foi experimentado nos Estados de São Paulo e Minas Gerais, sem continuidade. A nova comissão realizará pesquisas de trânsito, escolherá locais para as estações arrecadoras além de prever as arrecadações e despesas.

Lineu Gomes ganha praça em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — O Prefeito Pádua Lima homenageou um dos pioneiros da aviação comercial brasileira, ao presidir ontem a solenidade de inauguração da Praça Comandante Lineu Gomes, localizada ao lado do Aeroporto de Congonhas.

O comandante Lineu Gomes, que morreu em fevereiro de 1967, se destacou como diretor-presidente da extinta Real Aerovias — por ele criada 20 anos antes — além de ter sido o idealizador da ponte-aérea Rio-São Paulo.

ESFORÇO

Em 1945, Lineu Gomes iniciou suas atividades na aviação comercial, utilizando um cargueiro C-47 — excedente de guerra — adaptado para vãos dos passageiros entre Rio e São Paulo. Um ano depois, com apenas dois aviões, fundou as Rádios Estaduais Aéreas Limitada (REAL), que logo se expandiu para o interior de São Paulo, Curitiba, Londrina, Goiânia, Florianópolis e Porto Alegre.

Depois de adquirir, em 1954, a Aerovias Brasil, Lineu Gomes promoveu o primeiro voo internacional de longo curso, ligando Buenos Aires-Rio-Miami. Em 1962, a Varig assumiu o controle acionário da Real Aerovias.

Preocupado com as dificuldades da aviação comercial brasileira, Lineu Gomes propôs ao grupo de trabalho criado pelo Governo federal, em 1958, os princípios básicos para evitar o excesso de competição e superposição de linhas aéreas num mesmo mercado.

Para diminuir os custos das operações, sugeriu a integração, num mesmo organismo, do serviço de apoio, lojas, agências, telecomunicações, almoxarifado de peças e acessórios importados e padronização das rotas.

Loteria dá NCr\$ 250 mil ao n.º 34 643

Na extração 651, realizada ontem na sede da Loteria Federal, os NCr\$ 250 mil referentes ao primeiro prêmio foram dados para o bilhete 34 643, vendido em São Paulo.

Os demais grandes prêmios foram distribuídos da seguinte maneira: segundo prêmio NCr\$ 40 mil — telão 44 333, também vendido em São Paulo; terceiro prêmio — NCr\$ 15 mil — número 16 562, Guanabara; quarto prêmio — NCr\$ 8 mil — telão 38 589, Rio Grande do Sul; quinto prêmio — NCr\$ 5 mil — bilhete 47 920, São Paulo.

Receberão NCr\$ 1.500,00, cada um, os 18 bilhetes correspondentes às nove aproximações anteriores e posteriores ao primeiro prêmio. Os números foram vendidos nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Foram premiados com NCr\$ 1.500,00, correspondentes ao milhar final do prêmio maior, os telões 4 643, vendido na Bahia; 14 643, Santa Catarina; 24 643, Guanabara; e 44 643, Rio Grande do Sul.

Os cinco prêmios NCr\$ 1.500,00, tiveram a seguinte distribuição: 40 994, São Paulo; 16 331, Minas Gerais; 23 457, Minas Gerais; 21 981, Paraná; e 20 237, São Paulo. Todos os bilhetes terminados com a centena final do primeiro prêmio — 643 — estão contemplados com NCr\$ 150,00. As dezenas 40, 41, 42, 44, 45, 46, 62 e 20 têm direito a NCr\$ 40,00. Os talões terminados com a dezena 89 estão premiados com NCr\$ 80,00; e os de final 3 com NCr\$ 40,00.

PASCOA

também é dia de dar presente



Despejo de 117 famílias da favela do Dendê é suspenso para a revisão do processo

O despejo de 117 famílias da favela do Dendê, na Ilha do Governador, foi suspenso até que seja revisto o processo de reintegração de posse solicitada pela empresa Lar para Todos e concedida pela 16.ª Vara Cível.

O adiamento foi obtido depois de contatos do Secretário de Serviços Sociais, Sr. Vitor Pinheiro, com a Procuradoria Geral do Estado e desta com o juiz da 16.ª Vara Cível. Durante os entendimentos, os favelados demonstravam grande intranquilidade.

QUESTÃO ANTIGA

A reintegração de posse pretendida por Lar para Todos é controversa mas, em sua defesa, a empresa tem comprovantes de pagamento ininterrupto, desde 1910, do imposto territorial da área, com 13 600 metros quadrados. O maior acionista de Lar para Todos é a Fundação Antônio Gabriel, que também mantém o Clube Patrimonial Ilha do Governador, conhecido por Clubilha.

O representante da empresa cobra todos os meses mensalidades das 117 famílias. Quem tem casa de alvenaria no morro do Dendê paga NCr\$ 43,00, enquanto os donos de barracos pagam NCr\$ 1,00. Segundo a Associação dos Moradores da Favela do Dendê, dois terços das habitações são de alvenaria e todas as benfeitorias, como luz e água foram feitas pelo Estado.

Secretário de Arrecadação do INPS afirma que dívida de 8 meses não paga multa

O secretário-executivo de Arrecadação e Fiscalização do INPS, Sr. Salvador Paulino Dutra, informou ontem que o Decreto n.º 64, do Governo, de 28 de março último, isenta de multa as empresas em débito com o INPS por um período de oito meses.

A mesma isenção, segundo o Sr. Salvador Paulino, se estenderá às empresas que quiserem saldar parcelas vencidas, relativas a acordos firmados anteriormente. Acrescentou que os benefícios só terão validade até o próximo dia 30.

OUTRAS VANTAGENS

O Sr. Salvador Paulino, entre as vantagens oferecidas pelo Decreto n.º 64, destacou ainda a oportunidade que as empresas, em débito com o INPS, têm de requerer ao órgão um sistema de pagamento parcelado, com redução de multa proporcional à liquidação do débito.

A liquidação em três parcelas — explicou o Sr. Salvador Paulino — trará uma redução de 80% sobre a multa; em seis parcelas, 60%; em nove parcelas, 40%; e, em 12 parcelas, 20%. Em qualquer hipótese as

parcelas serão mensais, iguais e sucessivas, e o requerimento poderá ser feito até dia 30 de maio próximo.

Caso contrário, se a empresa quiser liquidar seu débito em prazo superior a 12 meses, terá que fazer-lo com acréscimo de juros, multas e correção monetária, em tantas vezes quantos forem os meses de atraso, multiplicadas por dois até o máximo de 36 meses. O critério, entretanto, abre exceção para as entidades filantrópicas e as sem fim lucrativos, que podem estender o parcelamento a até 48 meses.

Departamento de Parques gasta NCr\$ 150 mil na obra de reforma da Praça 11

Cerca de NCr\$ 150 mil foi quanto gastou o Departamento de Parques na remodelação da Praça 11, que, desde sua criação, já recebeu oito reformas. Os melhoramentos serão inaugurados depois de amanhã pelo Governador Negrão de Lima.

Lago artificial, chafariz, calçamento com pedras portuguesas, 16 bancos de madeira e 50 pés de otitis dão, a partir de agora, um novo aspecto à Praça 11. Na solenidade de inauguração, haverá desfile de uma ala de cada escola de samba e a presença de Pi-xinguinha e a turma da Velha Guarda.

COMO FICOU

No centro do lago artificial aberto na praça foi erguido um chafariz circular automático de quatro estágios, alternando movimentos de água e luz a cada 90 segundos. O chafariz terá cerca de 1 300 esguichos e 22 refletores de 500 watts, que darão o efeito colorido à água.

O calçamento foi substituído por pedras lisas portuguesas, formando os mesmos desenhos que existiam antes da reforma, segundo o diretor do Departamento de Parques, Sr. Gildo Borges. Foram plantadas cerca de 50 otitis de árvore da flora brasileira, e colocados 16 novos bancos de madeira.

COMO ERA

A primeira denominação dada à Praça 11 foi Praça São Salvador, passando mais tarde a se chamar Largo do Rocio Pequeno. Sua primeira reforma foi feita por volta de 1711. No

Atérro terá outro local ajardinado mês que vem

Nos próximos 30 dias estará pronto o ajardinamento do trecho entre a Avenida Silvio Noronha, Trevo dos Estudantes e Clube Militar, no Parque do Flamengo. São 6 mil metros quadrados de grama, com estacionamento para automóveis, segundo informou ontem o diretor do Departamento de Parques, Sr. Gildo Borges.

Estão por terminar as ligações de oito conjuntos de sanitários, que funcionarão dentro de um mês. O Departamento de Parques abrirá ainda este mês concorrência pública para a construção de quatro bares semi-enterrados ao longo do parque, destinados a vender refrigerantes, sorvetes e lanches frios.

Numa extensão de 1 600 me-

tros está em obras de pavimentação uma avenida de oito metros de largura, que vai do Esplanço até o morro da Viúva. A antiga pista no local tinha 14 metros de largura. Os seis metros restantes serão ajardinados e separados da pista através de um muro de 40 cm de altura, que servirá de banco para as pessoas e obstáculo ao estacionamento. Essa obra custará ao Departamento de Parques cerca de NCr\$ 480 mil.

Já foi iniciada a construção de duas passarelas para a travessia de pedestres no Atérro; uma na altura da Rua Paissandu e a outra da Rua Silveira Martins. Ao término dessas, será construída outra nas proximidades do Aeroporto Santos Dumont.

Inquérito comprova que foi acidental o incêndio na Refinaria Duque de Caxias

A centelha do motor de um jipe de fiscalização e a falta de vento para dissipar a grande quantidade de vapor de gasolina que escapava de um tanque foram as causas do incêndio que ocorreu no dia 7 de março na Refinaria Duque de Caxias.

O superintendente da Refinaria, engenheiro Hilnor Cangucu, convocou ontem a imprensa para dar os esclarecimentos, afirmando que o acidente não teve maiores consequências, restringindo-se ao tanque 202, graças ao perfeito funcionamento do esquema de combate a incêndios.

ACIDENTE

Baseando-se nos resultados da comissão interna de inquérito, o engenheiro fez um breve relato do ocorrido:

— O tanque 202, em sua última inspeção antes do acidente, apresentava completa normalidade do funcionamento. O jipe de inspeção, dirigido por João Felipe Vasconcelos (que morreu quatro dias depois), fazia sua ronda normal. Ao perceber forte cheiro de gasolina perto do tanque, o motorista foi ver o que estava acontecendo, como era de sua obrigação, a fim de que fossem tomadas as devidas providências.

Como não havia vento na área, o desprendimento de vapores permitiu a formação de mistura gasolina/ar em proporções compreendidas dentro dos chamados limites de explosividade. Por uma fatalidade o motor do veículo deve ter desprendido alguma centelha mínima, o que bastou para a combustão.

Esclareceu o superintendente da Refinaria Duque de Caxias que os outros tanques foram protegidos por um esquema bem montado e executado por turnas especializadas, que no ano passado realizaram 648 sessões de treinamento no combate a incêndios.

Prédios velhos pegam fogo na Buenos Aires

Três estabelecimentos comerciais da Rua Buenos Aires foram totalmente destruídos pelo incêndio irrompido na madrugada de ontem em uma casa de tintas, em frente ao Mercado das Flores. O seguro das firmas não dá para cobrir os prejuízos, que foram a quase NCr\$ 1 milhão.

Com a interdição da Rua Buenos Aires para o tráfego de veículos, o Centro da cidade ficou congestionado durante o dia todo, principalmente na confluência das Avenidas Presidente Vargas e Rio Branco. Os poucos guardas de trânsito que estavam em serviço não conseguiram evitar a confusão.

COMO FOI

Foi o vigia da Casa Zitrin, no n.º 110, quem deu o alarme do interior do estabelecimento vizinho, onde funcionava o Mercado das Tintas. Eram 5 horas da manhã e logo depois chegava uma guarnição do Quartel-Central do Corpo de Bombeiros, comandada pelo coronel Altair.

Quando os bombeiros chegaram, as lajeiras já dominavam o velho prédio, facilitadas pela grande quantidade de material inflamável. Embora não faltasse água, os bombeiros não conseguiram evitar que o fogo atingisse o outro prédio, onde estava instalada a firma do Dr. Scholl, especialista em sapatos sob medida.

Tanto a casa de sapatos, como a joalheria de propriedade do Sr. José Muniz Otero — esta ocupando os dois pavimentos superiores do Mercado das Tintas — foram inteiramente destruídas. As 8 horas da manhã o fogo estava praticamente extinto. As paredes internas dos prédios desabaram, restando apenas a fachada, que não está sob o perigo de desabar, segundo afirmou o capitão Davi Cordeiro, do Corpo de Bombeiros.

Somente depois que os peritos do Instituto de Criminalística fizeram a perícia no local, a pedido da 4.ª DD, onde foi registrada a ocorrência, é que os proprietários dos estabelecimentos atingidos poderão abrir os cofres — inclusive um de jóias — que se encontram entre as ruínas.

PRIMEIRA IMPRESSÃO

As autoridades da 4a. Delegacia Distrital e o perito Tiziano, do Instituto de Criminalística, acreditam que um curto-circuito provocado pela negligência dos donos do Mercado das Tintas causou o incêndio.

Quem forneceu essa versão foi um empregado do estabelecimento. Ele contou que nos

Incidência da Hong-Kong estaciona

A gripe Hong-Kong está estacionária em todo o país, mas o aparecimento de uma massa fria poderá aumentar sua incidência, com novos casos. Contudo, as autoridades sanitárias não acreditam numa epidemia.

A Comissão da Gripe Hong-Kong voltará a se reunir esta semana, sob a presidência do professor Manuel Ferreira, para analisar as últimas informações recebidas dos Estados. Na Guanabara, a procura de vacinas nos postos da Secretaria de Saúde caiu consideravelmente nos últimos dias.

RECOMENDAÇÕES

O Ministério da Saúde continua recomendando para os casos de gripe Hong-Kong o "tratamento normal dos estados gripais, boa alimentação, repouso ao máximo, evitar os alimentos de difícil digestão e as bebidas alcoólicas, principalmente no caso de pessoas idosas."

O Instituto Oswaldo Cruz, de Manguinhos, está fornecendo ao Estado da Guanabara cerca de 250 mil doses semanais da vacina contra a Hong-Kong, para serem aplicadas nos postos da Secretaria de Saúde.

Costeletas fazem garçom ser demitido

Belo Horizonte (Sucursal) — Por aderir ao uso de grossas costeletas, o garçom José da Costa foi despedido pelo proprietário da Churrascaria Camponesa, recebendo NCr\$ 2 mil de indenização.

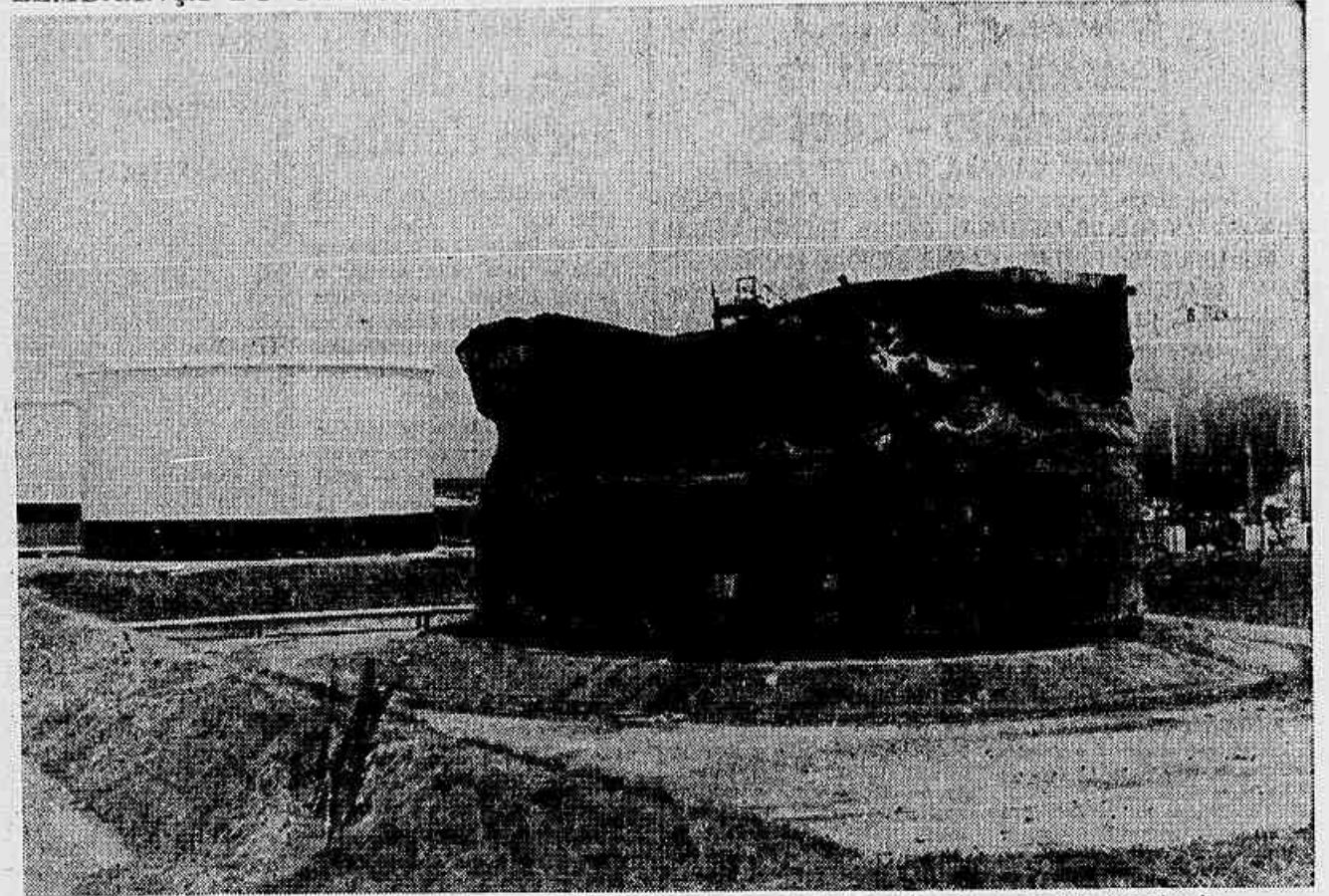
O ex-garçom argumentou na 5.ª Junta de Conciliação e Julgamento da Justiça do Trabalho, em Minas, que preferia perder o emprego a raspar as costeletas. Agora, agradece a elas o lucro que passou a ter na mercearia aberta em sociedade com seu irmão.

A princípio, José da Costa foi despedido sem indenização, porque o proprietário da churrascaria alegou descumprimento do contrato de trabalho, que proibia, segundo ele, "cabelos grandes, bigodes, cavanhaque e costeletas."

Mas o advogado Silvio Moreira da Cruz ponderou que o contrato de trabalho exigia apenas que o garçom não usasse cabelo grande, bigode, barba ou cavanhaque e o relógio de pulso. Pediu então pericia visual, constatando que o José da Costa tinha apenas "costeletas a um centímetro do pé da orelha."

Por ter demitido o empregado sem justa causa, o proprietário foi condenado a pagar NCr\$ 2 mil de indenização, embora para José da Costa "as costeletas estejam valendo muito mais, agora que é comerciante."

LEMBRANÇA DO PERIGO



Carbonizado e retorcido, o tanque 202 lembra ao pessoal da refinaria o perigo constante

INVISTA EM PESCA - TURISMO - INDÚSTRIAS AGRICULTURA e PECUÁRIA optando pela aplicação dos seus

50% DO IMPOSTO DE RENDA

NA AMAZÔNIA SUDAM

UTILIZE O NOSSO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA CONSULTANDO NOSSAS AGÊNCIAS

SEU DINHEIRO NA AMAZÔNIA, VALE MAIS!

MINISTÉRIO DO INTERIOR

BANCO DA AMAZÔNIA S.A.

Matriz: Travessa Frutuoso Guimarães, 90 - Belém - São Paulo - Rua José Bonifácio, 192 - Fones: 36-2336 - 32-6332 - 36-2978 - Rio de Janeiro - Rua da Assembleia, 62 - Fones: 31-3192 - 31-1550 - Porto Alegre - R. Borges de Medeiros, 646 - Fone: 5415 - Goiânia - Av. Anhangüera, 103 - Fones: 6-3170 - 6-3171 - Brasília - Avenida W-3 - Quadra 13 - Lotes 7, 8, 9-A - Fones: 2-3580 - 2-3581

EDITAL — AVISO COMPANHIA CENTRAL DE ABASTECIMENTO — COCEA

AV. MARECHAL CÂMARA, 314 — 3.º ANDAR

Tomada de preços para aquisição de PEIXE FRESCO; CAMARÃO; FILÉ DE MERLUZA; CARNE FRESCA; VERDURAS; LEGUMES; FRUTAS; CARNE MOÍDA; HAMBURGER; AVES ABATIDAS E VIVAS; PESCADA E PESCADINHA. Encerramento dia 14-4-69 às 14:00 horas. Edital à disposição dos Interessados no Departamento Comercial da COCEA.

Rio de Janeiro, 31 de março de 1969.

A DIRETORIA (P)

SOLIDEZ COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

C.G.C. 33.061.870

Ata da Assembleia Geral Ordinária da SOLIDEZ — COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS, realizada no dia 31 de março de 1969.

Aos trinta e um dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e nove, às 16,00 horas, na sede da SOLIDEZ — COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS, na rua da Assembleia nº 72 — 5.º pavimento, reuniram-se acionistas representando 112,652 ações, conforme assinaturas lançadas no Livro de Presença. Após verificação da presença do número legal, o Diretor Robert Carl Haas, declarou instalada a assembleia e convidou os presentes para elegerem o Presidente e os Secretários. Por aclamação foi indicado para presidente o Sr. Robert Carl Haas, e para secretário o Sr. Robert Carl Haas, o qual, após agradecer, convidou os doutores Eduardo Granjo Bernardes e Jefferson Mendonça Costa, para primeiro e segundo secretários, respectivamente. Constituída a Mesa o Presidente mandou que o primeiro secretário lesse o edital de convocação, publicado no "Diário Oficial" e "Jornal do Comércio" de 27/2, 12/3 e 28/3, esclarecendo que no dito edital fora incluído o Aviso de que trata o artigo 99 do Decreto-Lei nº 2.063, de 1940, edital este cuja modificação, aqui, foi dispensada. Dando início à ordem do dia o Presidente mandou que o primeiro secretário procedesse à leitura do Relatório da Diretoria, do Balanço, da Conta de Lucros e Perdas e do Parecer do Conselho Fiscal, esclarecendo que estas peças haviam sido publicadas no "O Globo" de 28/2, no "Jornal do Brasil" de 2/3 e no "Diário Oficial" de 25/3. Dispensada a leitura daquelas peças, porque todos já delas tiveram conhecimento pelos jornais, o Presidente, oferecendo os originais para exame, pôs em discussão a matéria. Como ninguém fizesse uso da palavra, o Presidente encorajou a discussão e pôs em votação os pontos do exercício de 1968, inclusive a distribuição do dividendo proposto, proclamando, após, a sua unânime aprovação, com abstenção das legalmente impedidas. Passando à segunda parte da ordem do dia o Presidente disse que os presentes haviam de eleger o Conselho Fiscal para o exercício corrente, bem como fixar-lhes os honorários e, para isso, suspendeu a sessão a fim de que fosse procedido o escrutínio secreto. Resposta a sessão e apurados os votos proclamou o Presidente a reeleição, para Efetivo, dos

Srs. IBA' JOBIM MEIRELLES, CICERO DE REZENDE MEIRELLES e JOSÉ DE REZENDE LOBATO, para Suplente, dos Srs. ELBERT RICHARD PHILLIPS, JOSÉ LOPES RIBEIRO LEITE e JAIR JALLIES FREDERICO DE ABRANCHES, fixados os honorários dos primeiros em NCR\$ 30,00 e o dos segundos NCR\$ 20,00, ambos anualmente. Esgotada a ordem do dia e como ninguém mais quisesse fazer uso da palavra, o Presidente suspendeu a sessão para que fosse redigida a presente ata. Resposta a sessão e unanimemente aprovada a presente ata, foi a mesma pela Mesa subscrita e pelos presentes assinada. Rio de Janeiro, 31 de março de 1969. Presidentes: Robert Carl Haas, 1.º Secretário: Eduardo Granjo Bernardes, 2.º Secretário: Jefferson Mendonça Costa, pp. NELSON OTTONI DE REZENDE — A FORTALEZA — COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS, Jefferson Mendonça Costa, Eduardo Granjo Bernardes, pp. SAMUEL SAKS — A FORTALEZA — COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS, Jefferson Mendonça Costa, Eduardo Granjo Bernardes, pp. CELIA CANTO OLIVEIRA — A FORTALEZA — COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS, Jefferson Mendonça Costa, Eduardo Granjo Bernardes, pp. ADRENA S/A, ADMINISTRADORA E REPRESENTAÇÕES — A FORTALEZA — COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS, Jefferson Mendonça Costa, Eduardo Granjo Bernardes, pp. BALUARTE, CIA, ADMINISTRADORA E COMISSARIA — A FORTALEZA — COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS, Jefferson Mendonça Costa, Eduardo Granjo Bernardes, pp. JOAO J. DE AZEVEDO — A FORTALEZA — COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS, Jefferson Mendonça Costa, Eduardo Granjo Bernardes, pp. EDUARDO RAMOS BERNARDES, Eduardo Granjo Bernardes, pp. MARIA HELENA RAMOS BERNARDES, Eduardo Granjo Bernardes, A FORTALEZA — COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS, Jefferson Mendonça Costa, Eduardo Granjo Bernardes.

COPIA AUTÊNTICA EXTRAÍDA DO 19.º LIVRO DE ATAS DAS ASSEMBLEIAS GERAIS DA SOLIDEZ — COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS, fls. 47 verso.

Eduardo Granjo Bernardes.

Trânsito já tem onde pôr carro detido

O Departamento de Trânsito criou dois novos depósitos — um na Praça 11 e o outro no Caju — para poder abrigar o grande número de carros que está apreendendo (mais 100 no dia de ontem), porque seus proprietários ainda não renovaram a licença para trafegar.

A maioria dos motoristas detidos por estarem seus carros sem a plaqueta preta — sinal da renovação de licença — já estava de posse dela, mas foi obrigado, pelos policiais, a operá-la a mudança em plena rua. Outros exibiam apenas a guia de pagamento das taxas estaduais, mas isso não evitava a apreensão. Os carros só são liberados após o pagamento das taxas, multas atrasadas, multa por apreensão e despesas de reboque. Há, ainda, no Rio, quase 55 mil carros sujeitos à apreensão e o Detran promete intensificar a sua ação fiscalizadora.

PROBLEMAS DO CABELO E DO COURO CABELUDO

QUEDA EXCESSIVA

CABELO RALO

CASPA

SEBORRÉIA

PRURIDO

"PELADAS"

F R O M M É S

Método

Norte Americano

43 ANOS DE SUCESSO

INTERNACIONAL

Tel: 56-0658

Diariamente das 10.30 às 19.30

Sábados: das 9.30 às 11.30

AV. COPACABANA, 647

GRUPO 1202

UM POUCO DE FANTASIA



Oito anos, menina de Ramos, Maria Cristina está vivendo dias de sonho

RAZÃO DO SUCESSO



O entusiasmo das crianças explica o movimento bom nas bonbonnières

Compra de presentes é fraca e "bonbonnières" vendem bem

Não tem sido grande a compra de presentes de Páscoa, apesar da campanha Páscoa também é dia de dar presentes e de a festa cair no princípio do mês, época considerada boa pelo comércio.

Apesar das bonbonnières e casas de balas vendem bem nesta Páscoa, embora o movimento geral seja considerado inferior ao do ano passado. Além dessas lojas, aumentaram um pouco suas vendas ontem as casas de disco e algumas perfumarias, mas as livrarias ainda têm esperança de vender muito hoje, "porque livro é presente de último dia."

ÉPOCA RUIM

Para os comerciantes do centro da cidade, a Páscoa, em termos de venda especial de presentes, é época ruim. Alegam que "antigo costume de se dar presentes no Dia da Páscoa, praticamente desapareceu e a cada ano o movimento é pior."

Na maioria das lojas do Centro não se notou qualquer alteração nas vendas. Na Adonis — que vende roupas masculinas — um vendedor apontou para os seus colegas — todos conversando uns com os outros — e disse: — O movimento era bom antigamente. Agora está horrível. Ninguém dá mais presentes na Páscoa. E amanhã (hoje) será pior, pois o pessoal aproveitará os feriados para viajar.

Nas casas de bijuterias e joalherias os empregados também reclamavam da falta de fregueses. No loja Costa Ribeiro & Cia, uma vendedora disse ter vendido muito pouco este ano, e nada de especial nesta época.

— O comércio caiu muito — disse — pois ninguém tem dinheiro.

Na Joalheria Benocchi, um dos vendedores informou que o movimento estava fraquíssimo e explicou que, embora o comércio de jóias não seja muito afetado na Páscoa, "nos outros anos sempre se fazia alguns negócios."

Nas Importadoras do Centro a situação era idêntica, enquanto na Casa Daniel, que vende artigos finos para presentes, um vendedor explicou que o forte da loja eram os presentes de casamentos.

— Entretanto, há alguns anos ainda se vendia alguma coisa para a Páscoa, mas, ultimamente, o movimento tem caído muitíssimo.

Nas casas de brinquedos a situação era a mesma. Em quase todas as lojas do centro da cidade havia poucos fregueses. Na Casa d'América, um antigo empregado declarou que a Páscoa não significa mais nada para o comércio de brinquedos.

Há alguns anos atrás — disse — ainda se vendiam muitos coelhos, mas, agora, não. O movimento nos últimos dias tem sido o mesmo de sempre, sem qualquer alteração.

OS QUE VENDERAM

Na Confeitaria Colombo e nas lojas Kopenhagen, o movimento é bom, apesar de muitos fregueses reclamarem do preço dos ovos de Páscoa e dos bombons.

Na Perfumaria Carneiro, houve um pequeno aumento na venda de sabonetes para crianças com o formato de patinhos, coelhinhos e cachorrinhos.

— Mas isso não é muita vantagem porque todo princípio de mês há um acréscimo nas vendas, e é exatamente na época da Páscoa que as perfumarias lançam suas novidades.

As livrarias não haviam acusado um sensível aumento de vendas, mas se mostravam esperançosas do movimento de hoje.

As lojas de disco também não haviam registrado grande diferença no seu volume de vendas até ontem. Na Palermo, informou-se que o movimento havia melhorado um pouco nos últimos dias, embora o ano passado, comparativamente, tenha sido melhor.

— Este ano esperava-se vender mais, mas o preço do disco está muito caro.

CLASSIFICADOS

Todas as lojas de anúncios classificadas do JORNAL DO BRASIL funcionarão normalmente hoje, no horário das 8h30m às 17h. Além disso, estarão abertas até as 22h — para receber os anúncios de sábado e domingo — as lojas da sede, Copacabana, Tijuca, Méier, Penha e Rodoviária.

O funcionamento dessas lojas amanhã será das 8h30m às 17h, enquanto no sábado o horário será normal, isto é, das 8h às 11h, sendo que a sede funcionará das 7h30m às 12h30m.

Alegria de Maria Cristina é ser Coelhinho da Páscoa também na rua em que mora

— Ganhei muitos brinquedos e uma viagem maravilhosa à Disneylândia, mas a coisa mais bonita é quando a turma da minha rua me chama de Coelhinho da Páscoa.

A alegria é de Maria Cristina Carbonelli, de oito anos, escolhida entre 624 crianças para representar a Criança Símbolo da Páscoa. Maria Cristina visitou ontem o JORNAL DO BRASIL.

COELHINHO FELIZ

Pela segunda vez o Clube de Diretores Lojistas promoveu o concurso para a escolha da Criança Símbolo da Páscoa. Em cada escola pública do Estado, num total de 624, foi selecionada a criança que tivesse maior desempenho e aplicação.

Entre elas, por sorteio, foram classificadas dez, para que finalmente fosse eleita a vencedora.

Maria Cristina Carbonelli representava no concurso a Escola Edmundo Lins, do bairro de Ramos, onde mora.

Nunca pensei que uma criança do subúrbio tivesse vez, julgava que haveria preferência — declarou a mãe da menina.

Papai também não acreditava muito. Ele chegou até a viajar, para São Lourenço, e soube do resultado pela televisão — disse o Coelhinho.

Maria Cristina ganhou várias bonecas, "um ovo de Páscoa enorme" e uma bicicleta. Mas o prêmio maior será a viagem de 15 dias que fará em julho pela Disneylândia, em companhia de seu pai.

— Tenho gostado muito de ser Coelhinho, pois estou conhecendo uma série de artistas — declarou Maria Cristina — já tendo inclusive conversado com o Roberto Carlos, o Bioti Junior e até o Repórter Esso.

D. Vilma Carbonelli, mãe de Cristina, só reclama de roupa que a filha é obrigada a usar: um macacão de pelúcia que só deixa o rosto descoberto.

— É muito quente, principalmente com o calor que tem feito.

Cristina acha que o programa é muito intenso.

— Começa de manhã e só acaba de noite, por isso tenho faltado ao colégio, mas não faz mal, porque estou muito adiantada.

O irmão de Cristina, de seis anos, vive criticando a irmã, dizendo que ela não sabe falar direito na televisão.

O Júnior diz que eu só sei falar a mesma coisa em todos os programas que vou: "Páscoa também é dia de dar presente." Ele não entende que esta é a mensagem que eu tenho de transmitir.

Calor diminui hoje depois de ignorar o outono com temperaturas acima de 30°

Apesar do outono e das chuvas, a temperatura em contínua elevação ainda fazia o Rio sofrer os efeitos do calor, ontem, sobretudo no centro. Os 33,6°C aumentaram o movimento nos bares e nas lojas que liquidam seus estoques de roupas para verão. Hoje, porém, o calor diminuirá.

A temperatura elevada provocou ainda falta de água em toda a área do Castelo, devido a um consumo excessivo aumentado pelos bombeiros para apagar o incêndio na Rua Buenos Aires. No Jardim Zoológico os animais que continuam sofrendo com o calor são os ursos e as três onças nascidas no dia 23 de fevereiro.

AS CAUSAS

Segundo o Escritório de Meteorologia, "é bastante normal a temperatura acima de 30 graus, mesmo no outono, já que existe a fase de transição." Também são normais as chuvas, "provocadas por massas frias que vêm do Sul e, ao se aproximarem do litoral, formam nuvens pesadas que provocam os temporais."

Para hoje, porém, a previsão é de tempo instável com chuvas esparsas e declínio da temperatura. Acreditamos que o Escritório de Meteorologia que só de sábado para domingo o tempo começará a melhorar progressivamente.

NO CENTRO

No Centro o calor era amenizado com a corrida aos bares e a abolição do palete. No bar Simpatia os garçons não podiam atender prontamente os fregueses devido ao excesso de pedidos.

Nas lojas, as vendas em liquidações aumentaram em 90%. Segundo os gerentes, o movimento vem em crescendo desde o dia 15 de março, quando acabaram as férias escolares "e várias pessoas tinham, ainda, necessidade de roupas de verão."

O calor já era sufocante, mas os ônibus engarrafados na Avenida Rio Branco, devido às obras da Light, tornavam o ar ainda mais irrespirável com suas descargas de monóxido de carbono.

A falta de água contribuía para o desconforto nos escritórios. A Cedag, porém, garante que hoje o abastecimento será normal, pois já providenciou um reforço para compensar o gasto excessivo de ontem com a emergência do incêndio.

NO ZOOLOGICO

Na Quinta da Boa Vista, onde a temperatura era mais amena do que no Centro, viam-se trabalhadores e estudantes estendidos nos gramados, descansando, enquanto outros preferiam passar no bondinho, que percorre também o Jardim Zoológico.

De dois mil animais do Zoo, os que mais se ressentem da temperatura elevada são os ursos europeus, que vivem enjaulados e mostram-se sempre irritados. Os ursos do Himalaia têm piscina, mas o calor deixou-os tão prostrados que passaram o dia dormitando, sem ânimo para um mergulho.

Os mais novos habitantes — três oncinhas — também ficaram "um pouco inquietas", segundo o secretário do Zoo, Sr. Antônio Bastos. A mãe, muito elumeta, não deixa ninguém se aproximar, nem mesmo o pai.

Enquanto isso, o casal de hipopótamos se banhava nas águas do valão, que acabara de ser trocada, e os camêloes, fugindo à regra do deserto, passavam horas bebendo água.

MINISTÉRIO DO INTERIOR BANCO DA AMAZÔNIA S.A. CONCURSO PÚBLICO PARA AUXILIAR AVISO

O BANCO DA AMAZÔNIA S.A. torna público, por este AVISO, que no CONCURSO PÚBLICO PARA AUXILIAR realizado nesta Capital nos dias 22 e 30-3-69, foram aprovados os seguintes candidatos:

- CEIL MOTA
- EDIGAR AREIAS DE AZEVEDO
- GILVAN SEBASTIÃO CALZAVARA
- JASSON VILAR FIRME
- JOÃO CARLOS BUSSE
- JOSÉ RAIMUNDO DE SOUZA PRADO
- JOSÉ RODRIGUES DE ALMEIDA
- MÁRCIA CARVALHO DE BRITO MELLO
- MARIA JOSÉ MENDONÇA GARCÊS
- MARIA JOSÉ REGO MACÊDO
- MARIA NAZARETH DE LIMA SILVÉRIO
- MAURÍCIO AUGUSTO ALVES CORRÊA FILHO
- NEI BATISTA GONÇALVES
- NÍCIA MARACAJÁ DO RÉGO BARROS
- PALMIRA SAVIOLI
- PAULO CESAR SOARES DE SOUZA
- PAULO LOPES FRANÇA
- PAULO ROBERTO DE ANDRADE WERNECK GENOFRE
- SYLVIO DIAS
- VÂNIA PACHECO DE CAMPOS e
- WALDIR FAGUNDES DE LIMA.

Rio de Janeiro (GB), 2 de abril de 1969.

Wanderley de Andrade Normando
Diretor

A PARAMOUNT apresenta

DIABOLIK É O SEU NOME ÉLE VAISE TORNAR O SEU HERÓI PREDILETO COM AS SUAS INCRÍVEIS PERÍPECIAS!

PERIGO: DIABOLIK

JOHN PHILLIP LAW

o anjo de "BARBARELLA"

a esposa sexy de "AS DOCES SENHORAS"

MARISA MELI

Direção de Mario Bava

Breve

E... CONHEÇA EVA, A MULHER QUE FORNECE AO NOSSO HERÓI UNS BONS MOMENTOS DE DESCANÇO!

PROIBIDO ATE 18 ANOS

TECHNICOLOR

DINO DE LAURENTIS

MICHEL PICCOLI ADOLFO CELI TERRY THOMAS

BEM NO CENTRO DE MADUREIRA

VOCÊ TEM UMA AGÊNCIA
JORNAL DO BRASIL
PARA SEU CLASSIFICADO

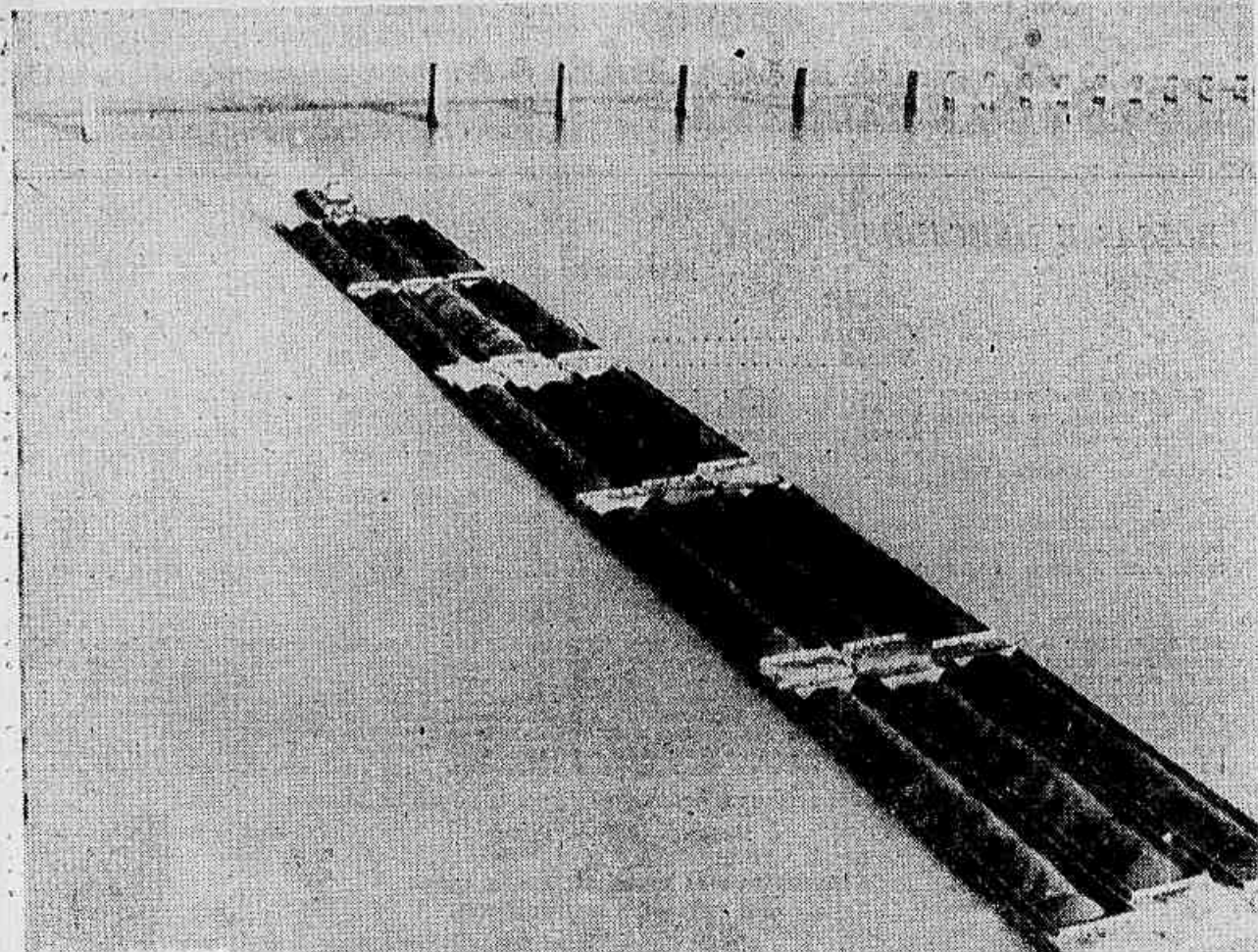


DAS 8,30 AS 17,30-SÁBADOS DAS 8 AS 11 HORAS

Orçamento de 70 terá deficit de NCr\$ 600 milhões

NAS ÁGUAS DA POUPANÇA

Radiofoto UPI-JB



Os Estados Unidos sofreram um impacto nos transportes, com a redescoberta do rio como estrada de água. Foi de tal maneira a baixa, que os transportes, na maioria dos casos, desceram aos preços de 1920, com um desperdício quase total às estradas e ferrovias. O minúsculo rebocador Ellen Stone, por exemplo, arrasta nada mais nada menos que 40 mil toneladas de carvão, distribuídas em 15 barcas, pelas águas tranquilas do lago Kentucky.

BID revela crescimento de 5,5% na economia da América Latina em 68

Washington (UPI-JB) — A América Latina conseguiu um crescimento econômico de 5,0 a 5,5 por cento durante o ano passado, segundo cifras divulgadas ontem pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

"Entre os principais fatores do aumento da taxa de crescimento da região, merece destaque especial a melhoria das condições econômicas na Argentina, Brasil e Colômbia", diz o BID em um relatório de 400 páginas.

IMPORTANCIA

"A taxa de crescimento para 1968 é mais significativa se comparada com os 4,5 por cento de média anual do produto bruto nacional entre 1961 e 1968 e os 4,5 por cento de 1966 a 1967", acrescenta o BID.

O relatório intitulado *Progresso Socio-Econômico da América Latina* diz

que "deve-se notar que o progresso foi conseguido em condições de maior estabilidade de preços, diferentes das predominantes nos anos anteriores".

Por outro lado, o relatório aponta, entre outros, os seguintes pontos adversos na economia latino-americana durante o ano passado:

— Um acentuado declínio do comércio exterior da região a partir do fim de 1966.

— Diminuição gradativa do ritmo de crescimento da indústria da América Latina.

EXCEÇÕES

"A maioria dos nossos países também mostrou taxas realmente altas em seu desenvolvimento e apenas quatro deles apresentaram um aumento inferior a quatro por cento no produto bruto nacional."

Embora o relatório não cite os nomes desses países, uma revisão cuidadosa dos quadros estatísticos leva a crer que se trata do Uruguai, Chile, Haiti e República Dominicana.

A média de crescimento na América Latina (5,0 por cento) torna-se mais alentadora, se comparada com a conseguida durante o mesmo período pelos países industrializados — 5,1 por cento.

"A América Latina avança rapidamente rumo a uma economia tipo industrial, com um persistente atraso na taxa de expansão agrícola comparada com o resto da economia", diz o BID.

Desse modo, "uma das características mais acentuadas da economia latino-americana nos últimos anos tem sido a rápida expansão de sua indústria manufatureira, que contribui com 25 por cento para o produto bruto nacional, enquanto a agricultura representa apenas 20 por cento", acrescenta o documento.

Em reunião com os secretários-gerais dos Ministérios, o Ministro Hélio Beltrão fixou ontem o orçamento básico para 1970 que prevê uma receita de NCr\$ 15 874 milhões para uma despesa de NCr\$ 16 474 milhões, com um deficit de NCr\$ 600 milhões. Os objetivos principais do Orçamento-70 são de conciliar um crescimento mínimo do Produto Interno Bruto de 6% com uma taxa de inflação reduzida.

Afirma o Ministro do Planejamento que as operações de crédito, incluídas na estimativa preliminar da receita, correspondem a um deficit orçamentário compatível com a política de controle da dívida pública e de redução das emissões.

DIRETRIZES BÁSICAS

As diretrizes estabelecidas no Orçamento de 1970, de acordo com a política do Ministro do Planejamento, obedecem aos seguintes critérios:

a) evitar o aumento de alíquotas dos impostos que trariam repercussões negativas sobre o desempenho do setor privado, assim como pressão quantitativa do setor público sobre o resto da economia;

b) expandir as dotações destinadas a investimentos, notadamente nas áreas estratégicas;

c) incluir no Orçamento provisão capaz de financiar o aumento do funcionalismo público, previsto para 1970;

d) incluir também as chamadas despesas extra-orçamentárias do Tesouro, que apareciam apenas na programação financeira;

Acha o Ministro Hélio Beltrão que a previsão realista de receita e a inclusão no corpo do Orçamento de todos os dispêndios da União destinam-se a possibilitar a compatibilização entre o Orçamento, a programação financeira e a execução orçamentária.

OS NÚMEROS DO ORÇAMENTO

As receitas correntes ascendem a NCr\$ 15 874 milhões, subdivididas em receita vinculada de NCr\$ 4 439 milhões e receita disponível de NCr\$ 11 435 milhões. As receitas de capital são de NCr\$ 600 milhões e serão cobertas por operações de crédito no mesmo valor. A despesa orçamentária de NCr\$ 16 474 milhões está assim dividida: despesa vinculada — NCr\$ 4 439 milhões; demais despesas — NCr\$ 12 035 milhões (nestas estão incluídas as parcelas referentes a recursos para o censo de 1970, Fundo de Áreas Estratégicas e Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico); Fundo de Reserva Orçamentária — NCr\$ 1 460 milhões (aumento do funcionalismo); e encargos do Tesouro no valor de NCr\$ 650 milhões que correspondem a recursos para pagamento de juros da dívida pública, comissões ao Banco do Brasil, diferença de câmbio e dívida externa.

AS BASES DO ORÇAMENTO

Salienta o Ministro Beltrão que a magnitude da despesa foi condicionada à estimativa preliminar da receita que, por sua vez, está baseada na atual legislação, com as recentes alterações introduzidas por decretos-leis, a partir de dezembro último, particularmente com o objetivo de fortalecer o capital de giro das empresas e conceder certo alívio de carga tributária.

Pela filosofia orçamentária esboçada pelo Ministro do Planejamento, a distribuição dos recursos disponíveis garante a inclusão, no Orçamento, de despesas que anteriormente constavam apenas da programação de caixa e assegura a cada programa taxa de crescimento compatível com a provável evolução dos preços e expansão da economia, tomando-se como base a despesa programada para o corrente exercício.

Esta medida — frisa o Sr. Hélio Beltrão — procura evitar os desvios normalmente registrados entre o Orçamento, a programação de caixa e a execução orçamentária. Os objetivos gerais do Programa Estratégico deverão determinar também a distribuição interna dos recursos a cada órgão.

O DEFICIT ORÇAMENTÁRIO

Pela proposta orçamentária, a redução do deficit prevista para 1970 demonstra, segundo o Ministro Beltrão, o objetivo do Governo em reduzir as pressões sobre a caixa das autoridades monetárias e de conter a dívida pública. O valor do deficit representa 0,5% do Produto Interno Bruto, quando o deficit verificado em 1968 correspondeu a 1,6% e o previsto no Orçamento do corrente ano deverá atingir a 1,2% do Produto Interno Bruto.

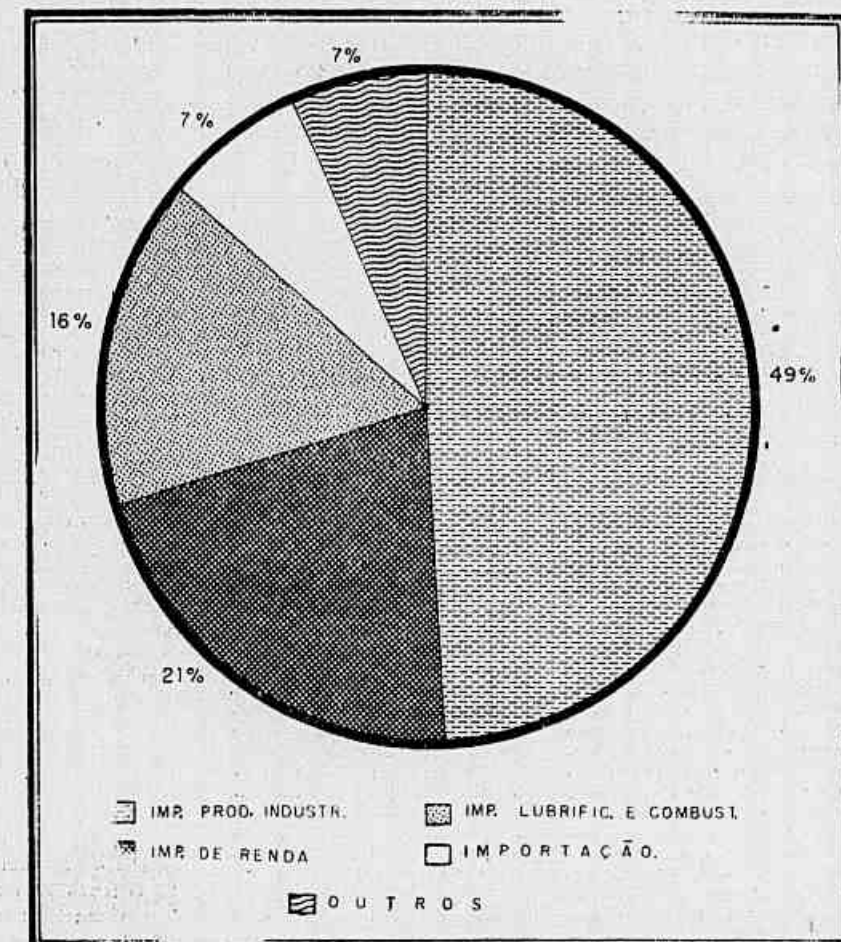
Diz ainda que o deficit previsto para 1970 revela uma redução, em termos reais, da ordem de 61% em comparação com o observado em 1968, e de 53% em relação ao inicialmente previsto na programação financeira de 1969.

A receita vinculada de NCr\$ 4 439 milhões corresponde aos seguintes itens: Fundo de Participação dos Estados e Municípios — NCr\$ 1 320 milhões (Estados NCr\$ 550 milhões; Municípios 550 milhões e Fundo Especial NCr\$ 220 milhões); imposto único NCr\$ 2 626 milhões; imposto sobre energia elétrica NCr\$ 243,2 milhões; imposto sobre minerais NCr\$ 55,1 milhões; taxa aeroportuária NCr\$ 27,2 milhões; taxa de telecomunicações NCr\$ 2,8 milhões; taxa rodoviária NCr\$ 52 milhões; e, salário-educação NCr\$ 112,7 milhões.

DISTRIBUIÇÃO DA DESPESA

Na distribuição global da despesa orçamentária observa-se que somente foi especificado por Ministério a despesa de capital e a vinculada, que somam NCr\$ 7 957 milhões. As despesas de pessoal ascendem a NCr\$ 7 057 milhões, mas não estão especificadas na proposta orçamentária. O Fundo de Reserva Orçamentária, de NCr\$ 1 460 milhões, destina-se ao pagamento do aumento do funcionalismo civil e militar para o ano que vem.

O PÊSO DOS IMPOSTOS



Maior parcela de imposto continuará sendo paga pelo consumo

A nova lei em resumo

1) A distribuição dos recursos disponíveis garante a inclusão, no orçamento, de despesas que anteriormente constavam apenas da programação de caixa. Com isso, assegura o Governo a cada programa uma taxa de crescimento compatível com a provável evolução dos preços e expansão da economia, tomando-se como base a despesa programada para o corrente exercício.

2) Objetiva conseguir um crescimento do Produto Interno Bruto de 6%, com uma taxa de inflação reduzida.

3) Estima uma receita de NCr\$ 15 874 milhões contra uma despesa de NCr\$ 16 474 milhões.

4) O deficit previsto é de NCr\$ 600 milhões, equivalente a 0,5% do Produto Interno Bruto.

5) Prevê um Fundo de Reserva Orçamentária, de NCr\$ 1 460 milhões, destinado ao aumento do funcionalismo civil e militar em 1970.

6) Pela primeira vez já inclui a programação financeira de caixa da União.

7) O Ministério com maior dotação é o dos Transportes com NCr\$ 2 492 milhões.

8) Procura evitar o aumento de impostos; expandir as dotações destinadas a investimentos, notadamente nas áreas estratégicas; incluir no orçamento provisão capaz de financiar antecipadamente o aumento do funcionalismo civil e militar, assim como incluir também as chamadas despesas extra-orçamentárias do Tesouro.

DISTRIBUIÇÃO DA DESPESA GLOBAL

1970

NCr\$ Milhões Correntes

ÓRGÃOS	Outros Custeios e Capital	Despesa Vinculada	Despesa Global
Poder Legislativo	94,0	—	94,0
Poder Judiciário	46,8	—	46,8
Presidência da República	55,0	—	55,0
Ministérios:			
Aeronáutica	201,9	102,3	304,2
Agricultura	131,8	—	131,8
Comunicações	87,4	2,8	90,2
Educação	719,4	112,7	832,1
Exército	200,0	—	200,0
Fazenda	43,8	—	43,8
Fazenda - PDF	63,5	—	63,5
Indústria e Comércio	16,4	—	16,4
Interior	376,3	—	376,3
Justiça	32,3	—	32,3
Marinha	165,7	—	165,7
Minas e Energia	124,0	626,6	750,6
Planejamento	55,5	—	55,5
Relações Exteriores	72,5	—	72,5
Saúde	128,9	—	128,9
Trabalho	35,1	—	35,1
Transportes	217,7	2 274,6	2 492,3
Encargos Gerais da União	650,0	1 320,0	1 970,0
Subtotal	3 518,0	4 439,0	7 957,0
Outras dotações inclusive Despesas de Pessoal	—	—	7 057,0
Fundo Res. Orçamentária	—	—	1 460,0
Total			16 474,0

MINISTÉRIOS PRIORITÁRIOS

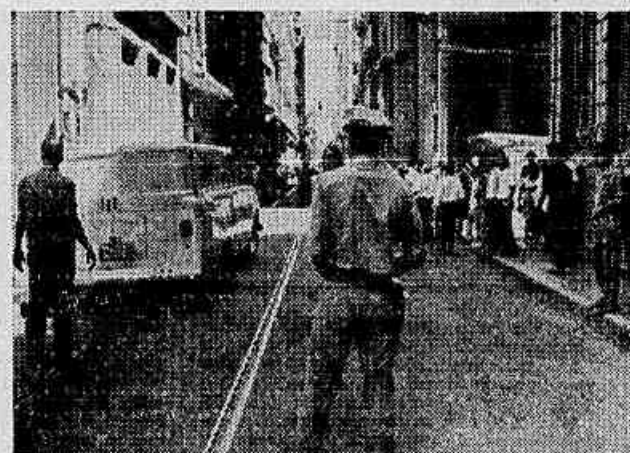
Destaca o Ministro Hélio Beltrão que o Ministério dos Transportes é o mais bem dotado em verba com NCr\$ 2 492 milhões, frisando que logo em seguida vem o Ministério da Educação com NCr\$ 832 milhões. Cita que as dotações dos três Ministérios militares somam NCr\$ 669,9 milhões, comparando esse montante com as verbas para educação.

Entretanto, estão excluídas das verbas acima as despesas de pessoal em relação ao setor educacional e das Forças Armadas. Em 1969, o Ministério da Educação teve uma dotação de NCr\$ 1 111 milhões, enquanto isso, o setor Defesa e Segurança foi alocado com NCr\$ 2 048 milhões.

Mesmo assim, o Ministro do Planejamento pede que não sejam feitas comparações sobre verbas para determinados setores e especifica o de Educação em que o Governo federal entra com apenas 35% dos dispêndios globais do setor, de acordo com a norma constitucional, cabendo 50% das despesas aos Estados e Municípios, 10% à iniciativa privada e 5% à cooperação externa.

PRAZO

Os Ministérios terão prazo até 28 de abril para entregar ao Ministério do Planejamento as propostas relativas a despesas de pessoal. O prazo para entrega das propostas relativas a projetos e atividades irá até o dia 20 de maio do corrente ano.



TRANSPORTE — Pioneirismo na guarda e transporte de valores

Fundada há 3 anos por um grupo de homens abnegados e cuja única intenção era salvaguardar o interesse alheio, a Transforte S. A., Transportadora de Valores, é hoje em dia sem dúvida nenhuma, a maior empresa especializada no transporte de valores e a pioneira do gênero, no Brasil.

Além disso, a Transforte tem um corpo de vigilância composto de 250 homens, que montam guarda nos principais estabelecimentos bancários do país, inclusive o Banco do Brasil, em Indústrias, órgãos do Governo, cinemas, embarcações, companhias financeiras, construtoras e supermercados.

ASSALTOS

Foi uma onda de assaltos ocorrida na cidade, durante o ano de 1966, que levou um grupo de homens a formar a Transforte, para dar guarda em bancos e demais empresas privadas, além de fazer o transporte de numerários entre agências bancárias. Para que tudo fosse feito com perfeição, a organização da empresa elaborou um vasto plano de trabalho, que hoje, é executado em vários Estados da Federação.

Os serviços prestados pela Transforte foi de tal maneira eficiente, que hoje em dia, os próprios funcionários da firma efetuam o pagamento de salários com vários locais de trabalho. O dinheiro é contado e envelopado na própria empresa, sendo levado em seguida para os locais de pagamento, onde caixas da Transforte efetuam os pagamentos.

Várias das mais importantes firmas da Guanabara utilizam os serviços daquela empresa, que também efetua o transporte permanente de valores em todo o Estado do Rio. Brevemente, a Transforte estará também em Juiz de Fora. Para tanto, as trinta viaturas atualmente existentes

deverão ser aumentadas para dar vazão aos serviços realizados pela empresa.

VIGILÂNCIA

Além dos demais serviços, dispõe a Transforte do Departamento de Guarda e Vigilância, que oferece policiamento interno e externo, com vigilantes trabalhando diariamente, inclusive sábados, domingos e feriados, em qualquer horário, seja de dia ou de noite. Consiste o serviço de vigilância interna de bancos ou indústrias, da proteção contra furtos, roubos, arrombamentos, depredações e incêndios, além de cuidar da manutenção da ordem e de informar e orientar o público.

A vigilância externa, consiste no policiamento ostensivo por parte dos guardas, das vias e locais públicos próximos à propriedade a ser protegida, controlando e protegendo os transmissões, além dos moradores ou funcionários. O corpo de vigilantes da Transforte é composto de 250 guardas, admitidos depois de uma rigorosa seleção. Os vigilantes são treinados em judô, tiro, vigilância e boas maneiras, além de serem uniformizados com esmó e dotados de armamento moderno, inclusive metralhadoras permitidas pelas Forças Armadas. Passam, além disso, por um rigoroso exame psicológico, sob a supervisão do psicanalista Dr. Jaç Pinheiro de Queiroz.

Os guardas ao entrarem para a Transforte, fazem um curso de 30 dias ministrado por elementos da Polícia e do Exército, onde recebem instruções policiais. No mês seguinte, são alocados no Corpo de Bombeiros, onde recebem instruções diversas. Depois são distribuídos junto aos bancos, indústrias e comércio. Como vigilantes, permanecem por tempo integral à porta dos estabelecimentos e vigiam os passos de to-

dos os que entram. Clientes de bancos ou freqüentes de lojas comerciais, que chegam com embrulhos, sacolas ou maletas, são observados o tempo todo pelos vigilantes.

A prova de que os bancos guardados pelos homens da Transforte são tão bem policiados é que em nenhum deles, registrou-se um caso de assalto ou uma simples tentativa.

Todos os bancos que contratam os serviços da Transforte para policiamento e transporte de valores são, primeiramente, examinados minuciosamente por técnicos, que fazem um croquis do prédio, e o levantamento das possibilidades de entrada e saída de possíveis assaltantes. Somente depois do estudo concluído, é que os vigilantes vão guarnecer os locais.

BLINDADOS

A Transforte assegure a seus clientes, completa garantia para todos os valores que lhe são confiados, desde o momento em que, no interior do banco ou do escritório, foram os mesmos recebidos e até que sejam entregues nos respectivos destinos. Para tais tipos de serviço, a empresa conta com veículos blindados, os chamados *carros-fortes*, com operações comandadas por um centro de controle operacional.

Os veículos são especialmente construídos, segundo especificações de segurança equivalentes àquelas usuais nos Estados Unidos e na Europa. As características principais de segurança são a blindagem da cabine e o sistema duplo de fechadura de segurança, controlado pelo guarda-valores e pelo motorista.

A Transforte, tem ainda, carros auxiliares, do tipo Volkswagen, adaptados e destinados ao transporte rápido e pronto de cheques, títulos e outros valores semelhantes, sob a guarda de uma equipe de proteção.

Laminados de aço vão subir de 2,6 a 8,7% para permitir capitalização de empresas

O reajustamento dos preços dos laminados de aço, como medida para conter a descapitalização das empresas siderúrgicas, foi autorizado pelo Conselho Interministerial de Preços, com índices variando entre 2,6 e 8,7%, de acordo com cada tipo.

Paralelamente, foi autorizado a elevação dos preços da indústria automobilística, exceto para o Opala e o Volkswagen 1600. Foi ainda homologado o acórdão entre o Governo e os produtores de cimento, dos importadores e da construção civil para a colocação no mercado de um milhão de sacas de cimento importado que está em estoque no país do porto, na base de uma daquelas sacas para cada duas de produção nacional.

MOTIVAÇÃO

Segundo o Conselho de Preços, a elevação dos custos de produção da indústria siderúrgica não vinha sendo coberta, o que fazia com que alguns tipos de aço produzidos no país estivessem sendo vendidos a preços inferiores aos produtos norte-americanos, no porto do origem.

Os reajustamentos se farão nos seguintes coeficientes: perfis e barras, 2,6%; chapas grossas e finas, 3,03%; flanges, 3,4% e chapas vinçadas, 8,7%.

Brasil na liderança com marinha mercante

Buenos Aires (UPI-JB) — O Instituto Latino-Americano de Marinha Mercante declarou ontem que a frota comercial do Brasil, com 216 unidades, 1 221 977 tdw e uma idade média de 13,9 anos por unidade, passou a ocupar o primeiro lugar de toda a América Latina.

Além disso, já estão contratados a construção de mais 68 navios, num total de 882 044 tdw.

O segundo lugar pertence agora à Argentina, com 183 barcos, 1 043 900 tdw e uma idade média de 19,5 anos, além

de ter em construção ou encomendados 11 navios com 51 300 tdw. Os países da região com mais de 30 navios são: Cuba, 49 barcos e 244 092 tdw, com uma idade média de 9,7 anos e 36 mil tdw encomendados; e Chile, com 42 barcos, 259 191 tdw, idade média de 12,5 anos e seis navios num total de 66 mil tdw encomendados.

A Colômbia e o Equador têm uma frota conjunta de 41 embarcações num total de 239 115 tdw; o México e Venezuela, 36 barcos cada um.

Campanha publicitária de US\$ 8 milhões vai aumentar consumo de café do Brasil

Hamburgo (UPI-JB) — O Brasil lidera uma grande campanha para aumentar as vendas de café no Mercado Comum Europeu, com um plano publicitário que custará oito milhões de dólares (32 milhões de cruzeiros novos), segundo informou em Hamburgo o presidente do Instituto Brasileiro do Café, Caio de Alcântara Machado.

Caio deu a notícia à imprensa ontem à noite, dizendo que a campanha publicitária começará em setembro próximo e durará sete meses.

CONSUMO

Caio disse que o consumo de café nos seis países membros do Mercado Comum deverá aumentar de 35 a 40 por cento nos próximos cinco anos.

Durante o segundo semestre do ano passado, o Brasil forneceu 20 por cento do café consumido por aqueles países, contra 12 por cento do semestre anterior. Nos anos vindouros, segundo Caio, o Brasil tentará suprir 50 por cento das necessidades do Mercado Comum.

Além das aspirações brasileiras quanto ao Mercado Comum, Caio disse que as principais esperanças do Brasil são países como a Inglaterra e o Japão, onde, embora o produto seja pouco consumido, está comprovado que seu uso aumentou nos últimos anos.

Caio disse que, há cinco anos, o Japão e a Inglaterra importavam cada um mil sacas de café verde, contra 1 300 000 importadas atualmente.

ENCONTRO

São Paulo (Sucursal) — O Ministro Ivo Arzu, da Agricultura, presidirá a instalação

do III Encontro Nacional de Café que se realizará na FAESP, de segunda a quarta-feira próximas, com a participação da Confederação Nacional da Agricultura e das Federações da Agricultura dos Estados Cadeiros, a fim de oferecer sugestões ao Governo para a elaboração do esquema financeiro e regulamento de embarques de café da próxima safra.

O Encontro organizado pela FAESP constará da sessão inaugural, no dia 7, à tarde, no auditório daquela entidade, e de reuniões plenárias nos dias 7, 8 e 9, com a participação de cinco representantes das Federações da Agricultura dos Estados de São Paulo, Paraná, Minas, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Mato Grosso e Goiás, nos últimos anos.

A sessão de encerramento, com a presença dos Ministros Delfim Neto e Macedo Soares, será realizada no dia 9, às 15 horas, no auditório da Biblioteca Municipal de São Paulo, quando serão conhecidas as sugestões dos cafeicultores para a elaboração do novo esquema cafeeiro.

Delfim condiciona nos EUA o fim da taxa flexível de câmbio a freio na inflação

O Ministro Delfim Neto declarou ontem em Nova Iorque, perante um grupo de banqueiros norte-americanos que "a taxa flexível de câmbio continuará em vigor no Brasil até que se elimine totalmente a inflação."

Disse que o "Governo brasileiro entende que o imperativo de acelerar o desenvolvimento econômico interno exige uma ação extremamente dinâmica no seu comércio exterior e a taxa de câmbio flexível é um instrumento adequado para o sucesso da política de exportações."

MISSÃO CUMPRIDA

Afirmou o Ministro da Fazenda que o Governo Costa e Silva persegue basicamente três objetivos: acelerar a taxa de crescimento do produto interno, conter quanto possível a inflação e realizar um melhor nível de reservas internacionais.

Nestes dois anos pode-se dizer que os objetivos acima foram cumpridos com relativo sucesso. Para ativar o comércio exterior — frisou o Ministro — o Governo estabeleceu uma série de incentivos reais às exportações e instituiu a taxa flexível de

câmbio, que vigorará enquanto houver inflação.

Lembrando que "a inauguração da agência do Banco do Brasil no maior centro financeiro internacional é mais um passo importante dessa política de abertura para o exterior."

Concluindo, agradeceu o Ministro Delfim Neto "a cooperação recebida dos meios financeiros internacionais, que tem permitido realizar uma taxa de investimentos mais alta do que seria normalmente possível, com o mesmo nível de sacrifícios para a nossa população."

BANCO BRASILEIRO DE INVESTIMENTOS IPIRANGA S.A.

INVESTIMENTOS, CRÉDITO E FINANCIAMENTO

Cia. Ipiranga

CORRETORA DE CÂMBIO E TÍTULOS

BANCO ALMEIDA MAGALHÃES S.A.
BANCO FINANCIADOR S.A.

Capital e Reservas do Grupo: NC\$ 25.437.746,75

RIO: Rua da Alfândega, 47 - tel.: 23-8420 • Rua da Quitanda, 85 - tel.: 31-0163 • Rua da Quitanda, 95 - tel.: 23-3305 e 43-1818 • Rua da Quitanda, 19-9.º andar - tel.: 31-0756 • Rua Dias da Cruz, 127 - loja B - tel.: 29-6392 - Meier • Rua do Rosário, 108-A - tel.: 23-2350

S. PAULO • SANTO ANDRÉ • B. HORIZONTE • CURITIBA
SALVADOR • J. DE FORA • BLUMENAU • S. JOÃO DEL REI

BÓLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DOLAR	Compra	Venda
3,975		
4,400		

O Banco do Brasil afirmou, ontem, na abertura, as seguintes cotações por unidade:

Moedas	Compra	Venda
Dólar	3,975	4,400
Dólar can.	3,6880	3,70200
Líbra est.	9,50780	9,58760
Marco alem.	0,98690	0,99320

Moedas	Compra	Venda
Escudo port.	0,130125	0,142000
Peseta	0,078804	0,079500
Peso arg.	0,010335	0,012320
Peso urug.	0,010335	0,012320

Moedas	Compra	Venda
Libra est.	9,49885	9,57660
Florim	1,00471	1,01090
Coroa nor.	0,33333	0,35000
Coroa sueca	0,76396	0,77330

BÓLSAS DE VALORES

no montante de NC\$ 433 745,00, que corresponde a 16,9% do total das operações à vista. As ações mais negociadas foram as da Beige-Almeida, Dezas de Santos, Petróbras, Ferro Brasileiro e América Fabril. Das que compõem o IBV, sete estiveram em alta, seis em baixa e cinco permanecendo estáveis. Registraram-se milhões al-

tas: Banco do Brasil (+ 2,6), Lojas Americanas (+ 1,6), Brasileira de Energia Elétrica (+ 1,5), Bratima-preferencial (+ 1,2), Siderúrgica Nacional-portador (1,1). As que mais caíram: Belo-Mineira (- 9,9), Petrobras-ordinárias (- 3,2), Datas de Santos (- 2,5), White Martins (- 1,1) e Petrobras-preferencial (- 0,6).

MÉDIA S. N. DOS TÍTULOS PARTICULARES NA BÓLSA DO RIO DE JANEIRO

ELABORADA PELA ORGANIZAÇÃO S. N. LTDA.

FUNDOS MOTUS DE INVESTIMENTOS

Data	Valor Cota	Últ. Distribuição	Valor do Fundo
01-04-69	1,334	01-03-69 (0,020)	113 472 355,50
28-03-69	3,236	março (0,600)	32 288 820,00
26-03-69	1,15	31-01-69 (0,40)	1 495 887,95
28-03-69	1,16	31-01-69 (0,40)	1 492 888,36
23-03-69	1,47	—	1 183 915,36
31-03-69	0,189	21-12-68 (0,663)	3 837 769,40
02-04-69	2,71	31-12-68 (0,32)	3 936 782,21
27-03-69	1,26	novembro (0,02)	17 127,51
17-03-69	1,413	31-03-69 (0,08)	2 225 623,63
02-04-69	1,29	—	3 631 485,89
01-04-69	1,70	—	38 728 317,09
26-03-69	1,97	—	2 425 077,58
26-03-69	2,0636	—	31 440,78
01-04-69	1,61	—	1 986 004,14
31-03-69	1,470	dez-68 (0,030)	608 424,60
29-03-69	1,25	31-12-68 (0,600)	6 267 338,82
31-03-69	1,68	30-09-68 (0,08)	3 837 769,40
12-03-69	2,01	Jun-68 (0,120)	24 417 470,00
10-03-69	2,633	—	25 212 914,12
13-03-69	1,62	—	459 034,00
26-03-69	1,33	31-01-69 (0,96)	3 823 363,68
13-03-69	1,33	—	1 901 428,94
02-02-69	6,799	31-12-58 (0,03)	1 181 914,46
02-02-69	1,459	30-06-68 (0,09)	8 012 502,23
02-02-69	6,636	15-04-68 (0,08)	38 017 204,12
28-02-69	2,08	14-03-69 (0,015)	24 123 844,21
28-02-69	2,08	dez-68 (0,50)	3 919 808,72

Ações	Cot.	Quant.	Med. títido	Ações	Cot.	Quant.	Med. títido	Ações	Cot.	Quant.	Med. títido	Ações	Cot.	Quant.	Med. títido
TÍTULOS DA UNIAO				C. 41	1,60	200		M. FLUMINENSE	1,14	8 300		D. ISABEL, Prof.			
O. R. T. 5 anos	34,15	7		CIMENTO 17 A.U.	5,74	2 000		N. AMERICA, Port.	2,00	27 300		C/Div. Int. (60 dias)	20 000	1,13	
ACÓES DE CIAS. DIVERSAS				D. DE SANTOS	1,33	107 600		P. DE F. E. LUZ	0,81	30 200		N. AMERICA, (60 dias)	2 000	2,18	
A. VILLARES, Prof.	1,08	1 100		D. ISABEL, Prof.	1,87	29 400		PETROBRAS, Prof.	1,34	32 000		N. AMERICA, (60 dias)	9 000	2,17	
ALPARGATAS	3,16	13 100		C/Div.	0,85	4 400		PETROBRAS, Ord.	0,92	80 700		N. AMERICA, (60 dias)	11 000	2,16	
AMERICA FABRIL	0,23	74 200		D. ISABEL, Ord.	0,83	500		PETROBRAS, Port.	2,20	11 500		V. RIO DOCE, Port.	2 000	4,63	
A.N.T. PAULISTA	0,83	33 900		PRO-RATA	1,70	200		PETROBRAS, (60 dias)	2,20	2 300		V. RIO DOCE, Port.	1 000	4,64	
A.N.T. PAULISTA	0,83	33 900		F. BRASILEIR	2,98	80 400		REF. UNIAO, Prof.	1,90	400		V. RIO DOCE, Port.	1 000	4,63	
ARNO, C/2	0,87	1 500		FIACAO E TECELAGEM D. ROSA	1,25	3 000		S. B. SABBA, Prof.	1,00	8 813		BRASIA, Prof. (60 dias)	1 000	2,68	
ATLAS, INC. ADM.	110,00	900		F. E. LUZ DE M.	0,70	2 000		SAMITRI	1,00	13 300		LOJAS AMERICANAS (60 dias)	5 000	6,64	
B. DO BRASIL, C/	13,20	1 210		HIME, Prof.	0,23	2 700		SANTA CECILIA	1,20	800		A.N.T. PAULISTA	20 000	1,03	
B. DO BRASIL, Ex/	7,42	38 741		KIBON	4,30	6 000		SIDER. NACIONAL	0,89	8 600		ALPARGATAS (60 dias)	9 000	3,40	
B. DO BRASIL, Dir.	6,19	23 083		L. AMERICANAS	6,19	39 700		SIDER. NACIONAL	0,89	8 600		BRAS. DE E. ELETRICA (60 dias)	20 000	0,85	
BANCO DO ESTADO DA GUANABARA	5,63	600		MANN, Prof. Ex/	0,73	7 900		S. CRUZ, Ex/Bon.	5,86	42 200		FRICA (60 dias)	20 000	0,85	
BELGO-MINEIRA	0,71	394 400		SIDER. MANE	0,68	5 000		S. CRUZ, Res.	5,89	175		FERRO BRASILEIRO (60 dias)	10 000	3,11	
BRAS. DE E. ELETRICA, C/D	0,79	25 800		MANN, Ord. Ex/	1,30	4 000		V. RIO DOCE, Port.	4,50	41 300		FERRO BRASILEIRO (60 dias)	18 000	3,22	
BRAS. DE E. ELETRICA, Frag.	0,77	4 212		MES B L A, Prof.	1,35	7 900		WILLIS, Ord.	0,56	11 500		FERRO BRASILEIRO (60 dias)	9 000	3,24	
BRAS. DE ROUPAS	0,50	4 100		MES B L A, Ord.	1,24	11 600		WHITE MARTINS	6,23	3 500		D. DE SANTOS (60 dias)	20 000	1,65	
BRASIA, Prof.	2,49	47 200		MES B L A, Prof.	1,08	400		AMERICA FABRIL (60 dias)	34 700	0,25		BRASIA, Ord. (60 dias)	12 000	2,54	
BRASIA, Ord.	2,35	35 400		MES B L A, Ord.	1,01	7 700		BELGO-MINEIRA (60 dias)	80 000	0,75		PETROBRAS, Ord. (60 dias)	8 000	0,90	

São Paulo (Sucursal) — Com regular movimentação, o preço de títulos ontem realizado continuou calmo. As cotações apresentaram algumas altas significativas, das quais podem-se destacar: Cimento Itaú, p. n. com bonif. (mais 12,6). O índice Bovespa registrou uma elevação de 4,9 pontos (mais 1,55%) fixando-se em 301,4. Das cotações que compõem, 12 subiram, 13 baixaram e 5 permaneceram

estáveis. O total negociado foi de NC\$ 2 888 491 com os papéis acionários participando com NC\$ 1 683 735, em 360 operações. O volume de negócios atingiu a cifra de NC\$ 2 088 491, a quantidade de 663 381 títulos e a realização de 401 operações. Apóse que mais subiram: Cimento Itaú, o. n., ex-bon. (mais 8,8); Cto. Itaú, pf., ant. com bon. (mais 12,6); Cto. Itaú, pf., ant., ex (mais 9,5); Cto. Itaú, novas,

com bon. (mais 8,8); Cto. Itaú, novas, ex-bon. (mais 9,6); Indus. Villares, A com bon. (mais 2,0); Paulista Fôrça e Luz (mais 1,3); Antártica, cupão 10 (mais 2,3). As que mais baixaram: Apos Villares, B. Prof. (menos 2,5); Casa Anglo-Bras. (menos 1,3); Docas de Santos (menos 1,9); Estrêla, prof., cup. 58 (menos 1,7); Indus. Villares, O cob bon. (menos 2,1).

NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem:									
A J Ind	13-3/4	Chrysler	52-5/8	Int Harv	33-7/8	Pub S E G	33-3/4	Union Pacific	52-1/4
Allied Chem	30	Col Gas	38-1/8	Int Nick	35-3/8	RCA	43-1/2	Utd Altr	75
Am Chl	27-1/4	Con Ed	33-7/8	Int Tel & Tel	52	Rep Stl	46-1/8	Utd Fruit	51
Am Can	56	Con Can	66-7/8	Johns Manville	41-1/8	Rey Tob	40-5/8	U S Steel	44-7/8
Am Met Cl	46	Con Stl	43	Kennecott	33	Sears	60	U S Gypsum	32-3/8
Amer Std	44	Cord Pd	37-3/4	Kroyer	36-1/4	Southern R	38-5/8	U S Smelting	42-5/8
Amer T & T	52-3/8	Crown Zell	64-1/4	Lehman	23-1/8	Std O Cal	38	Union Royal	37-3/8
Amer Tob	34-1/8	Curtiss W	21-3/4	Lockheed	41-3/8	Std O Ind	60	Warner Bros	49-1/2
Anacosta	53-3/8	Du Pont	151-7/8	Loews Thea	41	Std O N J	81-3/4	Woolwich	29-7/8
Armour	56	East Air L	24-1/2	Louise Cen	24-7/8	Std Brands	43-1/8	West El	67-5/8
Atlas Rich	105-7/8	Eastman	72-3/8	Mobil Oil	62-5/8	Stud Worth	51-3/4	Allen Inc	73-1/8
Atlas Corp	6	Electron Spc	19-3/8	Marcor Inc	55-5/8	Swift	29-1/8	Ark La Gas	33-1/4
Bendix	45-3/8	Ford	51	Nat Cash R	122	Tech Mat	9-3/4	Brk Fet	19-1/2
Beth Stl	32-1/2	Gen Ele	91-1/4	Nat Dist	40-5/8	Texas	86-1/8	Cresle P	37-1/4
BGH	247-1/2	Gen Foods	79	Nat Lead	67	Texas Gulf	29-1/2	Espey Mfg	26-5/8
Can Pac	82-3/4	Gen Motors	86-1/4	Olds Elev	47-3/4	Texaco	36-1/4	Giant Yell	15-7/8
Case J I	18-3/8	Gillette	52	Pac O El	37	Timken	37	Husky Oil	23-1/8
Cerro	37-1/8	Goodyear	58-1/2	Pan Am	22-3/4	Un Carbide	42-5/8	Seaman	13-1/2
Ches & Oh	68-3/4	Grace W R	39-3/8	Penn N Y Cen	33-7/8			Syntax	50-7/8
		IBM	311	Phillips P	72				

LONDRES

Londres (AFP-UI-JB) — A Bólsa de Valores de Londres abriu ontem em baixa, mas algumas ações registraram durante a sessão e conseguiram boas altas. Os observadores sublinharam entre os fatores positivos o otimismo reinante na reunião anual da direção da Imperial Chemical

Industries, a maior organização industrial da Grã-Bretanha; as notícias de aumento das reservas de ouro do país durante março; e manobras especulativas surgidas principalmente ante a possibilidade de uma fusão entre a Rowntree e a Mackintosh, o maior complexo industrial britânico. Os títulos do Governo continua-

Por dentro do negócio

LETRAS DE MINAS — Acompanhado do Sr. Maurício Chagas Bicalho e de assessores, o Secretário de Finanças do Estado de Minas, Sr. Ovídio de Abreu, esteve reunido, a seu pedido, com representantes de quase 20 sociedades corretoras na Bolsa de Valores do Rio.

Disse o Secretário que recebeu do Banco Central a sugestão de procurar diversificar ao máximo a venda das Letras do Tesouro de Minas Gerais vendidas até agora, quase na sua totalidade, apenas pela Bolsa de Belo Horizonte. Explicou que ao fazer tal sugestão o Sr. Ernão Galvão pretendia evitar ao máximo as perturbações no mercado provocadas pela emissão desses papéis, pois apesar da Resolução que limitou o seu lançamento às necessidades de resgate do que já tivesse sido emitido, a dívida do Estado ascende ainda a NCr\$ 300 milhões — com resgates médios mensais que sem dúvida pesam e influem no comportamento do mercado.

Diante disso, o Sr. Ovídio de Abreu apresentou aos corretores um plano pelo qual as Bolsas da Guanabara e de São Paulo passariam a dividir, de acordo com as suas possibilidades, a responsabilidade da colocação das Letras de Minas, através dos seus corretores.

Após debate que durou mais de uma hora, ficou acordado que a partir de segunda-feira próxima a Bolsa do Rio receberá o primeiro lote de Letras, a título de experiência, para distribuir entre seus corretores. Decidiu-se ainda que as Bolsas (a de Belo Horizonte receberá cerca de 50% das emissões) terão um prazo mínimo de 10 dias para distribuir o papel com exclusividade e só depois, no caso em que não consigam colocar a totalidade dos lotes, é que a Secretaria de Finanças terá o direito de entregar o saldo dos papéis a outras entidades distribuidoras.

O Governo de Minas pretende colocar cerca de NCr\$ 40 milhões em Letras em abril e quantia idêntica em maio, para atender às necessidades de resgate dos papéis, que têm um prazo de nove meses e deverão oferecer ao investidor uma rentabilidade mensal de, mais ou menos, 2,4%.

Não há dúvida de que a sugestão do Banco Central servirá para dar um maior equilíbrio ao mercado e às Letras, que já contam com o aval do Banco do Estado e, alternativamente, da Caixa Econômica do Estado ou do Banco de Crédito Real de Minas, sendo a ter mais um aval meral que será o das Bolsas de Valores. Exige-se, entretanto, da parte das autoridades monetárias, uma fiscalização cada vez maior para que o número crescente de distribuidoras e vendedores não provoque distorções quanto à rentabilidade o que, consequentemente, distorceria também o mercado agora com maior impacto, dada a intervenção das Bolsas.

BELO-MINEIRA — Uma das reuniões empresariais mais longas de que se tem notícia, realizou-se ontem no próprio gabinete do Sr. Válio Moreira Sales, na União de Bancos Brasileiros, na Rua do Ouvidor. Tendo se iniciado às 10 horas, com almoço no próprio local, prosseguiu às 19 horas com reunião do Conselho Diretor da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira com os representantes do grupo belgo, chegados na véspera, e que até há pouco tempo detinham o controle da siderúrgica.

Segundo informantes categorizados, a reunião deveria concluir pela passagem do controle da empresa ao grupo liderado pelo Sr. Válio Moreira Sales. A Belgo, que no exercício de 1967 apresentou um prejuízo de NCr\$ 85 mil, apresentou, no balanço referente a 1967, um lucro de NCr\$ 2 milhões, insignificante sem dúvida se comparado com o capital da empresa — NCr\$ 150 milhões — mas indicando já uma perspectiva de recuperação.

AGÜES EM BANCO — O presidente da Bolsa do Rio, Sr. Lúcio Cabral de Menezes, mostrou-se ontem entusiasmado com a notícia da realização de estudos, por parte do Banco Central, visando à concretização de uma velha aspiração das Bolsas, que é a venda de ações nos bancos comerciais. Aliás, os estudos estão sendo feitos pelo Sr. Germano Brito Lira, diretor de Mercado de Capitais, que os apresentará em forma de tese no Congresso Nacional que os bancos comerciais realizarão ainda este mês em Curitiba.

Acreditam as sociedades corretoras que só desta forma é que se democratizará realmente o mercado de Bolsas e que só assim se dará liquidez a todas as ações de uma maneira uniforme. No seu entender, desde que a venda de ações pelos bancos seja feita apenas nas cidades onde não haja Bolsa de Valores — que são a grande maioria — esta é a solução para aproveitar a potencialidade de poupança que existe no interior e que agora, por falta de agentes indicados, está sendo explorada indevidamente na maioria das vezes por pessoas inescrupulosas que vendem títulos por três ou quatro vezes o seu valor de Bolsa e, até, chegam a vender falsos.

Por outro lado, o custo de instalação e de manutenção, por enquanto, não permite que sociedades corretoras e distribuidoras devidamente credenciadas possam instalar representações no interior, enquanto que as agências dos bancos já existem e não dependeriam do resultado das vendas de ações para a sua manutenção.

INCORPORAÇÃO — O Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais incorporou ontem apenas o Banco Geral do Brasil, como também o Banco Geral de Investimentos, duas das empresas do grupo do Sr. Geraldo Correia. Aliás, o grupo até há pouco tempo, era o responsável pela colocação de 90% das Letras do Tesouro de Minas Gerais, que agora passará a ser distribuídas sob outro sistema.

COMÉRCIO — Pelo balanço relativo a 1968 do Banco do Brasil, ontem publicado, verifica-se que o setor mais beneficiado no ano passado pelas diversas carteiras de crédito do maior estabelecimento de crédito do país, em comparação com o ano anterior, foi o do comércio. Com predominância da Carteira de Crédito Geral, o comércio recebeu, em 1968 NCr\$ 156.893.105,44 a mais do que em 1967, tendo passado de NCr\$ 3.659.759.885,75 para NCr\$ 5.215.652.990,79.

CUSTOS AUMENTAM NO SUL — O custo de vida em Porto Alegre subiu de 2,39% no mês de março último com relação a fevereiro. Os itens de alimentação, educação e recreação são os que mais cresceram no mês passado, enquanto o de habitação foi o único que caiu — 0,15%, devido à baixa de produtos de limpeza.

De acordo com levantamento do Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, os três primeiros meses do corrente ano apresentaram um acréscimo geral de 6,59% em relação a dezembro de 1968.

EXPRESSAS — Entregue ao público, com uma análise completa do novo tributo de competência municipal, o livro O ISS — Imposto Sobre Serviços na Guanabara, de autoria do professor Alexandre da Cunha Ribeiro Filho, e Realizado ontem no BEG coquetel em comemoração do início das obras do hotel Sheraton-Rio (Barra da Tijuca), cujo principal acionista é a ITT, que hoje controla a cadeia hoteleira internacional. A Indústria Elétrica Brown Boveri entregou à Centrais Elétricas de São Paulo o último conjunto de 13 transformadores de 400 kV — 63.000 kVA. Todos esses transformadores se destinam a equipar o sistema de Urubupungá, o 2.º complexo hidrelétrico do mundo.

LETRAS CÂMBIO CREDENCE

COMUNICADO

CASA MUNDIAL DE PAPEIS
E BARBANTES LTDA.

Solicita aos portadores de Letras de sua emissão e aceite da CREDENCE, referentes aos contratos 579 e 710, que compareçam à Av. Rio Branco, 103 — sobreloja — BELEMISA S.A., CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS, a partir de 7-4-69, a fim de acertarem a liquidação dos mesmos.

Horário de 9,30 horas às 12,00 horas c/ REZENDE.

INDEPENDÊNCIA S/A

LETRAS NEGOCIADAS EM 31-3-69

NCr\$ 1.548.300,00

Rua de Quitanda, 159 — 2.º — Tels.: 23-2701 — 23-0590 e 43-0460

Atraso no seguro obrigatório para automóveis implicará em multas de até NCr\$ 20 mil

Quem não estiver em dia com o seu Seguro de Responsabilidade Civil — obrigatório a todos os proprietários de veículos — será punido com a cobrança de uma multa de valor igual ao do seguro e, em caso de reincidência, com a multa em dobro, podendo atingir até NCr\$ 20 mil.

As medidas serão aplicadas, principalmente, aos proprietários de automóveis cujo prazo do seguro termina após o licenciamento anual do veículo e que, por não estarem mais sujeitos à fiscalização, deixam de renová-lo a tempo, protelando até o licenciamento no outro ano e com isso mantendo a descoberto a sua responsabilidade.

MAIOR ENERGIA

Para corrigir distorções, e regulamentando legislação anteriormente vigente, o Conselho Nacional de Seguros Privados baixou resolução que dita outras normas a serem respeitadas pelas companhias seguradoras, atendendo ao disposto no Decreto 63.260, de 20 de setembro de 1968.

Entre outras coisas prevê-se que, tratando-se de veículo já licenciado em exercício anterior, deverá ser apresentado à companhia seguradora a apólice ou o bilhete de seguro referente ao veículo.

RESOLUÇÃO

Eis, na íntegra, a Resolução baixada pelo Conselho Nacional de Seguros Privados, do Ministério da Indústria e do Comércio, e que tomou o número 2/69:

"O Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), em reunião plenária realizada em 20-3-69, nos termos do que dispõem os Artigos 3.º (inciso II, alínea "a"), 27 e 30 de seu Regimento Interno, tendo em vista a deliberação de seus conselheiros no processo CNSP — 004/69-I, e considerando ser necessário adotar novas medidas que assegurem o exato cumprimento da Resolução CNSP n.º 37, de 18-11-68,

Resolve determinar as Sociedades Seguradoras que, na

oportunidade da contratação do seguro obrigatório de responsabilidade civil de veículos automotores de vias terrestres, observem, além do que já dispõem os atos do CNSP e do Susep a respeito, o seguinte:

I — Quando se tratar de veículo já licenciado em exercício anterior, seu proprietário apresentará à Sociedade Seguradora a apólice ou o bilhete de seguro, referente ao veículo.

a) Da apólice ou bilhete de seguro que for emitido deverá constar, de modo expresso, a data do vencimento do seguro imediatamente anterior, com a indicação da sociedade em que foi contratado, ficando a Sociedade Seguradora responsável pelos exatos termos dessa anotação;

b) Se o seguro anterior tiver vencido, antes da nova contratação do seguro obrigatório, caracterizando, dessa forma, a descontinuidade na cobertura do seguro do veículo, a Sociedade Seguradora fará o novo seguro, obrigando-se a comunicar o fato ao órgão local da Susep, para os efeitos da punição prevista no Art. 112 do Decreto-Lei n.º 73, de 21 de novembro de 1966, e na forma do disposto no Decreto n.º 63.260, de 20 de setembro de 1968.

II — Quando se tratar de veículo novo, a Sociedade Seguradora anotará, compulsoriamente, na apólice ou no bilhete de seguro, o fato de referir-se a primeiro seguro obrigatório, em relação ao veículo.

Desenvolvimento no Maranhão



O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico — BNDE — e o Departamento de Estradas de Rodagem do Maranhão — DER-MA — firmaram, ontem, convênio no valor de NCr\$ 8 milhões destinados à construção e melhoramento de rodovias vicinais naquele Estado, num total de 281 quilômetros.

O acordo foi assinado pelo Governador José Sarney, do Maranhão, e pelo engenheiro Vicente Cavalcanti Fialho, diretor do Departamento de Estradas de Rodagem do Maranhão, tendo assinado pelo BNDE o diretor Adalberto Bandeira Moura.

O Governo do Maranhão está executando um programa de fomento à pequena e média empresa, coordenado pela Companhia Progresso do Estado do Maranhão, em vias de se transformar em Banco de Desenvolvimento. A construção de estradas vicinais no interior maranhense insere-se no planejamento geral para fortalecer a indústria no Estado.



Telefone p/ 22-1818

e faça uma assinatura

do JORNAL DO BRASIL

Definidas normas da entrega de cotas do Decreto-Lei 157

Já estão suficientemente definidas as normas para a devolução aos contribuintes do imposto de renda das importâncias aplicadas há dois anos no sistema do Decreto-Lei n.º 157 — assim considera o Banco Central, que não pretende mais dispor sobre a matéria.

Acreditam os dirigentes do Banco Central que cabe às próprias instituições financeiras buscar soluções para os problemas que surgiram no momento da devolução das importâncias que em 1966 foram deduzidas pelas pessoas físicas e jurídicas do imposto de renda para aplicação em ações.

COMO SERÁ A DEVOLUÇÃO

De acordo com o Decreto-Lei n.º 403, a devolução "far-se-á mediante acordo" entre o contribuinte e a instituição financeira, segundo uma das duas alternativas seguintes:

a) Pela entrega de um certificado negociável representativo da cota que couber ao contribuinte no respectivo fundo 157. Ou seja: o contribuinte-investidor ganhará a facilidade de vender o certificado representativo de sua aplicação, que durante os dois anos iniciais era inegociável.

b) Pela entrega da instituição financeira ao contribuinte-investidor de um conjunto de ações, integrantes do respectivo fundo 157, cujo valor seja equivalente à sua cota.

Em outras palavras, a instituição financeira e o contribuinte do imposto de renda que aplicou nela a parte deduzida de seu imposto terão de entrar em um acordo quanto à devolução do investimento sob uma das duas formas acima. A rigor, portanto, a devolução não poderá ser feita em dinheiro. Mas admitem as próprias autoridades que o mecanismo acima acarrete alguns problemas.

O primeiro problema ocorrerá se não

houver acordo entre a instituição financeira e o cliente quanto a qual das duas formas de devolução do investimento. O segundo problema ocorrerá se for feita a opção pela entrega de ações: neste caso, será muito difícil encontrar-se um conjunto de ações de valor indiscutivelmente igual ao da cota que caberia ao investidor, pois muitas das ações que compõem as carteiras dos fundos 157 não têm negociação habitual em Bolsa e, portanto, a avaliação de sua cotação se faz sempre com boa dose de fatores subjetivos.

Não pretende o Banco Central, segundo revelou ontem uma fonte oficial, dispor quanto a qualquer dos dois problemas embora sejam ambos previstos. No primeiro caso poderia ser definido quem teria prioridade em caso de desacordo e no segundo poderiam ser definidos critérios para a fixação de valores das ações sem negociabilidade habitual.

Prefere, no entanto, o Banco Central deixar a cargo do próprio mercado o encaminhamento dos problemas e soluções, o que representará teste para um novo comportamento das autoridades em face do mercado. Será esta uma boa oportunidade para testar a possibilidade de deixar o mercado traçar algumas de suas próprias normas — como ocorre, por exemplo, nos EUA — intervindo as autoridades somente quando se definir inevitavelmente a necessidade desta intervenção, e já aí baseada na experiência do fato ocorrido.

AS SAÍDAS PREVISÍVEIS

Acreditam as autoridades que os problemas são previsíveis como também as soluções que as instituições financeiras poderão aplicar.

Em primeiro lugar, a possibilidade de utilização do certificado representativo das aplicações feitas dois anos antes pa-

ra justificar uma nova dedução do imposto pode encaminhar a maior parte das soluções para os problemas que vierem a ocorrer. O caso mais habitual deverá ser o do contribuinte que necessitará acrescentar uma pequena parcela de dinheiro para a nova utilização do sistema 157.

Haverá, no entanto, quem esteja insatisfeito com a sua instituição financeira e queira passar para outra. Estes terão a opção de receber a aplicação sob a forma de um certificado negociável em Bolsa. Lá na Bolsa, as instituições financeiras terão o maior empenho em não deixar cair a cotação das cotas de seus fundos 157, o que evidenciaria estar supervalorizado o valor declarado da cota.

Estas instituições terão condições de adquirir na Bolsa os seus próprios certificados, para sustentar a cotação declarada. Para tanto, todos os fundos disporão presentemente em suas carteiras de ações com liquidez e também de dinheiro depositado no Banco do Brasil. O total de depósitos no Banco do Brasil de fundos 157 em 31-12-68 atingia NCr\$ 30,8 milhões. Para os contribuintes, será o mesmo que receber em dinheiro, pois receberão em certificados transformáveis em dinheiro na Bolsa. Provavelmente, as instituições financeiras terão interesse em, elas próprias, cuidarem dos detalhes da negociação.

Problema mais difícil deverá ocorrer com os fundos 157 que tiverem declarado para sua cota valor superior àquele que realmente tenha. É possível que algumas instituições financeiras tenham procedido assim, visando alardear eficiência e desta forma atrair novos investidores para seu fundo fiscal. Estas terão maiores dificuldades para adquirir em Bolsa, pelo preço declarado, as cotas que forem postas em negociação.

Jost explica objetivos do Banco do Brasil

O presidente do Banco do Brasil, Sr. Nestor Jost, declarou, por ocasião da inauguração da agência deste estabelecimento em Nova Iorque, que o objetivo da nova casa não será apenas procurar mercado para nossos excedentes exportáveis, mas também propiciar melhores relações entre os homens de empresa e, através deles, o intercâmbio tecnológico e cultural entre Brasil e EUA.

A solenidade teve a presença do Ministro Delfim Neto, dos diretores do Banco do Brasil, Genival Santos, Artur Santos, Nel Sila e João Napoleão de Andrade, autoridades norte-americanas e consules brasileiros, além de empresários dos dois países. No seu discurso, o Sr. Nestor Jost ressum o comportamento da economia brasileira e os objetivos do Banco do Brasil.

DISCURSO

O presidente do Banco do Brasil resumiu a potencialidade econômica do nosso país, que deverá contar, no final do século, com 200 milhões de habitantes. Realçou o esforço no sentido de desenvolver nossa economia e de construir um grande mercado de produtos industriais e agrícolas, acrescentando:

"Nesse sentido estamos procedendo a profundas reformas institucionais que nos garantam um autêntico regime democrático onde a representatividade do povo seja legítima expressão da maioria e onde a manutenção do Estado, através da distribuição dos encargos tributários, se faça sob a égide da autêntica justiça social.

Como a lavoura é responsável por mais de 60% de nossas exportações, além de lhe fornecer a matéria-prima das indústrias e alimentos à população, ingentes esforços estão sendo empregados no sentido de modernizá-la, não só através de técnicas importadas, mas também de pesquisas locais."

RECURSOS NATURAIS

Disse o Sr. Nestor Jost que "igualmente vimos incentivando a prospecção, a pesquisa e a exploração de recursos naturais — sobretudo os minerais energéticos — que, além de substituir pesadas importações, podem alterar profundamente as tendências de nossas transações internacionais."

ADIANTE:

A administração, especialmente o atual Governo, tem dado passos gigan-

tesco no sentido de aumentar a oferta de energia, transportes, comunicações, ensino e saúde pública, em clima de ordem e austeridade, visando a qualquer etapa no grande plano de desenvolvimento que, sendo aspiração generalizada do povo, tem como garantia de êxito a consciência dos sacrifícios implícitos no processo em marcha, que a sociedade está apta a suportar.

Acreditamos na livre empresa e nos processos democráticos de evolução e, quando enfrentamos áreas críticas, como a da preferência pela ação através do Estado ou da iniciativa privada, deslocamos do campo ideológico para o pragmático, dando prioridade à obtenção da produção pela iniciativa privada — como norma — e pelas sociedades com participação do Estado quando há desinteresse das empresas, ou quando há escassez dos elementos básicos, especialmente capitais, ou, ainda, quando haja necessidade de resguardar a segurança pública, organizada obviamente a administração em moldes economicamente viáveis."

Acentuou que dentro deste quadro atua o Banco do Brasil, como agente da política financeira do Governo brasileiro, sem prejuízo de alto grau de liberdade que caracteriza a ação da rede bancária particular.



No futuro, um dêles merecerá uma estátua.

Milhões dêles são sacrificados anualmente, a fim de se poder testar reações biológicas, e assim, prever as reações de um novo produto farmacêutico, quando usado num ser humano. Assim também macacos "Rhesus" colaboraram com Salk e Sabin, quando eles procuravam a vacina para a paralisia infantil. E milhões de porquinhos-da-india, macacos e outros animais foram sacrificados em experiências que nunca chegaram a dar resultado, mesmo depois de anos de trabalho e de milhões gastos em investimentos. Mas que fazer? No mundo inteiro, cientistas procuram melhorar medicamentos e descobrir novos remédios para males antigos. E se macacos e porquinhos ainda são sacrificados, é bom lembrar que isso acontece para que nossos filhos não sofram.



Em Congonhas, em frente ao portão da Via Internacional - Tel: 267-8767
K. da Consolação, 335
Tel: 34-2136 - 33-531 - 32-7348 - SP
Divisão Car Leasing:
R. Guadalupe, 448 - Tel: 220-1915 - SP
Reservas no Rio:
Av. Conselheiro Cr. 61 - Flamengo
Tel: 45-7781 - 25-4141

Uma divulgação da
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Jovens cariocas são presas em São Paulo ao trocar letras que acharam em táxi

São Paulo (Sucursal) — Elite Alves Fernandes e Marlene Brito Sanches, duas jovens cariocas, foram presas ontem quando tentavam descolar a última parte das letras de câmbio que haviam achado no interior de um táxi, avaliadas em NCr\$ 35 mil. Quando foram detidas em flagrante, as duas moças, que eram contabilistas no Rio, já tinham descolado e aplicado NCr\$ 10 mil, comprando um Volkswagen, perfumes finos e roupas caras. Iam retirar os restantes NCr\$ 25 mil para dar entrada num apartamento, a fim de se fixarem definitivamente em São Paulo.

ALEGRIA PASSAGEIRA

Tudo começou há uma semana, quando o corretor de títulos Júlio Fernandes Leite descobriu em um táxi na Avenida São João, deixando no banco traseiro o cote com as letras de câmbio negociáveis. Logo adiante, o táxi parou para Elite e Marlene, que faziam uma corrida curta. Quando descobriram as letras, indagaram de um corretor amigo sobre o valor do achado, restando a resposta de que os títulos valiam como cheque ao

portador. As duas jovens, até ali com dificuldades financeiras, vibraram e começaram a fazer seus planos. Enquanto isso, o corretor que perdara as letras avisara a polícia, alertava as casas de câmbio e colocava anúncios nos jornais. As duas jovens não tiveram problemas no início, pois limitaram-se a tirar a última parte do valor. Mas ontem, com a precipitação em descolar todo o restante, choraram muito ao se verem detidas pela polícia.

Estudante mata cobras a sôcos

O estudante Lino dos Santos, de 16 anos, solteiro, residente na Estrada da Gávea, 239, matou a sôcos, na tarde de ontem, duas jararacas que o atacaram, quando ele se encontrava na Praia de São Conrado.

Uma das cobras picou o seu braço direito e Lino procurou o Hospital Miguel Couto para medicar-se, ali permanecendo internado durante algumas horas, até que os médicos considerassem fora de perigo. Com ele, foram as duas cobras — de 1 metro e 1m50cm, respectivamente — "para que acreditasse na minha história". Tudo começou quando Lino (na Praia de São Conrado), após fazer alguns exercícios de ginástica, foi repousar junto a um velho tronco de árvore, em cuja sombra se deitou. Para se abrigar do sol, então, sentiu uma picada, como se fosse uma agulhada. De um cavalo no tronco, uma jararaca estava quase toda para fora da toca e se preparava para renovar o ataque.

Como não havia junto a ele, qualquer coisa com que pudesse se defender, o recurso de Lino foi atacar a cobra a murros. Porém, após morder a cobra, pensando que estava livre, percebeu-lhe outra jararaca, maior que a primeira. Desta vez, contudo, venceu a experiência, pois não teve muito trabalho para eliminá-la da mesma maneira.

Roubo no Sesi foi de NCr\$ 9 mil

Niterói (Sucursal) — A polícia fluminense revelou ontem ter constatado que apenas NCr\$ 9 mil foram roubados dos cofres da Federação das Indústrias do Estado do Rio e da Delegação do Sesi, que funcionam no mesmo prédio. O assalto, no qual foi utilizado uma broca elétrica, era calculado em NCr\$ 40 mil, por informações dos próprios diretores das entidades. O delegado Eido Pereira da Costa, que está à frente das diligências, anunciou já ter ouvido 11 funcionários, mantendo, porém, seus nomes em sigilo.

ESTRANHEZA

As autoridades revelaram também que o assalto foi realizado no domingo, mas que somente na segunda-feira os dirigentes da Federação e do Sesi o levaram ao conhecimento da polícia, o que motivou certa estranheza. O delegado adiantou que domingo pela manhã um diretor da Federação das Indústrias esteve no prédio onde se deu o assalto, constatando o arrombamento, mas só tomou a iniciativa de procurar a polícia na segunda-feira.

Gerente afirma na polícia que banco teve aviso sobre o assalto 48 horas antes

O gerente da agência Itamarati do Banco Andrade Arnaud, assaltada na segunda-feira, confirmou na polícia que os bandidos preveniram a matriz do Banco, 48 horas antes, pelo telefone, que iriam praticar o atentado.

O Sr. Uruan de Andrade afirmou que nenhuma providência foi tomada pela direção do Banco ou pela polícia porque todos pensaram que se tratava de trote. Ontem mesmo a Delegacia de Furtos recebeu três avisos telefônicos de assaltos e só atendeu a um deles depois de muita insistência do gerente.

SEM SOLUÇÃO

Mais três alunas foram ontem transmitidas à Polícia, como no dia anterior, mas não chegaram a mobilizar contingentes. O primeiro partiu do Banco Irmãos Guimarães, agência de Bonassuco, bem em frente à 21.ª DD. Depois houve um chamado da agência Itamarati do Banco da Lavoura e por fim um chamado da agência Gamba do Banco Irmãos Guimarães.

No último ocorreu um lance cômico. Um telefonema anônimo para a polícia informava que a agência seria assaltada logo após o meio-dia. A polícia ligou para a agência e avisou o gerente, tendo ele tomado as providências cabíveis, inclusive chamando guardas da Transfôrme, armados de metralhadoras. Logo depois chegava ao banco um homem de roupa esportiva, carregando uma sacola de fêrra. Dirigiu-se ao gerente e declarou que estava ali para proteger o banco, pois era da polícia. O gerente, que viu um cano de metralhadora saindo da bolsa, sem saber se falava com policial ou com um possível assaltante, pediu que ele ficasse por ali mesmo. Pouco depois a dúvida era desfeita, com a identificação do desconhecido: era policial.

As diligências realizadas ontem procuravam localizar um Volks de cor preta, roubado na madrugada do dia 30, na Rua Barros Barreto, que foi usado pelos assaltantes. O dono do automóvel é Jacques Arangues, funcionário da General Electric, que parou o carro naquela rua, para deixar uma jovem e foi assaltado por bandidos cuja descrição corresponde a dos assaltantes do banco. Policiais da Delegacia de Furtos pensam que o carro continua em poder dos bandidos, para ser utilizado em novos atentados.

Mineiros buscam ligação entre últimos assaltos

A Bela Horizonte (Sucursal) — A polícia localizou ontem, incendiado, na Praça da Bandeira, nesta capital, o Volkswagen vermelho utilizado na tentativa de assalto à casa de armas Tucano. O carro tinha placas frias de São Paulo — 28-02-64 — e os policiais, ajudados por agentes federais, estão no anexo dos três ocupantes, sobre os quais recaí a suspeita de estarem ligados ao assalto da agência Alfredo Balena da Caixa Econômica Estadual.

LIGAÇÕES

O principal suspeito, além do único conhecido pela polícia, implicado no roubo de NCr\$

Delegado reúne gerentes das agências do Catete

O delegado Agnaldo Amado, da 9.ª Delegacia Distrital, discutiu ontem com gerentes das 18 agências bancárias de sua área — Catete e Imediadas — problemas gerais sobre a segurança dos estabelecimentos e modos de proceder numa eventualidade de assalto. Dada a sua natureza, as medidas sugeridas pelo delegado não puderam ser reveladas, mas na próxima semana o Sr. Agnaldo Amado vai fazer uma visita em todas as agências para examinar suas condições locais. No dia 10, quinta-feira, nova reunião será realizada para balanço das providências estudadas e tomadas.

SEGURANÇA E VIGILÂNCIA

Durante a reunião — a primeira, depois da portaria do Secretário de Segurança e das instruções do superintendente de Polícia Judiciária, baixadas antecorrem — foram debatidas questões gerais sobre seguran-

ça e proteção dos bancos em caso de assalto e vigilância permanente das proximidades do estabelecimento.

O delegado Agnaldo Amado declarou que esses contatos se desdobrarão e passarão a ser periódicos em razão das instruções do superintendente de Polícia Judiciária. Sr. Abdul de Sá Peixoto, no qual é recomendado a todos os delegados o levantamento de todas as agências bancárias existentes em suas circunscrições.

Na portaria do Secretário de Segurança, General Luis de França Oliveira, que igualmente sugere o levantamento e o conhecimento dos estabelecimentos bancários em cada área policial, está previsto também o cadastramento dos funcionários das agências.

Todas essas medidas e outras de sua concepção, o delegado Agnaldo Amado debateu com os gerentes das 18 agências bancárias localizadas na área da 9.ª DD.

Ao Menino Jesus de Praga

Agradeco a graça alcançada. BERTHILDE PAQUET

Ao Menino Jesus de Praga e ao São Judas Tadeu

Agradeco as graças alcançadas. MARGARIDA

S. Judas Tadeu

Agradeco a graça alcançada. VALENTE



Agência do JORNAL DO BRASIL em IPANEMA V. Pirajá, 611- loja C.

Instituto de Geotécnica fará 300 obras em encostas para Rio ter segurança

O diretor do Instituto de Geotécnica, Sr. Jorge Bandeira de Melo, está disposto a iniciar 300 novas frentes de trabalho nas encostas dos morros, para dar à cidade uma segurança quase total contra as catástrofes provocadas por temporais.

Informou o Sr. Bandeira de Melo que já tem um levantamento de todos os pontos que ainda oferecem dúvidas sobre a estabilidade dos morros, cadastrados desde 1966, para submetê-lo à apreciação do Secretário de Obras, Sr. Paula Soares, visando um plano de execução até 1971 de todas essas obras.

SEGURANÇA MAIOR

Explica o Sr. Bandeira de Melo que foram tantos os pontos críticos surgidos ou revelados após a primeira catástrofe — de 1966 — que só agora o Instituto de Geotécnica começou a executar um trabalho preventivo, pois antes foram "forçados a trabalhar onde os acidentes já estavam consumados ou em situação muito crítica."

A quase totalidade dessas situações críticas já foi atacada, restando alguns casos graves, como é o do topo do morro do Corcovado, onde seis blocos de relativas dimensões ameaçam se deslocar, descalcando os platôs de acesso ao Cristo Redentor — obra que breve será iniciada e onde a Suram dependerá cerca de NCr\$ 800 mil.

Explosões em Niterói só quebram vidraças

Niterói (Sucursal) — As explosões que vêm sendo feitas na pedreira da Avenida João Brasil, na Engenheiro — arrendada pelo grupo executivo da ponte Rio-Niterói, no máximo podem quebrar vidraças, informou o secretário executivo da Comissão de Defesa Civil, Sr. Hilton Vargas. Segundo o parecer dos técnicos que foram ao local, as explosões estão sendo feitas de maneira perfeita. Os moradores de região — para evitar que os vidros sejam quebrados — devem deixar as janelas abertas durante os períodos de explosões.

Método audiovisual usado em diversos países ensina o Português em cem horas

Brasília (Sucursal) — Países da Europa, América do Norte e África compraram e estão aplicando um método audiovisual que ensina o estrangeiro a falar português, com um vocabulário mínimo de mil palavras de uso comum, depois de cem horas de estudo.

O método, com motivos nacionais, ensina a língua portuguesa como é falada pelos brasileiros. Entre os países que o estão aplicando figuram Estados Unidos, Canadá, União Soviética, Iugoslávia, Irlanda, Noruega, Hungria, Líbano, Marrocos e algumas nações africanas.

DUAS VERSÕES

Existem duas versões do método audiovisual, uma para uso individual e outra para uso coletivo. A primeira consta de um livro com 25 lições ilustradas. A segunda consta de um cofre com 50 diapositivos fixos (em preto e branco) e uma série de 10 fitas magnéticas (se for para uso em classe) ou de 25 fitas (se for para laboratório).

Na França, são editadas com o nome *Méthodes Audiovisuelles Gubernina-Rivenc*, pela Edições Didier. Recomenda-se, para melhor aproveitamento, que as classes tenham no máximo 20 alunos, colocados diante de uma tela de projeções e acompanhados por um professor.

UM ENGENHEIRO BRASILEIRO

As lições do método contam a história de João da Silva, um engenheiro brasileiro que mora em São Paulo e visita para o Rio a negócios. Reserva acomodações em hotel, frequenta restaurantes, faz contatos, visita o interior e promove uma série de atos comuns na vida cotidiana de um cidadão brasileiro.

Os diálogos se estabelecem de modo a fornecer informações úteis, tais como o processamento de operações bancárias e tomadas de decisões. A última lição passa-se em Brasília, onde João da Silva veio para tratar de negócios junto a órgãos públicos, visitar amigos e conhecer a cidade.

Quando o engenheiro chega à capital da República, o estudante já possui um vocabulário mínimo de mil palavras e conhece uma série de problemas que envolvem a vida cotidiana dos brasileiros.

PREPARAÇÃO

Nos moldes franceses, o método foi preparado pelo profes-

GRAJAU—JACAREPAGUA

O DER informa que a pedra da 30 toneladas caiu no sábado sob o leito da Estrada Grajau-Jacarepaguá já foi removida, mas a estrada continua interditada porque o deslocamento da pedra provocou situações de perigo em outras, obrigando o DER também a destruí-las antes que caíssem sobre a estrada. Os engenheiros do Departamento de Estradas de Rodagem não garantiram que até o final da semana a Grajau-Jacarepaguá possa estar desobstruída ao tráfego.

Prefeito de Parati anuncia crise social e lavradores buscam onde plantar banana

Niterói (Sucursal) — Enquanto o prefeito de Parati se declarava preocupado "com a crise social gerada pela falta de oportunidades de trabalho", 20 famílias de lavradores deixavam a cidade, procurando outro local para iniciar plantações de banana.

As famílias, que agora deixam as terras daquele município, fazem parte de um total calculado em três mil pela Delegacia do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, e que invadiram a reserva florestal, derrubaram árvores centenárias e plantam banana, única atividade agrícola de porte na região.

CONTROLE

O prefeito Aloísio de Castro defende o desmatamento controlado, embora reconheça que o decreto presidencial que transformou a cidade em monumento histórico nacional proibiu, também, qualquer atividade de extração de madeira, mesmo para a cultura agrícola.

Dois guardas do IBDF estão controlando as atividades dos lavradores, tendo prendido, segundo informações do prefeito, por 24 horas, cinco agricultores que estavam derrubando árvores. Com medo dos guardas eles procuram, agora, condições de trabalho na cidade; ali também não encontram o que fazer, e passam a perambular por suas ruas.

O prefeito Aloísio de Castro adiantou que a invasão da reserva florestal foi iniciada há anos, quando o Estado desapropriou algumas terras no município. As famílias são procedentes de outros municípios, principalmente da Baixada Fluminense e de cidades do Espírito Santo.

No 2.º Distrito de Parati, vivem cerca de 400 famílias, nu-

ma área que corresponde a 40% do total do município. Não têm título de propriedade e se alojaram em terras desapropriadas pelo então Governador Roberto Silveira, no início de um programa de reforma agrária.

Calcula o prefeito que duas mil famílias, em outros locais, tenham títulos de propriedade das terras onde vivem, mas mesmo estas estão proibidas de derrubar as matas.

As matas de Parati, que cobrem a quase totalidade de seu território constituem a última reserva florestal do Sul fluminense; são, em grande parte, virgens, sendo a invasão facilitada pela estrada planejada que liga a cidade a Angra dos Reis, trecho da futura Rodovia Rio-Santos.

O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, temen-

Comércio e Indústria pedem a Gama que cancele aumento da taxa de água no E. do Rio

Niterói (Sucursal) — A elevação das taxas de água e esgotos nas cidades fluminenses levou a Associação Comercial e Industrial a pedir que o Ministério da Justiça interfira junto do Governo estadual para evitar a medida que classificou de "contrária à política do Governo federal para conter a inflação."

Antes da divulgação do texto do documento, o Governador Jeremias Fontes determinou que a Secretaria de Obras, que controla os serviços de água da maioria das cidades fluminenses, estudasse a redução dessas taxas, cedendo, em parte, ao clamor popular contra o aumento.

REDUÇÃO

Os novos níveis para cobrança do fornecimento de água e manutenção dos serviços de esgotos começaram a ser cobrados a partir do mês de fevereiro e vão sofrer redução ainda no mês de abril, segundo determinações transmitidas à Secretaria de Obras pelo Governador do Estado.

A recomendação para a redução manda estabelecer uma ordem de prioridade, que visará a beneficiar, especialmente, os estabelecimentos comerciais e industriais que utilizam a água como matéria-prima, além de asilos e orfanatos.

TEXTO

O texto do documento enviado ao Ministério da Justiça tem o seguinte teor: Sr. Ministro:

Professor alemão defende a participação do trabalhador na direção de sua empresa

São Paulo (Sucursal) — O direito de participação do trabalhador na direção da empresa (co-gestão) foi defendido ontem pelo professor Wolfgang Hirsch-Weber, catedrático da Universidade de Berlim (Occidental) em palestra na Federação do Comércio do Estado de São Paulo.

O professor Weber disse que esta participação, feita através de um comitê de empregados, "estimula a produção e, ao mesmo tempo, oferece ao trabalhador dados suficientes para compreender a situação da empresa." Acrescentou que tal forma de relacionamento entre patrão e empregado "oferece soluções que satisfazem aos interesses de ambos."

OS LUCROS

O conferencista alemão esclareceu que embora o trabalhador participe ativamente, na República Federal da Alemanha na co-gestão da empresa, defendendo interesses recíprocos, os sindicatos e associados daquele país não desejam a participação dos empregados no lucro das empresas, por entender que a mesma desvirtuaria a economia. "Ao contrário do que ocorre em outros países de regime capitalista."

O patrão só pode demitir, admitir, admoestar, suspender ou promover um empregado após consultar e receber a aprovação do comitê. Acentuou, em seguida, que a co-gestão, defendida pelas Igrejas católicas e protestantes da Alemanha, "já é um fato consumado nas empresas alemãs, sendo reconhecida como um direito inalienável do trabalhador."

O professor Hirsch-Weber afirmou que a co-gestão "é uma exigência da atual estrutura econômica alemã, mas que vem sendo exigida há muito tempo pelos trabalhadores, em várias tentativas."

Explicou que em 1948 apareceram os primeiros comitês de trabalhadores renovando as relações humanas na produção. Posteriormente, em 1951, foi elaborada uma lei reconhecendo os comitês, que, segundo disse, "deram origem à democracia básica da Alemanha." Ressaltou que na época, eles se restringiam, unicamente, a representar os interesses dos empregados junto à direção da empresa.

— No início do domínio na-

luta o honrado Governo a que pertence V. Exa. para conter a inflação. Dai o controle de salários, e congelamento de preços e outras medidas atinentes ao custo de vida. Pois bem, enquanto o Governo federal trava essa memorável campanha, no Estado do Rio de Janeiro, que é do qual tomamos parte, vêm as autoridades aumentar assustadoramente os serviços públicos, dobrando e até triplicando o valor dos impostos e taxas, como se vê dos incalculáveis comprovantes. O que se constitui numa verdadeira injustiça contra aqueles que sujeitos estão aos indispensáveis sacrifícios que lhes são impostos. Dai esperamos suas providências reparadoras dessas injustiças que as autoridades estaduais estão cometendo.

O texto do documento enviado ao Ministério da Justiça tem o seguinte teor: Sr. Ministro:

O trabalho levou quatro anos. Com certa ordem, foram estudados e adquiridos materiais sobre os usos e costumes do país, compreendendo revistas, livros, jornais, correspondências oficiais e entrevistas com brasileiros que estavam na França.

Testados os primeiros resultados das pesquisas, iniciou-se a segunda fase do trabalho: a gravação, com auxílio de bolsistas brasileiros em Paris. Antes de definitivamente impressas, foram feitas diversas experiências. Um dos primeiros a testá-lo foi um estudante canadense, que falava o Português 50 horas depois.

Assim que chegou à França, o Sr. Onier Baranda começou logo a preparar o método, cujo projeto já havia discutido com seu colega Jean Roche, quando o francês esteve no Brasil.

O trabalho levou quatro anos. Com certa ordem, foram estudados e adquiridos materiais sobre os usos e costumes do país, compreendendo revistas, livros, jornais, correspondências oficiais e entrevistas com brasileiros que estavam na França.

Testados os primeiros resultados das pesquisas, iniciou-se a segunda fase do trabalho: a gravação, com auxílio de bolsistas brasileiros em Paris. Antes de definitivamente impressas, foram feitas diversas experiências. Um dos primeiros a testá-lo foi um estudante canadense, que falava o Português 50 horas depois.

Assim que chegou à França, o Sr. Onier Baranda começou logo a preparar o método, cujo projeto já havia discutido com seu colega Jean Roche, quando o francês esteve no Brasil.

O trabalho levou quatro anos. Com certa ordem, foram estudados e adquiridos materiais sobre os usos e costumes do país, compreendendo revistas, livros, jornais, correspondências oficiais e entrevistas com brasileiros que estavam na França.

Testados os primeiros resultados das pesquisas, iniciou-se a segunda fase do trabalho: a gravação, com auxílio de bolsistas brasileiros em Paris. Antes de definitivamente impressas, foram feitas diversas experiências. Um dos primeiros a testá-lo foi um estudante canadense, que falava o Português 50 horas depois.

AVISOS RELIGIOSOS

GERALDO DA SILVA BERNARDES

(FALECIMENTO)

Viúva Arthur Bernardes, Clélia Bernardes Alves de Souza, Arthur Bernardes Filho, Maria da Conceição Bernardes Machado, Maria de Pompéia Bernardes Flous, Sophia de A. Bernardes, Carlos Alves de Souza, Robert Flous, mãe, irmãos, cunhados e Maria Sylvia Goulart de Oliveira, filhos e netos, comunicam o falecimento do seu querido GERALDO e convidam para o seu sepultamento, hoje, às 16 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista. (0049)

FLÔRES QUE AJUDAM UMA VIDA EM BOTÃO

PRO MATRE

A melhor homenagem que se pode prestar aos antes queridos que partem e só deixam saudades é amparar a vida daqueles que chegam e só encontram lágrimas. Há uma maneira de recordar alguém que partiu: ajudar uma criança a vir ao mundo, fazendo um doativo a Pro Matre. O BANCO BOA VISTA S.A. — MATRIZ E AGÊNCIAS recebe seu doativo "in memoriam" e comunica sua generosa atitude, em mensagem especial, à família do parente ou amigo extinto. A Pro Matre precisa da sua ajuda. (P)

JURANDYR LODI

(MISSA DE 7.º DIA)

Amália Ferreira Lodi, Glauco Jurandyr Lodi e sua senhora Ilza Cavalcante Lodi, Edmundo Grunewald da Cunha e sua senhora Lúcia Lodi da Cunha, comunicam consternados o falecimento do chefe da família JURANDYR LODI e convidam parentes e amigos para a Missa de 7.º dia que será celebrada às nove horas e meia, dia 8-4-69, terça-feira, na Igreja N. S. da Conceição e Boa Morte à Rua do Rosário, esquina da Avenida Rio Branco. Antecipadamente, agradecem por esse ato de caridade cristã.

Jovens cariocas são prêsas em São Paulo ao trocar letras que acharam em táxi

São Paulo (Sucursal) — Elite Alves Fernandes e Marlene Brito Sanches, duas jovens cariocas, foram prêsas ontem quando tentavam descolar a última parte das letras de câmbio que haviam achado no interior de um táxi, avalladas em NCr\$ 35 mil.

Quando foram detidas em flagrante, as duas moças, que eram contabilistas no Rio, já tinham descolado e aplicado NCr\$ 10 mil, comprando um Volkswagen, perfumes finos e roupas caras. Iam retirar os restantes NCr\$ 25 mil para dar entrada num apartamento, a fim de se fixarem definitivamente em São Paulo.

ALEGRIA PASSAGEIRA

Tudo começou há uma semana, quando o corretor de títulos Júlio Fernandes Leite desceu de um táxi na Avenida São João, deixando no banco traseiro o pacote com as letras de câmbio negociáveis. Logo adiante, o táxi parou para Elite e Marlene, que faziam uma corrida curta. Quando descobriu as letras, indagaram de um corretor amigo sobre o valor do achado, recebendo a resposta de que os títulos valiam como cheque ao

portador. As duas jovens, até ali com dificuldades financeiras, vibraram e começaram a fazer seus planos. Enquanto isso, o corretor que perdura as letras avisara a polícia, alertava as casas de câmbio e colocava anúncios nos jornais. As duas jovens não tiveram problemas no início, pois limitaram-se a tirar a terceira parte do valor. Mas ontem, com a precipitação em descolar todo o restante, choraram muito ao se verem detidas pela polícia.

Estudante mata cobras a sôcos

O estudante Lino dos Santos, de 16 anos, solteiro, residente na Estrada da Gávea, 239, matou a sôcos, na tarde de ontem, duas jararacas que o atacaram, quando ele se encontrava na Praia de São Conrado.

Uma das cobras picou o seu braço direito e Lino procurou o Hospital Miguel Couto para medicação. Ele permaneceu internado durante algumas horas, até que os médicos considerassem fora de perigo. Contê-lo, foram as duas cobras — de 1 metro e 150cm, respectivamente — "para que acreditassem na minha história".

Tudo começou quando Lino (na Praia de São Conrado), após fazer alguns exercícios de ginástica, foi repousar junto a um velho tronco de árvore, em cujo sombra se deitou para se abrigar do sol. Então sentiu uma picada, como se fosse uma agulhada. De um cavalo no tronco, uma jararaca estava quase toda para fora da toca e se preparava para renovar o ataque.

Como não havia junto a si, qualquer coisa com que pudesse se defender, o recurso de Lino foi atacar a cobra a murros. Porém, após matar a cobra, pensando que estava livre, apareceu-lhe outra jararaca, maior que a primeira. Desta vez, contudo, venceu a experiência, pois não teve muito trabalho para eliminá-la, da mesma maneira.

Roubo no Sesi foi de NCr\$ 9 mil

Niterói (Sucursal) — A polícia fluminense revelou ontem ter constatado que apenas NCr\$ 9 mil foram roubados dos cofres da Federação das Indústrias do Estado do Rio e da Delegacia do Sesi, que funcionam no mesmo prédio.

O assalto, no qual foi utilizado uma broca elétrica, era calculado em NCr\$ 40 mil, por informações dos próprios diretores das entidades. O delegado Eldo Pereira da Costa, que está à frente das diligências, anunciou já ter ouvido 11 funcionários, mantendo, porém, seus nomes em sigilo.

ESTRANHIZA

As autoridades revelaram também que o assalto foi realizado no domingo, mas que somente na segunda-feira os dirigentes da Federação e do Sesi o levaram ao conhecimento da polícia, o que motivou certa estranhiza.

O delegado adiantou que domingo pela manhã um diretor da Federação das Indústrias esteve no prédio onde se deu o assalto, constatando o armazenamento, mas só tomou a iniciativa de procurar a polícia na segunda-feira.

Gerente afirma na polícia que banco teve aviso sobre o assalto 48 horas antes

O gerente da agência Itamarati do Banco Andrade Arnaud, assaltada na segunda-feira, confirmou na polícia que os bandidos preveniram a matriz do Banco, 48 horas antes, pelo telefone, que iriam praticar o atentado.

O Sr. Uruan de Andrade afirmou que nenhuma providência foi tomada pela direção do Banco ou pela polícia porque todos pensaram que se tratava de trote. Ontem mesmo a Delegacia de Furtos recebeu três avisos telefônicos de assaltos e só atendeu a um deles depois de muita insistência do gerente.

SEM SOLUÇÃO

Perdidos em um emaranhado de suposições e declarações dos funcionários e clientes dos bancos assaltados, os agentes da Delegacia de Roubos e Furtos não possuem qualquer pista que possa levar aos assaltantes. A declaração do gerente pegou os policiais de surpresa ao afirmar que todos sabiam que a agência ia ser assaltada. As duas caixas — Vera Lúcia do Nascimento e Neli Vieira Bivar — que também foram ouvidas, nada disseram de importante. Vera Lúcia afirmou que, quando era levada ao banheiro sob a mira de uma arma, foi esbofetada ao se voltar e tentar fixar a fisiologia do assaltante.

As diligências realizadas ontem procuravam localizar um Volks de cor preta, roubado na madrugada do dia 30, na Rua Barros Barreto, que foi usado pelos assaltantes. O dono do automóvel é Jacques Arangous, funcionário da General Electric, que parou o carro naquela rua, para deixar uma jovem e foi assaltado por bandidos cuja descrição corresponde a dos assaltantes do banco. Policiais da Delegacia de Furtos pensam que o carro continua em poder de bandidos, para ser utilizado em novos atentados.

Mais três alarmas foram ontem transmitidos à Polícia, como no dia anterior, mas não chegaram a mobilizar contingentes. O primeiro partiu do Banco Irmãos Guimarães, agência de Bonfins, bem em frente à 21.ª DD. Depois houve um chamado da agência Itamarati do Banco da Lavoura e por fim um chamado da agência Gamboa do Banco Irmãos Guimarães.

No último ocorreu um lance cômico. Um telefonema anônimo para a polícia informava que a agência seria assaltada logo após o meio-dia. A polícia ligou para a agência e avisou o gerente, tendo ele tomado as providências cabíveis, inclusive chamando guardas da Transforte, armados de metralhadoras. Logo depois chegava ao banco um homem de roupa esportiva, carregando uma sacola de feira. Dirigiu-se ao gerente e declarou que estava ali para proteger o banco, pois era da polícia. O gerente, que viu um cano de metralhadora saindo da bolsa, sem saber se falava com policial ou com um possível assaltante, pediu que ele ficasse por ali mesmo. Pouco depois a dúvida era desfeita, com a identificação do desconhecido: era policial.

Mineiros buscam ligação entre últimos assaltos

Belo Horizonte (Sucursal) — A polícia localizou ontem, em um endereço na Praça da Bandeira, nesta capital, o Volkswagen vermelho utilizado na tentativa de assalto à casa de armas Tucano.

O carro tinha placas frias de São Paulo — 28-02-64 — e os policiais, ajudados por agentes federais, estão no alcaço dos três ocupantes, sobre os quais recaia a suspeita de estarem ligados ao assalto da agência Alfredo Brêna da Caixa Econômica Estadual.

LIGAÇÕES

O principal suspeito, aliás o único conhecido pela Polícia, implicado no roubo de NCr\$

2.443,00, da Caixa Econômica, é o estudante de Medicina Gilnei Amorim Viana, que já participou de outro assalto.

A mesma equipe policial chefiada pelo delegado Luís Soares da Rocha procura ligações da Wellington Reis e do ex-soldado Nivaldo Mariano Vaz, que tentaram assaltar o armazém Pánela Chela e acabaram matando o proprietário José Faria da Cruz, com os participantes de outros assaltos de natureza política. Em seus depoimentos, tanto Wellington como Nivaldo, expulsos da Polícia Militar, têm negado essas ligações, limitando-se a dizer que "iam roubar para pagar dívidas".

Delegado reúne gerentes das agências do Catete

O delegado Agnaldo Amado, da 9.ª Delegacia Distrital, discutiu ontem com gerentes das 18 agências bancárias de sua área — Catete e imediações — problemas gerais sobre a segurança dos estabelecimentos e modos de proceder numa eventualidade de assalto. Dada a sua natureza, as medidas sugeridas pelo delegado não puderam ser reveladas, mas na próxima semana o Sr. Agnaldo Amado vai fazer uma visita em todas as agências para examinar suas condições locais. No dia 10, quinta-feira, nova reunião será realizada para balanço das providências estudadas e tomadas.

SEGURANÇA E VIGILÂNCIA

Durante a reunião — a primeira, depois da portaria do Secretário de Segurança e das instruções do superintendente de Polícia Judiciária, baixadas anteriormente — foram debatidas questões gerais sobre segurança e proteção dos bancos em caso de assalto e vigilância permanente das proximidades do estabelecimento.

O delegado Agnaldo Amado declarou que esses contatos se desdobraram e passaram a ser periódicos em razão das instruções do superintendente de Polícia Judiciária, Sr. Abdul de Sá Peixoto, no qual é recomendado a todos os delegados o levantamento de todas as agências bancárias existentes em suas circunscrições.

Na portaria do Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira, que igualmente sugere o levantamento e o conhecimento dos estabelecimentos bancários em cada área policial, está previsto também o cadastramento dos funcionários das agências.

Todas essas medidas e outras de sua concepção, o delegado Agnaldo Amado debateu com os gerentes das 18 agências bancárias localizadas na área da 9.ª DD.

Ao Menino Jesus de Praga

Agradeco a graça alcançada, BERTILDE PAQUET

Ao Menino Jesus de Praga e ao São Judas Tadeu

Agradeco as graças alcançadas, MARGARIDA

S. Judas Tadeu

Agradeco a graça alcançada, VALENTE

Becket será encenado em C. Grande

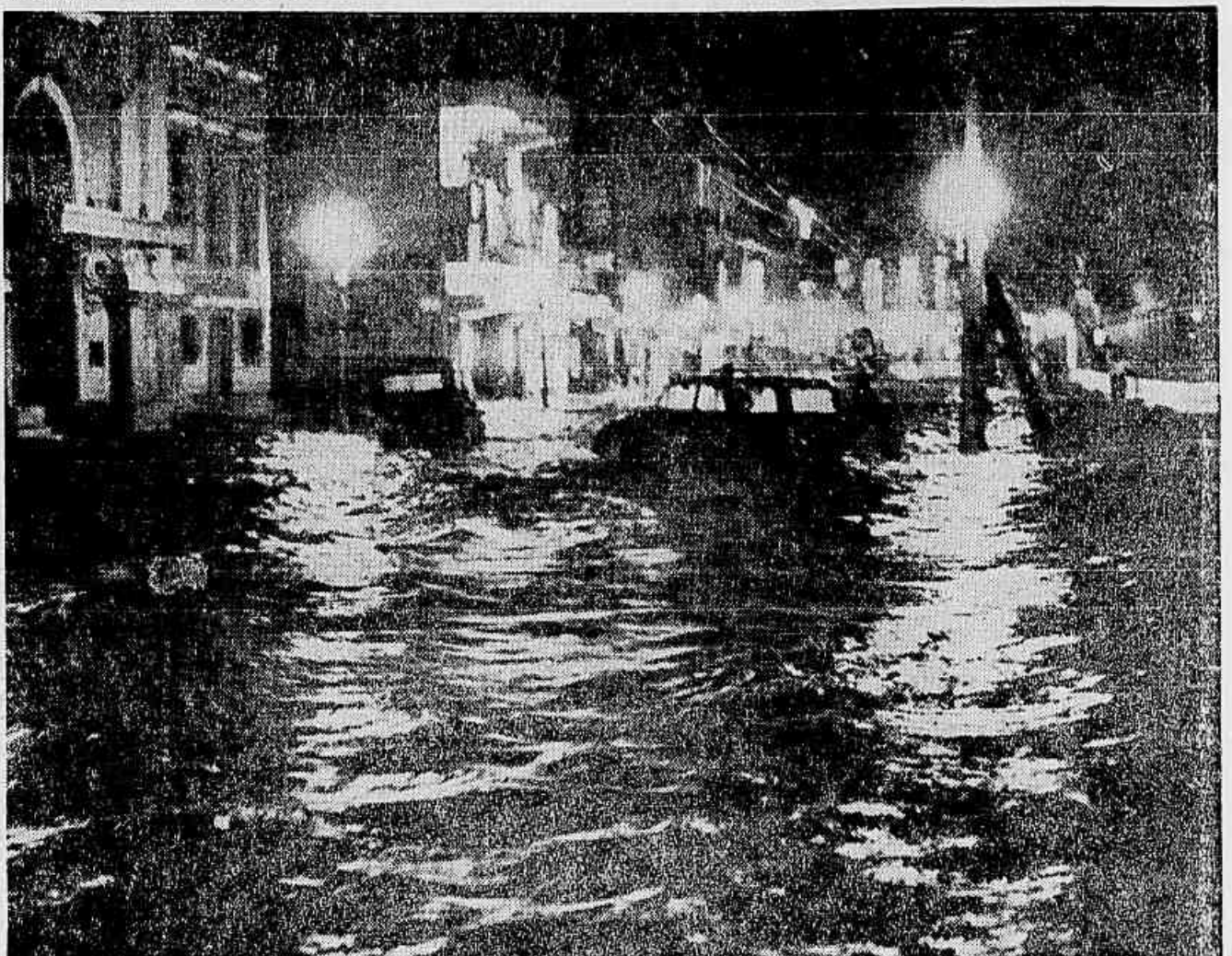
Ato Sem Palavra, de Samuel Becket, e Manuscript, de Moisés Baumstein, estarão sábado próximo, às 21 horas, no Teatro Luis Peixoto, em Campo Grande. Ambas as peças foram montadas pelo Conjunto Guaraná de Teatro, sob patrocínio do Departamento de Cultura da Secretaria da Educação.

No mesmo teatro — Rua 20 de Abril, 14 — foi iniciado ontem às 17 horas um curso de Noções de Arqueologia, com uma série de conferências, a cargo dos Srs. Trajano Quilhões, Luís Carlos Palmeira, Osmar Dias Júnior, Lima Maria Kneip e Brás Pepe.



Agência do JORNAL DO BRASIL em IPANEMA V. Pirajá, 611- loja C.

PASSEIO PERIGOSO



No Passeio Público as águas inundaram totalmente as ruas, paralisando os carros e invadindo os cinemas

Chuvas matam duas crianças e causam nove desabamentos

Dois crianças morreram e outras oito ficaram feridas, além de nove adultos, com o desabamento ocorrido ontem, durante as chuvas, de um barracão sobre outros três na Rua São João, no Morro da Moura. Os feridos foram transportados para o Hospital Sousa Aguiar.

As chuvas provocaram, ainda, os seguintes desabamentos: Rua Olímpio de Castro, 50, Vila Sulpício; Rua Bom Conselho, 253, Jacarepaguá; Estrada Intendente Magalhães, 201, Camapitanga; Rua Navarro da Costa, 319, Marechal Hermes; Rua Emanoel, Rua Leopoldina; Avenida Subúrbio, 7935, e Rua João Pinheiro, 238.

PRIMEIROS FERIDOS

Quatro das oito crianças que ficaram feridas estavam no barracão do Sr. José Roberto da Silva — o primeiro a desabar. No segundo barracão estavam o Sr. Vantuil Pecos (proprietário), sua mulher Arlene e o filho Flávio Antônio de quatro anos, todos internados com ferimentos nas cabeças, braços e pernas.

No terceiro barracão estavam o Sr. Daniel Elói da Silva (proprietário), sua mulher Nair, o filho Antônio Elói e a sogra, Dona Manuela, com 88 anos, a única que ficou internada com ferimento na cabeça. No quarto barracão, do Sr. Geraldo dos Santos, estavam, além dele, outras três pessoas: duas crianças, internadas em estado grave, e sua mulher.

INUNDAÇÕES

As chuvas alagaram a maioria das ruas da Lapa. Estão alagadas as ruas São João, São João, São João e Rio Comprido e provocaram o transbordamento do rio Maracanã, que inundou vários edifícios e retêve mais de 50 carros na Praça da Bandeira.

Na Tijuca, o trânsito da Rua Haddock Lobo ficou interditado pelas águas de inundaram a rua e, na Praça Niterói, no Maracanã, os veículos que tentavam vencer a água ficaram atolados. Nas Ruas do Mateus, Joaquim Palhares e Euseu Visconti e na Praça da Bandeira as águas invadiram diversos edifícios.

Na Lapa, as dificuldades no

trânsito começaram na Rua Mem de Sá, esquina com Rua do Remede, onde as encurruçadas alagaram o talante dos edifícios. Nas Ruas Salvador de Sá, Antônio Benévolo e Carmo Nito houve problemas de trânsito.

Na Rua São Francisco Xavier, alagada pela inundação, um incêndio em um depósito de eletrodomésticos — Lola Helal — provocando por um curto-circuito, paralisou completamente o tráfego. No Maracanã ficaram alagadas as seguintes Ruas: Lacerda, Cordeiro Brasil, das Ártiles, Santa Luiza, Sergipe e 23 de Setembro.

INTRANSITÁVEL

Das 22 horas de ontem até as primeiras horas de hoje a Avenida Brasil esteve praticamente interditada ao tráfego, devido ao volume de água. Inúmeros carros, principalmente de quem deixava o Rio para passar a Semana Santa fora, ficaram retidos ali.

Os carros que vinham da Zona Norte com destino ao Centro da cidade, nas proximidades da Ilha do Governador, formaram uma fila de quase um quilômetro de extensão, e, na altura de Bonfins, eram obrigados a desviar para atingir o Caju.

INTERDITADO

O tráfego aéreo do Aeroporto Santos Dumont foi interrompido às 20h30m, e somente restabelecido às 23h30m.

TREM PARADO

Todos os trens da Central do Brasil tiveram que ficar retidos nas estações em que se encontravam, devido à inundação do leito ferroviário. Um trem de luxo, que devia partir para São Paulo, permaneceu na Estação Dom Pedro II.

TELEFONE MUDO

Todos os telefones da Coordenação de Defesa Civil apresentaram defeito logo que começou a chover, tornando impossível a comunicação deste órgão com as Administrações Regionais e outros setores do Governo estadual.

Prefeito de Parati anuncia crise social e lavradores buscam onde plantar banana

Niterói (Sucursal) — Enquanto o prefeito de Parati se declarava preocupado "com a crise social gerada pela falta de oportunidades de trabalho", 20 famílias de lavradores deixavam a cidade, procurando outro local para iniciar plantações de banana.

As famílias, que agora deixam as terras daquele município, fazem parte de um total calculado em três mil pela Delegacia do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, e que invadiram a reserva florestal, derrubaram árvores centenárias e plantaram banana, única atividade agrícola de porte na região.

CONTROLE

O prefeito Aloisio de Castro defende o desmatamento controlado, embora reconheça que o decreto presidencial que transformou a cidade em monumento histórico nacional proibiu, também, qualquer atividade de extração de madeira, mesmo para a cultura agrícola.

Dois guardas do IBDF estão controlando as atividades dos lavradores, tendo prendido, segundo informação do prefeito, por 24 horas, cinco agricultores que estavam derrubando árvores. Com medo dos guardas eles procuram, agora, condições de trabalho na cidade; ali também não encontram o

que fazer, e passam a perambular por suas ruas. O prefeito Aloisio de Castro adiantou que a invasão da reserva florestal foi iniciada há anos, quando o Estado desapropriou algumas áreas no município. As famílias são procedentes de outros municípios, principalmente da Baixada Fluminense e de cidades do Espírito Santo.

No 2.º Distrito de Parati, vivem cerca de 400 famílias, numa área que corresponde a 40% do total do município. Não têm título de propriedade e se alojam em terras desapropriadas pelo então Governador Roberto Silveira, no início de um programa de reforma agrária.

Comércio e Indústria pedem a Cama que cancele aumento da taxa de água no E. do Rio

Niterói (Sucursal) — A elevação das taxas de água e esgotos nas cidades fluminenses levou a Associação Comercial e Industrial a pedir que o Ministério da Justiça interfira junto do Governo estadual para evitar a medida que classificou de "contrária à política do Governo federal para conter a inflação".

Antes da divulgação do texto do documento, o Governador Jeremias Fontes determinou que a Secretaria de Obras, que controla os serviços de água da maioria das cidades fluminenses, estudasse a redução dessas taxas, cedendo, em parte, ao clamor popular contra o aumento.

REDUÇÃO

Os novos níveis para cobrança do fornecimento de água e manutenção dos serviços de esgotos começaram a ser cobrados a partir do mês de fevereiro e vão sofrer redução ainda no mês de abril, segundo determinações transmitidas à Secretaria de Obras pelo Governador do Estado. A recomendação para a redução manda estabelecer uma ordem de prioridade, que visará a beneficiar, especialmente, os estabelecimentos comerciais e industriais que utilizam a água como matéria-prima, além de asilos e orfanatos.

TEXTO

O texto do documento enviado ao Ministério da Justiça tem o seguinte teor: Sr. Ministro:

Professor alemão defende a participação do trabalhador na direção de sua empresa

São Paulo (Sucursal) — O direito de participação do trabalhador na direção da empresa (co-gestão) foi defendido ontem pelo professor Wolfgang Hirsch-Weber, catedrático da Universidade de Berlim (Occidental) em palestra na Federação do Comércio do Estado de São Paulo.

O professor Weber disse que esta participação, feita através de um comitê de empregados, "estimula a produção e, ao mesmo tempo, oferece ao trabalhador dados suficientes para compreender a situação da empresa." Acrescentou que tal forma de relacionamento entre patrão e empregado "oferece soluções que satisfazem aos interesses de ambos."

OS LUCROS

O conferencista alemão esclareceu que embora o trabalhador participe ativamente, na República Federal da Alemanha na co-gestão da empresa, defendendo interesses recíprocos, os sindicatos e associados daquele país não desejam a participação dos empregados no lucro das empresas, por entender que a mesma desvirtuaria a economia, "ao contrário do que ocorre em outros países de regime capitalista".

O patrão só pode demitir, admitir, admoestar, suspender ou promover um empregado após consultar e receber a aprovação do comitê. Acentuou, em seguida, que a co-gestão, defendida pelas igrejas católicas e protestantes da Alemanha, "já é um fato consumado nas empresas alemãs, sendo reconhecida como um direito inalienável do trabalhador."

O professor Hirsch-Weber afirmou que a co-gestão "é uma exigência da atual estrutura econômica alemã, mas que vem sendo exigida há muito tempo pelos trabalhadores, em várias tentativas."

Explicou que em 1848 apareceram os primeiros comitês de trabalhadores renovando as relações humanas na produção. Posteriormente, em 1891, foi elaborada uma lei reconhecendo os comitês, que, segundo disse, "deram origem à democracia básica da Alemanha". Ressaltou que na época, eles se restringiam, unicamente, a representar os interesses dos empregados junto à direção da empresa.

— No início do domínio na-

zista, depois de um período frágil da economia alemã, de crises de desemprego, a posição do trabalhador foi fortalecida, participando ativamente, na República Federal da Alemanha na co-gestão da empresa, defendendo interesses recíprocos, os sindicatos e associados daquele país não desejam a participação dos empregados no lucro das empresas, por entender que a mesma desvirtuaria a economia, "ao contrário do que ocorre em outros países de regime capitalista".

O professor Weber disse que esta participação, feita através de um comitê de empregados, "estimula a produção e, ao mesmo tempo, oferece ao trabalhador dados suficientes para compreender a situação da empresa." Acrescentou que tal forma de relacionamento entre patrão e empregado "oferece soluções que satisfazem aos interesses de ambos."

O professor Weber disse que esta participação, feita através de um comitê de empregados, "estimula a produção e, ao mesmo tempo, oferece ao trabalhador dados suficientes para compreender a situação da empresa." Acrescentou que tal forma de relacionamento entre patrão e empregado "oferece soluções que satisfazem aos interesses de ambos."

O professor Weber disse que esta participação, feita através de um comitê de empregados, "estimula a produção e, ao mesmo tempo, oferece ao trabalhador dados suficientes para compreender a situação da empresa." Acrescentou que tal forma de relacionamento entre patrão e empregado "oferece soluções que satisfazem aos interesses de ambos."

O professor Weber disse que esta participação, feita através de um comitê de empregados, "estimula a produção e, ao mesmo tempo, oferece ao trabalhador dados suficientes para compreender a situação da empresa." Acrescentou que tal forma de relacionamento entre patrão e empregado "oferece soluções que satisfazem aos interesses de ambos."

O professor Weber disse que esta participação, feita através de um comitê de empregados, "estimula a produção e, ao mesmo tempo, oferece ao trabalhador dados suficientes para compreender a situação da empresa." Acrescentou que tal forma de relacionamento entre patrão e empregado "oferece soluções que satisfazem aos interesses de ambos."

O professor Weber disse que esta participação, feita através de um comitê de empregados, "estimula a produção e, ao mesmo tempo, oferece ao trabalhador dados suficientes para compreender a situação da empresa." Acrescentou que tal forma de relacionamento entre patrão e empregado "oferece soluções que satisfazem aos interesses de ambos."

Jovens cariocas são prêsas em São Paulo ao trocar letras que acharam em táxi

São Paulo (Sucursal) — Elite Alves Fernandes e Marlene Brito Sanches, duas jovens cariocas, foram prêsas ontem quando tentavam descontar a última parte das letras de câmbio que haviam achado no interior de um táxi, avaliadas em NCr\$ 35 mil. Quando foram detidas em flagrante, as duas moças, que eram contabilistas no Rio, já tinham descontado e aplicado NCr\$ 10 mil, comprando um Volkswagen, perfumes finos e roupas caras. Iam retirar os restantes NCr\$ 25 mil para dar entrada num apartamento, a fim de se fixarem definitivamente em São Paulo.

ALEGRIA PASSAGEIRA

Tudo começou há uma semana, quando o corretor de títulos Júlio Fernandes Leite, de um táxi na Avenida São João, deixando no banco traseiro o pacote com as letras de câmbio negociáveis. Logo adiante, táxi parou para Elite e Marlene, que faziam uma corrida curta. Quando descobriram as letras, indagaram de um corretor amigo sobre o valor do pacote, recebendo a resposta de que os títulos valiam como cheque ao

portador. As duas jovens, até ali com dificuldades financeiras, vibraram e começaram a fazer seus planos. Enquanto isso, o corretor que perdeu as letras avisara a polícia, alertando as casas de câmbio e colocando anúncios nos jornais. As duas jovens não tiveram problemas no início, pois limitaram-se a tirar a terça parte do valor. Mas ontem, com a precipitação em descontar todo o restante, chorraram muito ao se verem detidas pela polícia.

Estudante mata cobras a sôcos

O estudante Lino dos Santos, de 16 anos, solteiro, residente na Estrada da Gávea, 239, matou a sôcos, na tarde de ontem, duas jararacas que o atacaram, quando ele se encontrava na Praia de São Conrado.

Uma das cobras picou o seu braço direito e Lino procurou o Hospital Miguel Couto para mediar-se, ali permanecendo internado durante algumas horas, até que os médicos considerassem fora de perigo. Com ele, foram as duas cobras — de 1 metro e 1m50cm, respectivamente — "para que não dissessem na minha história". Tudo começou quando Lino (na Praia de São Conrado), após fazer alguns exercícios de ginástica, foi repousar junto a um velho tronco de árvore, em cuja sombra se deitou, para se abrigar do sol. Então sentiu uma picada, como se fosse uma agulhada. De um cavalo no tronco, uma jararaca estava quase toda para fora da toca e se preparava para renovar o ataque.

Como não havia junto a si, qualquer coisa com que pudesse se defender, o recurso de Lino foi atacar a cobra a murros. Porém, após matar a cobra, pensando que estava livre, apareceu-lhe outra jararaca, maior que a primeira. Desta vez, contudo, valeu-lhe a experiência, pois não teve muito trabalho para eliminá-la, da mesma maneira.

Roubo no Sesi foi de NCr\$ 9 mil

Niterói (Sucursal) — A polícia fluminense revelou ontem ter constatado que apenas NCr\$ 9 mil foram roubados dos cofres da Federação das Indústrias do Estado do Rio e da Delegacia do Sesi, que funcionam no mesmo prédio. O assalto, no qual foi utilizado uma broca elétrica, era calculado em NCr\$ 40 mil, por informações dos próprios diretores das entidades. O delegado Elio Pereira da Costa, que está à frente das diligências, anunciou já ter ouvido 11 funcionários, mantendo, porém, seus nomes em sigilo.

ESTRANHIZA

As autoridades revelaram também que o assalto foi realizado no domingo, mas que somente na segunda-feira os dirigentes da Federação e do Sesi o levaram ao conhecimento da polícia, o que motivou certa estranhiza.

O delegado adiantou que domingo pela manhã um diretor da Federação das Indústrias esteve no prédio onde se deu o assalto, constatando o arrombamento, mas só tomou a iniciativa de procurar a polícia na segunda-feira.

Gerente afirma na polícia que banco teve aviso sobre o assalto 48 horas antes

O gerente da agência Itamarati do Banco Andrade Arnaud, assaltada na segunda-feira, confirmou na polícia que os bandidos preveniram a matriz do Banco, 48 horas antes, pelo telefone, que iriam praticar o atentado.

O Sr. Uruan de Andrade afirmou que nenhuma providência foi tomada pela direção do Banco ou pela polícia porque todos pensaram que se tratava de trote. Ontem mesmo a Delegacia de Furtos recebeu três avisos telefônicos de assaltos e só atendeu a um deles depois de muita insistência do gerente.

SEM SOLUÇÃO

Perdidos em um emaranhado de suposições e declarações dos funcionários e clientes dos bancos assaltados, os agentes da Delegacia de Roubos e Furtos não possuem qualquer pista que possa levar aos assaltantes.

A declaração do gerente pegou os policiais de surpresa ao afirmar que todos sabiam que a agência ia ser assaltada. As duas caixas — Vera Lúcia do Nascimento e Neli Vieira Bivar — que também foram ouvidas, nada disseram de importante. Vera Lúcia afirmou que, quando era levada ao banheiro sob a mira de uma arma, foi esbofetada ao se voltar e tentar fixar a fisionomia do assaltante.

As diligências realizadas ontem procuravam localizar um Volks de cor pérola, roubado na madrugada do dia 30, na Rua Barros Barreto, que foi usado pelos assaltantes. O dono do automóvel é Jacques Arangous, funcionário da General Electric, que parou o carro naquela rua, para deixar uma jovem e foi assaltado por bandidos cuja descrição corresponde a dos assaltantes do banco. Policiais da Delegacia de Furtos pensam que o carro continua em poder dos bandidos, para ser utilizado em novos atentados.

Mais três alarmas foram ontem transmitidos à Polícia, como no dia anterior, mas não chegaram a mobilizar contingentes. O primeiro partiu do Banco Irmãos Guimarães, agência de Bonassuco, bem em frente à 21.ª DD. Depois houve um chamado da agência Itamarati do Banco da Lavoura e por fim um chamado da agência Gamba do Banco Irmãos Guimarães.

No último ocorreu um lance cômico. Um telefonema anônimo para a polícia informava que a agência seria assaltada logo após o meio-dia. A polícia ligou para a agência e avisou o gerente, tendo ele tomado as providências cabíveis, inclusive chamando guardas da Transforte, armados de metralhadoras. Logo depois chegava ao banco um homem de roupa esportiva, carregando uma sacola de feira. Dirigiu-se ao gerente e declarou que estava ali para proteger o banco, pois era da polícia. O gerente, que viu um cano de metralhadora saindo da bolsa, sem saber se falava com policial ou com um possível assaltante, pediu que ele ficasse por ali mesmo. Pouco depois a dúvida era desfeita, com a identificação do desconhecido: era policial.

Mineiros buscam ligação entre últimos assaltos

Belo Horizonte (Sucursal) — A polícia localizou ontem, incendiado, na Praça da Bandeira, nesta capital, o Volkswagen vermelho utilizado na tentativa de assalto à casa de armas Tucano.

O carro tinha placas frias de São Paulo — 28-02-64 — e os policiais, ajudados por agentes federais, estão no encalço dos três ocupantes, sobre os quais recaia a suspeita de estarem ligados ao assalto da agência Alfredo Balena da Caixa Econômica Estadual.

LIGAÇÕES

O principal suspeito, alías o único conhecido pela Polícia, implicado no roubo de NCr\$

2443.00, da Caixa Econômica, é o estudante de Medicina Gilnei Amorim Viana, que já participou de outro assalto.

A mesma equipe policial chefiada pelo delegado Luis Soares da Rocha procura ligações da Wellington Reis e do ex-soldado Nivaldo Mariano Vaz, que tentaram assaltar o armazém Pamela Chelva e acabaram matando o proprietário José Faria da Cruz, com os participantes de outros assaltos de natureza política. Em seus depoimentos, tanto Wellington como Nivaldo, expulsos da Polícia Militar, têm negado essas ligações, limitando-se a dizer que "iam roubar para pagar dívidas".

Delegado reúne gerentes das agências do Catete

O delegado Agnaldo Amado, da 9.ª Delegacia Distrital, discutiu ontem com gerentes das 18 agências bancárias de sua área — Catete e imediações — problemas gerais sobre a segurança dos estabelecimentos e modos de proceder numa eventualidade de assalto.

Dada a sua natureza, as medidas sugeridas pelo delegado não puderam ser reveladas, mas na próxima semana o Sr. Agnaldo Amado vai fazer uma vistoria em todas as agências para examinar suas condições locais. No dia 10, quinta-feira, nova reunião será realizada para balanço das providências estudadas e tomadas.

SEGURANÇA E VIGILÂNCIA

Durante a reunião — a primeira, depois da portaria do Secretário de Segurança e das instruções do superintendente de Polícia Judiciária, baixadas anteontem — foram debatidas questões gerais sobre seguran-

ça e proteção dos bancos em caso de assalto e vigilância permanente das proximidades do estabelecimento.

O delegado Agnaldo Amado declarou que esses contatos se desdobrarão e passarão a ser periódicos em razão das instruções do superintendente de Polícia Judiciária, Sr. Abdul de Sá Peixoto, no qual é recomendado a todos os delegados o levantamento de todas as agências bancárias existentes em suas circunscrições.

Na portaria do Secretário de Segurança, General Luis de França Oliveira, que igualmente sugere o levantamento e o conhecimento dos estabelecimentos bancários em cada área policial, está previsto também o cadastramento dos funcionários das agências.

Todas essas medidas e outras de sua concepção, o delegado Agnaldo Amado debateu com os gerentes das 18 agências bancárias localizadas na área da 9.ª DD.

Ao Menino Jesus de Praga

Agradeço a graça alcançada. BERTILDE PAQUET

Ao Menino Jesus de Praga e ao São Judas Tadeu

Agradeço as graças alcançadas. MARGARIDA

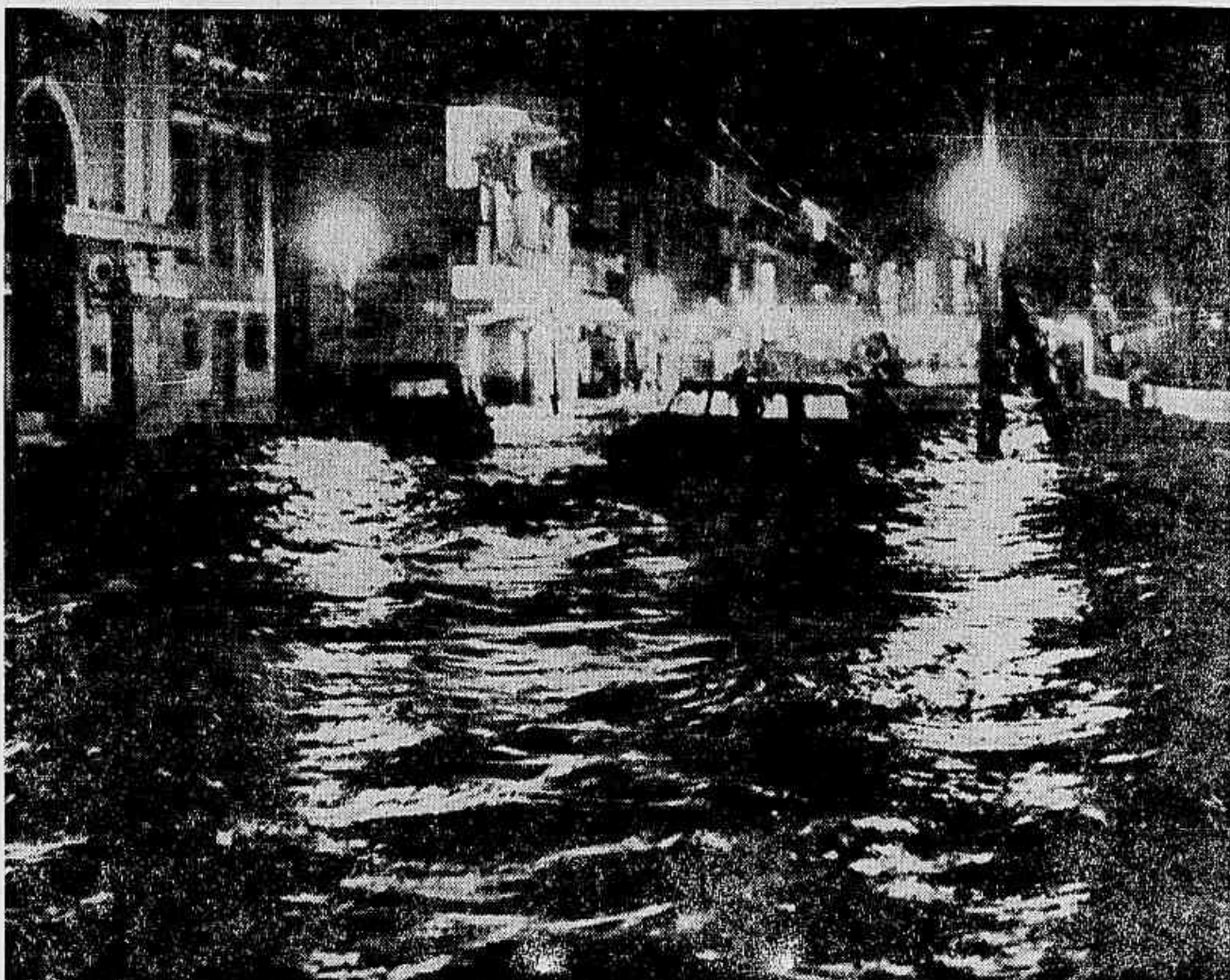
S. Judas Tadeu

Agradeço a graça alcançada. VALENTE



Agência do JORNAL DO BRASIL em IPANEMA V. Pirajá, 611 - loja C.

PASSEIO PERIGOSO



No Passeio Público as águas inundaram totalmente as ruas, paralisando os carros e invadindo os cinemas

Comércio e Indústria pedem a Gama que cancele aumento da taxa de água no E. do Rio

Niterói (Sucursal) — A elevação das taxas de água e esgotos nas cidades fluminenses levou a Associação Comercial e Industrial a pedir que o Ministério da Justiça interfira junto do Governo estadual para evitar a medida que classificou de "contrária à política do Governo federal para conter a inflação."

Antes da divulgação do texto do documento, o Governador Jeremias Fontes determinou que a Secretaria de Obras, que controla os serviços de água da maioria das cidades fluminenses, estudasse a redução dessas taxas, cedendo, em parte, ao clamor popular contra o aumento.

REDUÇÃO

Os novos níveis para cobrança do fornecimento de água e manutenção dos serviços de esgotos começaram a ser cobrados a partir do mês de fevereiro e vão sofrer redução ainda no mês de abril, segundo determinações transmitidas à Secretaria de Obras pelo Governador do Estado.

A recomendação para a redução manda estabelecer uma ordem de prioridade, que visará a beneficiar, especialmente, os estabelecimentos comerciais e industriais que utilizam a água como matéria-prima, além de escolas e orfanatos.

TEXTO

O texto do documento enviado ao Ministro da Justiça tem o seguinte teor: Sr. Ministro:

Professor alemão defende a participação do trabalhador na direção de sua empresa

São Paulo (Sucursal) — O direito de participação do trabalhador na direção da empresa (co-gestão) foi defendido ontem pelo professor Wolfgang Hirsch-Weber, catedrático da Universidade de Berlim (Occidental) em palestra na Federação do Comércio do Estado de São Paulo.

O professor Weber disse que esta participação, feita através de um comitê de empregados, "estimula a produção e, ao mesmo tempo, oferece ao trabalhador dados suficientes para compreender a situação da empresa." Acrescentou que tal forma de relacionamento entre patrão e empregado "oferece soluções que satisfazem aos interesses de ambos."

OS LUCROS

O conferencista alemão esclareceu que embora o trabalhador participe ativamente, na República Federal da Alemanha na co-gestão da empresa, defendendo interesses recíprocos, os sindicatos e associados daquele país não desejam a participação dos empregados no lucro das empresas, por entender que a mesma desvirtuaria a economia, "ao contrário do que ocorre em outros países de regime capitalista."

— O patrão só pode demitir, admitir, admoestar, suspender ou promover um empregado após consultar e receber a aprovação do comitê. Acentuou, em seguida, que a co-gestão, defendida pelas Igrejas católicas e protestantes da Alemanha, "já é um fato consumado nas empresas alemãs, sendo reconhecida como um direito inalienável do trabalhador."

O professor Hirsch-Weber afirmou que a co-gestão "é uma exigência da atual estrutura econômica alemã, mas que vem sendo exigida há muito tempo pelos trabalhadores, em várias tentativas."

Explicou que em 1848 apareceram os primeiros comitês de trabalhadores renovando as relações humanas na produção. Posteriormente, em 1891, foi elaborada uma lei reconhecendo os comitês, que, segundo disse, "deram origem à democracia básica da Alemanha." Ressaltou que na época, eles se restringiam, unicamente, a representar os interesses dos empregados junto à direção da empresa.

— No início do domínio na-

Chuvvas matam duas crianças e causam nove desabamentos

Dois crianças morreram, e outras oito ficaram feridas, além de nove adultos, com o desabamento ocorrido ontem, durante as chuvas, de um barraco sobre outros três na Rua São Lobato, no Morro da Mangueira. Os feridos foram transportados para o Hospital Sousa Aguiar.

As chuvas provocaram, ainda, os seguintes desabamentos: Rua Olímpio de Castro, 50, Vila Sulacap; Rua Bom Conselho, 258, Jacarepaguá; Estrada Intendente Magalhães, 301, Campinho; Rua Navarro da Costa, 319, Marechal Hermes; Rua Emanoel, Rua Leopoldina; Avenida Suburbana, 7935, e Rua João Pinheiro, 298.

PRIMEIROS FERIDOS

As duas crianças mortas, Ivanilda, de 4 anos e Ivanildo, de 8 meses estavam no barraco de seu pai, Sr. José Roberto da Silva — o primeiro a desabar. No segundo barraco estavam o Sr. Vantuil Póças (proprietário), sua mulher Arlene e o filho Flávio Antônio de quatro anos, todos internados com ferimentos nas cabeças, braços e pernas.

No terceiro barraco estavam o Sr. Daniel Elói da Silva (proprietário), sua mulher Nair, o filho Antônio Elói e a sogra, Dona Manuela, com 89 anos, a única que ficou internada com ferimento na cabeça. No quarto barraco, do Sr. Geraldo dos Santos, estavam, além dele, outras três pessoas: duas crianças, internadas em estado grave, e sua mulher.

INUNDAÇÕES

As chuvas alagaram a maloca das ruas da Lapa, Estácio de Sá, Tijuca e Rio Comprido e provocaram o transbordamento do rio Maracanã, que inundou vários edifícios e retive mais de 50 carros na Praça da Bandeira.

Na Tijuca, o trânsito da Rua Haddock Lobo ficou interrompido pelas águas de inundação da rua e, na Praça Niterói, no Maracanã, os veículos que tentaram vencer a água ficaram atolados. Nas Ruas do Matoso, Joaquim Palhares e Eliseu Visconti e na Praça da Bandeira as águas invadiram diversos edifícios.

Na Lapa, as dificuldades no

trânsito começaram na Rua Mem de Sá, esquina com Rua do Recreio, onde as enxurradas atingiram o batente dos edifícios. Nas Ruas Salvador de Sá, Aníbal Benévolo e Carmo Neto houve problemas de trânsito.

Na Rua São Francisco Xavier, além da inundação, um incêndio em um depósito do eletricitário — Loja Fênix — provocou um pequeno incêndio, também com participação de crianças. No Maracanã ficaram alegadas as seguintes Ruas: Lafetele, Cardoso Brasil, dos Artistas, Santa Luísa, Sergipe e 28 de Setembro.

INTRANSITÁVEL

Das 22 horas de ontem até as primeiras horas de hoje a Avenida Brasil esteve praticamente interditada ao tráfego, devido ao volume de água. Inúmeros carros, principalmente da quem deixava o Rio para passar a Semana Santa fora, ficaram retidos ali.

Os carros que vinham da Zona Norte com destino ao Centro da cidade, nas proximidades da Ilha do Governador, formaram uma fila de quase um quilômetro de extensão, e, na altura de Bonassuco, eram obrigados a desviar para atingir o Caju.

INTERDITADO

O tráfego aéreo do Aeroporto Santos Dumont foi interrompido às 20h30m, e somente restabelecido às 23h30m.

TREM PARADO

Todos os trens da Central do Brasil tiveram que ficar retidos nas estações em que se encontravam, devido à inundação do leito ferroviário. Um trem de luxo, que devia partir para São Paulo, permaneceu na Estação Dom Pedro II.

TELEFONE MUDO

Todos os telefones da Coordenação de Defesa Civil apresentaram defeito logo que começou a chover, tornando impossível a comunicação deste órgão com as Administrações Regionais e outros setores do Governo estadual.

Enxurrada cobre barracos da Favela Vieira Fazenda

Cerca de 36 barracos na Favela Vieira Fazenda, que fica à margem da Avenida dos Democráticos, foram parcialmente submersos pelas enxurradas, cujas águas atingiram a um metro e meio de altura. Os moradores tiveram que abandonar as pressas seus barracos, conseguindo salvar apenas os filhos. A maioria perdeu móveis e objetos.

Uma hora depois de o nível das águas ter atingido seu ponto máximo — um metro e meio — os barracos foram invadidos por milhares de ratonzinhos, lacraias e baratas. A Escola Albino Sousa Cruz, que fica ao lado da favela, foi também bastante atingida.

INVASÃO DAS ÁGUAS

Os bombeiros, chamados pelos moradores, auxiliaram nos trabalhos de salvamento, transportando as famílias para locais seguros, ao longo da Avenida dos Democráticos. Toda a área adjacente à favela, num raio de um quilômetro, foi alagada. Em algumas partes formaram-se verdadeiras lagoas, provocando extenso congestionamento do tráfego. A travessia era impossível.

Um dos moradores que teve seu barraco invadido pelas

águas. Sr. Maria José Reis, que reside ali há 22 anos, afirmou que "foi a pior enchente que sofremos até agora."

— Só tive tempo de pegar meus três filhos. Sai com a água pelos olhos. Perdi todos os meus móveis. O guarda-roupa foi virado e levado pela enxurrada."

Alguns moradores informaram que a favela está sob o controle da Fundação Leão XIII.

— A Fundação já prometeu várias vezes nos transferir para Cordovil. Mas só fica na promessa. Não temos para onde ir, e toda vez que chove ficamos numa grande angústia, pois não sabemos se vamos morrer."

Os 16 barracos que ficam na primeira linha da favela foram os mais atingidos. Alguns deles estão na iminência de desabar, pois a violência das águas abalou as vigas centrais que os sustentavam.

Centenas de moradores, até as primeiras horas da madrugada de hoje, permaneceram aglomerados ao longo do meio-fio da Avenida dos Democráticos, esperando que as águas baixassem de nível, para entrar em suas casas e verificar a extensão de suas perdas.

AVISOS RELIGIOSOS

GERALDO DA SILVA BERNARDES

(FALECIMENTO)

Viúva Arthur Bernardes, Clélia Bernardes Alves de Souza, Arthur Bernardes Filho, Maria da Conceição Bernardes Machado, Maria de Pompéia Bernardes Flous, Sophia de A. Bernardes, Carlos Alves de Souza, Robert Flous, mãe, irmãos, cunhados e Maria Sylvia Goulart de Oliveira, filhos e netos, comunicam o falecimento do seu querido GERALDO e convidam para o seu sepultamento, hoje, às 16 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista. (0049)

FLÔRES QUE AJUDAM UMA VIDA EM BOTÃO

PRO MATRE

A melhor homenagem que se pode prestar aos entes queridos que partem e só deixam saudades é amparar a vida daqueles que chegam e só encontram lágrimas. Há uma maneira de recordar alguém que parou: ajudar uma criança a vir ao mundo, fazendo um donativo a Pro Matre. O BANCO SOAVISTA S.A. — MATRIZ E AGÊNCIAS recebe seu donativo "in memoriam" e comunica sua generosa atitude, em mensagem especial, à família do parente ou amigo extinto. A Pro Matre precisa de sua ajuda. (P)

JURANDYR LODI

(MISSA DE 7.º DIA)

Amália Ferreira Lodi, Glauco Jurandyr Lodi e sua senhora Ilza Cavalcante Lodi, Edmundo Grunewald da Cunha e sua senhora Lúcia Lodi da Cunha, comunicam consternados o falecimento do chefe da família JURANDYR LODI e convidam parentes e amigos para a Missa de 7.º dia que será celebrada às nove horas e meia, dia 8-4-69, terça-feira, na Igreja N. S. da Conceição e Boa Morfe à Rua do Rosário, esquina da Avenida Rio Branco. Antecipadamente, agradecemos por êsse ato de caridade cristã.

Forever venceu em Aqueduct

Nova Iorque (UPI-JB) — Forever, bem pilotado por Bobby Ussery venceu o páreo principal de Aqueduct, com dotação de 15 mil dólares, terça-feira, confirmando sua boa atuação este ano.

O filho de quatro anos de Tulyar registrou a marca de 1m10s2/5 para os 1200 metros, levando a vantagem de três quartos de corpo sobre Gaylord's Feather, muito bem conduzido por Estuillo Beana. Ussery na saída avançou Forever para a segunda colocação, fazendo-o cair para a terceira, na marca dos 600 metros. No início da reta arrancou para o primeiro posto, onde o manteve até o final. Gaylord's Feather, o favorito, tentou desafiar o vencedor na metade da reta, mas este resistiu.

Em Santa Anita, Pinjara venceu o San Bernardino Handicap, com dotação de 25 mil dólares, enquanto em Pimlico, Northern Joy arrebatou o páreo principal do dia. Em Gulfstream venceu Clover Blossom e, em Oaklawn, Seat Kat chegou na ponta.

GANHADORA CLÁSSICA



Jupira esteve na raia para um galope de reconhecimento, enquanto Araya não chega de São Paulo

Drive-In derrota Fronton à noite em pista de lama

Drive-In brigou com Rei David desde a entrada da reta, dominando o adversário e resistindo até cruzar o disco de sentença do sexto páreo realizado ontem à noite, no hipódromo da Gávea, em pista de areia pesada devido às chuvas que caíram na metade do programa.

Drive-In teve a direção de aprendiz H. Ferreira, que levantaria anteriormente os 1000 metros do terceiro páreo por intermédio de Assombro. O movimento de apostas atingiu a importância de NCr\$ 490.740,46, com o movimento dos portões de NCr\$ 1.101,00.

Vencedor (2) NCr\$ 0-19. Dupla (11) 0,42. Placês (2) 0,15 e (1) 0,21. Treinador — O proprietário — Criador Camilo Guaspari.

5.º PAREO — 1200 metros

1.º Muiraquitã, H. Vasconcelos 53
2.º El Vingador, J. M. Stos 57

Vencedor (11) NCr\$ 0,24. Dupla (44) 0,33. Placês (1) 0,26. Treinador: J. Burlone. Criador: Stud São Joaquim.

6.º PAREO — 1300 metros

1.º Drive-In, H. Ferreira 53
2.º Rei David, J. Borja 54

Vencedor (7) NCr\$ 0,40. Dupla (24) 0,38. Placês (7) 0,26 e (4) 0,27. Treinador: P. P. Lavor. Criador: Haras Chantecier.

7.º PAREO — 1200 metros

1.º Kurdo's, H. Vasconcelos 56
2.º Ambala, J. Pinto 54
Não correu Anzio.

Vencedor (8) NCr\$ 0,94. Dupla (44) 1,51. Placês (8) 0,70 e (9) 0,22. Treinador: S. Moraes. Criador: Haras dos Cedros. M.3an

Movimento das apostas NCr\$ 490.740,46. Mov. dos portões — NCr\$ 1.101,00.

BANCO DO BRASIL S.A.

AVISO

EXERCÍCIO DO DIREITO DE PREFERÊNCIA PARA SUBSCRIÇÃO DE CAPITAL DO BANCO DO BRASIL S.A.

Levamos ao conhecimento dos Senhores Acionistas que a Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 25-2-69, deliberou elevar o capital social deste Banco, de NCr\$ 60.000.000,00 para NCr\$ 240.000.000,00, da seguinte maneira:

a) — distribuição aos atuais Acionistas — gratuitamente e livre de qualquer ônus fiscal — de 120.000.000 de ações novas, de NCr\$ 1,00 cada uma, na proporção de duas ações novas por uma antiga; e

b) — chamada complementar de recursos do valor de NCr\$ 60.000.000,00, mediante emissão de 60.000.000 de ações novas, de NCr\$ 1,00 cada uma, reservado o direito de preferência aos Acionistas na subscrição de uma ação nova por uma que possuam na composição do antigo capital de NCr\$ 60.000.000,00, operando-se a integralização, pelo valor nominal, no ato da subscrição.

Deliberou ainda a referida Assembléia estabelecer o prazo de 60 dias, contado a partir de 27 de março de 1969, data da publicação da Ata respectiva no Diário Oficial da União, para o exercício deste direito.

A subscrição será acolhida pela Agência Central — Brasília (DF) e pelas das Capitais dos Estados, excetuadas as Metropolitanas, até 26 de maio de 1969.

Brasília (DF), 27 de março de 1969.

(a) OSWALDO ROBERTO COLIN
Diretor-Administrativo

Agência do JORNAL DO BRASIL no

FLAMENGO

Para anúncios classificados e assinaturas

das 8h30m às 17h30m — Sábados: das 8h às 11h
Rua Marquês de Abrantes, 26-loja E

Pedrosa acha que Vergine está ótima e com Ricardo deve correr ainda melhor

José Luis Pedrosa acha que a indicação de Antônio Ricardo para conduzir Vergine, nos dois mil metros de domingo no Grande Prêmio Diana, foi uma iniciativa positiva, pois o freio já era o piloto de sua pupila em Cidade Jardim e a conhece muito bem.

O treinador acredita que Vergine melhorou depois de uma estréia de 1.800 metros, quando terminou em terceiro, depois de atuar na frente quase até o final e, agora, trabalhando suave a volta fechada em 2m20s, com a milha em 1m48s, deixou claro que conseguindo correr entre as primeiras colocadas certamente vai brigar pela vitória.

BOAS INSCRIÇÕES

Na tarde de sábado, Pedrosa comenta que Jugo retornando à sua turma depois de correr em grande prêmio, deve decidir o triunfo contra Lelé, admitindo a dupla como certa.

Corrida que considera até melhor do que a de Jugo e de Bad-Boy, que trabalhou o quilômetro em 1m06s, com facilidade, sendo muito viável a sua vitória, embora não esqueça de citar Índio como adversário certo. Admite como difícil o páreo de Tanguary, pela melhor qualidade dos rivais, mas acha, ao mesmo tempo, que será interessante fazer correr um animal manhoso durante o dia, quando seu rendimento deve ser bem mais expressivo.

CHANCES ÓTIMAS

Outra inscrição que Pedrosa aponta como ótima ainda na tarde de sábado é a de Jacquin, apontando-o como superior ao companheiro Iamém. Acrescentou que Jacquin é ótimo corredor de grama, mas vai enfrentar um problema sério:

— Embora meu pupilo melhore muito na grama, não será fácil dominar Cadirbun, que se encontra em ótima fase e é outro animal que se adapta

muito bem ao gramado. A dupla é que parece excelente.

LUTA PELA DUPLA

Com relação ao programa de domingo, salientou Pedrosa que dificilmente Jugo será derrotado, devendo a luta ser exclusivamente pela segunda colocação, quando então, seu pupilo Xodó Araby aparece com chance.

— Jugo é dos melhores potros da atual geração. Se Xodó Araby conseguir a segunda colocação ficará satisfeito.

CHANCE CERTA

Com relação às demais inscrições da mesma reunião, disse José Luis Pedrosa, que Bully, passou a volta fechada também em 2m20s, devendo correr bem, mas dificilmente ganhará dos pupilos de Ernani de Freitas, que parecem dominar a prova.

A respeito de Urdaneta, que tem o exercício de 1m26s para 1300, admite uma grande apresentação, mas o equilíbrio da prova tira a possibilidade de um prognóstico antecipado.

Voltando a falar sobre Vergine, esclareceu Pedrosa que enfrentando as melhores éguas do Brasil da geração de três anos, a prova teria que sair difícil para sua pensionista frisa, mas que permanece confiante em um bom resultado.

A FORTALEZA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

C.G.C. 33.061.854

Ata da assembléia geral ordinária de A FORTALEZA — COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS, realizada no dia 31 de março de 1969.

Aos trinta e um dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e nove, às 14,00 horas, na sede de A FORTALEZA — COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS, na rua de Assembléia nº 72 — 39 pavimento, reuniram-se acionistas representando 569.275 ações, conforme asinsituras lencados no Livro de Presença. Aida verificar a presença de número legal, o Diretor Robert Cerf Haas declarou instalada a assembléia e convidou os presentes para elegerem o Presidente e os Secretários. Por aclamação foi indicado para presidir os trabalhos o acionista Sr. Robert Cerf Haas, o qual, após agradecer, convidou os doutores Eduardo Granjo Bernardes e Jefferson Mendonça Costa, para primeiro e segundo secretários, respectivamente. Constatada a Mesa o Presidente mandou que o primeiro secretário lesse o edital de convocação, publicado no "Diário Oficial" e "Jornal do Comércio" de 27/2, 12/3 e 28/3, esclarecendo que no dito edital fora incluído o AVISO de que trata o artigo 99 de Decreto-lei nº 2.063, de 1940, editado pela legislação, aqui, foi dispensada. Dando início a ordem do dia, o Presidente mandou que o primeiro secretário procedesse à leitura do Relatório da Diretoria, do Balanço, da Conta de Lucros e Perdas e do Parecer do Conselho Fiscal, esclarecendo que estas peças haviam sido publicadas no "O GLOBO" de 28/2, no "JORNAL DO BRASIL" de 2/3 e no "DIÁRIO OFICIAL" de 24/3. Dispensada a leitura daquelas peças, porque todas já delas tiveram conhecimento pelos jornais, o Presidente ofereceu os originais para exame, pôs em discussão a matéria. Como ninguém fizesse uso da palavra o Presidente encorajou a discussão e pôs em votação as contas do exercício de 1968, inclusive a distribuição de dividendos propostos, proclamando, após, a sua unanimidade aprovação, com abstenção dos legalmente impedidos. Pensando à segunda parte da ordem do dia o Presidente disse que os presentes haveriam de eleger o Conselho Fiscal para o exercício corrente, bem como fixar-lhes os honorários e, por isso, suscitou a sessão a fim de que fosse procedido o escrutínio secreto. Reaberta a sessão e apurados os votos, proclamou o Presidente a seguinte lista para Eleitor: Sr. IBAJ JOSIM MEIRELES, CÍCERO DE REZENDE MEIRELES e JOSÉ DE REZENDE LOBATO para Suplente,

dos Srs. ELBERT RICHARD PHILLIPS, JOSÉ LOPES RIBEIRO LEITE e JAR JALLES FREDERICO DE ABRANTES, fixados os honorários dos primeiros em NCr\$ 50,00 e dos segundos em NCr\$ 30,00, ambos anuais. Espelada a ordem do dia e como ninguém mais quizesse fazer uso da palavra, o Presidente suspendeu a sessão para que fosse redigida a presente Ata. Reaberta a sessão e unanimemente aprovada a presente Ata, foi a mesma pela Mesa subscrita e pelos presentes assinada. Rio de Janeiro, 31 de março de 1969. Presidente: Robert Cerf Haas, 19. Secretário: Eduardo Granjo Bernardes, 29. Secretário: Jefferson Mendonça Costa, pp. NELSON OTTONI DE REZENDE — SOLIDEZ — COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS, Eduardo Granjo Bernardes, Robert Cerf Haas, pp. SAMUEL SAKS — SOLIDEZ — COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS, Eduardo Granjo Bernardes, Robert Cerf Haas, pp. CELIA CANTO OLIVEIRA — SOLIDEZ — COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS, Eduardo Granjo Bernardes, Robert Cerf Haas, pp. ADRENA S/A, ADMINISTRAÇÃO E REPRESENTAÇÕES — SOLIDEZ — COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS, Eduardo Granjo Bernardes, Robert Cerf Haas, pp. JOÃO J. DE AZEVEDO — SOLIDEZ — COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS, Eduardo Granjo Bernardes, Robert Cerf Haas, pp. NILDA DA ROCHA FROTA — SOLIDEZ — COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS, Eduardo Granjo Bernardes, Robert Cerf Haas, pp. MENEZES MARIA HELENA RAMOS BERNARDES — SOLIDEZ — COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS, Eduardo Granjo Bernardes, Robert Cerf Haas, pp. MARIA DA GRACA RAMOS BERNARDES — SOLIDEZ — COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS, Eduardo Granjo Bernardes, Robert Cerf Haas, pp. SOLIDEZ — COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS, Eduardo Granjo Bernardes, Robert Cerf Haas, pp. CÓPIA AUTÊNTICA EXTRAÍDA DO 3.º LIVRO DE ATAS DAS ASSEMBLEIAS GERAIS DE A FORTALEZA — COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS, fls. 38 verso.

Eduardo Granjo Bernardes.

Igaruana completa a milha no tempo de 1m45s2/5 sob o governo do jóquei Queirós

Igaruana, montaria do jóquei José Queirós nos 1600 metros do handicap especial de sábado, no Prado da Gávea, trabalhou para o compromisso oficial em 1m45s2/5 com relativa facilidade, demonstrando boas condições técnicas.

Hocó, cabeça-de-chave e provável favorita, aumentou para 1m47s3/5, sem ser exigida em parte alguma do percurso pelo jóquei Adalton Santos. Boracéia, inscrita no mesmo páreo, completou os mesmos 1600 metros no tempo de 1m51s, suavemente.

GRANFINA

Granfina (F. Estêves), vindo de mais distância, completou os 1300 em 1m28s com grande facilidade e a pouco mais do centro da pista. Guapardo (A. Ramos) os últimos 1400 em 1m42s, de carreira. Rastro (D. F. Graça) trouxe para os 1400 o tempo de 1m32s, deixando muito boa impressão e também um pouco afastado da curva. Royal Fox (O. F. Silva) os últimos 1300 em 1m32s, de galope largo. Alcondom (J. Santos) chegou muito próximo de Ayacucho (J. Pedro F.) em 1m27s os últimos 1300. Gurupá (F. Estêves) a milha em 1m48s, muito a vontade.

NINARZO

Jugo (A. Santos) chegou sobrando ao lado de um companheiro 1m20s1/5 os 1200. Zig (L. Correia) o quilômetro em 1m07s, com sobras. Ninarzo (D. Muñoz) os 1200 em 1m19s 2/5, com muita facilidade. Evenfall (L. Correia) aumentou para 1m20s4/5, partindo algo apressado, mas mesmo assim ainda chegou com boa disposição e Beabá (R. Penido) vindo de mais distância, completou o quilômetro em 1m07s, com algumas reservas.

INDIO

Índio (A. Santos) chegou muito próximo de um companheiro que vinha de mais distância, completando o quilômetro em 1m07s. Kinnaraya (J. Barbosa) levou a melhor sobre um outro em 1m07s2/5 os 1000 finais.

GUOPÉ

Allez (A. Ramos) os 1400 em 1m32s2/5, agradando muito e a mais do miolo da cancha. X-9 (D. Santos) vindo de mais longe, finalizou os 1300 em 1m28s, sem ser exigido em parte alguma do percurso. Gurupé

(A. Ramos) os 1400 em 1m31s

2/5, dominando com grande facilidade a uns companheiros que encontrou pelo caminho. Last Year (J. Marinho) realizou um carreira de 1m25s2/5 os 1200 e Precioso (J. Brizola) os 1400 em 1m34s3/5, chegando muito próximo de Eberan (A. Reis).

IGARUANA

Hocó (A. Santos) floreceu a milha em 1m47s3/5, sem ser exigida em parte alguma do percurso. Boracéia (J. Pinto) aumentou para 1m51s, suavemente. Igaruana (J. Queirós) com rara facilidade, melhorou para 1m45s2/5 e Ézula (D. Santos) os 1400 em 1m40s, com ação apenas regular.

IAMÉM

Chamberlin (J. Pedro F.) os 1400 em 1m32s2/5, agradando alguma coisa e sempre pelo centro da pista. Bon Sucesso (A. Neri) os 1300 em 1m28s, muito a vontade. Acorillis (S. M. Cruz) os 1500 em 1m42s, com sobras. Iamém (J. Sousa) chegou de galope largo em 1m40s4/5 os 1500.

XUQUEZA

Xuqueza (G. Meneses) sempre pelo centro da pista e registrando a mesma marca para os primeiros e últimos seiscentos, trouxe para a distância total o tempo de 1m20s os 1200. Conjurada (D. Santos) os 1200 em 1m06s com algumas reservas. Endyilha (A. Santos) chegou sobrando ao lado de uma companheira em 1m07s1/5 o quilômetro. Jaciara (A. Santos) chegou muito próxima de uma outra em 1m07s2/5 os 1000 metros. Zapala (A. Machado) agradou muito no exercício de 1m18s2/5 os 1200. Patrick (C. R. Carvalho) aumentou para 1m20s2/5, com algumas reservas e Boa Vista (H. Vasconcelos) o quilômetro em 1m07s, dominando com alguma facilidade a uma companheira.

Aliano conta aumentar seu número de êxitos clássicos com Zanoquinha no GP Diana

O treinador Válder Aliano, que conta com dez vitórias na atual temporada, disse das suas grandes esperanças no triunfo de Zanoquinha, sua pensionista e que está inscrita no Grande Prêmio Diana, esperando aumentar o seu número de vitórias clássicas.

O profissional informou que a filha de Cigal, preparando-se para o seu compromisso do próximo domingo, trabalhou a volta fechada de modo suave, em 2m26s, sob a direção de Oraci Cardoso, demonstrando ostentar excelentes condições de preparo, que a tornam uma das mais sérias candidatas ao posto principal.

PONTO MÁXIMO

Salientou Aliano que Zanoquinha deixou de corresponder na última apresentação, tendo em vista os prejuízos sofridos, principalmente em plena reta final, quando foi desgarrada por algumas competidoras. Frisou o preparador que a égua já chegou ao ponto máximo, contando com grande possibilidade de levantar o Diana, em qualquer pista.

GAINLY

Depois de destacar Burlesque como a maior adversária de Zanoquinha, Válder Aliano fez questão de ressaltar os motivos que levaram o cavalo Gainly a não produzir o esperado, quando reapareceu no último sábado. Gainly — e é o treinador quem afirma — foi muito prejudicado, em várias fases do percurso.

— Agora o público não vai ficar decepcionado com o animal, que deve triunfar, na grama ou na areia.

AS DEMAIS

Quanto às demais inscrições para o fim de semana, Válder Aliano esclareceu que espera boa atuação de duas, destacando o Patrick e Miss Gáucha — que reaparece — como as melhores. O ligeiro Acorillis pode surpreender, pois estado para tanto não lhe falta, e Gurupá vai lutar pela formação da dupla, pois "ganhar de Granfina é difícil".

Considero Zanoquinha e Gainly os meus dois grandes triunfos desta semana.

NALDINHO SENTIU

Aliano informou que o animal Naldinho, ganhador em bom tempo ao retornar às pistas, no último sábado, sentiu do anterior direito, possivelmente ao pisar em um buraco, alguns metros após o disco.

AMOR MIO E IASSY

Sobre os dois melhores animais da nova geração, sob a sua responsabilidade, Amor Mio e Iassy, informou o preparador que o potro já galopou na manhã de ontem, completamente refeito do ferimento em uma das vistas, mas que não deverá participar do Clássico José Calmo, marcado para o dia 27 deste mês. E Iassy foi enviada para o Haras Palmatal, a fim de se refazer de um contratempo que sofreu por ocasião do seu último compromisso, transformado em vitória. A potranca permanecerá três meses no Haras, no mínimo.

GAUCHINHA LINDA

Aliano disse da sua satisfação pela derradeira atuação de Gauchinha Linda, que terminou em bom segundo para Mooklin. A égua, salientou o treinador, poderia ser novamente inscrita nesta semana, no Handicap Especial de éguas, mas os seus responsáveis, acertadamente, resolveram poupá-la, visando a sua presença no Grande Prêmio Carlos Telas da Rocha Faria, previsto para o dia 13 de abril. Gauchinha vai intensificar os preparativos trabalhando na manhã de sábado.

As abelhas dividem muito bem seu local de trabalho, (...e como produzem)

Para quem pensa seriamente em paredes divisórias...

SUDESTE S.A.

PARQUES DIVISÓRIAS REMOVIÁVEIS

S. PAULO: R. das Macieiras, 9-B (Casa Verde)
Tel.: 51-8754 e 52-6749 - C.P. 30.225
RIO DE JANEIRO: Av. Rio Branco, 156
Grupo 3, 316 - Tel.: 32-7062

Bertha terá a direção de J. R. Olguin no páreo clássico de 2000 metros

Bertha terá mesmo a direção de J. R. Olguin no GP do fim de semana, compromisso regularizado na manhã de ontem, na Gávea, enquanto Enrique Araya, jóquei chileno, conduzirá Jupira, ganhadora clássica na Gávea e Cidade Jardim.

O jóquei japonês K. Nakagani, radicado em Cidade Jardim, prestando serviços ao Haras Jahu e Rio das Pedras, estreará no dorso de Pitu, uma das competidoras mais categorizadas dos 2000 metros clássicos, na pista de grama.

SABADO

1.º PAREO — As 14h — 1600 metros — NCr\$ 2.000,00

1-1 Granfina, J. Machado 53
2-2 Guapardo, A. Ramos 43
3-3 Rastro, D. F. Graça 133
4-4 Caporali, F. Per. F. 31
5-5 Gurupá, J. Molta 631
7-7 Gin, M. Hévia 751

2.º PAREO — As 14h30m — 1200 metros — NCr\$ 4.000,00

1-1 Jugo, A. Santos 55
2-2 Zig, L. Correia 55
3-3 Lelé, J. Queirós 635
4-4 Caporali, F. Per. F. 153
5-5 Ninarzo, F. Estêves 455
6-6 Evenfall, A. Machado 755
7-7 Beabá, R. Penido 855
8-8 Xedding, G. Men. 255

3.º PAREO — As 14h30m — 1000 metros — NCr\$ 3.500,00

1-1 Índio, A. Santos 256
2-2 Bangsal, P. Lima 656
3-3 Bad-Boy, G. Franco 156
4-4 M. Brasa, B. Santos 356
5-5 Caligula, J. Reis 456
6-6 Zapal, O. Cardoso 756
7-7 Saratu, O. F. Silva 856
8-8 Kinnaraya, H. Ferr. 556

4.º PAREO — As 15h30m — 1400 metros — NCr\$ 3.500,00

1-1 Allez, A. Ramos 378
2-2 Tanguary, G. Franco 748
3-3 X-9, J. Barbosa 858
4-4 G. G. — N. Neri 351
5-5 Arruho, J. B. Paulito 658
6-6 Tartin, J. Borja 432
7-7 Gurupé, P. Alves 956
8-8 Last Year, J. Marinho 131
9-9 Precioso, J. Garcia 234

5.º PAREO — As 16h05 — 1600 metros — NCr\$ 3.500,00 — (Grama) (Handicap Especial)

1-1 Hocó, A. Santos 159
2-2 Françoise, J. Borja 559

6.º PAREO — As 16h40m — 2000 metros — NCr\$ 4.000,00 — (Betting)

1-1 Jaldia, F. Estêves 958
2-2 Jaramilla, J. Machado 358
3-3 Carlin, N. Correa 756
4-4 Imbelie, A. Hodecker 158
5-5 Recoda, P. Lima 656
6-6 Cabinda, F. Maia 256
7-7 Guarema, J. Queirós 556
8-8 N. Boucra, N. Correa 156
9-9 Jandé, A. Machado 1056
10-10 M. Gaucha, O. Card. 854
11-11 L. Sida, S. Silva 454

DOMINGO

1.º PAREO — As 14h — 1200 metros — NCr\$ 4.000,00 — Arica

1-1 Jugo, A. Santos 455
2-2 Xodó Araby, J. Pinto 755
3-3 Kuzir, J. Reis 253
4-4 H. Roca, G. Meneses 355
5-5 Obelo, S. Silva 553

2.º PAREO — As 14h30m — 1000 metros — NCr\$ 3.500,00 — Arica

1-1 Iian, A. Santos 256
2-2 Xedding, G. B. Carvalho 756
3-3 C. C. — P. Portinho 856
4-4 Best of Tout, H. Ferreira 556
5-5 O. B. — C. R. Carvalho 656
6-6 Paguel, D. Moreira 856
7-7 Jacinto, P. Estêves 456
8-8 Drupard, N. Correa 356

3.º PAREO — As 15h — 1300 metros — NCr\$ 3.500,00 — (Prova Especial)

1-1 El Solimar, F. Pereira 954
2-2 Foreman, J. Queirós 448
3-3 Happy Luck, J. Machado 149
4-4 Mujano, R. Carmo 750
5-5 Zé Bonco, O. F. Silva 948
6-6 Hálamo, L. Correia 348
7-7 Goiás, L. Santos 648

4.º PAREO — As 15h30m — 1500 metros — NCr\$ 2.500,00

1-1 Imbróglio, D. P. Silva 1157
2-2 Miss André, G. B. Carvalho 253
3-3 Umuai, J. Garcia 855
4-4 Nambus, O. Cardoso 1057
5-5 Lightstone, J. Machado 251
6-6 Goomly, J. Reis 637
7-7 T. — P. Silva 757
8-8 Imbróglio, J. Pinto 357
9-9 Venzonana, J. Queirós 555
10-10 Outonal, A. Machado 457
11-11 Fair Diviko, A. Marçal 957

5.º PAREO — As 16h05m — 2000 metros — NCr\$ 4.200,00

1-1 Al Fin, O. Cardoso 956
2-2 Hobout, J. Portinho 856
3-3 Tully, J. Borja 658
4-4 Bedford, N. Correa 248
5-5 Jammin, G. Meneses 456
6-6 Jubilo, F. Estêves 552
7-7 Jacob, F. Estêves 752

6.º PAREO — As 16h40m — 2000 metros — NCr\$ 3.500,00 — Betting Arica

1-1 Allumeur, R. Carmo 257
2-2 Harari, J. Silva 357
3-3 Tala-Fin, J. Pinto 1157
4-4 Caporali, F. Portinho 957
5-5 Jacari, J. Garcia 857
6-6 Carajá, G. Meneses 1057
7-7 Dom Chico, J. Santana 657
8-8 Joaquim, G. R. Carvalho 757
9-9 Imbróglio, L. Correia 457
10-10 Answer, P. Alves 657
11-11 Heto, O. F. Silva 157

7.º PAREO — As 17h15m — 1300 metros — NCr\$ 3.500,00 — Betting Arica

1-1 Baliza, J. Pinto 757
2-2 Manli, F. Estêves 357
3-3 Semprad, H. Ferreira 557
4-4 Umuai, O. Cardoso 357
5-5

O VELHO TORCEDOR



A paixão no coração

AS RECORDAÇÕES



A história nas fotos

COMPANHIA AUXILIAR DE EMPRESAS
ELÉTRICAS BRASILEIRAS
EDITAL
VENDA DE EQUIPAMENTOS
E INSTALAÇÕES

Devidamente autorizada pela ELETROBRÁS, a Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras (CAEEB), vem oferecer à venda, em conjunto ou separadamente, pela melhor oferta, os seguintes bens pertencentes ao acervo da Pernambuco Tramways & Power Co. Ltd.:

- 1 — Toda a maquinaria, equipamentos e instalações da antiga Usina Termo Elétrica a Vapor e da Fábrica de Gás; Exaustor para 2.500m³/hora e compressor (Booster) para 800 a 1.000m³/hora; balança para 3.000 kg; grande número de motores elétricos de 380/22 V; transformadores, ponte rolante elétrica para 50 ton. e ponte rolante manual de 25 ton.; relés, medidores, chaves de partida, válvulas de alta pressão, medidores de gás e outros materiais que podem ser reaproveitados em boas condições.
- 2 — O restante do material existente, que será vendido como sucata, correspondendo a cerca de 2.300 ton. de aço, 900 de ferro fundido, 11 ton. de cobre e 13 de chumbo.
- 3 — Terrenos e prédios localizados no Recife, bairro de S. José, à margem do rio Capibaribe e junto às linhas da Rede Ferroviária do Nordeste.

Os interessados poderão obter detalhes e examinar os equipamentos e instalações entrando em contato com o Representante da CAEEB no Recife, Sr. L. M. O. Pabst, com escritório na Rua Dom Bosco, 554, ap. A, tel. 2-3898, Caixa Postal 556.

As propostas devem ser submetidas em 3 vias e apresentadas até 30 de abril de 1969, no endereço acima, reservando-se a vencedora o direito de aceitar aquela ou aquelas que melhor lhe convierem ou rejeitar todas, anulando a concorrência, se considerar que assim melhor atende aos seus interesses.

A ADMINISTRAÇÃO (P)

ELETROBRÁS

CIA. AUXILIAR DE EMPRESAS
ELÉTRICAS BRASILEIRAS — CAEEB
CONVITE PARA PROPOSTAS
CONCORRÊNCIA N.º 31

Equipamentos para construção de linhas
e ferramentas para linha viva

A Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras — CAEEB — receberá até as 14:00 (hora local) do dia 26 de maio de 1969, nos escritórios do Coordenador de Compras — Avenida Rio Branco, 135, 15.º andar, ZC-00, Rio de Janeiro, GB, Brasil — propostas lacradas, para fornecimento e entrega de equipamentos para construção de linhas e ferramentas para linha viva, conforme descritos nas Especificações CAEEB N.º BX-A-12100-R, necessários para a expansão dos sistemas de subtransmissão e distribuição de quatro companhias de eletricidade representadas pela CAEEB.

São solicitadas propostas a fornecedores com sede na Suíça ou nos países membros do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial — BIRD), entidade que financiará a compra do material a que se refere a presente concorrência.

As propostas deverão ser obrigatoriamente apresentadas em modelos fornecidos pela CAEEB e de acordo com as instruções e especificações por ela preparadas, reunidas na "Documentação para Propostas", disponível em português e inglês, que será fornecida aos interessados até trinta dias após a publicação deste Edital para Propostas, mediante pedido ao Coordenador de Compras, acompanhado pela quantia não reembolsável de NCr\$ 70,00 (setenta cruzeiros novos) por jogo de documentos nos dois idiomas. A "Documentação para Propostas" somente poderá ser obtida no endereço acima e, para conhecimento dos países membros do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial — BIRD) e da Suíça, será fornecida às respectivas representações diplomáticas no Brasil.

Juntamente com as propostas, os Proponentes deverão apresentar uma "Garantia de Proposta" não inferior a 5% (cinco por cento) do valor dos materiais propostos, até o limite de NCr\$ 175.000,00 (cento e setenta e cinco mil cruzeiros novos) ou equivalente em moeda estrangeira.

Rio de Janeiro, 3 de abril de 1969.

A DIRETORIA (P)

Em 35 anos o maior torcedor do Inter só não viu jogo de despedida dos Eucaliptos

Sérgio Oliveira e Hamilton Corrêa
Enviados especiais do JB

José Zilberstein — maior conhecedor da história do Internacional e dono do mais completo museu de coisas do clube — é um polonês naturalizado brasileiro, que desde 1934 só perdeu um jogo do seu time, há poucos dias, na festa de despedida do velho Estádio dos Eucaliptos.

— Tive medo de que meu coração não suportasse — explicou ele.

Responsável pela restauração dos troféus conquistados pelo Internacional, num paciente trabalho de limpeza de mais de mil taças e medalhas, Zilberstein doou ao clube vários quadros a óleo, retratos de todos os presidentes, desde 1909, além de um com dois metros, do jogador Russinho, capitão do time denominado rôlo compressor, de 1940 a 45.

PRECONCEITO DO GRÊMIO

José Zilberstein chegou ao Brasil em 1934, vindo da Polônia. Como a grande maioria dos estrangeiros de Porto Alegre, seu primeiro impulso foi torcer pelo Grêmio, mas um incidente na porta do clube levou-o a mudar de ideia. O próprio Zilberstein recorda:

— Um dia fui visitar a sede do Grêmio, acompanhado de um bom amigo, homem

de cor. Mas o porteiro barrou-o logo na entrada, explicando que o Grêmio não aceitava negros em suas dependências.

Como o Internacional era "o clube do povo", integrado, na maior parte, por jogadores de cor, Zilberstein trocou o Grêmio por ele. De início, era um simples torcedor, mas apaixonou-se de tal forma pelo Inter que passou a colecionar tudo que se relacionasse com o clube.

— Mas o Internacional era um clube muito desorganizado — diz Zilberstein. Por isso, resolvi pesquisar todo o seu passado, visando a um levantamento histórico completo. Consegui até a escritura de compra do Estádio dos Eucaliptos, coisa que ninguém, nem mesmo o clube possui.

GRITO DE GUERRA

Para o torcedor, o Internacional é o "clube colorado." Ninguém melhor do que Zilberstein para explicar porque:

— Colorado é o nome de um Partido político uruguaio, cuja bandeira é igual à nossa. Além disso, colorado quer dizer sangue, luta, raça, empenho pela vitória e vibração popular. Pode ser que os dicionários não concordem, mas é assim que entendo a palavra. Veja só, O Partido Colorado, no Uruguai, ficou dez anos sem ganhar uma eleição, e no entanto ainda é a grande força de lá. O Inter está no mesmo caso.

Em todas as partidas do Internacional, seja onde for, escuta-se o barulho estridente de uma buzina de ar, cujo som lembra o de uma fábrica apitando. No interior, quando o Internacional entra em campo, a buzina é o grito de guerra da torcida.

— A buzina pesa oito quilos e fica sempre comigo. Enquanto eu viver, onde o Inter for ela vai.

SEMPRE INTER

Zilberstein, como todo torcedor do Internacional, é exigente com as coisas do seu time. A própria buzina é um exemplo. Para funcionar, precisa de eletricidade. Por isso, os torcedores exigem que haja um lugar reservado para ela, na arquibancada. Em outros campos, é diferente.

— Levamos um pequeno motor e o colocamos no meio da charanga. Na hora de tocá-la, um de nós segura firme, pois o motor trepida muito, enquanto outro se encarrega de botar a buzina em funcionamento.

Mas Zilberstein faz questão de dizer que não é chefe de torcida. O cargo pertence "de direito e de fato"

a Vicente Rao. No entanto, nem mesmo Rao é tão visivelmente torcedor do Inter: chapeleiro, isqueiro, relógio, anel, prendedor de gravata, abotoadura, canivete e cinto — tudo o que usa tem o escudo do clube.

— Tenho dois relógios, ambos com o escudo do Inter no mostrador. Um é para sair aos domingos, outro para os dias úteis. Só não ando com a camisa do clube porque não posso usá-la no trabalho.

Na parede de sua sala, estão dependuradas 80 fotografias: são os times que conquistaram os 24 campeonatos da cidade, o antigo treinador Telê (campeão pan-americano dirigindo a seleção gaúcha em 1956 no México), um famoso torcedor chamado Charuto, o jogador Sepe, que morreu aos 22 anos de câncer.

— Do Internacional só não tenho fotografia do presidente Efraim Pinheiro Cabral, que entregou o hexacampeonato para o Grêmio e ainda fez campanha contra mim. Este não entra em minha casa.

Num ponto destacado da parede, está a fotografia de uma cabrita, Chica.

— Ela era o nosso talismã, pois nos acompanhava em qualquer lugar. Uma vez, não queriam deixá-la entrar no campo do Grêmio, mas nós a colocamos dentro de

um saco de instrumentos musicais e, quando eles se deram conta, já estava 3 a 0 para o colorado.

Em cima de uma mesa, toda feita de madeira e vidro, em vermelho e branco, com o emblema do Internacional no centro e a fotografia do fundador embaixo, está um par de chuteiras, toda de bronze.

— Esta foi a chuteira que Lambari usou na partida contra o Corinthians em São Paulo, em 1967, quando marcou o gol que nos deu a vitória. Mandei passar bronze nela para que fique como testemunho da maior vitória do futebol gaúcho sobre o paulista.

Neste jogo, o Internacional derrotou o Corinthians por 1 a 0 e foi a primeira vez que um clube gaúcho venceu em São Paulo.

GRANDE EMOÇÃO

Mas o assunto principal de José Zilberstein é o "Gigante da Beira Rio" que será inaugurado domingo.

— Para mim, que vivo no velho estádio dos Eucaliptos desde 1934, será uma fase nova esta que começará domingo. Aprender a amar o estádio e vou sentir sua falta. Mas é o progresso e, quem sabe, a nossa ressurreição no futebol, onde só dá Grêmio.

O estádio dos Eucaliptos foi comprado em 1931, por 65 contos de réis. Anteriormente, o Internacional possuía a Chácara dos Eucaliptos no bairro da Azenha.

— Agora, vamos ter um dos maiores estádios do mundo, e o que nos orgulha é que foi construído com nosso dinheiro. Ninguém nos ajudou. Foram vendidos desfilórios até carros com emblemas do Internacional. Teve gente que deixou de comer um dia, para dar sua colaboração.

Falando com saudades do velho estádio, o José Zilberstein conta que ali viveu os dois momentos de maior emoção no esporte.

— Um foi em 1938, quando fizemos onze gols no Grêmio para valerem seis. O pior, foi em 1956, quando estávamos vencendo de 1 a 0 até os 40 minutos do segundo tempo e eles fizeram dois gols, nos derrotando quando já festejavamos o título.

Com a bandeira do Internacional na mão direita, uma camisa vermelha, chapéu com o escudo do clube, José Zilberstein diz:

— Eu não fui à despedida do Estádio dos Eucaliptos porque tive medo de me sentir mal, mas, domingo, lá estarei, no Beira-Rio. Será o primeiro passo para voltarmos ao lugar de honra no Rio Grande do Sul.

Adinamar acha que jogo com o Santos vai garantir sua posição no América

Ao saber que Flávio Costa vai promover a sua estréia na América no amistoso de domingo contra o Santos, em Cuiabá, o ponta-esquerda Adinamar afirmou que aproveitará a oportunidade e não sairá mais da equipe.

O jogador tem 21 anos e está há 22 dias no América, emprestado pelo Clube do Remo, do Pará, até o fim do ano, mas ainda não assinou nenhum contrato, recebendo apenas NCr\$ 200,00 como ajuda de custo. Adinamar conversou ontem com o vice-presidente Odilon César e deve regularizar hoje sua situação, por NCr\$ 4 mil de luvas e NCr\$ 1 mil mensais.

SONHO POSSÍVEL

Adinamar fez ontem o seu primeiro treino entre os titulares, atuando satisfatoriamente.

— Ainda não estou no melhor da minha forma física — porque quando cheguei aqui havia passado 10 dias inativo por causa de uma gripe. Graças aos exercícios com o professor Melquisedec Santos recuperei-me em parte, mas ainda falta um pouco para chegar à ideal.

O atacante veio para o Rio certo de que poderá vencer no futebol e sabe que o amistoso contra o Santos será sua oportunidade.

— Se Deus quiser, me sairei bem. Deixei a mulher e um garotinho no Pará e preciso desse contrato com o América para trazer-lhes para o Rio. O meu maior sonho é vencer no futebol.

INSTRUÇÕES AO ATAQUE

No primeiro tempo do treino, contra os juvenis, os titulares empataram de 0 a 0, formando assim: Roberto, Paulo César, Alex, Mareco e Zé Carlos; Dejal e Renato; Tadeu, Jeremias, Edu e Adinamar. No segundo tempo, Mareco e Renato foram poupados, entrando Alcei no lugar do zagueiro e Joãozinho na ponta, passando Tadeu para o meio. Adinamar, por não se encontrar em boa forma física, foi substituído por Canhotinho.

A segunda parte do treino teve apenas 30 minutos por causa da chuva, e os titulares foram derrotados por 1 a 0, gol de Nélio. Apesar do resultado, Flávio Costa não se mostrou preocupado.

RECUPERAÇÃO PRÓXIMA

Um dos jogadores mais constantes durante os treinos do América é Carlos Alberto, ex-ponta-direita do Flamengo. Depois de sofrer três operações no joelho, o atacante foi dado como inutilizado para o futebol.

— Resolvi me recuperar com o professor Melquisedec Santos e acho que estou conseguindo. Cheguei na América em fevereiro, pesando 75 quilos e agora estou com 69. Se perder mais quatro quilos, ficarei com o peso ideal.

Carlos Alberto tem passe livre e, pela disposição que mostra de voltar a jogar, não deve criar dificuldades para assinar com o América.

Adilson não se adaptou à ponta esquerda e apronto de amanhã testa Valinhos

O atacante Adilson não aprovou como ponta-esquerda no treino de conjunto de ontem do Vasco e o técnico Pinga vai testar Valinhos, nesta posição no apronto de amanhã.

Sem mobilidade e quase sempre deslocado para receber os passes, Adilson demonstrou nitidamente que não se adapta à posição de Silvinho, que não pode jogar contra o Bonsucesso por ter sido expulso de campo na partida passada. O próprio jogador argumentou que na extrema fica sem campo para jogar e Pinga explicou: — Parecia até que Adilson estava com vergonha de ser ponta-esquerda.

NEI, O MELHOR

Como Alcir e Bougloux não puderam treinar, entregues aos cuidados do Departamento Médico, o técnico foi obrigado a usar Valinhos no meio campo do quadro titular e, sem reservas, não pode testá-lo na extrema esquerda.

— Já no apronto de sexta-feira — disse o treinador — Valinhos começará como ponta-esquerda e, se repetir as boas atuações que tem feito nesta posição em treinos passados, será escalado.

Apesar da preocupação com a ponta esquerda, Pinga gostou do treino de ontem e principalmente de Nei, que foi o melhor jogador do coletivo e demonstrou estar em forma excepcional.

— O time cresce com Nei, fica mais objetivo e agressivo. Até Valfrido, que não vinha muito bem, melhorou de produção — frisou o técnico.

Pinga, porém, não sabe ainda quem será o companheiro de Nei na ponta-de-lança, pois se Valinhos acertar na ponta esquerda, ele terá que escolher entre Adilson e Valfrido. Enquanto isso, o problema da substituição de Brito, servindo a seleção brasileira, já foi definido. Moacir treinou bem e garantiu sua escalada.

O coletivo, realizado no Manufatura e sem a interferência da torcida, que chegou até a aplaudir algumas boas jogadas, durou 40 minutos no primeiro tempo e mais 45 no segundo.

Os titulares empataram por 2 a 2, gols de Nei e Valfrido, marcando Ivã e Raimundinho para os reservas. No decorrer do treino, Benetti sofreu um violento pisão no pé direito e saiu. Pinga, então, resolveu também fazer outras modificações no quadro titular para poupar os jogadores.

Os titulares treinaram com Valdir (Celso), Fidéls (Ferreira), Moacir, Fernando e Eberval; Benetti (Agenor) e Valinhos; Nado (Williams), Nei, Valfrido e Adilson. Os reservas, com Pedro Paulo (Negri), Ferreira (Ivã), Joel, Orlando e Leovir: Agenor (Bené) e Villi; Williams (Décio), Bianchini, Jaldson e Raimundinho (Silvinho).

LUIS CARLOS INTERNADO

O goleiro Negri fez seu primeiro teste ontem no Vasco e agradeceu ao técnico Pinga, embora não tenha sido muito empregado. Acelson, Alcir e Bougloux não treinaram. Alcir e Bougloux estão quase inteiramente recuperados das contusões nos tornozelos, mas o Dr. Arnaldo Santiago achou mais prudente poupá-los.

O atacante Luís Carlos trocou o gesso do pé esquerdo e continuará com ele imobilizado mais 30 dias. Como Luís Carlos mora sozinho num apartamento na Glória, o Dr. Arnaldo Santiago resolveu interná-lo na enfermaria de São

Januário e colocou o massagista Chico como seu acompanhante. Depois de passar mais 30 dias gessado, Luís Carlos será minuciosamente reexaminado e, se houver necessidade, será operado de emergência.

Os titulares empataram por 2 a 2, gols de Nei e Valfrido,

Flu espera Almir voltar do Paraná para saber se ele já comprou Paquito

O Fluminense aguarda hoje a volta ao Rio do seu supervisor Almir de Almeida, que aproveitou sua viagem ao Paraná para tentar a compra do ponta-de-lança Paquito, do União Bandeirante.

O técnico Telê decidiu ontem que o goleiro Vitorio será o substituto de Félix no jogo de sábado à tarde contra o Olaria, alegando ser ele mais experiente do que Peri, que também estava cotado.

NOVO INTERESSE

Temendo outros possíveis concorrentes, o Fluminense manteve segredo em torno do seu interesse na contratação de Paquito, e mesmo alguns dirigentes do clube e o próprio técnico Telê nada sabiam a esse respeito. O clube já mostrou-se interessado em Paquito quando teve Alfredo González como técnico, sendo ele, aliás, o responsável pela indicação, na época, quando também apontou Cepeu, Eurico e Nelson, todos hoje titulares no Palmeiras.

Na tarde de hoje, entretanto, o supervisor chegará ao clube com uma resposta definitiva sobre Paquito, que o clube tentou mas não conseguiu quando esteve sob a orientação de Alfredo González.

O ex-supervisor Russo, aliás, quando esteve recentemente no Paraná, a serviço da CBD, viu Paquito jogar e ficou bem impressionado com sua atuação.

NOVAS DECISÕES

A volta de Almir de Almeida do Paraná implica também numa decisão final quanto à punição para Samarone e Valinho, conforme desejo do técnico Telê, por ocasião da briga entre os dois jogadores, na sexta-feira da semana passada.

Enquanto o plano denominado "Futebol com Responsabilidade", do novo supervisor, não é colocado em prática, os atacantes, unicamente, continuam fazendo os mesmos treinos técnicos de sempre: o treinador Telê e o meia Silveira ficam de fora da área rolando ou centrando a bola para Cafuringa, Cláudio, Flávio, Lula,

e, às vezes também para o ponta-direita Wilton. Ontem eles ficaram chutando durante muito tempo para o goleiro Vitorio.

O treinador Telê exigiu principalmente do ponta-esquerda Lula, que infiltrando-se constantemente pelo seu setor recbia bolas roladas pelo técnico.

Na hora em que se embarcava com a bola, Lula, entretanto, não se recuperava no lance, pois não tem jeito para chutar com o pé direito.

BOA ESCOLHA

Enquanto o treinador dirige o treino técnico, os demais jogadores fazem individual no outro lado do campo com o preparador físico Antônio Clemente. Assim, só participam durante meia hora, porque já atingiu sua melhor forma física e o departamento médico recomendou moderação em seu treinamento.

Depois de submeter Vitorio a um treino intensivo, ontem à tarde, Telê decidiu que ele será o substituto de Félix, pois não considera Peri bastante amadurecido para entrar agora no time. O critério utilizado para a escolha de Vitorio, segundo o treinador, foi a experiência.

Hoje à tarde haverá o apronto para a partida com o Olaria, e logo em seguida os jogadores seguirão para a concentração de Santa Teresa, onde amanhã pela manhã farão um treino recreativo. O apronto de hoje, aliás, poderá voltar a ser interrompido pela meta-de, pois o técnico alega não ter substitutos para determinadas posições em caso de contusões.

Doval pode ser do Flamengo que paga até NCr\$ 300 mil

O diretor de futebol do Flamengo, Sr. George Helal, disse ontem que o empresário Jorge Boloquer — que está na Argentina credenciado por ele — deverá regressar amanhã com uma resposta definitiva sobre a contratação do ponta-direita Doval, do San Lorenzo de Almagro, por quem o seu clube está disposto a pagar NCr\$ 300 mil.

PRONTO PARA VIAJAR

O Sr. George Helal explicou que até agora o Flamengo não contratou Doval, pois o empresário Jorge Boloquer ainda não deu nenhuma resposta da Argentina, mas ficou de regressar amanhã ou no máximo até sábado.

— Caso Boloquer me dê a notícia de que o San Lorenzo aceitou a nossa proposta — disse Helal — eu embarcarei no dia seguinte para a Argentina para fechar o negócio.

Doval foi o primeiro jogador que Tim pediu quando chegou ao Flamengo, mas naquela época o San Lorenzo não o desejava vender. Agora, entretanto, Doval está com vontade de se transferir para outro clube e com desejo de sair da Argentina, onde, apesar de ser jogador de seleção, está um pouco marcado pela torcida. Há pouco tempo, inclusive, foi suspenso por vários jogos, o que o deixou muito magoado.

O ponta-direita mostrou-se satisfeito com a possibilidade de ser vendido para o Flamengo, "para onde irei como um jogador respeitado".

O zagueiro Albrecht disse que foi procurado pelo empresário Boloquer e que nada de concreto ficou acertado, "mas dependendo da proposta, até que seria interessante eu ir para o Flamengo".

FALTA DE INTERESSE

Tim vai conversar com Rodrigues Neto para saber o que se passa com ele, pois desde que ficou na reserva de Luis Henrique não vem se empenhando nos individuais. Ontem de manhã chegou atrasado à Gávea e por isso não participou do coletivo.

No treino de ontem Tim mandou que Jaime fosse à frente todas as vezes que o time titular tivesse um córner a seu favor, a fim de aproveitar de cabeça os lançamentos de Zélio e Arilson. Entretanto, o Flamengo só jogará assim contra o Bangu, domingo, caso o zagueiro Lincoln não atue, pois com seus 2,05m ele é praticamente imbatível pelo alto.

Logo aos 10 minutos Paulo Henrique abandonou o campo sentindo dores no tornozelo esquerdo, e foi imediatamente

substituído por Tinteirol. Os titulares no primeiro tempo — que durou 45 minutos — venceram os reservas por 2 a 0, gols de Dionísio, de cabeça, e Arilson.

Tim exigiu que os córners fossem cobrados sobre a cabeça de Jaime ou Dionísio, e várias vezes Zélio e Arilson tiveram que cobrir três ou quatro segundos. Luis Henrique movimentou-se muito bem, jogando mais à frente, ao lado de Dionísio.

No segundo tempo, contra os juvenis, houve um empate de 0 a 0, apesar de o ataque titular ter realizado boas jogadas. Os times treinaram assim: Titulares — Dominguez, Murilo, Jaime, Onça e Paulo Henrique (Tinteirol); Carlinhos e Lima; Zélio, Dionísio, Luis Henrique e Arilson. Reservas — Batista, Marcos, Guilherme, Manicera e Branga; Cardoso e Reyes; Garincha, Palito, Careca e Diogo.

BOA IMPRESSÃO

Os atacantes Careca e Palito, que vieram de Santos para ficar 15 dias em experiência no Flamengo, tiveram boa atuação, mas dificilmente ficarão na Gávea, porque seus passes custam respectivamente NCr\$ 80 mil e NCr\$ 60 mil.

Careca impressionou melhor que Palito, apesar deste ter maior nome em Santos. O diretor George Helal acha que o Flamengo precisa, no momento, de um atacante que faça gols e não jogadores que joguem "bonitinho".

Paulo Henrique, que saiu no início do treino, continuou a fazer tratamento no departamento médico do clube. O jogador está um pouco preocupado, porque o seu tornozelo ainda está inchado e por isso está fazendo tratamento com água quente em sua própria casa, para poder recuperar-se até domingo.

Jaime, Rodrigues Neto e Garincha foram às seis horas da manhã à praia do Leblon, em companhia de Francinele, dando prosseguimento aos exercícios organizados pelo preparador físico para recuperar fisicamente esses jogadores.

TRÊS PARA A BAHIA

Válter Miraglia foi ontem novamente à Gávea, e conseguiu o empréstimo do goleiro Ubirajara até o final do ano, além de ter comprado os passes do zagueiro Paulo Espanha e do atacante João Daniel para o Fluminense de Feira de Santana, clube que dirige atualmente.

Silva foi ontem à Gávea visitar seus antigos companheiros, pois desde sábado se encontra no Rio, tratando de assuntos particulares. O ex-rubronegro explicou que hoje mesmo regressará à Argentina, para se apresentar ao seu time, o Racing. Silva disse que só pretende ficar no Racing, até o final do ano, pois já possui propostas para voltar ao Brasil.

REGULARIDADE



Dionísio movimentou-se bem ontem, e marcou, inclusive, um gol de cabeça

Botafogo e Metropol foi suspenso

As fortes chuvas de ontem à noite obrigaram o árbitro Armando Marques a suspender a partida entre o Botafogo e o Metropol, aos 13 minutos do segundo tempo, quando o placar era de 1 a 1, e agora a CBD decidirá sobre a data para a realização de um novo jogo.

Conforme o regulamento da Taça Brasil, a nova partida terá que ser disputada integralmente e no mesmo local, voltando a CBD a arcar com as despesas de estadia e passagem do clube visitante, e o Botafogo ganhando novamente a renda, que ontem somou NCr\$ 6.950,00, com um público pagante de 1.648 torcedores.

JOGO EQUILIBRADO

O Botafogo entrou em campo com Ubirajara, Moreira, Zé Carlos, Leonidas e Botinha; Carlos Roberto e Nel; Rogério, Ferretti, Humberto e Lula. O Metropol, com Rubens, Zezé, Adilson, César e Clóvis; Joel e Toninho; Márcio, Leocádio, Bauru e João Carlos.

Quando a partida começou já chovia em General Severina e as duas equipes jogavam cautelosamente na defensiva.

O Botafogo armou no 4-3-3, com Lula recuando em auxílio do meio de campo, e o Metropol só com Leocádio e Márcio no ataque.

O jogo era equilibrado e à medida que o campo ficava encharcado, tornava-se ruim tecnicamente. Aos 29 minutos, Rogério cobrou um córner pela extrema direita, a bola iludiu o goleiro Rubens e ganhou as redes.

Aos 37 minutos, porém, Clóvis deu um chute à esmo para a frente. Leonidas e Zé Carlos hesitaram na jogada e deixaram a bola para Ubirajara, mas ela parou numa poça d'água e Leocádio chutou empinando a partida.

Terminado o primeiro tempo, o Botafogo substituiu Zé Carlos por Chiquinho e todos os jogadores argumentavam com Armando Marques sobre o campo. O árbitro respondia que enquanto a bola corresse a partida prosseguiria. Mas, aos 13 minutos, Armando resolveu suspender a partida definitiva.

Na grande área

Armando Nogueira

No momento em que se inaugura em Porto Alegre o quarto estádio brasileiro acima de cem mil espectadores, no Rio, terra do maior de todos, briga-se ferozmente porque o regulamento obriga que todos joguem no campo do Olaria e do Bonsucesso, que comportam, se tanto, cinco mil pessoas.

Confesso que acho a divergência tão ridícula (joga-não-joga em Bariri) que me recuso a comprometer espaço de jornal e tempo do leitor com semelhante assunto.

CRAQUE E SUPERCRAQUE

Já essa outra divergência me atrai: recebi duas cartas e dois telefonemas de leitores, discordando de mim quando disse, há dias, que, a meu ver, a diferença entre Dirceu Lopes e Tostão é que Dirceu é craque e Tostão é supercraque. Os manifestantes estão com Leonidas da Silva que, falando na tevê em Belo Horizonte, definiu Dirceu como supercraque e Tostão, craque, apenas.

As qualidades técnicas de Dirceu Lopes são admiráveis, a partir da precisão no passe curto e da mudança de velocidade na transmissão da bola. Mas, Tostão, que tem esse mesmo talento, vai mais longe, destacando-se pelo equilíbrio espantoso, pela habilidade e por uma vocação do gol só superada, no Brasil, por Pelé.

Fico com os dois, mas, na obrigação de optar, prefiro Tostão.

O TESTE DA ZAGA

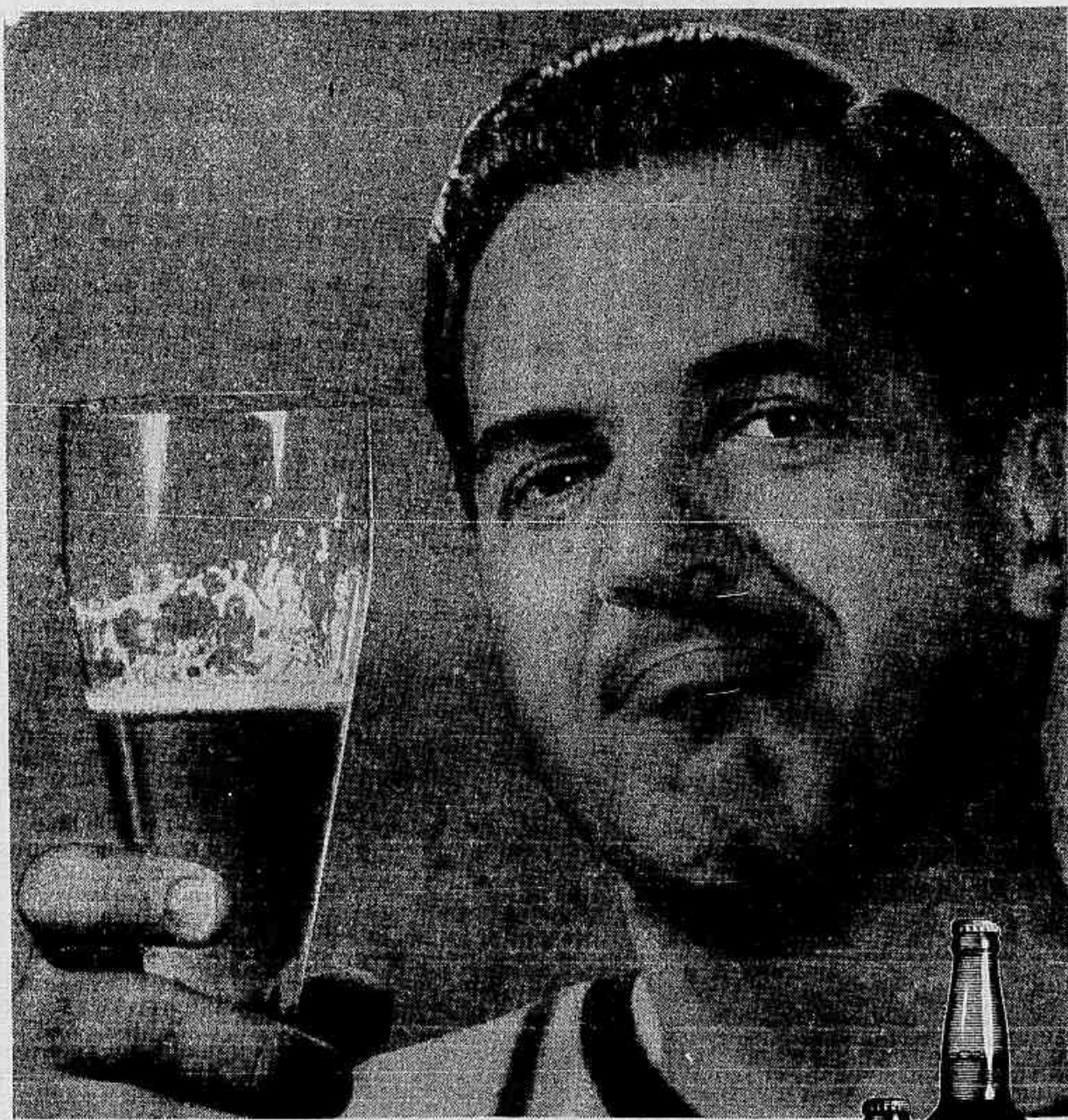
É impressionante como tenho ouvido, em todas as rodas, pesadas restrições de ordem técnica à dupla de área da seleção nacional, Brito e Djalma Dias. Eles têm, no momento, o mais baixo iôpe de todos os convocados. Enfim, como o futebol tem lá os seus caprichos, é bem possível que os dois se imponham nos dois testes com o Peru, estendendo sua chance até os jogos com a Inglaterra e com a Argentina.

De repente, quem pode perder o lugar é o zagueiro Carlos Alberto, que não tem jogado a conta devida à seleção nacional: aquele defeito de recuar, evitando o choque, e aquele outro, também inadmissível, de trotar com a bola em vez de correr, a plenos motores, como convém a um lateral moderno, podem lhe custar, a curto prazo, a cerca e, mais tarde, o corte definitivo.

BOLAS DE PRIMEIRA

Agora que os árbitros cariocas acabam de criar um centro de estudos das leis do jogo, coisa que só inspira elogios, sugiro aos animadores do movimento mandar buscar em Londres três publicações de grande sucesso popular, lançadas em 68: A Carta do Árbitro, distribuída pela Federação inglesa, no fim do ano passado, o livro Conheça o Jogo de Futebol, editado há 20 anos e republicado agora e, por fim, o Guia da Federação Inglesa para Árbitros e Juizes de Linha. ● Togo Renan Soares (Kanela) escreve-me um bilhete com uma revelação interessante: quando técnico de futebol no antigo Botafogo Futebol Clube, ele, Kanela, dirigiu "dois primorosos jogadores e excelentes atletas" chamados Aragão, lateral esquerdo, e Milanez, ponta-de-lança, ambos campeões da cidade. Aragão, cujo nome completo é Augusto César Moniz de Aragão, é o General Moniz de Aragão, que acaba de ser promovido a General-de-Exército e o ponta-de-lança Milanez é João Francisco de Azevedo Milanez, recentemente promovido a Tenente-Brigadeiro-do-Ar. ● Os mexicanos pretendem instalar nos campos da Copa do Mundo mantas de grama artificial. Duvido que a FIFA aprove a idéia, a pouco mais de um ano da Copa. E' um risco a que nenhum concorrente pode se submeter, antes que se generalize o uso de grama artificial. ● O jogador Silva, conhecido em Buenos Aires por Machado da Silva, virou o último jogo do Racing, marcando dois gols e derrotando o Platense que ganhava de um a zero. E' o principal ídolo do Racing, no momento. ● O time do Bonsucesso é o melhor exemplo de como importa no futebol um comando competente e organizado: lá estão o professor Ernesto Santos, o treinador Duque e o preparador físico Murilo de Carvalho, três ilustres representantes da Escola Nacional de Educação Física.

Puxa...



-que coisa boa é Brahma Chopp!

Veja com que alegria a rica espuma de Brahma Chopp toma conta de seu copo! Beba... e um incomparável prazer tomará conta de você! Por isso é que todo mundo exige Brahma Chopp! Pela sua inigualada qualidade, é uma empolgante satisfação saborear sua Brahma Chopp!



Em garrafas, meio-garrafas e um novo e vistoso rótulo



Atenção desportistas! Na hora do futebol, vá com a Brahma e ouça a Emissora Continental!

COMPANHIA CERVEJARIA

BRAHMA

(C.G.C. n.º 33 366 980/1)

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

São convidados os senhores Acionistas a comparecer nos locais abaixo indicados para receber, a partir do dia 8 de abril próximo, das 8h30m às 10h00m e das 14h às 16h, exceto nos sábados, o dividendo de suas ações, tanto ordinárias como preferenciais, à razão de NCr\$ 0,06 (seis centavos) por ação, relativo ao segundo semestre de 1968.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL
Rua Marquês de Sapucaí, 200
RIO DE JANEIRO

FILIAL SÃO PAULO
Rua Tupinambá, 33/37
SÃO PAULO

FILIAL CONTINENTAL
Rua Cristóvão Colombo, 545
PORTO ALEGRE

De acordo com a legislação do Imposto de Renda em vigor e por tratar-se de SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO, será observado o seguinte critério:

- 1) — Estão isentos de retenção na fonte os possuidores de ações NOMINATIVAS e, quando identificados, as de ações ao PORTADOR. Observação: Nos casos acima, os Acionistas poderão, de acordo com o Decreto-Lei n.º 427, optar pela incidência do Imposto de Renda na fonte, à taxa de 15%, ficando desta forma desobrigados de incluir o dividendo na sua Declaração de Rendimentos de Pessoa Física. Esta opção será firmada por ocasião do recebimento do dividendo, sendo vantajosa para os que auferirem uma renda líquida anual superior a NCr\$ 10.000,00, porque acima desta quantia o imposto progressivo será de 16% no mínimo.
- 2) — Desconto de 15% quando os possuidores optarem pelo anônimo.
- 3) — Desconto de 25% para Acionistas residentes no exterior, tanto sobre ações NOMINATIVAS como ao PORTADOR. Chamamos a atenção dos senhores Acionistas de que, de conformidade com o Art. 4.º do Decreto-Lei n.º 484, de 3.3.1969, decorridos 60 dias da publicação da ata da Assembleia-Geral Ordinária que autorizou o pagamento do dividendo (publicação a ser feita provavelmente na 2.ª quinzena de abril), o valor não reclamado pelos Acionistas, deverá ser depositado no Banco do Brasil S.A., em conta vinculada, ainda não regulamentada. Assim sendo, será do seu interesse comparecer na Companhia até 15 de junho próximo.

Pede-se aos senhores Acionistas a apresentação das caixetas representativas de suas ações, tanto NOMINATIVAS como ao PORTADOR, em ordem numérica crescente.

Rio de Janeiro, 27 de março de 1969.

A DIRETORIA

ass.: Rudolf Ahne — Presidente

Iluminação do estádio do Palmeiras será duas vezes melhor que a do Maracanã

São Paulo (Sucursal) — O novo sistema de iluminação do estádio do Palmeiras — a ser inaugurado no próximo dia 10 — fornecerá claridade equivalente a 350 luz, sendo três vezes superior à do Pacaembu e o dobro da existente nos Estádios Minas Gerais e do Maracanã.

Para estrear os novos refletores, o Palmeiras convidou o Boca Juniors para jogar no Parque Antártica, mas, se o time argentino não aceitar, será substituído pelo Penarol. Os jogadores do Palmeiras reiniciam hoje cedo treinamentos, que serão interrompidos amanhã por causa dos feriados da Semana Santa.

ESCOLINHA

O prefeito Faria Lima deverá autorizar amanhã a doação de um terreno de 24 mil metros quadrados, junto à via marginal do Rio Tietê, que será utilizado pela escolinha de futebol do Palmeiras, visando à formação de novos jogadores. Os alunos receberão instrução primária e alimentação gratuitas e poderão utilizar dois campos de futebol. As aulas práticas serão orientadas por técnicos especializados.



Chuva fina, temperatura por volta de 18 graus, foi o que a delegação encontrou ao desembarcar em Porto Alegre. Os jogadores e dirigentes estranharam o frio, pois tanto em São Paulo como no Rio fazia calor



Jogadores mostraram bom estado na revisão médica

Sérgio Oliveira e Hamilton Corrêa
Enviados especiais do JB e Sucursal

Gaúchos já têm hora dos jogos

A Federação Gaúcha de Futebol fixou ontem o horário das sete partidas que compõem o programa de inauguração do Estádio Beira Rio, do Internacional. Os jogos, com a sua hora de início, são os seguintes:

Domingo, às 15h30m — Internacional x Benfca; dia 7, segunda-feira, às 21 horas — Brasil x Peru (inauguração dos refletores); dia 8, terça-feira, às 20 horas — Grêmio x Benfca, e às 22 horas, Internacional x Hungria; dia 13, domingo, às 13h30m — Grêmio x Hungria, e às 15h30m, Internacional x Penarol; dia 20, domingo, às 15h30m — Internacional x Grêmio.

Paraguai treina para novo jogo

Assunção (UPI, especial para o JORNAL DO BRASIL) — A seleção paraguaia reiniciou seus treinamentos, ontem, preparando-se para a segunda partida com os argentinos, quarta-feira, nesta capital, quando será decidida a Copa Chevalier Boutell.

Os paraguaios — que conseguiram um empate de 1 a 1 no primeiro jogo, em Rosário — acreditam numa vitória, aqui, sobretudo porque o técnico José María Rodríguez talvez possa contar com os jogadores do Olimpia, atualmente disputando a Taça Libertadores da América.

O Olimpia, já nas quartas-de-final, empatou com o Penarol, em Montevideo. Se vencer a segunda partida, segunda-feira, em Assunção, estará classificado e seus jogadores poderão servir à seleção.

VIAGEM CANSATIVA



A delegação chegou na concentração da Colônia de Férias dos Bancários com os jogadores cansados da longa viagem que fizeram

Pelé reclama que não tem descanso

São Paulo (Sucursal) — Embora em perfeitas condições físicas, Pelé voltou a reclamar, ontem, dos calendários futebolísticos, que não o deixam descansar, no embarque da seleção brasileira para Porto Alegre.

O técnico João Saldanha deu entrevista no aeroporto de Congonhas, dizendo de seu otimismo quanto ao resultado: "Deveremos ganhar, se tudo correr normalmente." Os jogadores cariocas encontraram no aeroporto os paulistas e os mineiros, formando depois uma só delegação. O embarque para Porto Alegre deu-se às 16h30m.

BOM HUMOR — Com muito bom humor, o técnico João Saldanha deu entrevista coletiva à imprensa, no saguão do aeroporto, relembrando fatos de outras seleções, inclusive do goleiro Manga, que em sua opinião "é a pessoa mais ingênua que eu vi, sendo uma mistura de índio e corintiano", causando risos.

Chamo a atenção da imprensa brasileira que só estou levando 17 jogadores para essas duas partidas com o Peru porque o Regulamento 123 da FIFA proíbe que mais de 16 jogadores assinem a súmula. Se alguns nomes não foram lembrados, deve-se ao fato de necessitar num caso desses de jogadores ecléticos, como Everaldo, Joel e outros. Gostaria de levar os 22, mas de

nada adiantaria devido àquele regulamento citado — explicou Saldanha.

O técnico também queixou-se dos inúmeros jogos que os calendários regionais exigem, deixando o jogador brasileiro esgotado quando é convocado para servir à seleção.

— Agora não vai ser nada — disse o técnico. — O pior será nos jogos contra a Argentina, pois não teremos tempo sequer de treinamento e, em seguida, começaremos as eliminatórias para o mundial, jogando inclusive na Colômbia, a mais de 2.000 metros de altitude.

PELÉ EM FORMA

Pelé mostrava-se bastante contente de poder mais uma vez servir ao selecionado, segundo suas próprias palavras, mas sentia-se cansado de tantos jogos sem parar.

— É sempre bom a gente encontrar-se com os companheiros de outros times, formando na seleção. Sinto-me muito bem, mas um pouco cansado dos inúmeros jogos do Campeonato Paulista. Quando há um folga, nós jogamos pela seleção. Esperemos que tudo dê certo.

De uma forma geral, todos os jogadores brasileiros mostravam-se confiantes no técnico João Saldanha por quem sentem estima e capacidade de liderança.

ENCONTRO MARCADO — Como estava previsto, os cariocas desceram em Congonhas e, no aeroporto, encontraram-se com os paulistas e mineiros, estes últimos haviam dormido em São Paulo, acompanhados do técnico Saldanha.

Bruto era o que mais brincava com os companheiros, abraçando demoradamente Rildo, de quem sente falta pelo bom humor que sempre leva para as concentrações. Rivelino e Gerson conversaram rapidamente, sendo esta a primeira vez que ambos se encontram como rivais da posição no selecionado.

— Não tenho medo de perder a posição para Rivelino, em 1970, pois sei que é um extraordinário jogador. Mas terá de tomar a posição no campo — explicou Gerson.

A imprensa paulista lembra a Gerson que em 1970 ele estará com 30 anos, enquanto Rivelino terá 24 anos, mais ou menos. Gerson não se importou pela pergunta e respondeu rápido.

— A idade não irá tirar-me do campo. Acredito que Rivelino consiga o posto de titular, mais pelo seu futebol do que por ser mais jovem.

TOSTÃO CONTENTE — Tostão mostrava-se contente por voltar a jogar na seleção brasileira dentro de suas características, o que não acontecia no tempo de Almiré Moreira.

— Estou bem e jogando no Cruzeiro dentro das características que o técnico João Saldanha vai empregar no selecionado. Estou calmo cada vez mais para a esquerda e creio que não sentirei a diferença na seleção — explicou Tostão.

Djalma Dias também dava seu parecer a respeito do sistema de cobertura que será empregado no selecionado, quando o jogador terá de fazer a cobertura dos laterais e do zagueiro central Brito.

— Espero acertar. Por enquanto tudo isso é muito teórico. Tenho condições de realizar esse sistema de cobertura, mas será necessário um treinamento eficaz para haver entrosamento entre os jogadores da defesa. Isso só poderemos ver no campo — finalizou Djalma Dias.

À sua vez, Wilson Piazza informava que nunca esteve melhor em toda sua vida profissional, apesar da contusão que o afastou durante algum tempo da prática do futebol.

— Estou bem e acredito mesmo que no melhor de minha forma. Parece até que depois de minha contusão meu futebol melhorou. Estou com esperanças de demonstrar à CBD que não fui convocado em vão — acrescentou Piazza.

lônia de Férias do Banco do Estado, onde estavam sendo esperados pelo administrador Tarso Herédia, que fez a distribuição dos apartamentos. A seguir, houve revisão médica, com o Dr. Lúcio Toledo ficando satisfeito com o estado geral dos jogadores.

Antes da revisão, o chefe da delegação, Sr. Antônio do Passo fez uma rápida preleção, pedindo a cooperação de todos para o trabalho que agora se inicia visando a recon-

Povo invadiu a pista apesar das precauções

Porto Alegre — A delegação brasileira chegou por volta de meio-dia a esta capital, com a maioria estranhando o frio e reclamando da chuva fina que caía naquele momento, mas todos tiveram a atenção desviada para a verdadeira multidão que gritava o nome dos jogadores.

Após receberem os cumprimentos dos dirigentes do Internacional e da Federação Gaúcha, todos seguiram para a Colônia de Férias do Banco do Estado, onde estavam sendo esperados pelo administrador Tarso Herédia, que fez a distribuição dos apartamentos. A seguir, houve revisão médica, com o Dr. Lúcio Toledo ficando satisfeito com o estado geral dos jogadores.

Antes da revisão, o chefe da delegação, Sr. Antônio do Passo fez uma rápida preleção, pedindo a cooperação de todos para o trabalho que agora se inicia visando a recon-

lônia de Férias do Banco do Estado, onde estavam sendo esperados pelo administrador Tarso Herédia, que fez a distribuição dos apartamentos. A seguir, houve revisão médica, com o Dr. Lúcio Toledo ficando satisfeito com o estado geral dos jogadores.

Antes da revisão, o chefe da delegação, Sr. Antônio do Passo fez uma rápida preleção, pedindo a cooperação de todos para o trabalho que agora se inicia visando a recon-

lônia de Férias do Banco do Estado, onde estavam sendo esperados pelo administrador Tarso Herédia, que fez a distribuição dos apartamentos. A seguir, houve revisão médica, com o Dr. Lúcio Toledo ficando satisfeito com o estado geral dos jogadores.

Antes da revisão, o chefe da delegação, Sr. Antônio do Passo fez uma rápida preleção, pedindo a cooperação de todos para o trabalho que agora se inicia visando a recon-

lônia de Férias do Banco do Estado, onde estavam sendo esperados pelo administrador Tarso Herédia, que fez a distribuição dos apartamentos. A seguir, houve revisão médica, com o Dr. Lúcio Toledo ficando satisfeito com o estado geral dos jogadores.

Antes da revisão, o chefe da delegação, Sr. Antônio do Passo fez uma rápida preleção, pedindo a cooperação de todos para o trabalho que agora se inicia visando a recon-

lônia de Férias do Banco do Estado, onde estavam sendo esperados pelo administrador Tarso Herédia, que fez a distribuição dos apartamentos. A seguir, houve revisão médica, com o Dr. Lúcio Toledo ficando satisfeito com o estado geral dos jogadores.

Antes da revisão, o chefe da delegação, Sr. Antônio do Passo fez uma rápida preleção, pedindo a cooperação de todos para o trabalho que agora se inicia visando a recon-

lônia de Férias do Banco do Estado, onde estavam sendo esperados pelo administrador Tarso Herédia, que fez a distribuição dos apartamentos. A seguir, houve revisão médica, com o Dr. Lúcio Toledo ficando satisfeito com o estado geral dos jogadores.

Antes da revisão, o chefe da delegação, Sr. Antônio do Passo fez uma rápida preleção, pedindo a cooperação de todos para o trabalho que agora se inicia visando a recon-

lônia de Férias do Banco do Estado, onde estavam sendo esperados pelo administrador Tarso Herédia, que fez a distribuição dos apartamentos. A seguir, houve revisão médica, com o Dr. Lúcio Toledo ficando satisfeito com o estado geral dos jogadores.

Antes da revisão, o chefe da delegação, Sr. Antônio do Passo fez uma rápida preleção, pedindo a cooperação de todos para o trabalho que agora se inicia visando a recon-

lônia de Férias do Banco do Estado, onde estavam sendo esperados pelo administrador Tarso Herédia, que fez a distribuição dos apartamentos. A seguir, houve revisão médica, com o Dr. Lúcio Toledo ficando satisfeito com o estado geral dos jogadores.

Antes da revisão, o chefe da delegação, Sr. Antônio do Passo fez uma rápida preleção, pedindo a cooperação de todos para o trabalho que agora se inicia visando a recon-

lônia de Férias do Banco do Estado, onde estavam sendo esperados pelo administrador Tarso Herédia, que fez a distribuição dos apartamentos. A seguir, houve revisão médica, com o Dr. Lúcio Toledo ficando satisfeito com o estado geral dos jogadores.

Antes da revisão, o chefe da delegação, Sr. Antônio do Passo fez uma rápida preleção, pedindo a cooperação de todos para o trabalho que agora se inicia visando a recon-

lônia de Férias do Banco do Estado, onde estavam sendo esperados pelo administrador Tarso Herédia, que fez a distribuição dos apartamentos. A seguir, houve revisão médica, com o Dr. Lúcio Toledo ficando satisfeito com o estado geral dos jogadores.

Delegação do Peru chega hoje com 31 integrantes

Lima (UPI-AP-JB) — Com o brasileiro Didi em sua direção técnica, e mais 30 pessoas, entre jogadores e dirigentes, a delegação do Peru segue hoje para o Rio de Janeiro, onde permanecerá por um dia, antes de seguir viagem para Porto Alegre, a fim de, na noite da próxima segunda-feira, enfrentar a seleção brasileira no Estádio Beira-Rio, ficando para o dia 9, no Maracanã, a realização do segundo jogo.

Esta viagem da seleção peruana ao Brasil está sendo encarada pelos torcedores como um teste difícil para aquilatar as possibilidades do time nas eliminatórias da Copa do Mundo, diante da Argentina e da Bolívia. A imprensa, porém, demonstra o seu recelo, alegando que a efetiva preparação do time se iniciou, realmente, há apenas nove dias e, por causa disso, haverá certamente falta de conjunto.

No último domingo, as seleções A e B conseguiram duas goleadas em seus treinos frente às equipes do Huracán e do Alfonso Hugarte, por 7 a 1 e 11 a 0, respectivamente. O resultado, porém, não convenceu aos críticos, que acharam alguns dos jogadores considerados titulares fora de sua melhor forma física e técnica. Didi, por outro lado, mostra-se confiante em boas condições, adiantando, inclusive, que adotará o sistema 4-3-3 na

partida contra os brasileiros, por achá-lo o mais conveniente.

Na verdade, o sistema adotado por Didi baseia-se na velocidade de seus jogadores. O time do Peru costuma chegar ao gol adversário em jogadas de profundidade para seus pontos-de-lança. A equipe que deverá entrar em campo segunda-feira é a seguinte: Sartor, González, Barreto, Chumpitaz e J. González; Mifflin e Zegarra; Cubillas, Baylon, León e Gallardo.

Cada avião que pousava, causava grande correria entre os populares que pensavam ser o que trazia a delegação. No momento em que foi anunciada a chegada do avião que trazia os jogadores, uma multidão se comprimiu em frente às portas que dão para a pista, tendo os funcionários do aeroporto pedido ajuda a fim de não permitirem a entrada naquele local.

Além de Everaldo, que esperava os demais jogadores a fim de se incorporar à delegação, se encontravam também no aeroporto o Sr. Carlos Stechmann, presidente do Internacional, Fernando Kroeff e Pedro Pereira, do Grêmio e o presidente da Federação Gaúcha de Futebol, Sr. Mareu Ferreira.

Gerson foi o primeiro jogador a sair do avião, sendo seguido por Tostão que foi abraçado por Everaldo. Logo depois vieram Jairzinho, Dirceu Lopes, Félix, Carlos Alberto, Joel, Cláudio, Rivelino, Edu, Paulo César, Piazza, Djalma Dias, Rildo e, por último, Pelé.

Quando os torcedores, que estavam por trás da porta, viram Pelé, começaram grande confusão no aeroporto, pois os homens que estavam cuidando para não permitir que houvesse invasão da pista, não conseguiram resistir

aos empurrões e acabaram abandonando o local.

— Quase me quebraram a mão — disse um funcionário — eu não fico mais ali. Toda vez que o Pelé vem aqui, acontece isto e eu não sou de ferro para aguentar esta gente toda em cima de mim.

Sorrindo e saudando os torcedores, Pelé foi logo cercado e quase carregado até o ônibus. Poucos jornalistas conseguiram chegar perto dele.

Colegais, uniformizados com blusas amarelas fizeram um corredor por onde passava cada jogador, que recebia aplausos, sendo que Gerson e Tostão foram os mais solicitados para autógrafos.

Até Pelé entrar no corredor formado pelos colegas, tudo estava bem, mas quando um deles pediu-lhe um autógrafo, os demais saíram de suas posições e o cercaram.

Sómente 20 minutos mais tarde foi que Pelé conseguiu chegar ao ônibus e assim mesmo porque os próprios estudantes fizeram um cordão de isolamento para protegê-lo.

Mas às 11 horas, o aeroporto já estava quase lotado, principalmente de crianças que queriam conhecer os jogadores e principalmente Pelé, de perto.

Cada avião que pousava, causava grande correria entre os populares que pensavam ser o que trazia a delegação. No momento em que foi anunciada a chegada do avião que trazia os jogadores, uma multidão se comprimiu em frente às portas que dão para a pista, tendo os funcionários do aeroporto pedido ajuda a fim de não permitirem a entrada naquele local.

Além de Everaldo, que esperava os demais jogadores a fim de se incorporar à delegação, se encontravam também no aeroporto o Sr. Carlos Stechmann, presidente do Internacional, Fernando Kroeff e Pedro Pereira, do Grêmio e o presidente da Federação Gaúcha de Futebol, Sr. Mareu Ferreira.

Gerson foi o primeiro jogador a sair do avião, sendo seguido por Tostão que foi abraçado por Everaldo. Logo depois vieram Jairzinho, Dirceu Lopes, Félix, Carlos Alberto, Joel, Cláudio, Rivelino, Edu, Paulo César, Piazza, Djalma Dias, Rildo e, por último, Pelé.

Quando os torcedores, que estavam por trás da porta, viram Pelé, começaram grande confusão no aeroporto, pois os homens que estavam cuidando para não permitir que houvesse invasão da pista, não conseguiram resistir

aos empurrões e acabaram abandonando o local.

— Quase me quebraram a mão — disse um funcionário — eu não fico mais ali. Toda vez que o Pelé vem aqui, acontece isto e eu não sou de ferro para aguentar esta gente toda em cima de mim.

Sorrindo e saudando os torcedores, Pelé foi logo cercado e quase carregado até o ônibus. Poucos jornalistas conseguiram chegar perto dele.

Colegais, uniformizados com blusas amarelas fizeram um corredor por onde passava cada jogador, que recebia aplausos, sendo que Gerson e Tostão foram os mais solicitados para autógrafos.

Até Pelé entrar no corredor formado pelos colegas, tudo estava bem, mas quando um deles pediu-lhe um autógrafo, os demais saíram de suas posições e o cercaram.

Sómente 20 minutos mais tarde foi que Pelé conseguiu chegar ao ônibus e assim mesmo porque os próprios estudantes fizeram um cordão de isolamento para protegê-lo.

Mas às 11 horas, o aeroporto já estava quase lotado, principalmente de crianças que queriam conhecer os jogadores e principalmente Pelé, de perto.

Cada avião que pousava, causava grande correria entre os populares que pensavam ser o que trazia a delegação. No momento em que foi anunciada a chegada do avião que trazia os jogadores, uma multidão se comprimiu em frente às portas que dão para a pista, tendo os funcionários do aeroporto pedido ajuda a fim de não permitirem a entrada naquele local.

Além de Everaldo, que esperava os demais jogadores a fim de se incorporar à delegação, se encontravam também no aeroporto o Sr. Carlos Stechmann, presidente do Internacional, Fernando Kroeff e Pedro Pereira, do Grêmio e o presidente da Federação Gaúcha de Futebol, Sr. Mareu Ferreira.

Gerson foi o primeiro jogador a sair do avião, sendo seguido por Tostão que foi abraçado por Everaldo. Logo depois vieram Jairzinho, Dirceu Lopes, Félix, Carlos Alberto, Joel, Cláudio, Rivelino, Edu, Paulo César, Piazza, Djalma Dias, Rildo e, por último, Pelé.

Quando os torcedores, que estavam por trás da porta, viram Pelé, começaram grande confusão no aeroporto, pois os homens que estavam cuidando para não permitir que houvesse invasão da pista, não conseguiram resistir

aos empurrões e acabaram abandonando o local.

— Quase me quebraram a mão — disse um funcionário — eu não fico mais ali. Toda vez que o Pelé vem aqui, acontece isto e eu não sou de ferro para aguentar esta gente toda em cima de mim.

Sorrindo e saudando os torcedores, Pelé foi logo cercado e quase carregado até o ônibus. Poucos jornalistas conseguiram chegar perto dele.

Colegais, uniformizados com blusas amarelas fizeram um corredor por onde passava cada jogador, que recebia aplausos, sendo que Gerson e Tostão foram os mais solicitados para autógrafos.

Até Pelé entrar no corredor formado pelos colegas, tudo estava bem, mas quando um deles pediu-lhe um autógrafo, os demais saíram de suas posições e o cercaram.

Sómente 20 minutos mais tarde foi que Pelé conseguiu chegar ao ônibus e assim mesmo porque os próprios estudantes fizeram um cordão de isolamento para protegê-lo.

Mas às 11 horas, o aeroporto já estava quase lotado, principalmente de crianças que queriam conhecer os jogadores e principalmente Pelé, de perto.

Cada avião que pousava, causava grande correria entre os populares que pensavam ser o que trazia a delegação. No momento em que foi anunciada a chegada do avião que trazia os jogadores, uma multidão se comprimiu em frente às portas que dão para a pista, tendo os funcionários do aeroporto pedido ajuda a fim de não permitirem a entrada naquele local.

Além de Everaldo, que esperava os demais jogadores a fim de se incorporar à delegação, se encontravam também no aeroporto o Sr. Carlos Stechmann, presidente do Internacional, Fernando Kroeff e Pedro Pereira, do Grêmio e o presidente da Federação Gaúcha de Futebol, Sr. Mareu Ferreira.

Gerson foi o primeiro jogador a sair do avião, sendo seguido por Tostão que foi abraçado por Everaldo. Logo depois vieram Jairzinho, Dirceu Lopes, Félix, Carlos Alberto, Joel, Cláudio, Rivelino, Edu, Paulo César, Piazza, Djalma Dias, Rildo e, por último, Pelé.

Quando os torcedores, que estavam por trás da porta, viram Pelé, começaram grande confusão no aeroporto, pois os homens que estavam cuidando para não permitir que houvesse invasão da pista, não conseguiram resistir

aos empurrões e acabaram abandonando o local.

— Quase me quebraram a mão — disse um funcionário — eu não fico mais ali. Toda vez que o Pelé vem aqui, acontece isto e eu não sou de ferro para aguentar esta gente toda em cima de mim.

Sorrindo e saudando os torcedores, Pelé foi logo cercado e quase carregado até o ônibus. Poucos jornalistas conseguiram chegar perto dele.

Colegais, uniformizados com blusas amarelas fizeram um corredor por onde passava cada jogador, que recebia aplausos, sendo que Gerson e Tostão foram os mais solicitados para autógrafos.

Até Pelé entrar no corredor formado pelos colegas, tudo estava bem, mas quando um deles pediu-lhe um autógrafo, os demais saíram de suas posições e o cercaram.

Sómente 20 minutos mais tarde foi que Pelé conseguiu chegar ao ônibus e assim mesmo porque os próprios estudantes fizeram um cordão de isolamento para protegê-lo.

Mas às 11 horas, o aeroporto já estava quase lotado, principalmente de crianças que queriam conhecer os jogadores e principalmente Pelé, de perto.

Cada avião que pousava, causava grande correria entre os populares que pensavam ser o que trazia a delegação. No momento em que foi anunciada a chegada do avião que trazia os jogadores, uma multidão se comprimiu em frente às portas que dão para a pista, tendo os funcionários do aeroporto pedido ajuda a fim de não permitirem a entrada naquele local.

Além de Everaldo, que esperava os demais jogadores a fim de se incorporar à delegação, se encontravam também no aeroporto o Sr. Carlos Stechmann, presidente do Internacional, Fernando Kroeff e Pedro Pereira, do Grêmio e o presidente da Federação Gaúcha de Futebol, Sr. Mareu Ferreira.

Gerson foi o primeiro jogador a sair do avião, sendo seguido por Tostão que foi abraçado por Everaldo. Logo depois vieram Jairzinho, Dirceu Lopes, Félix, Carlos Alberto, Joel, Cláudio, Rivelino, Edu, Paulo César, Piazza, Djalma Dias, Rildo e, por último, Pelé.

Quando os torcedores, que estavam por trás da porta, viram Pelé, começaram grande confusão no aeroporto, pois os homens que estavam cuidando para não permitir que houvesse invasão da pista, não conseguiram resistir

aos empurrões e acabaram abandonando o local.

— Quase me quebraram a mão — disse um funcionário — eu não fico mais ali. Toda vez que o Pelé vem aqui, acontece isto e eu não sou de ferro para aguentar esta gente toda em cima de mim.

Sorrindo e saudando os torcedores, Pelé foi logo cercado e quase carregado até o ônibus. Poucos jornalistas conseguiram chegar perto dele.

Colegais, uniformizados com blusas amarelas fizeram um corredor por onde passava cada jogador, que recebia aplausos, sendo que Gerson e Tostão foram os mais solicitados para autógrafos.

Até Pelé entrar no corredor formado pelos colegas, tudo estava bem, mas quando um deles pediu-lhe um autógrafo, os demais saíram de suas posições e o cercaram.

Sómente 20 minutos mais tarde foi que Pelé conseguiu chegar ao ônibus e assim mesmo porque os próprios estudantes fizeram um cordão de isolamento para protegê-lo.

Mas às 11 horas, o aeroporto já estava quase lotado, principalmente de crianças que queriam conhecer os jogadores e principalmente Pelé, de perto.

Cada avião que pousava, causava grande correria entre os populares que pensavam ser o que trazia a delegação. No momento em que foi anunciada a chegada do avião que trazia os jogadores, uma multidão se comprimiu em frente às portas que dão para a pista, tendo os funcionários do aeroporto pedido ajuda a fim de não permitirem a entrada naquele local.

Além de Everaldo, que esperava os demais jogadores a fim de se incorporar à delegação, se encontravam também no aeroporto o Sr. Carlos Stechmann, presidente do Internacional, Fernando Kroeff e Pedro Pereira, do Grêmio e o presidente da Federação Gaúcha de Futebol, Sr. Mareu Ferreira.

Gerson foi o primeiro jogador a sair do avião, sendo seguido por Tostão que foi abraçado por Everaldo. Logo depois vieram Jairzinho, Dirceu Lopes, Félix, Carlos Alberto, Joel, Cláudio, Rivelino, Edu, Paulo César, Piazza, Djalma Dias, Rildo e, por último, Pelé.

Quando os torcedores, que estavam por trás da porta, viram Pelé, começaram grande confusão no aeroporto, pois os homens que estavam cuidando para não permitir que houvesse invasão da pista, não conseguiram resistir

aos empurrões e acabaram abandonando o local.

— Quase me quebraram a mão — disse um funcionário — eu não fico mais ali. Toda vez que o Pelé vem aqui, acontece isto e eu não sou de ferro para aguentar esta gente toda em cima de mim.

Sorrindo e saudando os torcedores, Pelé foi logo cercado e quase carregado até o ônibus. Poucos jornalistas conseguiram chegar perto dele.

Colegais, uniformizados com blusas amarelas fizeram um corredor por onde passava cada jogador, que recebia aplausos, sendo que Gerson e Tostão foram os mais solicitados para autógrafos.

Até Pelé entrar no corredor formado pelos colegas, tudo estava bem, mas quando um deles pediu-lhe um autógrafo, os demais saíram de suas posições e o cercaram.

Sómente 20 minutos mais tarde foi que Pelé conseguiu chegar ao ônibus e assim mesmo porque os próprios estudantes fizeram um cordão de isolamento para protegê-lo.

Mas às 11 horas, o aeroporto já estava quase lotado, principalmente de crianças que queriam conhecer os jogadores e principalmente Pelé, de perto.

Cada avião que pousava, causava grande correria entre os populares que pensavam ser o que trazia a delegação. No momento em que foi anunciada a chegada do avião que trazia os jogadores, uma multidão se comprimiu em frente às portas que dão para a pista, tendo os funcionários do aeroporto pedido ajuda a fim de não permitirem a entrada naquele local.

Além de Everaldo, que esperava os demais jogadores a fim de se incorporar à delegação, se encontravam também no aeroporto o Sr. Carlos Stechmann, presidente do Internacional, Fernando Kroeff e Pedro Pereira, do Grêmio e o presidente da Federação Gaúcha de Futebol, Sr. Mareu Ferreira.

Gerson foi o primeiro jogador a sair do avião, sendo seguido por Tostão que foi abraçado por Everaldo. Logo depois vieram Jairzinho, Dirceu Lopes, Félix, Carlos Alberto, Joel, Cláudio, Rivelino, Edu, Paulo César, Piazza, Djalma Dias, Rildo e, por último, Pelé.

Quando os torcedores, que estavam por trás da porta, viram Pelé, começaram grande confusão no aeroporto, pois os homens que estavam cuidando para não permitir que houvesse invasão da pista, não conseguiram resistir

aos empurrões e acabaram abandonando o local.

— Quase me quebraram a mão — disse um funcionário — eu não fico mais ali. Toda vez que o Pelé vem aqui, acontece isto e eu não sou de ferro para aguentar esta gente toda em cima de mim.

Sorrindo e saudando os torcedores, Pelé foi logo cercado e quase carregado até o ônibus. Poucos jornalistas conseguiram chegar perto dele.

Colegais, uniformizados com blusas amarelas fizeram um corredor por onde passava cada jogador, que recebia aplausos, sendo que Gerson e Tostão foram os mais solicitados para autógrafos.

Até Pelé entrar no corredor formado pelos colegas, tudo estava bem, mas quando um deles pediu-lhe um autógrafo, os demais saíram de suas posições e o cercaram.

Sómente 20 minutos mais tarde foi que Pelé conseguiu chegar ao ônibus e assim mesmo porque os próprios estudantes fizeram um cordão de isolamento para protegê-lo.

Mas às 11 horas, o aeroporto já estava quase lotado, principalmente de crianças que queriam conhecer os jogadores e principalmente Pelé, de perto.

Cada avião que pousava, causava grande correria entre os populares que pensavam ser o que trazia a delegação. No momento em que foi anunciada a chegada do avião que trazia os jogadores, uma multidão se comprimiu em frente às portas que dão para a pista, tendo os funcionários do aeroporto pedido ajuda a fim de não permitirem a entrada naquele local.

Além de Everaldo, que esperava os demais jogadores a fim de se incorporar à delegação, se encontravam também no aeroporto o Sr. Carlos Stechmann, presidente do Internacional, Fernando Kroeff e Pedro Pereira, do Grêmio e o presidente da Federação Gaúcha de Futebol, Sr. Mareu Ferreira.

Gerson foi o primeiro jogador a sair do avião, sendo seguido por Tostão que foi abraçado por Everaldo. Logo depois vieram Jairzinho, Dirceu Lopes, Félix, Carlos Alberto, Joel, Cláudio, Rivelino, Edu, Paulo César, Piazza, Djalma Dias, Rildo e, por último, Pelé.



Chuva fina, temperatura por volta de 18 graus, foi o que a delegação encontrou ao desembarcar em Porto Alegre. Os jogadores e dirigentes estranharam o frio, pois tanto em São Paulo como no Rio fazia calor

Jogadores mostraram bom estado na revisão médica

Sérgio Oliveira e Hamilton Corrêa
Enviados especiais do JB e Sincrusal

Gaúchos já têm hora dos jogos

A Federação Gaúcha de Futebol fixou ontem o horário das sete partidas que compõem o programa de inauguração do Estádio Beira Rio, do Internacional. Os jogos, com a sua hora de início, são os seguintes:

Domingo, às 15h30m — Internacional x Benfca; dia 7, segunda-feira, às 21 horas — Brasil x Peru (inauguração dos refletores); dia 8, terça-feira, às 20 horas — Grêmio x Benfca, e às 22 horas, Internacional x Hungria; dia 13, domingo, às 13h30m — Grêmio x Hungria, e às 15h30m, Internacional x Penarol; dia 20, domingo, às 15h30m — Internacional x Grêmio.

Paraguai treina para novo jogo

Assunção (UPI, especial para o JORNAL DO BRASIL) — A seleção paraguaiá reiniciou seus treinamentos, ontem, preparando-se para a segunda partida com os argentinos, quarta-feira, nesta capital, quando será decidida a Copa Chevalier Boutell.

Os paraguaios — que conseguiram um empate de 1 a 1 no primeiro jogo, em Rosário — acreditam numa vitória, aqui, sobretudo porque o técnico José Maria Rodríguez talvez possa contar com os jogadores do Olimpia, atualmente disputando a Taça Libertadores da América.

O Olimpia, já nas quartas-de-final, empatou com o Penarol, em Montevideu. Se vencer a segunda partida, segunda-feira, em Assunção, estará classificado e seus jogadores poderão servir à seleção.

A seleção começará hoje de manhã seus treinamentos, pois Saldanha programou individual leve às nove horas no Estádio dos Eucaliptos e coletivo à tarde no mesmo local. Caso continue a chover, o treinamento na parte da manhã será realizado no ginásio coberto, da Brigada Militar, mas os coletivos continuarão no Estádio do Internacional, independentemente do tempo. Ontem houve revisão médica

Jairzinho, Félix, Everaldo, Pelé, Cláudio e Brito foram para a beira do rio Guaíba pescar. Enquanto isso Rildo, Gérson, Tostão, Paulo César e Dirceu Lopes ficaram gozando os que não conseguiam pescar nada. "Duvido que algum peixe vá cair nesta onda de vocês — disse Gérson — pois nem feito vocês levam para a coisa." Quando mal terminava de falar, Jairzinho apresentou-lhe um peixe bem pequeno, medindo três cen-

Os jogadores consideram ótimas as instalações de concentração, principalmente pela tranquilidade do local, que fica afastado do Centro da cidade e perto do novo estádio do Internacional. A comida também foi muito elogiada. Em compensação a reclamação contra o frio é geral entre os

Lima (UPI-AP-JB) — Com o brasileiro Didi em sua direção técnica, e mais 30 pessoas, entre jogadores e dirigentes, a delegação do Peru segue hoje para o Rio de Janeiro, onde permanecerá por um dia, antes de

Seleção treina conjunto à tarde mesmo sob chuva

À noite, e o Dr. Lúcio Toledo informou que todos estão bem, pois recebeu ficha médica de cada jogador e já sabia os problemas de cada um. À tarde, os jogadores ficaram na concentração pescando, pois o Clube de Veleiros do Sul colocou à disposição de cada um equipamentos de pesca e promoverá concurso para hoje à tarde.

Depois do almoço, ontem, à tarde, os jogadores tive-

ram reunião com o técnico João Saldanha, o médico Lúcio Toledo, o preparador físico Admildo Chirol, o supervisor Russo, Antônio do Passo e o capitão Bonetti. Saldanha disse que espera contar com a colaboração de todos, porque o povo brasileiro precisa destas vitórias. Acrescentou que acredita neles e foi por isso que aceitou o cargo e pediu-lhes que não tenham segredos e quem quiser pode opinar.

Logo depois foi Brito quem conseguiu apanhar o outro pequeno peixe e daí em diante passou a dizer que na Ilha do Governador é dos melhores na pesca. Enquanto isso Pelé ficava apenas olhando pois é conhecido como o melhor de todos na pesca. Depois Pelé conseguiu pegar seu primeiro peixe e disse que "agora ninguém me segura mais." Pelé pescou um peixe pela barriga, o que causou grande estranheza por parte de to-

dos que estavam perto e passaram a gozá-lo. "Comigo não adianta — disse Pelé — pois se o peixe quer fugir e não morde a isca fica preso pela barriga, quem é bom é bom mesmo portanto, já vou avisando para vocês não tentarem concorrer comigo em pescaria. Logo depois Pelé pegou oito peixes seguidos, mas Jairzinho foi quem conseguiu maior número de peixes pescando 14.

Esta viagem da seleção peruana ao Brasil está sendo encarada pelos torcedores como um teste difícil para aquilatar as possibilidades do time nas eliminatórias da Copa do Mundo, diante da Argentina e da Bo-

Depois falaram Antônio do Passo pedindo cooperação de todos e dizendo que acredita em cada um deles. O supervisor Russo disse que está ali para ajudar a resolver os problemas de cada um, enquanto Bonetti falou que é apenas um a mais que quer ajudar, da maneira modesta, o Brasil a conquistar a Copa do Mundo. As 17 horas os jogadores foram liberados para entrevistas com os jornalistas.

dos que estavam perto e passaram a gozá-lo. "Comigo não adianta — disse Pelé — pois se o peixe quer fugir e não morde a isca fica preso pela barriga, quem é bom é bom mesmo portanto, já vou avisando para vocês não tentarem concorrer comigo em pescaria. Logo depois Pelé pegou oito peixes seguidos, mas Jairzinho foi quem conseguiu maior número de peixes pescando 14.

do tempo no quarto. "Com este frio que está fazendo, o negócio é ficar na cama — disse Dirceu — e não quero nem pensar quando tivermos que ir à Argentina em julho, que é muito pior." Saldanha disse que já sabia do frio e avisou a cada um, sobre o que deveriam trazer de roupas.

lvia. A imprensa, porém, demonstra o seu receio, alegando que a efetiva preparação do time se iniciou, realmente, há apenas nove dias e, por causa disso, haverá certamente falta de conjunto.

Porto Alegre — A delegação brasileira chegou por volta de meio-dia a esta capital, com a maioria estranhando o frio e reclamando da chuva fina que caía naquele momento, mas todos tiveram a atenção desviada para a verdadeira multidão que gritava o nome dos jogadores.

Após receberem os cumprimentos dos dirigentes do Internacional e da Federação Gaúcha, todos seguiram para a Co-

lônia de Férias do Banco do Estado, onde estavam sendo esperados pelo administrador Tarso Herédia, que fez a distribuição dos apartamentos. A seguir, houve revisão médica, com o Dr. Lúcio Toledo ficando satisfeito com o estado geral dos jogadores.

Antes da revisão, o chefe da delegação, Sr. Antônio do Passo fez uma rápida preleção, pedindo a cooperação de todos para o trabalho que agora se inicia visando a recon-

quista da Copa do Mundo. Saldanha, segundo o programa pré-estabelecido, dirigirá a seleção, hoje, pela primeira vez. Haverá individual pela manhã e, à tarde, há possibilidades de um rápido coletivo, dependendo das condições dos jogadores. Os treinos poderão ser realizados no novo estádio do Internacional, pois o técnico deseja fazer logo o reconhecimento do campo onde enfrentará o Peru, dia 7.

Povo invadiu a pista apesar das precauções

A delegação desembarcou sob grande expectativa e com centenas de pessoas a esperá-los, no Aeroporto Salgado Filho. Apesar de todas as precauções tomadas pelos dirigentes gaúchos, para que os jogadores não fossem molestados pelo povo, centenas de pessoas logo que viram Pelé na pista, correram para abraçá-lo, e com isso criaram muitas dificuldades para a imprensa que não conseguiu conversar com o atacante. Também Gérson teve grande acolhida popular e até uma bandeira do Botafogo apareceu na hora que ele embarcou no ônibus, tendo o garoto que a carregava, gritado "estamos esperando o tri, lá do Rio."

Como o horário marcado para a chegada da seleção era de 12h20m, e num dia normal de serviço, além do mau tempo que faz aqui, os dirigentes da Federação Gaúcha de Futebol, do Internacional e Grêmio, esperavam que pouca gente fosse ao aeroporto esperar os jogadores.

Mas às 11 horas, o aeroporto já estava quase lotado, principalmente de crianças que queriam conhecer os jogadores e principalmente Pelé, de perto.

Cada avião que pousava, causava grande correria entre os populares que pensavam ser o que trazia a delegação. No momento em que foi anunciada a chegada do avião que trazia os jogadores, uma multidão se comprou em frente às portas que dão para a pista, tendo os funcionários do aeroporto pedido ajuda a fim de não permitir a entrada naquele local.

Além de Everaldo, que esperava os demais jogadores a fim de se incorporar à delegação, se encontravam também no aeroporto o Sr. Carlos Stechmann, presidente do Internacional, Fernando Kroeff e Pedro Pereira, do Grêmio e o presidente da Federação Gaúcha de Futebol, Sr. Mareu Ferreira.

Gérson foi o primeiro jogador a sair do avião, sendo seguido por Tostão que foi abraçado por Everaldo. Logo depois vieram Jairzinho, Dirceu Lopes, Félix, Carlos Alberto, Joel, Cláudio, Rivelino, Edu, Paulo César, Piazza, Djalma Dias, Rildo e, por último, Pelé.

Quando os torcedores, que estavam por trás da porta, viram Pelé, começaram grande confusão no aeroporto, pois os homens que estavam cuidando para não permitir que houvesse invasão da pista, não conseguiram resistir aos empurrões e acabaram abandonando o local.

PELÉ TUMULTUA

Quando os torcedores, que estavam por trás da porta, viram Pelé, começaram grande confusão no aeroporto, pois os homens que estavam cuidando para não permitir que houvesse invasão da pista, não conseguiram resistir aos empurrões e acabaram abandonando o local.

BOAS-VINDAS

Os jogadores chegaram à concentração às 13h10m e foram recebidos com foguetes que um grupo de rapazes soltava. Algumas faixas de saudação aos jogadores, principalmente a Pelé, estavam na frente da colônia de

— Quase me quebraram a mão — disse um funcionário — eu não fico mais ali. Toda vez que o Pelé vem aqui, acontece isto e eu não sou de ferro para aguentar esta gente toda em cima de mim.

Sorrindo e saudando os torcedores, Pelé foi logo cercado e quase carregado até o ônibus. Poucos jornalistas conseguiram chegar perto dele.

Colegais uniformizados com blusões amarelos fizeram um corredor por onde passava cada jogador, que recebia aplausos, sendo que Gérson e Tostão foram os mais solicitados para autógrafos.

Até Pelé entrar no corredor formado pelos colegas, tudo estava bem, mas quando um deles pediu-lhe um autógrafo, os demais saíram de suas posições e o cercaram.

Somente 20 minutos mais tarde foi que Pelé conseguiu chegar ao ônibus e assim mesmo porque os próprios estudantes fizeram um cordão de isolamento para protegê-lo.

SALDANHA EXPLICA

Trajando paletó esporte azul-marinho, calça cinza e camisa social com gravata, João Saldanha foi a última pessoa a embarcar no ônibus, já que ficou explicando aos jornalistas como serão os primeiros dias de trabalho.

— Vocês terão todas as facilidades possíveis — disse Saldanha — porque eu sei bem o que é andar atrás da notícia.

Os jornalistas reclamaram do horário marcado para as entrevistas, que era de 18h30m até 19h30m, e que depois não conseguiriam mandar mais comunicações para suas sedes.

— Vamos ver o que é que se pode fazer — continuou — pois o negócio está apertado.

Depois de falar com o capitão Bonetti, Saldanha combinou com o médico Lúcio Toledo para mudar o horário dos exames médicos, dando à imprensa melhores condições de trabalho.

— Por mim não tem problema — disse o médico — temos que facilitar o trabalho deles. Farei os exames médicos à noite e cedo o meu horário, que é de 17 horas, para a imprensa.

BOAS-VINDAS

Os jogadores chegaram à concentração às 13h10m e foram recebidos com foguetes que um grupo de rapazes soltava. Algumas faixas de saudação aos jogadores, principalmente a Pelé, estavam na frente da colônia de

férias, onde um grupo de pessoas gritava o nome de cada jogador que descia do ônibus.

De todos apenas Paulo César se mostrava mal humorado e não atendeu a nenhum chamado, tanto dos populares como dos jornalistas.

Em compensação, Pelé abraçou vários garotos e funcionários da colônia de férias.

Antes mesmo de serem distribuídos em seus quartos, os jogadores se arrumaram numa mesa comprida, para o almoço.

Jairzinho foi o primeiro a sentar e Pelé o último. Everaldo foi o alvo das gozações de seus companheiros que a toda hora lhe diziam "como é, ché que remos o comer carne."

Como sempre, Rildo era o mais alegre e foi quem brincou com Everaldo, imitando o gaúcho na maneira de falar.

— Eu sou é gaúcho e só como carne — dizia Rildo — por isso, seu garçom, traga carne, muita carne que vou devorar um bol.

A comida servida no almoço foi filé, salada, arroz e feijão. Na janta, o cardápio foi frango à brasileira, salada, arroz e feijão. A bebida foi água mineral.

O cozinheiro Mário Vieira disse que arroz e feijão terá sempre, porque brasileiro não sabe comer sem estes dois pratos.

CONCENTRAÇÃO AGRADA

Enquanto os jogadores almoçavam, Saldanha, Antônio do Passo, Adolfo Millmann, Agatino da Silva Gomes, capitão Bonetti e o médico Lúcio Toledo conversavam com diretores do Banco do Estado sobre as condições da concentração, que consideraram excelente.

— E só descobri este local — dizia Saldanha — por acaso, pois nem o meu guia sabia disso. Foi um rapaz na rua, que me indicou dizendo que aqui era o melhor lugar de Porto Alegre.

O Sr. Antônio do Passo também se mostrava bastante entusiasmado com as dependências da Colônia de Férias. O médico Lúcio Toledo estava preocupado apenas com o frio, pois a maioria dos jogadores não havia trazido roupas para este clima.

A segurança do local também foi iniciada. Oito guardas da Polícia Militar, devidamente uniformizados, foram destacados para vigiar a concentração, e apesar do sargento se chamar Jesus, prometeram ser implacáveis contra a invasão de curiosos e mesmo da imprensa, fora do horário previsto.

VIAGEM CANSATIVA



A delegação chegou na concentração da Colônia de Férias dos Bancários com os jogadores cansados da longa viagem que fizeram

GRANDE EXPERIÊNCIA DE GENTE PEQUENA

FOTOS CAMERA PRESS



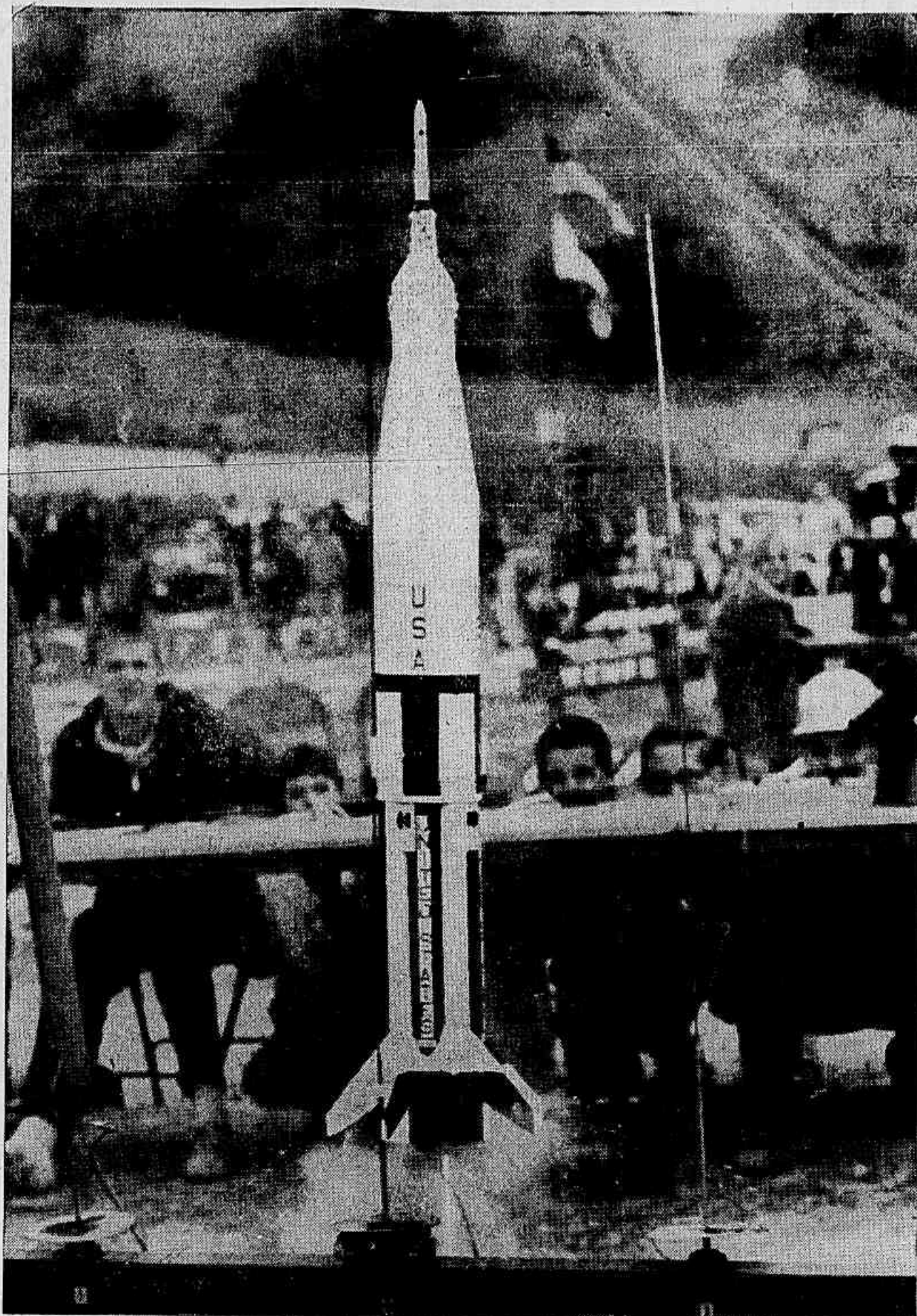
O acerto final



O contato com a base



O momento maior: o disparo



A largada



A verificação antes do concurso

Enquanto o mundo inteiro se apaixona pelos feitos dos cientistas e dos técnicos do espaço, um grupo de meninos no Sul da Califórnia concretiza seu encantamento, lançando ao ar uma réplica exata do Saturno-5 B.

A realização infantil é o resultado de uma verdadeira mania que aos poucos se alastrou nos Estados Unidos, transformando os jovens americanos em verdadeiros técnicos mirins. Aos 13 anos, muitos deles têm surpreendentes conhecimentos de Física e de condições atmosféricas, sabendo exatamente o que acontece a seus minifoguetes quando são lançados até 900 metros de altura.

O West Covina Club, no Sul da Califórnia, é apenas um entre centenas de clubes semelhantes espalhados pelos Estados Unidos. Os foguetes ali lançados chegam a ter até dois metros de altura, sendo construídos de balsa, papel e tintas especiais, os mesmos materiais empregados nos aeromodelos. Muito mais complicada, porém, é sua parte de fiação e explosivos.

Os foguetes são lançados de uma área especial em Galster Park, amplo vale com excelente visibilidade, fator importante, pois permite detectar aviões ao longe e avisar a base através de walkie-talkie. A precaução evita que um dos foguetes possa atingir aviões de passagem, pois a sua velocidade, superior à de uma bala, o transforma em projétil altamente perigoso.

Os minimísseis são disparados graças a uma ignição eletrônica de controle remoto, e a sua recuperação é considerada tão importante quanto o lançamento; paraquedas abrem-se automaticamente, ou são abertos por rádio, permitindo uma queda lenta e segura.

Alguns dos mísseis possuem os mesmos requintes de seus modelos maiores, aparelhados eles também com câmaras capazes de fotografar a área sobrevoada. Outros são dotados de um compartimento apto a abrigar pequenos animais, como ratos e cobaias, permitindo a humanização do projeto.

O clube tem estatutos severos. Todos os foguetes devem ser construídos pelas crianças, sem ajuda dos pais (o que certamente levará à instituição de outros clubes, só para pais, sem permissão de ajuda das crianças). Os foguetes só podem ser aparelhados com engenhos comercialmente fabricados para minimísseis, sendo proibidas obras de criação individual. Os motores só podem ser guardados e abastecidos na base (detalhe seguramente exigido pelas mães). Os foguetes só podem ser lançados havendo amplas condições de segurança, ou seja, sem aviões sobrevoando.

O clube promove freqüentes concursos, em que os vencedores são julgados pela beleza de seus foguetes, pela perfeição da órbita, altitude alcançada, técnica de manufatura e numerosos outros pontos.

E assim como a Rússia, que criou um corpo de escoteiros do espaço e pretende com eles formar futuros cosmonautas, é provável que a livre iniciativa americana venha a fornecer no futuro brilhantes técnicos do espaço.

JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO
QUINTA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1969



Arredamento

espera por você no LEBLON

novas propostas em dimensões modernas e funcionais. produção de rigorosa perfeição técnica.
ARREDAMENTO: a máxima colaboração em móveis.

av. ataulfo de paiva, 386-A • tel. 47 66 28 • leblon

CADERNO

B

AAK! GLIC! GLUC! JACK!

AAK é uma pequena embarcação de fundo chato, usada no Baixo Reno e na Alemanha. Uma antiga medida alemã de capacidade, para líquidos, equivalente a 145 litros; uma antiga medida sueca de capacidade, equivalente a 339 litros; e uma antiga medida dinamarquesa de capacidade, equivalente a 134,5 litros, todas três são conhecidas pelo mesmo nome: AAK.

Agora vejam vocês o que quer dizer BAB. Antes de mais nada é uma palavra árabe que significa porta, entrada, estreito. Mas também pode ser uma cidade da União Indiana, no Estado de Madhya Pradesh, sobre a margem direita do Jumna. Ou será o sobrenome de um escritor alemão, Julius BAB, nascido em 1880? Ou estamos diante de um reformador persa, fundador da seita babista, que se chamava Mirza Ali Mohammed BAB?

O Vietname e o Oriente Médio, entre outras regiões do mundo, vivem hoje sob o signo de BADB — deusa celta da guerra, cruel e sanguinária.

Você sabia que o Brasil é um BHUM? Pois fique sabendo que é; esta palavra urdu significa país.

Ah! Quem me dera sentar-me, para meditar, ao pé da frondosa CAL, árvore ao pé da qual nasceu o Buda Cakyamuni!

Quer você seja DHU, DOU ou simplesmente DU, nunca será bem-visto na África do Sul, pois essas três palavras gaélicas significam negro, preto.

Você, que se considera um poliglota dos mais completos, me diga uma coisa: vamos bater um papo em DJONG? Pois é, meu amigo, poliglota só se for para as suas negras. Fique

sabendo que eu estudei o DJONG quando passei uma longa temporada na Birmânia Superior e no vale do Yang-tsé. O DJONG é uma língua da família tibeto-birmanesa, constituída de vários dialetos. Atualmente estou traduzindo a coluna do Ibrahim Sued num dos dialetos DJONG, a pedido de um Lama meu amigo, que é vidrado em focos sociais.

Eu sou a pessoa que fala, a minha pessoa; mas sou também o símbolo do európio, elemento metálico do grupo das terras raras, de número atômico 63 e peso atômico 152.

Quem quiser ser rei legítimo da Irlanda só precisa sentar-se sobre a FAL, tornando-se assim Senhor da Pedra do Destino.

GLIC! GLUC! — Mas não pensem que estou com solução. Este é o elemento de composição grego que significa açúcar, doce.

Se você pensa que JACK é parte dos pavilhões marítimos ingleses, composta de uma série de tiras que se cortam no centro de um retângulo situado no ângulo superior direito, está muito enganado; pois JACK é, antes de mais nada, pseudônimo do comediógrafo brasileiro Henrique Pongetti...

Bem... Não pensem que andei participando de um concurso internacional de palavras cruzadas, ou que ingressei no Clube dos Amigos do João Evangelista (Pergunte ao João). Apenas folheei, ao acaso, e com grande interesse, um volume originalíssimo publicado pelo Instituto Nacional do Livro. É um Dicionário Geral de Monossílabos (454 páginas de monossílabos!), no qual o autor, C.F. de Freitas Casanovas, alardeia uma erudição esmagadora.

JOSE CARLOS OLIVEIRA

DISCOS POPULARES | JUVENAL PORTELLA

OS BEATLES (I)

Se Brian Epstein fosse vivo hoje certamente diria que o último álbum dos Beatles é o mais importante da carreira dos meninos que ele descobriu tocando requieta e indiferentemente num porão de Liverpool, o Cavern, naquele 9 de novembro de 1961. Essa importância é o relexo da atual fase do conjunto, ntregue hoje exclusivamente is gravações, longe do tumulto las aparições públicas.

Para nós, além disto, há um outro significado no recém-lançamento da Odeon: parece marcar definitivamente o início de uma nova mentalidade do empresário de discos do hemisfério, representada no cuidado e no interesse de apresentar os discos em embalagem de melhor gosto, ainda que isto onere o preço de custo.

● O NOVO ÂNGULO

Atualmente, vencidos todos aqueles momentos que marcaram a carreira dos besouros ingleses; livre daquela influência que eles exerceram em todas as pessoas de todo o mundo que ouviram seus discos, a ponto de evar o crítico musical do Sunlay Times, Richard Buckle, ao comentar uma música de John Lennon e Paul McCartney usava no ballet Mods and Rockers, dizer que eles eram os maiores compositores desde Beethoven; enfim, ultrapassada a fase da beatlemania, é possível analisar a música e os Beatles em função de seu comportamento e temperamento atuais. Fm-se a impressão (e chega-se a certeza logo depois) de que os dois discos em lançamento no Brasil são uma espécie de apinhado da vida dos quatro moços, desde aquele primeiro e obscuro disco gravado em 1961 na Polydor, Alemanha, antes mesmo de serem considerados alguém em matéria de música, até os dias atuais.

Percebe-se que em cada faixa há uma imagem representando a irresponsabilidade, ora a seriedade. Há momentos até em que se percebe o gênio criador de Lennon e McCartney e é aí que se pode ouvir uma música mais humana e menos grotesca, talvez a mais nítida e arisimamente mostrada de Lennon, o mais excêntrico e também o mais introvertido — ainda que pareça paradoxal — de todos os Beatles. É certo que a música em que trabalham hoje já não é tanto o explosivo e-lé-é nem aquelas variantes lesleixadas e loucas do rock and roll. Ela é, sobretudo, o nimo de tudo o que eles fizeram, pensaram e conseguiram. É o produto destes longos oito anos onde a experiência e a vontade de fazer o que der na cabeça se unem e produzem coisas hilariantes e líricas, conudentes (em termos de som) e extremamente meigas, sem chegar ao pieguismo de muitas canções românticas da chamada jovem guarda brasileira.

● AS CONSEQUÊNCIAS

É difícil analisar-se a música sem uni-la imediatamente a tudo aquilo que representa o seu autor. Assim, quando se diz que a música dos Beatles atinou nos jovens como uma floga entorpecente, sugerindo-lhes a libertação dos costumes, levando-os à total liberdade sexual, permitindo-lhes pôr a nu tudo o que no íntimo gostariam de fazer e não faziam por consangramento, subentende-se que eles também sentiam tudo isto. É o mesmo que mencionar a poesia do poeta Orestes Bar-

bosa, a preocupação do músico Tom Jobim ou o saudosismo do balano Caími. A imagem do homem se reflete diretamente na sua obra e nem Lennon, McCartney, Harrison ou Ringo escaparam a esta verdade antiga. Se há uma mensagem de pessimismo em algumas canções beatlianas é porque Lennon foi um pessimista; se há mágoa é porque foi magoado um dia, e assim por diante. Ora, John, que é uma espécie de mito entre os seus admiradores, mais que seus companheiros, não foi um compreendido nos seus primeiros tempos no Quarry Bank High School, valendo-se dos pés e das mãos para se impor à turma. E Paul disto não fugiu e de um modo geral todos os Beatles não foram lá flor que se cheirasse naqueles tempos. Mas os que os conheceram antes e agora não negam virtudes positivas. Hunter Davies, autor da única biografia autorizada de cada um dos integrantes do conjunto, não os renega e mostra passagens de suas vidas onde são reveladas passagens de extrema bondade, principalmente de John, o iniciador de tudo.

Na verdade, quando ainda meninos, Paul, John e George Harrison demonstravam conhecer o sentido exato da palavra amizade e a prova é que admitiram Stuart Sutcliffe no conjunto, embora ele não soubesse tocar direito o baixo. Mas, de modo inverso, quando, depois de tantos fracassos e muita luta, conseguiram o contrato para a primeira gravação de verdade — excetua-se aquela da Polydor onde eles funcionaram praticamente como acompanhadores — trataram de livrar-se do amigo e baterista Pete Best para dar vez a Ringo, isto em 1962. Estas duas mostras do caráter dos rapazes — e deve-se destacar Lennon e McCartney — irregular e indefinido, talvez se expliquem pelos sofrimentos da infância, pois John e Paul perderam suas mães cedo e seus pais pouco lhes podiam dar em matéria de conforto moral. Criados nas ruas de Liverpool, das algarazarras na escola e nos becos, tiveram por sorte cedo em suas mãos a guitarra de que hoje George Harrison fala também: o instrumento que lhes deu o caminho da fama e da riqueza.

● IRRESPONSABILIDADE

Não se pode atribuir à irresponsabilidade algumas loucuras praticadas pelos Beatles no período mais gordo de sua juventude. O que eles faziam certamente era ir à forra dos fracassos de começo, quando foram recusados pela grande gravadora Decca, quando lutaram para se destacar em meio a centenas de conjuntos semelhantes que na época povoavam Liverpool ou quando tocavam em ambientes sujos e mal cheirosos em troca de uns miúdos xelins. Tudo isto explica a música dos Beatles e é necessário que se esclareça mais sobre eles para poder compreender melhor as peças que hoje produzem na Apple Records, companhia da qual são donos, longe do público e dos curiosos, ou em seus palacetes luxuosos.

Se Epstein fosse vivo hoje poderia explicar melhor do que todos, inclusive melhor do que Paul, John, Ringo ou Harrison, e melhor do que o fiel produtor George Martin, por que os dois discos que formam o último álbum do conjunto é o mais importante de todos.

MÚSICA | RENZO MASSARANI

“OS NOVOS DISCOS”

Jamari Oliveira e Lindenbergue Cardoso, nascidos respectivamente na Saúde e em Livramento, foram alunos de Ernst Widmer, na Bahia; cada um deles escreveu um trio que foi premiado num concurso baiano de 1967 e que um ótimo conjunto daquela Universidade Federal (Mandel-Bastianielli-Klose) gravou no CLP 80 031 da Rozenblit. As duas obras, nascidas e crescidas sob a mesma estrela brilhante, têm em comum um lirismo bem camerístico. Precisamos urgentemente de músicos como estes, jovens, seguros, preparados e ativos.

Ernst Widmer, por sua vez, é o autor de uma Concatenação — toda lógica e música — que o pianista Fernando Lopes gravou com a J. S. Discos da Bahia: uma obra pensativa e absorba, que o valoroso pianista carioca reproduz com muita autoridade; reproduz também um brilhante Estudo, de Vieira Brandão, músico tão rico em recursos mas cujos afazeres de professor acabam afastando da composição.

TEATRO | YAN MICHALSKI

“SUSPENSE” SEM SAL

Chantagem é o exemplo típico de um desses espetáculos rotineiros que não correm nenhum perigo de serem lembrados, por quem quer que seja, na época dos tradicionais balanços de fim de ano.

Confesso que o gênero policial e de suspense me atrai bastante, a tal ponto que ainda recentemente considerei como um programa agradável a bastante mediocre montagem de uma peça exemplar no gênero, Crime Perfeito. Mas procurei em vão uma razão de ser para esta produção de Chantagem: nem o texto nem a realização cênica oferecem qualquer motivação digna de nota para o espectador, e numa situação como a atual, em que a seletividade do público se manifesta de maneira excepcionalmente aguda, não vejo francamente como Chantagem poderia pretender concorrer em igualdade de condições com tantas outras produções, mais atraentes sob todos os aspectos, que estão em cartaz.

O suspense criado pelo autor William Fairchild é por demais óbvio, e baseado em implausibilidades por demais grossas, para poder ser levado a sério, mesmo dentro das convenções do gênero. As implausibilidades começam já pelo ponto de partida da ação: um bem sucedido escritor de histórias infantis odeia sua mulher, e é por ela odiado, resultando dali uma convivência das mais insuportáveis; mas o protagonista recusa-se a conceder o divórcio à esposa, sob o pretexto de que as vendas dos seus livros diminuiriam se as mães dos seus jovens leitores soubessem que as histórias que as crianças consomem foram escritas por um homem divorciado. Ora, convenhamos que uma tal hipótese é um verdadeiro insulto à inteligência da mãe inglesa, e também à inteligência do espectador, de qualquer nacionalidade, que assiste à peça. Logo a seguir somos postos em contato com

uma secretária solteirinha, apaixonada por um assassino, e que obriga esse assassino a casar com ela; se ele não o fizer, ela o denunciará à polícia. O assassino tem uma amante, e detesta a secretária chantagista; a secretária chantagista o sabe, mas mesmo assim insiste em forçar este ridículo casamento que, está na cara, não poderá lhe trazer qualquer benefício sentimental. E assim caminhamos de implausibilidade em implausibilidade, num clima de tensão meramente mecânica. Os acontecimentos estão apoiados numa tal falsidade psicológica que seriam até engraçados se o autor possuísse um pouco deste verdadeiro sal do gênero policial que é o senso de humor; mas Fairchild se leva a sério, e leva a sério as inveríveis reviravoltas da sua ação dramática. Enfim, a peça é tão repleta de ingenuidades que parece realmente escrita por um child; mas tudo nela é tão arbitrário e falso que dificilmente poderíamos designar o seu autor como fair.

● CHAMPANHA E SUSPENSE

O erro básico do diretor John Procter consiste em ter, por seu lado, levado a sério o insustentável drama de Fairchild. O espetáculo é imperitavelmente sisudo, quase religiosamente respeitoso para com o texto, como se as artificiais paixõeszinhas dos personagens representassem alguma profunda verdade humana digna pelo menos de um Ibsen. Dentro desta linha, e de uma concepção formal perfeitamente convencional, a direção é artesanalmente correta: o ritmo é fluente, as marcações razoavelmente equilibradas, a interpretação sóbria e, na maioria dos casos, correta. Mas essa correção rotineira não oferece atrativos capazes de superar a ruindade do texto.

O que não está nem sequer academicamente correto é o cenário de Luciano Trigo; numa sala de estar de uma casa de campo de um casal inglês abastado e de elevada categoria social, não se admitem objetos tão obviamente baratos como o quebra-luz verde na mesa de trabalho do protagonista; e num espetáculo que tenta desesperadamente permanecer fiel a um rígido realismo britânico não se admite uma caixa de champanha com uma enorme inscrição voltada para a plateia, na qual temos “Ambassade de France — Rio de Janeiro.” Aliás, quem quiser escrever uma peça de mistério sobre como uma caixa de Veuve Clicquot da Embaixada da França no Rio veio parar na casa de campo do casal Norbury nos arredores de Londres, terá em mãos uma matéria-prima temática muito mais interessante do que aquela de que William Fairchild se serviu para escrever Chantagem.

Jorge Cherques tem, à frente do elenco, um desempenho vivo e elegante, conseguindo inclusive vencer desta vez as deficiências de dicção que o têm prejudicado em trabalhos anteriores. Beatriz Lira, apesar de uma composição um tanto óbvia, firma-se como uma atriz de bastante presença. Vanda Lacerda coloca a sua sinceridade dramática a serviço de um papel muito aquém do seu talento. Ivã Cândido, muito forçado e pouco à vontade, está longe dos seus melhores dias, apresentando a mesma voz rouca e articulação pouco nítida que já o prejudicava em Hipólito. Moacir Derique compõe corretamente um Inspetor convencional da Scotland Yard, e Rodolfo Bruno tem pouco a fazer numa ponta quase supérflua.

CINEMA | ELY AZEREDO

“O ENIGMA DE UMA VIDA”

Numa época em que os filmes que contam uma história não contam com a união consagrada da moda, The Swimmer (O Enigma de uma Vida) brilha sobretudo pelo poder de sugestão da short story, de John Cheever, originária das páginas do New Yorker. Sem dúvida, o cineasta Frank Perry não se limitou a ilustrar cinegraficamente o argumento, mas o grande impulso provém da história e de seu insólito protagonista, vivido com extraordinária convicção por Burt Lancaster.

O simbolismo integra a própria carne da expressão cinematográfica. Todos os cineastas, no entanto, se defendem de utilizá-lo abertamente desde que flores esmagadas deixaram de significar sedução de virgens. Frank Perry e sua mulher, Eleanor Perry, roteirista de The Swimmer, mergulharam sem temor na torrente do símbolo. Nada impede que um homem saudável, vigoroso, de seus 50 anos ou quase, apareça de calção junto à piscina de um casal amigo, na área suburbana de Connecticut, e participe a decisão de “voltar para casa nadando.” Ali todas as casas têm piscinas e Ned Merrill cruzará a nado uma por uma

— “as caudalosas águas do rio Lucinda” (nome de sua esposa) — até chegar em casa, onde Lucinda o espera e as filhas estão jogando tênis. Ao longo de sua minidisséia, festejado por uns, recebido com ironias veladas ou franca hostilidade por outros elementos de seu círculo de relações, vamos conhecendo — sem o menor recurso ao flashback — o essencial sobre seu passado. Ao fim da jornada ninguém o espera na casa em começo de ruína.

Os Perrys, sem temor dos signos óbvios e dos recursos clássicos do cinema, realizam um filme de invulgar apelo poético. Naturalmente “as águas do rio Lucinda” (as piscinas, atestado de status social) não são muito propícias à integridade de inoral e ao cultivo da individualidade. Os homens de sucesso às suas margens, apenas as adoram mais do que Ned — uma das festas de piscina, aliás, é quase a adoração do Bezerro de Ouro. Há cerca de dois anos (amnésia? esquizofrenia?) Ned Merrill foi posto à margem dessa sociedade afluyente. Com sutileza e um paladar doce-amargo a alegoria vai-se delineando com nitidez. A corrida pelo campo em impossi-

vel parêlia com um cavalo solitário: as brincadeiras com a bela jovem que foi baby sitter em sua casa; a travessia a nado de uma piscina vazia e o terror pelo que pode acontecer, aí, ao menino, na prancha de mergulho; a humilhação pelo mal-estar e a falta de dinheiro numa piscina pública — em momentos como estes surge a nu a tragédia do nadador, a encenação da juventude perdida, a procura ritual do impossível entendimento entre os próximos, o temor da morte e do mal que carrega em si próprio.

Há alguns ornamentos fotográficos dispensáveis e preciosismos de linguagem superados, mas, no conjunto, The Swimmer é um filme de inusitado vigor e integridade.

ELENCO — Burt Lancaster (Ned Merrill), Janice Rule (Shirley Abbott), Janet Landgard (Julia Hopper), Margia Champion (Peggy Farburgh), Nancy Cushman (Mrs. Malloran), John Garfield Junior (vendedor de ingressos), Kim Hunter (Betty Graham), Charles Drake (Howard Graham), Barbra Hamilton (motorista), Herve Jonsson (Mr. Halloran), Richard McWhorter (Su Farburgh), Diana Muldaur (Cynthia), Joan Rivers (Joan), Cornelia Otis Skinner (Mrs. Hamman), Dolph Sweet (Henry Bismarck), Diana van der Vliet (Helen Westharsh). EQUIPE — Direção de Frank Perry, Roteiro de Eleanor Perry, baseado na short story de John Cheever. Fotografia (Técnica): David L. Quaid e Michael Nabhis. Música: Marvin Hamlisch. Produção de Frank Perry e Roger Lewis.

Zózimo

Moda

Além da parte artística, que alternou o belo e o sofrível, o recente festival de cinema, veio mostrar mais uma vez que a brasileira de um modo geral continua importando moda europeia, adaptando-a com um certo exagero e mau gosto. Some-se a isto a falta de sensibilidade na escolha do traje apropriado para determinadas ocasiões. Nos acontecimentos de gala, então, a comparação entre estrangeiras e nativas é simplesmente constrangedora.

Realmente, não se explica mais o fato de não termos uma moda nossa, condizente com o clima e o tipo da brasileira. Os costurheiros, por seu turno, também têm a sua parcela de culpa, pois não conseguem libertar-se da influência de Paris e Roma. O curioso é que recusam a moda inglesa, por ser mais popular, embora esta, por ironia, seja a que melhor combine com nosso país. Muito mais com o nosso, aliás, do que com o deles.

O tão famoso algodão, próprio para o clima brasileiro e sobretudo carioca, continua a ser mal explorado, vale dizer mal fabricado. Os africanos, com suas estamparias artesanais, já conseguiram conquistar o mercado mundial. Nada mais chique, em qualquer recepção europeia, que uma robe longue de tecido africano, que lá é vendido baratíssimo, ou então comprado, mais barato ainda, nos mercados das capitais africanas.

Paris lançou e conseguiu fazer aceita a moda das pantalonas, para todas as horas. São terninhos, combinados, ou pantalonas usados com blusas ou túnicas, nos tecidos mais diversos, condizendo com o local aonde se vai e com a hora.

Roma está mais clássica. E a Inglaterra ficou louca. Enquanto isto, no Brasil, o que se vê é a mistura das três tendências, quando seria muito mais racional e lógico se aproveitássemos nossos próprios recursos. Mesmo porque eles existem.

A caça

Estava elegantíssima a Sra. Glória Sarmanho no Galeão, com um vestido todo de couro e botas de cano alto do mesmo material. Esperava o avião para Buenos Aires, de onde iria para a Patagônia. Caçar patos.

Santo remédio

Um alto funcionário estadual estacionou seu automóvel em local não permitido. Logo chegaram os agentes do trânsito e começaram a colocar no para-brisa de todos os carros parados naquele local o tal papel que impede a visão do motorista dando tempo a que chegue o reboque.

Voltando o proprietário do veículo, que além do mais era empregado em Minas Gerais, começou a tentar retirar o papel, mas seu esforço não estava sendo bem sucedido. Foi quando um passageiro lhe gritou:

— O mineiro burro, vai ali no boteco, compra uma coca-cola e passa no para-brisa com uma estopa que sai num instante.

O alto funcionário assim fez e o resultado foi dos mais favoráveis.

Quando o motorista já se preparava para sair, o proprietário de uma Mercedes estacionada atrás de seu Volks, e com o papel também colado no para-brisa, dirigiu-se a ele e disse:

— O senhor não quer me vender esse restinho da coca-cola e sua estopa?

E em poucos minutos, não havia mais um só automóvel com papel no vidro.

Desfile

Guilherme Guimarães desistiu este ano de apresentar sua coleção durante um grande jantar black tie, como fazia antigamente. Vai desfilar a num chá de caridade, dia 28 próximo, em benefício do Ambulatório São Luis Gonzaga. As vedetes serão as calças turcas, bufantes e apertadas nos tornozelos.

São patronesses da tarde de caridade as Sras. Joana Fragozo, Helena Brenha, Lourdes Catão, Nene de Castro, Silvia Amélia Marcondes Ferraz, Lilia Xavier da Silveira, Frida Penta, Carmem Mayrink Veiga, Vivi de Almeida Braga e Nininha de Magalhães Lins.

Ironia

As ironias da vida: semana passada, para uma platéia atenta e interessada, pronunciou uma conferência na Academia Naval de Anápolis, nos Estados Unidos, o General japonês Minoru Genda. O General Genda é nada mais nada menos do que o chefe da base aérea que comandou o ataque a Pearl Harbor.

Durante a conferência, considerada primorosa pelos estrategistas americanos, o General Genda disse triamente que não via razão para os americanos se sentirem até hoje dominados por um complexo de culpa com relação à bomba atômica jogada em Hiroshima. E concluiu: "Nós, japoneses, se a possuíssimos, teríamos feito exatamente o mesmo."

Circulada

Circulando por São Paulo, Di Cavalcanti à espera, provavelmente, de algum convite pa-



A Embaixatriz Joana Fragozo: fim de semana em Cabo Frio como hóspede do casal Frânzio Sales

ra passar a Semana Santa em lugar tranquilo. Di está trabalhando para a exposição que fará em maio, na Galeria Cosme Velho.

A propósito de Di: dia desses mandara o pintor emoldurar um trabalho seu em guache quando o moldureiro lhe telefonou dizendo estar ao lado de um colecionador interessadíssimo em comprar o trabalho que julgava ser um retrato de Florinda Bangu. Di negou na hora que sua musa tivesse sido Florinda, dizendo que aquele era um de seus trabalhos mais antigos. Mas o colecionador não se convenceu e tanto insistiu que o artista acabou lhe vendendo o guache por um preço de óleo, isto é, por uma erva altíssima.

Discurso

Os jornais noticiaram que o Sr. Abreu Sodré já havia preparado o discurso que faria no almoço que o Presidente Costa e Silva ofereceu aos governadores estaduais. Ocorre que o intérprete dos governadores nesse almoço foi o Sr. João Agripino, Governador da Paraíba.

De duas uma: ou o Sr. Sodré não havia preparado discurso algum, ou então, por motivos que desconheço, teve que engoli-lo junto com a sobremesa.

Estava demorando

A onda de falso puritanismo envolvendo o filme Teorema custou mas acabou dando seus primeiros resultados. A sessão especial do filme, programada para acontecer na Maison de France, foi suspensa meia hora antes do seu início, por autoridades que alegaram que a permissão para a exibição da obra de Pasolini se restringia apenas ao Festival de Cinema.

Não há como negar as peculiaridades de Teorema. De tão controverso e discutido já mereceu até de ilustres penas críticas do gênero "não vi e não gostei."

Rumores

Rumores nos Estados Unidos de que será designada para o importante cargo de delegada norte-americana junto à UNICEF a Sra. Shirley Temple, que não é homônimo mas a própria.

Casamento

A chegada em maio ao Brasil de uma bonita francesa, Marie-Thérèse de Brignac, representará a queda de uma das bastilhas mais ardorosamente defendidas desta cidade. Trata-se do bachelorette Romualdo Pereira, que conheceu a jovem durante sua recente viagem à Europa e com ela iniciou um romance que acabará no altar, aqui mesmo no Rio, até o fim do ano.

Banana

Até agora, apesar de ser um dos maiores produtores de banana do mundo, o Brasil consegue exportar apenas uma parte ínfima da sua produção: para o Uruguai, em quantidades ridículas, e para a Argentina, que consome cerca de 6 milhões de dólares anuais.

Pois, de agora em diante, parece que nem mesmo esse parcimonioso mercado vamos conseguir manter. A United Fruit decidiu tomar de assalto o mercado argentino, trazendo banana do Equador para vendê-la naquele país a preços arrasadores, numa manobra que acabará certamente por expulsar-nos dali.

Visitantes

Até o fim do mês estarão chegando ao Rio, para uma permanência de alguns dias, dois importantes visitantes: o Prefeito de Jerusalém, Sr. André Natham Chouraki, que aqui desembarcará no dia 26, e o Prefeito de Kobe, o maior centro industrial e comercial do Japão, Sr. Chujiro Haraguchi.

O Sr. Natham Chouraki vem estabelecer com as nossas autoridades contatos relativos à construção de conjuntos habitacionais e planejamento de obras públicas em geral. Enquanto o Prefeito Haraguchi, cuja cidade é considerada, também, a capital do carnaval japonês, vem convidar o Governador Negrão de Lima para uma visita a Kobe, onde será inaugurada em breve uma ponte maior que a nossa Rio-Niterói.

Ponto final

A bonita Betsy Salles, que chega na sexta-feira de Londres, indo direto para Petrópolis, será substituída no colégio em que ali estudava pela não menos bonita Bebel Catão. Bebel viaja nos próximos dias e só voltará no fim do ano.

A Playtime, a boate da onda de Cabo Frio, vai reabrir na Semana Santa com grandes novidades em decoração e em discos.

Continua na Clínica de Botafogo fazendo sonoterapia o querido e popular Sr. Nelsinho Batista.

O pintor Alberi inaugura no dia 16 uma exposição de retratos no Le Figaro.

From Nassau, está chegando ao Rio o Sr. Jack Herrera, funcionário do Deltac Bank, que será hospedado durante a Semana Santa de Sérgio Alberto Monteiro de Carvalho.

Nando de Lamare convidando um grupo de amigos para o esticado weekend em sua casa de Angra dos Reis. Entre outros, Susana Leite Garcia, Rose May Sampaio e Afrânio Nabuco.

Arturzinho Bezerra de Melo seguindo para uma temporada de 15 dias em Recife.

A capela do Colégio Sion de São Paulo, onde será celebrado o casamento de Leôncio Conceição e João Lacerda Soares, está sendo decorada por Miguel Sojo.

O Sr. Gastão Vidigal adquiriu em Guarujá, na praia de Pernambuco, a casa que pertencia aos Hemínio Lunardelli.

O baile do dia 8 na Embaixada britânica de homenagem aos 100 cadetes ingleses que aqui chegaram será, também, para receber Georgiana Russell, de volta depois de uma longa temporada na Europa. Tudo em black tie.

Desde que aqui chegou de férias o Embaixador Meira Pena tem sido homenageadíssimo por seu vasto círculo de amigos. O diplomata em questão é uma das figuras mais queridas da carreira.

Andréinho Matarazzo comandando um grupo de paulistas durante a Semana Santa em Angra dos Reis.

Zózimo Barrozo do Amaral

PANORAMA

Paulo Autran estreia com Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto, em Curitiba, na próxima quarta-feira • Di Cavalcanti expõe em Brasília a partir do dia 21 • O Prêmio Jorge de Lima, do INL, foi para a poetisa Lara de Lemos

das letras

PREMIADA — Premiada no concurso anual de poesia do Instituto Nacional do Livro, em 1968, Lara de Lemos ganhou o Prêmio Jorge de Lima com seu livro Aura Amara, agora publicado pela Coordenadora Editora de Brasília. Quase sempre discursivo, o verso de Lara de Lemos não marca somente o ritmo pessoal de sua poesia, servindo também para medir a sua dose de participação. Lara de Lemos escreve com impeto e, de certo modo, com pressa. Disso resulta que o recado nem sempre chega incólume ao destinatário: há marcas de imperfeições no acabamento. Mas estamos diante de uma poetisa autêntica.

FILOSOFIA — Em terceira edição, revista e aumentada, está nas livrarias a Introdução ao Estudo da Filosofia, do professor Antônio Xavier Teles, lente de Psicologia Educacional da PUC, técnico de Educação do MEC e coordenador de Filosofia da Enciclopédia Barsa. Em seu livro, destinado aos cursos colegiais, pré-vestibular, de maturidade e de escolas normais, Xavier Teles, fugindo dos modelos estereotipados de obras do gênero, apresenta um panorama da atividade filosófica no mundo, desde Tales de Mileto a Sartre, recorrendo sempre a uma linguagem simples capaz de facilitar o aprendizado. Miguel Reale escreveu o prefácio. Selo editorial da Ática, de São Paulo.

FICÇÃO CIENTÍFICA — Edições O Cruzeiro entram na área da ficção científica com dois livros de categoria: O Homem Demolido, de Alfred Bester, na tradução de Ronaldo Sérgio de Basi, e Simulacron-3, de Daniel F. Galouye, traduzido pelo mesmo Basi. Bester foi um dos convidados a participar do simpósio sobre ficção científica, realizado na Maison de France, durante o Festival Internacional do Filme. Com esses dois livros, as Edições O Cruzeiro dão início à sua coleção Galáxia 2000.

"J. L." NA ARGENTINA — Repercutiu bastante na imprensa de Buenos Aires a indicação, feita pelo Jornal de Letras, das 10 personalidades que mais se destacaram no Brasil no setor da literatura. O Jornal de Letras acaba de fechar as inscrições ao Prêmio Isso de Literatura para Universitários com perto de 200 candidatos. Eliso Condé, diretor daquele mensário, viajará breve para a Europa.

PORTUGUESES — Por sentença transitada em julgamento, os herdeiros de Eça de Queirós viram reconhecida a sua tese de que a Editora Lelo & Irmão, do Porto, só podia ter feito e vendido, em Portugal e no Brasil — até 14 de janeiro de 1956 — as edições das obras indicadas na escritura que, em 23 de setembro de 1923, assinaram com a firma. Dessa escritura estão excluídas somente as obras de Eça de Queirós publicadas depois da sua morte. Em consequência dessa situação, a Editora Lelo & Irmão suspendeu o fornecimento das obras não pós-tumas do escritor, pelo que, de momento, não podem ser adquiridas nas livrarias portuguesas. Entretanto está sendo tentada uma negociação amigável para fixação da indenização exigida pelos herdeiros de Eça e Lelo & Irmão.

Numa edição belamente ilustrada foi publicado na Hungria o romance de Ferreira de Castro A Missão. Na França, estão sendo traduzidas as peças de Jaime Salazar Sampaio Os Visigodos, O Falcão e As Sobrinhas. A primeira está incluída no repertório da atual temporada do Teatro Nacional D. Maria II.

Branquinho da Fonseca adaptou ao português moderno um dos mais célebres relatos da Peregrinação, de Fernão Mendes Pinto. O livro, com o título de No Rasto do Corsário, foi publicado numa coleção destinada a jovens.

Do romancista Alves Redol, saiu recentemente um livro para crianças, ilustrado por Leonor Praça: A Flor Vai Ter com o Mar.

Rogério de Freitas publicou mais uma peça de teatro, Os Mortos Chegam Mais Tarde, e a poetisa Natália Correia publicou um romance, A Madona.

A Editora Bertrand vai publicar as Opera Omnia, de Bocage, com prefácio do Prof. Ernani Cidade.

Joaquim Paços d'Arcos foi eleito sócio-correspondente da Société des Gens de Lettres, de França.

Novidades literárias: A China Fica ao Lado, contos e crônicas de Maria Ondina; Uma Voz que se Ergue da Terra e Outras Crônicas Líricas, de J. M. Boavida Portugal; e o 3º volume de O Mundo à Minha Procura, de Ruben A. (Ruben Andersen Leitão).

Novos livros de poesia: Diário de uma Flor, de Maria Augusta Ribeiro; Plenilúnio, de João Conde Veiga; e A Fulminante Imagem, de Carlos Eurico da Costa.

L.B.

pioles do Governo do Paraná, no Teatro Guaíra de Curitiba. Trata-se de uma nova montagem — a primeira a ser realizada profissionalmente — de Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto, com música de Chico Buarque de Holanda. O diretor e o cenógrafo-figurinista são os mesmos do inesquecível espetáculo do TUCA paulista: Silné Siqueira e José Armando Ferrara. Paulo Autran fará apenas um pequeno papel, o de mestre Carpina, enquanto o papel de Severino será interpretado por Carlos Miranda. No Rio, Morte e Vida Severina será apresentada, a partir de 2 de julho, no Teatro Ginástico. A exemplo das produções anteriores da Companhia Paulo Autran, também esta deverá percorrer praticamente todo o território brasileiro.

Y.M.

das artes

AULA E ALTURA — Colaborando com o Instituto Histórico e Geográfico, H. G. Cordeiro Guerra autorizou o professor Odorico Pinto a realizar, no terraço do edifício BTG, aulas práticas do Curso de Aspectos Históricos e Pitorescos do Rio de Janeiro.

GAVEA TOURIST HOTEL — A Dra. Enelda Pálhares Leal, conhecida arquiteta de interiores e professora desta cadeira na Escola Nacional de Engenharia, será responsável pela decoração interna do Gávea Tourist Hotel. Uma boa oportunidade para a ilustre decoradora colaborar com os artistas plásticos, adquirindo obras e enriquecendo assim a decoração do Gávea Tourist Hotel.

GEAD E CURSO — A Escola de Arte e Decoração do Rio de Janeiro, funcionando na Galeria GEAD (Siqueira Campos, 18-A) anuncia, entre seus cursos, um gratuito de Decoração Visual, às segundas e quartas-feiras, às 20h45m, para os que trabalham no ramo e desejam um certificado oficial. Duração: dois meses. É necessário uma declaração da firma e carteira assinada.

MAC — O Museu de Arte Contemporânea de São Paulo expõe fotografias de Lenita Perroy, com projeção de um filme experimental de Olivier Perroy. A mostra de fotografias se intitula, Beleza de Pedra e tem como tema único a mulher.

DI CAVALCANTI — O salão de exposições do setor cultural de Brasília, em novo prédio de Oscar Niemeyer, será inaugurado dia 21 do corrente com uma exposição de Di Cavalcanti. Di foi o artista escolhido por uma comissão nomeada pela Loteria Federal, para pintar os quadros que serão os motivos dos bilhetes das grandes extrações no ano de 1970.

MUSEU E PASCOA — Prepara-se o Museu da República (antigo Palácio do Catete) para receber nos seus jardins, no próximo domingo, uma interpretação ao vivo do episódio bíblico da entrada triunfal de Cristo em Jerusalém, seguido de missa campal. Trata-se de uma iniciativa da Sociedade de Desenvolvimento do Museu Histórico Nacional, agora presidida por Judite Fernandes.

W.A.

AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL na

CASCADURA

PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS E ASSINATURAS

AV. SUBURBANA/1016
Cidade de Casadoura
DAS 8:30 AS 17:30 HORAS
SABADOS DAS 8 AS 11 HORAS

uma revista semanal diferente

tintin

para o espírito dos jovens, para os jovens de espírito

***GRANDE VENDA DE BALANÇO**

LOUÇAS e PORCELANAS

Granito decorado p/jantar
Peças
22 de 28,00 por 19,80
42 de 55,00 por 38,90

Xícaras de porcelana
café, de 0,75
por 0,55
chá, de 0,95
por 0,75

Aparelho de café
9 peças
de 11,00
por 7,90

Porcelana Real, decorada, 42 peças
p/jantar, de 150,00 por 99,00
Pratos avulsos, de 1,20 por 0,79

Leão D'América

"ONDE SEU DINHEIRO VALE MAIS"

Uruguiana, 89 - Sacadura Cabral, 164 - Niterói - Conceição, 75

RENZO MASSARANI

Reuniu-se uma última vez a comissão de seleção do Primeiro Festival de Música da Guanabara, integrada pelos maestros Roque Cordeiro, Armando Krieger, Henrique Morelenbaum, Renzo Massarani e Alcides Lanzo, sob a presidência do coordenador-geral do Festival, maestro Edino Krieger.

A comissão prosseguiu no exame das partituras inscritas até a data de encerramento; constatou-se, antes de mais nada, que o número total de inscrições atingiu a 91 (noventa e uma) obras, considerado sumamente expressivo e demonstrativo do grande interesse despertado pelo certame, entre os compositores de todas as partes do Brasil e todas as escolas. Constatou-se também que um elevado número de composições inscritas apresenta um alto nível artístico. A Secretaria de Educação e Cultura da Guanabara deve estar bem satisfeita com estes primeiros resultados da sua iniciativa.

Concluído o exame das partituras, a comissão procedeu à votação das 16 a serem executadas nos concertos do próximo mês de maio, no Teatro Municipal do Rio, em conformidade com o regulamento do Festival. Foram escolhidas, por unanimidade, as seguintes:



Jorge Antunes, compositor carioca

EM MAIO I FESTIVAL DE MÚSICA ERUDITA DA GUANABARA

Inscrição n.º 1 — José Antônio de Almeida Prado (Santos, 1943) — para coro misto a quatro vozes.

Inscrição n.º 3 — Jorge Antunes (Rio de Janeiro, 1942) — para orquestra.

Inscrição n.º 5 — Olivier Toni (São Paulo, 1926) — para orquestra.

Inscrição n.º 11 — Ailton Escobar (São Paulo, 1943) — para barítono, coro e orquestra.

Inscrição n.º 20 — Sérgio Vasconcelos Correia (São Paulo, 1943) — para piano e orquestra.

Inscrição n.º 38 — Ernst Widmer (Aarau, Suíça, 1927) — para orquestra.

Inscrição n.º 39 — Milton Gomes (Salvador, 1916) — para orquestra.

Inscrição n.º 40 — Jamari Oliveira (Salvador, 1944) — para orquestra.

Inscrição n.º 50 — Rufo Herrera (Córdoba, 1933) — para um narrador, coro e orquestra.

Inscrição n.º 52 — Francisco Mignone (São Paulo, 1897) — para orquestra.

Inscrição n.º 53 — Radamés Gnattali (Porto Alegre, 1906) — para piano, contrabaixo, bateria e orquestra.

Inscrição n.º 71 — Marlos Nobre (Recife, 1939) — para piano e orquestra.

Inscrição n.º 75 — Cláudio Santoro (Mauá, 1919) — para orquestra.

Inscrição n.º 76 — Fernando Cerqueira — para orquestra.

Inscrição n.º 77 — Lindenbergue R. Cardoso — para orquestra.

Inscrição n.º 79 — Camargo Guarnieri (Tietê, São Paulo, 1907) — para barítono, coro e orquestra.

Considerando o número de obras concorrentes e seu elevado valor musical, seria bonito que a Secretaria de Educação e Cultura da Guanabara concedesse — além dos cinco prêmios que serão atribuídos aos cinco melhores — um reconhecimento qualquer aos 11 compositores restantes.



Fernanda Montenegro, em Marta Saré

FERNANDO TÔRRES E O ELDORADO PAULISTA

YAN MICHALSKI

Numa de suas rápidas vindas ao Rio, o diretor Fernando Torres falou-me, entusiasmado, do grande sucesso — muito maior do que aquele alcançado no Rio — que a sua encenação de Marta Saré vem obtendo em São Paulo, no Teatro São Pedro, que é, Fernanda Montenegro e Mauricio Segal arrendaram por 10 anos. Aproveito para pedir a Fernando Torres que estabeleça uma comparação entre o panorama teatral no Rio e em São Paulo: "O seu nome e o de Fernanda Montenegro têm sido muito citados como exemplo de artistas que, não encontrando condições de trabalho satisfatórias no teatro carioca, preferiram transferir-se para o Eldorado paulista. Até que ponto esta afirmação corresponde à verdade?"

— Soube que o nosso exemplo tem sido citado, nem sempre dentro de um contexto muito verdadeiro, e faço questão de restabelecer a verdade, responde Fernando Torres. Contrariamente ao que tem sido dito, nós não saímos daqui fugindo da crise teatral carioca, e muito menos de uma iminente falência. Muito pelo contrário, os três espetáculos que montamos no Rio entre 1965 e 1967 — A Mulher de Todos Nós, O Homem do Princípio ao Fim e Volta ao Lar — faturaram sempre muito bem, e apesar de não termos contado com nenhuma subvenção (pois recuso-me a chamar de subvenção os NCRS... 1.500,00 que o Serviço Nacional de Teatro nos deu para uma destas montagens), proporcionaram-nos um lucro muito satisfatório. Sómente com o lucro da primeira delas, A Mulher de Todos Nós, pagamos todas as dívidas do antigo Teatro dos Sete. Seria absurdo, portanto, dizer que fugimos de uma situação financeira calamitosa no Rio. Acontece que dentro do nosso programa de trabalho havíamos reservado o ano de 1968 para explorarmos, com esse repertório já pronto, o mercado de São Paulo. A nossa chegada a São Paulo coincidiu com um determinado fluxo: a abertura de um excelente mercado de trabalho na televisão paulista, onde

recebemos propostas de contratos vantajosos. Quase ao mesmo tempo, surgiu a possibilidade do arrendamento do Teatro São Pedro, propiciando-nos a realização de um velho sonho — uma sede fixa — que nunca pudemos conseguir no Rio. Está vendo, portanto, que não foram as famosas verbas da Comissão Estadual de Teatro que motivaram a transferência da nossa companhia para São Paulo.

AS VERBAS POSTAS EM QUESTÃO

"Mas não se pode negar que estas verbas modificaram o panorama teatral de São Paulo, hoje em dia muito mais rico do que o do Rio?"

A resposta de Fernando Torres não deixa de ser surpreendente, diante de tudo que temos ouvido e lido ultimamente a esse respeito:

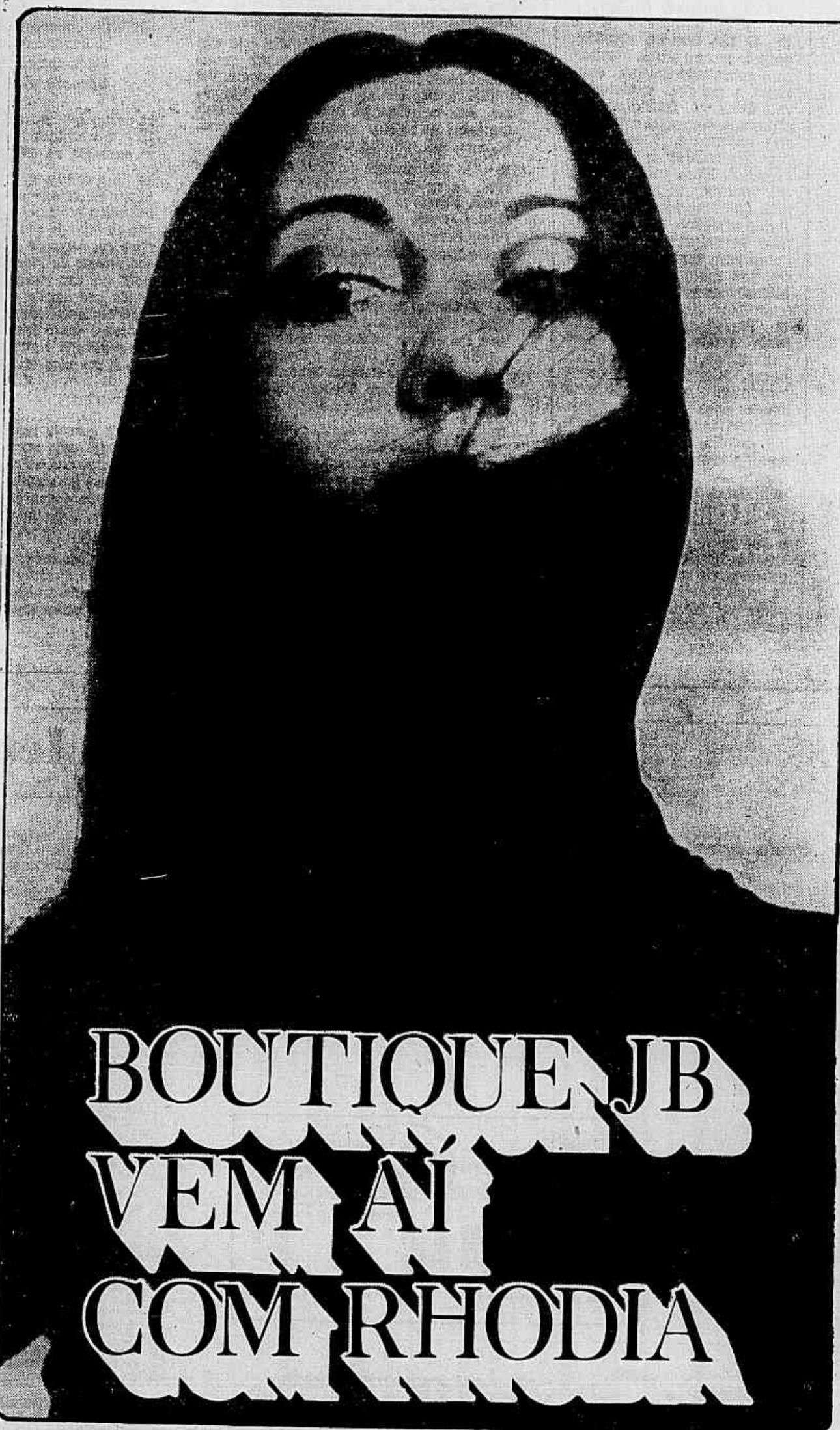
— As verbas da CET não modificaram a platéia paulista. Os grandes sucessos alcançam um total de 35 mil pessoas, muito menos do que há alguns anos. Sob este ponto-de-vista, a crise de São Paulo é igual à do Rio. Se é verdade que certos grandes espetáculos estão sendo feitos por causa das subvenções, estou certo de que a maioria delas seria feita, da mesma forma, sem as subvenções, simplesmente por causa da necessidade interior que os diretores têm de fazer esses espetáculos, e da confiança que depositam nos textos que desejam verdadeiramente montar. Quero crer que José Celso teria feito Galileu mesmo sem subvenção, da mesma maneira como eu teria feito Marta Saré sem subvenção. Admito que a perspectiva de uma subvenção talvez represente um estímulo inicial, mas não acho que este estímulo seja básico, principalmente levando em conta que o dinheiro só é pago muito depois do período crítico do investimento para a montagem.

Na minha opinião, o que seria muito mais importante do que as subvenções paternalistas seria uma verdadeira política cultural do Governo. Dentro de uma tal política, a subvenção não

seria distribuída a priori, numa tentativa de salvar e contentar indistintamente todo mundo; ela teria de ser eminentemente seletiva, procurando premiar os fenômenos culturalmente indiscutíveis, a posteriori. O teatro pertence ao regime da livre empresa, e dentro desse regime o auxílio oficial só pode representar um estímulo adicional no sentido de um esforço cultural excepcional, e nunca a base econômica para todo o funcionamento da nossa atividade.

— A meu ver, o caminho mais certo, no Brasil, é o do Governo do Paraná, quando subvenciona as produções de Paulo Autran: um artista de capacidade indiscutível recebe garantias financeiras para montagens altamente profissionais de textos de valor cultural indiscutível, e graças a esse auxílio pode levar essas montagens — junto com o nome do Estado do Paraná — pelo Brasil afora, numa promoção cujo interesse salta aos olhos. Já se essa mesma verba fosse pulverizada entre cinco, 10 ou 20 grupos de menor expressão, qual seria o benefício para a cultura brasileira?

É claro que entre a atitude do Governo de São Paulo, que auxilia o teatro de uma maneira a meu ver parcialmente errada, e a atitude do Governo da Guanabara, que até agora se tem mostrado omissa diante do problema, devemos considerar como preferível a solução paulista; e é claro que os empresários cariocas devem continuar lutando — mas lutando por uma política cultural de conjunto, e não por auxílios ocasionais desprovidos de uma visão mais ampla. Não acho útil, francamente, subvencionar indistintamente todo empresário que resolva fazer teatro. Isto não fará com que reconquistemos o público que se afastou do teatro, tanto no Rio como em São Paulo, nos últimos anos; e quando falo em política cultural de conjunto, refiro-me evidentemente, entre outras coisas, à necessidade que temos de tentar reconquistar esse público perdido.



BOUTIQUE JB
VEM AÍ
COM RHODIA

- A partir do dia 6 de abril na REVISTA DE DOMINGO, JORNAL DO BRASIL e RHODIA juntos — BOUTIQUE/JB
- Aquelas roupas sensacionais que você só vê em anúncios e nas revistas
- Todas as criações RHODIA, com uma vantagem: você vai saber onde encontrar cada modelo, quais as cores, qual o tecido
- Cada domingo uma boutique
- Serviço permanente do JORNAL DO BRASIL para informar tudo sobre a MODA / RHODIA

BOUTIQUE JB
DIA 6 NO JORNAL DO BRASIL



O "CHEMISIER" VOLTA DIFERENTE

Antes uma verdadeira camisa de homem, sem tirar nem pôr, apenas mais comprida, o **chemisier** desde que apareceu na moda esportiva nunca mais saiu da pauta. Voltou no inverno passado, voltou no verão e volta agora, para a meia-estação, um pouco modificado: gola alta e reta, **patte** mais larga, indo até a bainha, faixa do mesmo tecido dando laço na cintura, mangas franzidas, punhos exageradamente largos (e pespontados) e saia mais ampla. Claro que variando de detalhe para detalhe.

O exemplo do novo **chemisier** é uma pequena amostra do que vai ser a coleção desenhada por Viviane van de Vesscheringe e Claire Brard para Carole Pierre, uma das grandes confecções francesas, que deverá usar os modelos em seus próximos desfiles. Segundo Viviane e Claire, a hora não podia ser melhor para a transformação do clássico vestido esporte em alguma coisa mais sofisticada. E já que o estilo indiano está mais que nunca influenciando as estamparias, por que não adotá-lo em seu próximo **chemisier**? Elas adotaram.

mulher

NILCEA NOGUEIRA (interina)

FAÇA NA PÁSCOA UM ALMÔÇO DIGNO DE REI

Por tradição ou não, o Domingo de Páscoa exige sempre um cardápio especial. Elaborado com antecedência, caprichado nos pratos principais, para fazer jus às sobremesas com gosto e ar de festa, que são sempre um final feliz.

Dai a vontade de surpreender parentes e amigos com receitas que levam uma pitada de originalidade, misturada aos ingredientes mais finos. E é assim que um lombinho adquire um sabor inteiramente novo quando vem acompanhado com cerejas, e a torta ganha outra dimensão. Um verdadeiro almoço de rei onde você, autora de tudo, acabará sendo a rainha.

Camarão com creme (MIGUEL DE CARVALHO)

Ingredientes: um quilo de camarão, uma xícara e meia de manteiga fresca, uma cebola ralada, um dente de alho socado, 300 gramas de champignons, quatro xícaras de creme, um cálice de Madeira (seco) duas colheres de sopa de farinha de trigo, uma colher e meia de chá de sal, uma colher das de café de pimenta-do-reino, caldo de meio limão, seis torradas de pão de forma sem casca.

Modo de preparar: Limpar os camarões e tirar a tripa das costas. Temperar com caldo de limão, sal e pimenta-do-reino; deixar macerar um pouco. Numa frigideira grande, esquentar a manteiga e refogar a cebola e o alho. Juntar os camarões, mexendo sempre, durante 10 minutos ou até ficarem bem rosados, dependendo do seu tamanho. Juntar os champignons picados e cozinhar cinco minutos. Acrescentar a farinha, aos poucos, mexendo para não encorçar, até engrossar. Juntar o creme, mexendo e sem deixar ferver. Verificar o sal e a pimenta. Retirar do fogo e adicionar vinho. Misturar e servir bem quente sobre as torradas.

"Sufflé" de siri (MIGUEL DE CARVALHO)

Ingredientes: Duas xícaras de béchamel, meia colher das de chá de

mostarda em pó, sal, pimenta-do-reino, quatro xícaras de carne de siri, uma xícara de amêndoas picadas, quatro gemas batidas ligeiramente, seis claras em neve.

Modo de fazer: Preparar o béchamel e temperar com sal, mostarda e pimenta-do-reino. Juntar a carne do siri, as amêndoas e as gemas. Por último, as claras em neve, bem firmes. Despejar em uma forma de soufflé untada, e levar ao forno não muito quente, durante 35 minutos ou até que cresça e fique bem dourado.

Lombinho de porco com cerejas (MYRTHE PARANHOS)

Ingredientes: Um quilo e meio de lombinho de porco magro, 60 gramas de manteiga, dois copos de vinho tinto, uma pitada de sal, uma de pimenta-do-reino, dois vidros de cereja natural em calda, uma pitada de açúcar.

Modo de preparar: Leve uma panela ao fogo com a manteiga, e deixe dourar; junte a pitada de açúcar e o lombinho previamente salgado. Diminua o fogo, tampe a panela e, 10 minutos depois, junte, aos poucos, um copo de vinho. Retire, coloque sobre um tabuleiro pincelado com manteiga ou em uma travessa de barro. Leve ao forno

moderado, e pré-aquecido durante 40 minutos. De vez em quando, regue com o próprio molho. A parte, leve uma panela ao fogo com as cerejas, junte o copo de vinho restante e deixe cozinhar em fogo brando por 10 minutos. Arrume em volta do lombinho e sirva bem quente.

Torta de Páscoa (MYRTHE PARANHOS)

Ingredientes: Um pacote de biscoitos champanha, uma lata de leite condensado, caldo de dois limões, 200 gramas de ameixas pretas, meia lata de pêssegos em calda, três copos de Cinzano.

Modo de fazer: Derrame o leite condensado em recipiente pyrex fundo. Junte o suco de limão, batendo até obter um creme consistente. Leve as ameixas ao fogo com um pouco de água; quando estiverem cozidas, retire os caroços e corte-as em pedaços regulares. Faça o mesmo com os pêssegos, reservando pedaços inteiros para enfeitar. Misture a calda dos pêssegos e a água das ameixas e reserve. Mergulhe os biscoitos alternadamente na calda misturada e no Cinzano. Arrume uma camada de biscoitos, e sobre esta o leite condensado. Outra de biscoitos, uma de pêssegos, e por último a de ameixas. Leve à geladeira por duas horas mais ou menos. Sirva com creme de Chantilly.

O Serviço

COMUNICAÇÃO: O Centro de Aperfeiçoamento para o Trabalho, do Instituto Social da PUC, vai realizar a partir do dia 8 de abril o III Curso de Técnica de Comunicações Humanas, às terças e quintas-feiras das 8 às 10 horas. O Instituto fica na Rua Humaitá, 170. Informações pelos telefones 26-6563 ou 46-7798.

TEATRO: Abre a Janela e Deixa Entrar o Ar Puro e o Sol da Manhã é o extenso título de uma peça que vem conquistando a temporada carioca de teatro. Dirigida por Antônio Bivar e com a excelente atuação de Célia Biar, segundo os críticos, ela ficará em cartaz até o fim de abril.

FEIRA DOMÉSTICA: Será inaugurada no Pavilhão Internacional do Ibirapuera, em São Paulo, a X Feira Nacional de Utilidades Domésticas. A solenidade da abertura será no dia 18 de abril, às 21 horas, sendo exigido o traje passeio.

SAINT MORITZ: Nancy e Di-va, da boutique Saint Moritz, receberam criações exclusivas de Féraud para abrir a meia-estação. E mais: conjuntos de couro e terninhos já dentro dos estilos das últimas coleções. A boutique fica na galeria do Tijuca Palace.

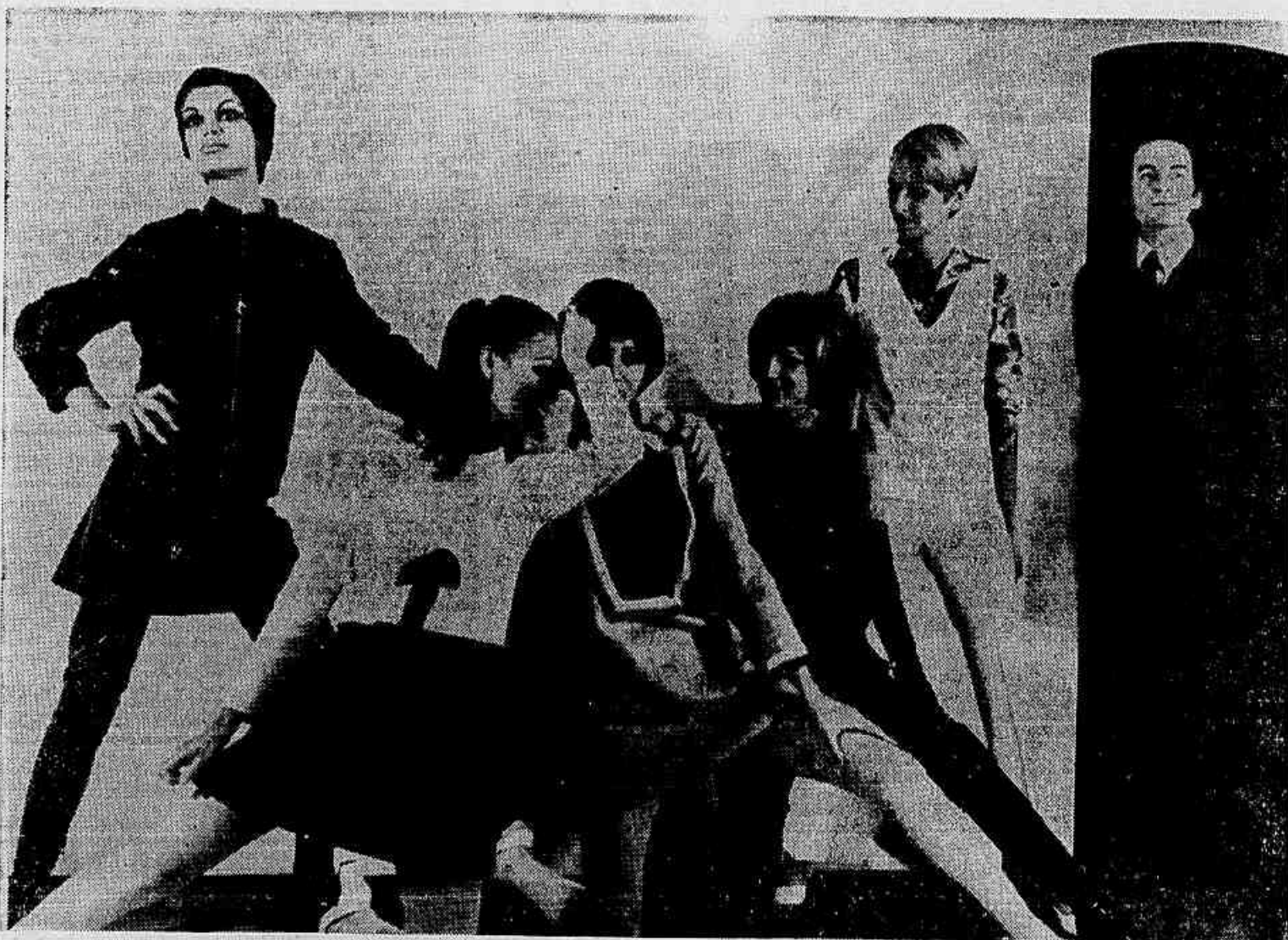
INGLÊS-ITALIANO: O Conservatório Brasileiro de Música convidou as professoras Evangelina Strutt e Graziella de Salerno para seus cursos de Inglês e Ita-

liano. As aulas de Inglês serão às segundas e sextas-feiras às 18 horas, e as de Italiano serão às terças, no mesmo horário. Maiores informações pelos telefones 22-0380 e 42-5502.

PODRECA: A boutique Podreca redecorou suas instalações para a venda especial de meia-estação: feltro verde nas paredes combinando com o rosa dos móveis. As primeiras peças quentes da coleção já chegaram: mantos com **pantalonas** e turbantes em estamparia de cobra, os mais destacados.

MOLINÁRIO: O peruqueiro Molinário, especialista em postigos para homens, está agora exportando suas peças para os Estados Unidos. Inaugurou uma filial em Nova Iorque, cuja direção entregou a Renne Ballion, famoso esteticista masculino norte-americano.

FESTIVAL: O diretor do Serviço Nacional de Teatro já designou uma comissão que cuidará da regulamentação do Festival Nacional de Teatro Infantil, a ter início ainda este ano. "Os mais representativos grupos de todo o Brasil poderão participar desta promoção, altamente educativa e incentivadora de novos talentos", diz Maria Clara Machado, uma das integrantes da comissão.



CARDIN MOSTRA EM PARIS SUA COLEÇÃO BRASILEIRA

Desfile na maison Cardin não é novidade. Mas o último lá realizado fugiu ao habitual. Porque os manequins só vestiam modelos da linha prêt-à-porter de Cardin, inteiramente confeccionados no Brasil. E o costureiro ficou tão entusiasmado com o que viu, que já pensa em importar as criações para a Europa. Contribuíram para a promoção a Tricot-Lã Têxtil S/A (artigos de malharia), a Estamparia Água Branca (saia e vestidos), M.A. Prist

Confecções S/A (camisas, blusas e conjuntos esportivos), Filene e Indústria Têxtil S/A (meias), Euromod Indústria e Comércio de Confecções Ltda. (gravatas e lenços) e a Companhia Industrial de Roupas Patriarca (ternos).

Uma amostra do desfile: da Estamparia Água Branca, o casaco em pelúcia e vinyl, com saia e botas também em vinyl; vestido em jersey branco com a saia e detalhes em cinza-escuro, confeccionado pela Tricot-Lã; em

jersey bege, o vestido com plastron marrom e branco, da Tricot-Lã; tweed preto, branco e cinza, para o jumper da Estamparia Água Branca, com arremates em vinyl; conjunto esportivo em piquê branco, com blusa de seda com estampa de cobra, da M.A. Prist Confecções. E o próprio Monsieur Cardin vestia um terno da Patriarca, com camisa da Prist Confecções e gravata e lenço da Euromod.

O QUE HÁ PARA VER

Enigma de uma vida, de Frank Perry, um dos representantes americanos ao II FIF, já em cartaz nos cinemas do Rio • Filme de Ingmar Bergman é a atração desta semana no MIS • Crime Perfeito, em seus últimos dias

Cinema



Susan Strasberg e Christopher Jones, o par romântico de 'Pelos Mares do Mundo'

ESTREIAS

PELOS MARES DO MUNDO (Chubbuck), de Allen H. Miner. Dois jovens se amam e enfrentam o incomprensível do pai. Produção americana. Tecnicolor. Com Richard Egan, Christopher Jones, Susan Strasberg, Ann Sothern, Audrey Totter. Res: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

OS PAQUERES (Brasilco), de Reginaldo Faria. Com Reginaldo Faria, Václav Forster, Isabela Stefanini, participação especial de José Lewysoy e Frequentes, ainda, Lúcia Dória, Delfino Góes, Adriana Prieto, Irma Alvaraz, Sônia Dutra. Em cores. Sala, Paris-Palace, Bruni-Copacabana, Bruni-Itaipava, Festival, São José, Rio, Bruni-Mir, Regência, São Pedro. (18 anos).

JOANNA (Joanna), de Michael Sarne. O embelesamento de uma jovem provinciana em meio à agitação moderna de Londres. Um filme fascinante de diretor estrangeiro que mistura o velho e o novo em influências, usando a cor com surpreendente sensibilidade. Ge-nêvieve Walter, no papel-título, é um achado. Produção inglesa. Prêmio especial do Juri do II FIF, com menção especial à interpretação de Donald Sutherland (pai do jovem lord). Também no elenco: Calvin Lockhart, Glen-nis Foster-Jones, Christian Gier-mer, Mônica de Rod McQueen. Pa-navision/Deluxe Color. Palácio, Copacabana: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

ENIGMA DE UMA VIDA (The Swimmer), de Frank Perry. Um dos melhores filmes do II FIF. Excelente atuação de Burt Lancaster no papel de um homem frustrado, que procura reencontrar o seu passado. Produção americana; encenação de John Ford. Inédita e poética de John Cheever. Com Janet Landgard, John Huston, Technicolor. São Luís, Miramar (desde 14h), Madri, 18h, 20h, 22h.



Jane Fonda é a estrela do episódio de Roger Vadim em 'Histórias Extraordinárias, baseado em Edgar Allan Poe'

CONTINUAÇÕES

HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS (Histórias Extraordinárias), dirigida (episódios) por Federico Fellini, Louis Malle, Roger Vadim. Três histórias de Edgar Allan Poe. Com Alain Delon, Jane Fonda, Brigitte Bardot, Terence Stamp. Estan-color. Condor-Largo do Machado. 12h30m, 15h40m, 17h30m, 20h e 22h10m.

OS FORA-DA-LEI DO CASAMENTO (Il Fuorilegge del Matrimonio), de Valentino Orsini, Paolo Taviani, Vittorio Taviani. Em seis episódios, com Ugo Tognazzi, Tonino Girelli, Salla Gabel. Gera. T. Joca-Palace: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

SICÁRIO 77 VIVO OU MORTO (Produção Italiana), de Mino Guerni. Aventura, com Robert Mark, Alicia Brandet. Tecnicolor/Tecnicolor. Marrocos, Rosário (14 anos).

UM GOLPE DAS ARABIAS (Don't Rain the Bridge, Love the River), de Jerry Paris. Com Jerry Lewis, Jacqueline Pierce, Bernard Cribbins. Rian: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

REMANESCEMENTO (The Scaphunter), de Sidney Pollack. Western. Com Burt Lancaster, Shelley Winters. Cines. Leblon, América: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

SERVIÇO SECRETO À ITALIANA (Produção Italiana). Com Nino Manfredi, Françoise Pervet, Georgette Molé. Condor-Copacabana: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

O ESTRANHO MUNDO DE ZÉ DO CAIXA (Brasilco), de José Mojica Marins. Mais uma produção de terror do especialista JMM. Em três episódios. Com Iris Bruzi, Lúcia Sérgio Person, José Mojica Marins. Vitória, até quinta-feira: 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos).

OLIVER! (Oliver!), de Carol Reed. O filme selecionado para a abertura do II Festival Internacional do Filme, agora em exibição comercial. Versão musical de Oliver Twist, de Dickens, brilhantemente vertido ao cinema inglês, antes por David Lean. Oliver tem um grande elenco liderado por Ron Moody, Oliver Reed, Harry Secombe, Shani Wallis. Números musicais compostos por Lionel Bart. Tecnicolor/Panavision 70. Nery: 12h20m, 16h, 18h40m, 21h 20m. (10 anos).

Jesus Cristo numa superprodução americana filmada na Espanha, com Jeffrey Hunter, Hurt Heifeld, Viveca Lindfors e outros. Pax: 15h, 18h e 21h. (10 anos).

EXTRA

NO LIMAR DA VIDA (Nara Live) de Ingmar Bergman. Aspectos psicológicos e religiosos que envolvem o nascimento de uma criança. Produção sueca. Com Ingrid Thulin e Gunnar Björnstrand. No

Teatro

LINHAS CRUZADAS — Comédia de quinquês sentimentais do jovem autor inglês Alan Ayckbourn. Sucesso de bilheteria em Londres. Dir. de João Bethencourt. Com Glória Meneses, Tarcísio Meira, Paulo Graciano, Iara Côtas, Copacabana, Av. Copacabana, 327 (37-1818, r. teatro): 21h30m; sáb, 20h e 22h15m; vesp, 5h, 16h e dom, 17h.

O AVARETO — Uma das mais famosas obras de Molière, que critica impiedosamente o pecado da avareza, numa trama inspirada em Plauto. Dir. de Henri Dutilleul. Com Procopio Ferreira (que volta a interpretar um papel que já desempenhou com sucesso há 30 anos), Paulo Pedilha, Alvim Bar-bosa, Jorge Chila, Érico de Freitas, Tais Maria Portinho, Maria Lucia Dahl e outros. Princesa Isabel, Av. Princesa Isabel, 186 (36-3724): 21h30m; sáb, 20h e 22h15m; vesp, 5h, 17h e dom, 18h.

OLHO N'AMELIA — O famoso vaudeville de Georges Feydeau, visto pelos olhos de um diretor de vanguarda, Paulo Afonso Gri-pollit. Com Eva Todor, Afonso Stuart, Suat Arruda, Milton Morley, Sérgio de Oliveira, Hélio Ari e outros. Maison de France, Av. Pres. Antonio Carlos, 58 (52-3456): 21h; sáb, 19h30m e 22h30m; vesp, 5h, 17h e dom, 17h.

O MARIDO DE CONCEIÇÃO SALDANHA — Drama-motivado de autoria do dramaturgo João Mohana. Dir. de Zumbir. Com Cássio Raposo, Serrador, Rua Sen. Dantas, 13 (32-8531): 21h15m; sáb, 20h e 22h; vesp, 5h, e dom, 17h.

O JOVEM HOMEM FEIO — Espetáculo duplo, com O Vio (drama-

Museu da Imagem e do Som: 15h, 40m, 17h20m, 19h, 20h40m e 22h20m.

BELLE DE JOUR (A Bela da Tarde), de Luis Buñuel. Considerado um dos melhores lançamentos de 1968 por grande parte da crítica. Com Catherine Deneuve, Jean Se-nat, Pierre Clémenti, Michel Pic-coli, Côrtes. Até domingo no Cine Arte UFF (Universidade Federal Fluminense). Horário até sexta-fei-ros: 20h e 22h. Sábado e domín-gos: 16h, 18h, 20h, 22h.

FIANO — pela professora Sula Jafé. Para crianças, adolescentes e adultos. Na Escola de Re-creação Sócio Cultural, Av. M. S. Copacabana, 435, grupo 1207/1208.

DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS — responsável: Frederico Moraes. De março a junho. Horá-

rios: 2as, das 17h às 19h, das, das 17h às 18h, das, das 18h às 19h. Vinte e duas sessões, das 18h às 24h. Poltronas: NCR\$ 5,00

TERESA RANGEL — pintura. Na Churrascaria Gaúcha, Rua das Laranjeiras, 114.

TETSURO ARAKAWA — pintura. Na Galeria Decor, Rua Bara-ta Ribeiro, 818.

COLETTA — exposição coletiva de pintura promovida pelo Círculo dos Artistas Intendentes das Forças Armadas. Na Av. 13 de Maio, 41-A, loja. Das 9h às 21h.

SERIGRAFAS — Scliar, Glauco Ro-drigues, José Paulo Moreira da Fonseca, Frazee, entre outros, na Galeria Décor. Rua Toneleros, 256. Fone 37-5917.

PAINEIS ESTAMPADOS — na An-tiga Toca, exposição permanente das painéis estampados baseadas em quadros de pintores brasilei-ros: Di. Cavalcanti, Portinari, Groussin, Scliar, Meireles, José Maria, Branco, Djanira, Fernando Lima, Potocki, Glauco Rodrigues, Heitor das Prazeres, Iracema, José Paulo Moreira da Fonseca, João Henrique, Luciano Maurício, Romeu de Paoli e Maria Lúcia Leão Iltsek. Local: Av. Copacaba-na, 435 — Loja I.

HENRI CARRIERES — pintura. Na Galeria de Arte da Churrascaria Tijuca, Marquês de Valença, 74.

COLETTA — pintura de Nei Te-cilcio, Híván Nov, Finatti e Wan-derlei. Na Galeria Corredor, Rua das Laranjeiras, 114.

ACERVO — Galeria Bonino, qua-dros de Bandeira, Iva Sampa, Di Cavalcanti, Raulino de Oliveira, Fernando Coelho, Aldemir Mar-tins, entre outros. Barata Ribeiro, 578. Fone 36-7534.

USCHY LUDEMANN — pintura na Galeria Cantu. Barão de Ipanema, 110-A. Fone 46-4136.

DIRECU QUINTANILHA — pintura apresentação de Enéida — Clu-bes das Desordens, Av. Copaca-bana 1100, sobrelito.

Museus

MUSEU DOS TEATROS — Exposi-ção permanente. Documentário so-bre artistas e atividades teatrais, incluindo indumentária usada em óperas e peças. Sala Assírio, no Teatro Municipal. Entrada pela Av. Rio Branco. De segunda a sexta-feira, das 13 às 17 horas. Entrada franca.

MUSEU DA CIDADE — Relíquias históricas e curiosidades referentes à fundação da Cidade do Rio de Janeiro. — Parque da Cidade (telefone 47-0357). — Horário de 10h30m às 17h, exceto às segun-das. Entrada franca.

MUSEU DA REPÚBLICA — Antigo Palácio do Governo, até a mudan-ça de Capital para Brasília. Recor-dações de mais de 70 anos de vida republicana. Rua do Catete, s/n. (tel. 25-4302). Horários de força e sexta, das 12 às 18h, sábados e domingos, das 15h às 18h. Fechado às segundas-fei-ras.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM — Mais de 100 mil fotografias, diá-cos e gravações raras — Arqui-vo completo do Almirante — Praça Marechal Âncara, ao lado da Igre-jia Nossa Senhora de Bonfoco. — Horário das 12 às 18 horas, exceto às segundas.

MUSEU DE CAÇA E PESCA — reúne animais típicos da fauna brasileira — Praça 15 de Novem-bro, Edifício Pesca, 4º andar — (tel. 31-2645). — Hora: de 11h às 17h30m, exceto aos sáb. e dom. — Entrada franca.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL — Exposição de Armas Antigas. Or-ganizado e montado por Francisco Bezerra, Olívia Cordeiro Oliveira e Gean Maria Bittencourt. Praça Marechal Âncara. Hora: das 12 às 18h, entrada franca.

FUNDAÇÃO RAIMUNDO OTONI DE CARVALHO MATA — Peças e objetos de arte, vasos, estatuas, cerâmicas, painéis, azulejos portu-gueses, destacando-se no acervo painéis e originais de J.B. Debrel, Ruydunas, F. Post etc. Entrada do Aquele, 764, Alto de Boa Vista, Alameda de 2as e sábados, das 14 às 18 horas, e no domingo, das 11 às 18 horas.

MUSEU DO BANCO DO BRASIL — Avenida Presidente Vargas, 328 (esquina da Rio Branco, 3a, ex-poisição temporária, comemorativa do V centenário de nascimento do descobridor do Brasil, apresentando o grande e exposto documen-tário sobre Cabral e sua época, moedas circulantes nos reinados de D. João II, D. Manuel I, e D. Sebastião. Entrada franca de segunda a sexta-feira, de 9h30m às 17 horas. Para visitas de gru-pos de colegas combinar pelo telefone 40-3372.

PARQUE XANGAI — Centro de diversões infantis — Sáb., 18h dom. e feriados, 15h. — Largo da Penha, 19 — Penha.

JARDIM ZOLÓGICO — Variedades espécies de animais da fauna mun-dial, especialmente a brasileira, e africana e asiática. — Rica coleção de aves e pássaros do Brasil. Quinta da Boa Vista (em São Cristóvão). Hora: das 9h às 17h30m, exceto às seg. Entrada franca. NCR\$ 1,00 adulto e NCR\$ 0,50 criança.

PARQUE DA CIDADE — Um dos mais belos e pitorescos. Princi-pal atração: o Museu da Cidade. — Estrada Santa Marinha, Gá-via — (37-0041). Horário das 9h às 17h30m, diariamente.

QUINTA DA BOA VISTA — An-tiga chácara pertencente aos im-peradores D. Pedro I e D. Pedro II. Estrada de São Cristóvão.

PARQUE XANGAI — Centro de diversões infantis — Sáb., 18h dom. e feriados, 15h. — Largo da Penha, 19 — Penha.

JARDIM ZOLÓGICO — Variedades espécies de animais da fauna mun-dial, especialmente a brasileira, e africana e asiática. — Rica coleção de aves e pássaros do Brasil. Quinta da Boa Vista (em São Cristóvão). Hora: das 9h às 17h30m, exceto às seg. Entrada franca. NCR\$ 1,00 adulto e NCR\$ 0,50 criança.

PARQUE DA CIDADE — Um dos mais belos e pitorescos. Princi-pal atração: o Museu da Cidade. — Estrada Santa Marinha, Gá-via — (37-0041). Horário das 9h às 17h30m, diariamente.

QUINTA DA BOA VISTA — An-tiga chácara pertencente aos im-peradores D. Pedro I e D. Pedro II. Estrada de São Cristóvão.

PARQUE XANGAI — Centro de diversões infantis — Sáb., 18h dom. e feriados, 15h. — Largo da Penha, 19 — Penha.

JARDIM ZOLÓGICO — Variedades espécies de animais da fauna mun-dial, especialmente a brasileira, e africana e asiática. — Rica coleção de aves e pássaros do Brasil. Quinta da Boa Vista (em São Cristóvão). Hora: das 9h às 17h30m, exceto às seg. Entrada franca. NCR\$ 1,00 adulto e NCR\$ 0,50 criança.

Show

HELENA DE LIMA — todas as no-itas no Drink, Av. Princesa Isabel, 82-A. Fone 37-7068.

RADEN POWELL e MARCHIA — De domingo a quinta-feira às 22h, Sexta e sábado às 21h30m e 24h. Vespertais: domingo às 17h30m. No Teatro Casa Grande, Av. Afonso de Albuquerque, 300.

JUCA CHAVES — até domingo, às 21h30m. No Nôvo Teatro de Bêta, Av. Atílio de Paiva, 290-A. — Tel.: 37-3122.

ELISETE CARDOSO — na Sociu-da, com acompanhamento a cargo de Zimbo, Trio.

A FINE FLOE DO SAMBA — Show organizado por Teresa Ara-gão, todas as seg-feiras, às 21h 20h30m. (36-3497).

SÉLVIO ALEXIO e ROBERTO RO-MANY, no Katombê, Galeria Alana.

CIDÁLIA MOREIRA — no Libras à Noite, ao lado de Antônio Cam-poa, Maria Alcina e Ellen de Li-ma. Rua Cinco de Julho, 335.

CHICO ANÍSIO... 561 — One man show do popular ator cómico Chico Anísio, que vem de uma triunfal temporada em São Pau-lo. Testas de Chico Anísio, Mar-cos César, Aldemir Peiva, Ziral-do e Amaur Rodrigues. Dir. de Osvaldo Loureiro. Teatro da Lagoa, Av. Borges de Medeiros (ao lado do Cinema Drive-In): 27-5899, a 4h, 5h, 21h30m; 6h, e 22h, 20h e 22h30m; dom, 19h e 21h30m; vesp, 5h, 17h e dom, 18h.

VUA EXCELENÇA DO SAMBA — produção de Haroldo Costa. Um

numeroso elenco liderado por Paulo Marquês e Neide Mariar-rosa. No Golden-Room do Copacabana Palace, às 24h30m. Reser-vas: 57-1818.

JUAREZ e GLORINHA — no Black-out, que lá foi visto nume-rosa versão cinematográfica sob o título de Diaque M para Mater, Direção de Antônio de Cabo. Com Teresa Raquel, Rubens de Falco, Raul de Almeida, Alberto Frazee e Al Fontoura. Teatro Santa Rosa, Visconde da Pirajá, 22 (47-8641): 21h15m; sáb, 20h e 22h30m; vesp, 5h, 17h e dom, 18h. 56 até domingo.

ATAUFO ALVES e TRIO NAGÔ — musical no Nôvo Serau, com Valdir Calmon, que toca dan-ger. Rua Gustavo Sampaio, 840.

O PAPO E SAMBA — com Ataulfo Alves, Trio Nagô, cantores e can-tores. Valdir Calmon toca para dançar. Rua Sen. Dantas, 13.

NOITE DO CHORO — com índio do Cavacinho e seu convidado. No Casa Grande, Av. Afonso de Albuquerque, 300. As segundas-fei-ras, às 21h30m.

UMA NOITE NA FOSSA — Wa-leska e Joazeir. No Pub, Rua Antônio Vieira, 17 — Leme.

AELUJA — um musical produzido e dirigido por Carlos Machado com um elenco de 60 artistas. Cuvent NCR\$ 3,00 por pessoa com di-reito a assistir a quatro shows. Sextas e sábados, NCR\$ 4,00 por pessoa. No Caneção.

MARIA DA GRACA E JOAQUIM PEREIRA — Na Adega de Evara. Rua Santa Clara, 292. Reservas 37-4210.

DE CABRAL A SIMONAL — com texto de Osvaldo Loureiro e Viana Filho e Amaur Rodrigues. Direção de Osvaldo Loureiro. Com Wilson Simo-nal e o Som-3. No Teatro Gínas-tico, às 21h.

VOCE E QUEM SABE — 9h — 17h — 21h.

PERGUNTE AO JOAO — 11h05m às 12h.

MUSICA TAMBEM E NOTICIA — 10h — 11h — 12h — 13h — 14h — 15h — 21h.

Rádio Jornal do Brasil

INFORMATIVO

De hora em hora, às mais horas, de 6h30m de manhã à meia-noite e meia, a exceção de 13h30m, 19h30m, 22h30m e 23h30m. As 23h30m, informativo às 6h30m, 8h30m, 9h30m, 10h30m, 13h30m, 15h30m, 18h30m, 21h30m e 24h30m. As quintas, sábados e

OS SETE SAMURAI (Shichinin no Samurai), de Akira Kurosawa. Ex-celente realização japonesa, com Toshirô Mifune, Takashi Shimura, Keiko Tsubuma. Art-Palácio-Copacabana: 12h30m, 15h45m, 18h, 20h 15m, 22h30m. (14 anos).

COM 607 50 — SE VIVE DUAS VEZES (You Only Live Twice), de Lewis Gilbert. James Bond vai ao Japão a fim de combater mais uma trama da terrível organização SPECTRE. Com Sean Connery. Cê-re. Odeon: 18h20m, 19h30m, 17h 20m, 19h50m, 22h. (14 anos).

A PRIMEIRA NOITE DE UM HO-MEM (The Graduate), de Mike Nic-hols. Volta o sucesso de Nichols, com a revelação Dustin Hoffman e uma interpretação magnífica de Anne Bancroft. No elenco: Ka-tharine Ross. Technicolor. Capitôlio, Cariacis: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

BEN-HUR, de William Wyler. Su-perprodução em Technicolor. Com Charlton Heston e Jack Haw-kins. Bruni-Flamengo: 13h, 16h 20m, 20h40m. (10 anos).

O REI DOS REIS (The King of the Kings), de Nicholas Ray. A vida de

domínios, transmissão dos páreos co-Joqui, diretamente do Híndio do Gávea.

VOCE E QUEM SABE — 9h — 17h — 21h.

PERGUNTE AO JOAO — 11h05m às 12h.

MUSICA TAMBEM E NOTICIA — 10h — 11h — 12h — 13h — 14h — 15h — 21h.

ATAUFO ALVES e TRIO NAGÔ — musical no Nôvo Serau, com Valdir Calmon, que toca dan-ger. Rua Gustavo Sampaio, 840.

O PAPO E SAMBA — com Ataulfo Alves, Trio Nagô, cantores e can-tores. Valdir Calmon toca para dançar. Rua Sen. Dantas, 13.

NOITE DO CHORO — com índio do Cavacinho e seu convidado. No Casa Grande, Av. Afonso de Albuquerque, 300. As segundas-fei-ras, às 21h30m.

UMA NOITE NA FOSSA — Wa-leska e Joazeir. No Pub, Rua Antônio Vieira, 17 — Leme.

VAMOS AO TEATRO

TEATRO CARLOS GOMES — Res: 22-7581

SILVA FILHO e NILZA MAGALHÃES

apresentam a super-revista

LEVANTA A CABEÇA

com a estrelíssima ANGELITA MARTINEZ e o cômico CARVALHINHO — Diariamente sessões contínuas das 20 às 24h, — Sáb. e domingos, das 18 às 24h. Poltronas: NCR\$ 5,00

ROBERTO COLOSSI apresenta hoje, às 21,15 hs.

"DE CABRAL A SIMONAL" com SIMONAL E SOM-3

Dir. Osvaldo Loureiro

TEATRO GINÁSTICO — Av. Graça Aranha, 187 — Res: 42-4521 — AR SUPER-REFRIGERADO — A pedidos, definitivamente últimos 12 dias.

TEATRO MESBLA — Reservas: 42-4880

O SUSPENSE QUE DESAFIA A SUA INTELIGÊNCIA

CHANTAGEM

Estudantes:

NCR\$

5,00

de William Fairchild com VANDA LACERDA — JORGE CHERQUES — IVAN CANDIDO BEATRIZ LYRA — MOACYR DERI-QUEM — RODOLFO BRUNO — Hoje, às 17 e 21 hs. — Amanhã, 6a-feira Santa, tem espetáculo às 21 hs.

ATENÇÃO!!! Amanhã, 6a-feira Santa TEM ESPETÁCULO

no TEATRO PRINCESA ISABEL

às 21,30 hs.

"O AVARETO"

Teatro PRINCESA ISABEL Res: 36-3724

Ar refrigerado

Orlando Miranda e Pedro Veiga apresentam

PROCOPIO FERREIRA e grande elenco em

O AVARETO

de MOLIERE — Trad. PEDRO VEIGA

Direção HENRI DOUBLER

Hoje, às 17 e 21,30 — Amanhã, 6a-feira Santa tem espetáculo às 21,30

TEATRO RIVAL — A. Álvaro Alvim, 33

AMÉRICO LEAL apresenta

MULHERES PRA KILO

ÚLTIMOS DIAS

Gracal STRIP-TEASE e grande elenco

De 2a. a domingo sessões contínuas das 16 às 24

horas — Tel.: 22-2721

Breve, estreia a super-revista "TOCANDO NA BANDINHA DELA".

Atenção: Amanhã não haverá espetáculo. Volta sábado às 20 e 22 hs.

Oscar Orstein apresenta

TARCÍSIO

aguardem O ASSALTO NO TEATRO IPANEMA

R. PRUDENTE DE MORAIS, 824-A
TEL. 47-9794

Não é uma peça policial

PAULO NOLDING apresenta
**EVA e seus artistas
OLHO N'AMÉLIA**

de Feydeau — Tradução: João Belhencourt
Direção de Grisoli
Cena: e Figas: Napoleão Moniz Freire
TEATRO MAISON DE FRANCE — Tel.: 52-3456
Hoje, às 16 e 21 hs. — Amanhã, 6a-feira Santa tem
espetáculo às 21 hs.

TEATRO JOVEM

Prata de Botafogo, 522 — Tel.: 26-2569
A obra-prima do autor de "Virginia Woolf"
O JOVEM HOMEM FEIO

"A História do Zoológico" de Edward Albee e "Uiva" de
Allen Ginsberg.
Com: Carlos Vereza e Antero de Oliveira
Direção: Luís Carlos Maciel
Hoje, às 17 e 21,30

"Hoje em dia todo mundo sabe que não existe carreira mais nobre
do que Fantasiado de Carnaval!"

A ÓPERA DO PAETÉ

ou a arte não tem preço. De Paulo Afonso de Lima
Direção: Cláudio Gonzaga
ESTRÉIA DIA 7 NO TEATRO CARIOCA
Rua Senador Vergueiro, 238 (Petrópolis da Praia). Tel.: 25-3237
Dias 7 e 8 — Lotação esgotada.

BRIGITTE BLAIR e MARIA TERESA BARROS apresentam

"VIÚVA, PORÉM HONESTA"

de NELSON RODRIGUES
Hoje, às 17 e 21,30 — DEFINITIVAMENTE 4 ÚLTIMOS DIAS
TEATRO SÉRGIO PORTO (ex-Miguel Lemos) — Rua Miguel Lemos, 51-H
Ar condicionado — Res.: 36-6343
A seguir: "Perdões-me por me trair", de Nelson Rodrigues

NÓVO TEATRO DE BÓIS (Leblon) — Av. Aluísio de Paiva, 296-A
Reservas: 27-3122
ELE ESTÁ DE VOLTA COM O SEU SHOW MILIONÁRIO

JUCA CHAVES

O menestrel maldito
Ajude o JUQUINHA a pagar o imposto de renda.
APENAS TRÊS DIAS: Amanhã, sábado e domingo, às 21,30 hs.

(Prêmio "Golfinho de Ouro 1968"
— Melhor autor)

MARIA CLARA MACHADO
escreveu e dirigiu
**O APRENDIZ DE
FEITICEIRO**

Programação infantil do TEATRO IPANEMA
R. Prudente de Moraes, 824 — Tel. 47-9794
Sábados e domingos às 16h30m

TEATRO SANTA ROSA — Rua Visconde de Pirajá, 22 — Tel.: 47-8441

ELZA SOARES

apresenta
SEI LÁ

com o conjunto **RIO 40°** e os **ORIGINAIS DO SAMBA**
ESTRÉIA 3a-FEIRA, às 21,30 hs.

TEATRO SERRADOR — Reservas: 32-8531

**DERCY
GONÇALVES**
Num espetáculo pararir
**"A VIÚVA
RECAUCHUTADA"**

Estréia dia 9 às 21,30 hs. — Ar refrigerado
Ingressos à venda

BOITES & RESTAURANTES

Castelinho
Av. Vieira Souto, 100
Entrada também pela
Av. Rainha Elizabeth, 767
Ipanema.

Salão Nobre no 1.º andar, com ar condicionado
e música ao vivo, com Ubriliana e seu con-
junto. — Sem consumação.

O MELHOR CHOPE DO RIO! Servimos também o famoso chupe escuro

SOBRADINHO
Chope! Churrasco! Gaiola!
Coca Verde! Frios! Pizzas!
Antes da praia, a parada obrigatória para um chupe bem gelado.
Depois da praia, mais um chupinho e "aquela" gaiola!
Av. Vieira Souto, 98 (Ipanema), em frente à praia.

GAUCHO
R. MARQUES DE VALENÇA 83
TEL. 48-3663
Churrasco dos Pampas!
Vem saborear o autêntico

ELIZETH CARDOSO

ZIMBÓ TRIO

SOMENTE ATÉ DOMINGO
Na SUCATA — Reservas: 27-3589

GAL COSTA

Estréia 3a-feira
Na SUCATA — Tel.: 27-3589

JANTAR DANÇANTE no
Bier in Pau
BAR E RESTAURANTE
Pista de dança
COZINHA NACIONAL — CHOPE DA
BRAHMA — AR REFRIGERADO
R. Miguel Lemos, 53 — Subsolo —
Tel. 57-6520. — Aberto a partir
das 19 horas

Na Tijuca
TULIPA
Cozinha internacional - chopp geladíssimo -
os melhores pratos - almoço - jantar -
refeições ligeras - Rua Alfredo Pinto, 4 -
esq. do Conde de Bonfim (Largo da 2ª Feira)

NÓVO SARAU
HÉLIO MOTTA
apresenta
hoje e todas noites
TRIO NAGÔ
Dois conjuntos para dançar
COZINHA AUX FINNE GOURMET
Rua Gustavo Sampaio, 840 — Leme — Ar refrigerado

LeRelais
COZINHA FRANCESA
Aberto diariamente para jantar. Almoço: somente sáb. e domingos.
Rua General Venâncio Flores, 411, Leblon.

chope gelado
e bom gosto
são exclusividade
nossa
DRUGSTORE
Ao lado do Cine
Drive-in-Lagon

O melhor churrasco - Frangos - Massas
- Pizzas - Feijoadas aos Sábados - Ar
refrigerado - Orquestra até 2 da manhã

**CHURRASCARIA
Leme**
Rua Rodolfo Dantas 16
Frente ao Copacabana Palace

O NARIZ A SERVIÇO
DA MULHER BRASILEIRA
com JUCA CHAVES
Hoje e todas as noites no LE BILLOQUET
Apenas 9 dias
Av. N. S. de Copacabana, 73. Reservas pelos Tels. 57-1472 e 36-2960

ALELUIA NO CÉU
SÁBADO, dia 5 de abril
NCR\$ 20,00 com direito à ceia.

NAS CANOAS
Reservas antecipadas
Estrada das Canoas, n.º 3 000 — São Conrado

NO MELHOR PONTO DA GUANABARA
RESTAURANTE — BAR
PARQUE RECREIO
CHURRASCARIA e PIZZARIA
Aos sábados: Feijoadas Completas
Novo serviço: "Leve sua refeição para casa!"
Rua Marquês de Abrantes, 92-A e 96
Telefones: 25-5284 — 45-4270 e 45-4876

ALELUIA NO SCHNITT
SÁBADO, DIA 5
O melhor baile pós-Carnaval do Rio
Ingressos: NCR\$ 20,00 (casa)
Rua Voluntários da Pátria, 24 (Botafogo) — Reservas: 26-5928

Na curva do S
Le Ribleur
Boate &
Bar
(O Vagabundo noturno)
A boate preferida da geração PLÁ
Avenida Antônio Murilo, 347
BARRA DA TIJUCA
próximo ao viaduto Rio-C
Aos primeiros 5 casais toda consumação será cortesia da casa

HOJE
HORARIO
30-540-550-6100
VENEZA
SANTA DIENNIS
KEITH WELLS
ANNE HATHAWOOD
**4 SEMANA
DE EXIBIÇÃO
APENAS
UMA MULHER**

HOJE
HORARIO
2-4-6-8-10 hs.
VILA IZABEL
O GRANDE SUCESSO DO ANO!
QUAL O MAIS IMPORTANTE "APRENDIZADO PARA UM JOVEM DE 18 ANOS?"
ANNE BANCROFT
BUSTIN HOFFMAN
KATHARINE BOSS
TECHNICOLOR
PANAVISION
**A PRIMEIRA NOITE
DE UM HOMEM**
"OSCAR" MELHOR DIRETOR
"GLOBOS DE OURO" MELHOR FILME
"THE GRADUATE"

PARTE METRO METRO
PARATODOS MAUA
LAGOA DRIVE IN
1-4-11
1-8-11
INTE
NCR\$ 10
HOJE
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS
ADMISSÃO COMPLETAMENTE LIVRE
SABADO NO PAH
IPANEMA
MGM
O Rei dos Reis
UMA HISTÓRIA DE JESUS -
E SUA PALAVRA INSPIRADORA
REGISTRO ULTIMO

ALAIN DELON
JANE FONDA
BRIGITTE BAROT
TERENCE STAMP
Estreia
CONDOR HOJE
LUIZ SEVERIANO RIBEIRO
TEL. 57-6520
Este é o filme!
**HISTÓRIAS
EXTRAORDINÁRIAS**
Este é o autor
das histórias
**EDGAR
ALLAN POE**
FEDERICO FELLINI
LOUIS MALLET
ROGER VADIN

SAMBA TOP
APRESENTA
**NORMA SUELY — JORGE AUTUORI
TRIO E KLEBER**
Discoteca atualizada — Ar condicionado perfeito
Av. Rainha Elizabeth, 85 — Reservas e informações: 25-6322
(até 18 hs.) e 47-1455 (após às 19hs.)

MANSÃO DO BARÃO
AR REFRIGERADO
Cozinha internacional — Pista de Dança — Ambiente Super-seleção-
nado — Aberto até às 3 da manhã. Aberto para almoço aos sábados
e domingos.
A última palavra em som estereofônico — A melhor discoteca de
Ipanema — Sábados: Super-deliciosa feijoadas.
RUA TEIXEIRA DE MELO, 20 (periférico da Praça General Osório)

Até que enfim...
CHAMONIX
Um bom restaurante, estilo "AUBERGE", muito simples, como
se encontra nas províncias francesas, com todos os seus famosos
pratos regionais. — Aberto diariamente p/ jantar. Almoço aos sábados
e domingos. Fechado às segundas-feiras. A 100 m do LARGO DE
SÃO CONRADO.

HI-FI BAR RESTAURANTE
ABERTO DAS 15 HORAS AO ALVORECER
Sugere para hoje: das 15 horas lanches dançantes desde NCR\$ 2,00.
Das 18 horas jantar musical. Sugestões: STROGONOFF: NCR\$ 8,00.
À meia-noite, programação diversificada, sem couvert e sem consumação.
Após 2 horas da madrugada a famosa Canja: NCR\$ 4,00.
Av. Princesa Isabel, 263 — Tel.: 57-4019
Luxe e primoroso serviço
Atenção: Boite Plaza apresenta programação a 1h da madrugada.

em São Conrado
**BAR
RESTAURANTE
BOUTIQUE**
MARIA DA GRAÇA
PAULO BARCELOS
Fados, Canções e Guitarradas.
UM SHOW DE INTERPRETAÇÕES na
ADEGA DE EVORA
Rua Santa Clara, 292 — Reservas: 37-4210

palhota
O mais luxuoso e moderno da G8 — Garbrito internacional
• 1.º andar: RESTAURANTE — • 2.º andar: BOATE
• Ambiente super-refrigerado — • Frente para o mar.
Aberto para o almoço a partir das 11,30 hs.
Aos sábados e dom.: BUFET DE FRIOS
Av. Sernambetiba, 1996 — Barra da Tijuca

CURSOS & ACADEMIAS

DÉCOR
EXPOSIÇÃO DE SERIGRAFIAS DE
Anna Letycia, Cildo Meirelles, Dionísio Del Santo, Farnese, Gastão
Manoel Henrique, Gerchman, Glauco Rodrigues, Ivan Serpa, João
Henrique, José Paulo, Mercier, Barrozo do Amaral, Nisete Sampaio,
Renina Katz, Ricardo Gatti, Scliar, Tereza Simões e Vergara
Renina Katz, Ricardo Gatti, Scliar, Tereza Simões, Vergara, Abelardo
Zaluar e Rachel Strosberg.
R. Toneleros, 356 — Tel.: 37-5917

CENTRO DE ARTE E CULTURA

AGORA, EM COPACABANA! Travessa Sta. Leocádia, 39, transversal
a Pompeu Loureiro, Infil.: 48-3485.
TAPEÇARIA, CULINÁRIA, CONFEITAGEM DE BOLOS, TRABALHOS
MANUAIS, BANDEJAS, FLORES ETC. DE TUDO PARA A MULHER.
Obs.: As mães poderão levar os filhinhos, os quais ficarão no
setor de recreação durante as aulas.

**COMPRAMOS
LIVROS
USADOS e
BIBLIOTECAS**
**LIVRARIA
KOSMOS
EDITORIA**
Rua do Rosário, 135-137
Tels. 52-9534, 52-7719

**BRUNTI
FLAMENGO**
PRAIA DO FLAMENGO-72
**BRUNTI
TIJUCA**
em 70MM
E 6 FAIXAS DE SOM ESTEREOFÔNICO
METRO GOLDWYN-MAYER
WILLIAM WYLER
BEN-HUR
UMA HISTÓRIA DOS TEMPOS DE CRISTO
CHARLTON HESTON - JACK HAWKINS
HAYA HARAREET - STEPHEN BOYD
PROIBIDO ATÉ 10 ANOS
HORÁRIO: 13.00 - 16.50 - 20.20 HS.
HORÁRIOS ESPECIAIS AMANHÃ-SAB. E DOMINGO!
BRUNTI FLAMENGO **BRUNTI TIJUCA**
12-16-20 HS. 9-13-16.50-20.40

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO
JULIE ANDREWS
A ESTRELA
CÔR DE LUXE
STAR!
UM CASO AMOROSO
ENTRE
UMA
MULHER
E O
MUNDO
com
RICHARD CRENNA
MICHAEL CRAIG DANIEL MASSEY
HOJE
HORARIO 3-6-9 hs.
LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

Vem aí O FILME MAIS ANCIOSAMENTE ESPERADO!

CAIVOTA DE PRATA
para a MELHOR ATRIZ: MIA FARROW

UM ESPANTOSO CASO
DE MAGIA NEGRA MEDIEVAL
EM PLENO CORAÇÃO DA MODERNA
NOVA YORK!
"SERÁ DISCUTIDO, AMALDIÇOADO,
ELOGIADO, E ATRAIRÁ MULTIDÕES
AOS CINEMAS!"
—UPI—

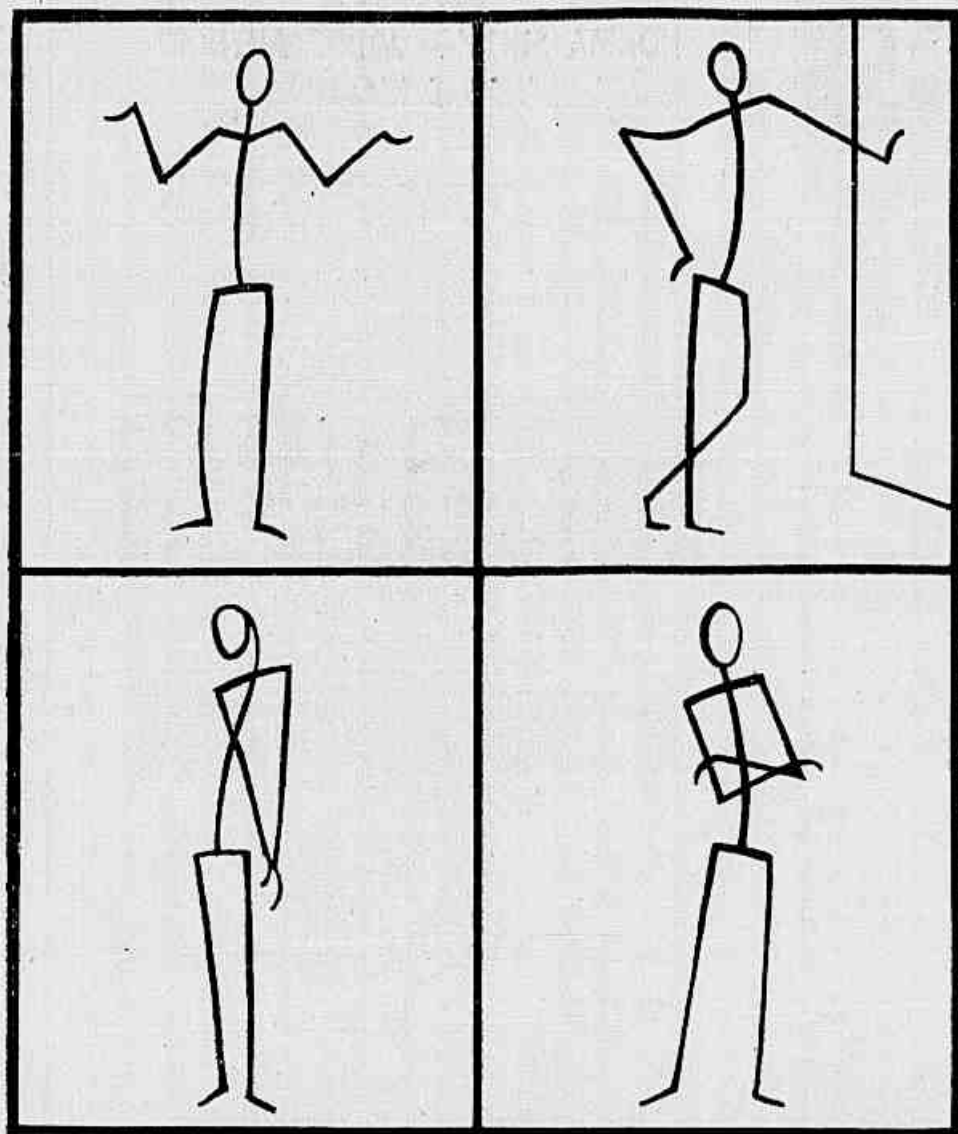
2ª FEIRA
A Paramount apresenta:
Mia Farrow
Na obra-prima de Roman Polanski
"O BEBÊ DE ROSEMARY"
PROB. ATÉ 18 ANOS
"ROSEMARY'S BABY"
Cassavetes
John Cassavetes
Ffilm Gordon/Sandy Blackie/Mance Ewald, and R. B. Bellamy

OPERA TIJUCA
PALACE
PRAIA DE BOTAFOGO, 340
RUA CONDE DE BONFIM, 214

MAGISTRAL!
TECHNICOLOR
Prepare-se para assistir algo como você
jamais viu em matéria de cinema e que
surpreta os estudiosos de DISNEY
podem produzir!
**Walt Disney
Intervel
Jornada**
CORAL CARLOS
PRESIDENTE
KELLY
RIVOLI
BRUNTI
BRITANIA
FELICIA
ALFA MATILDE
SÃO BENTO
RIO PALME
BRUNTI

METRO BOAVISTA
RUA DO PASSEIO
QUESTÕES CONTINUAS
70
DIMENSÃO 150
**AS SANDÁLIAS
DO
PESCADOR**
4º mês!
Anthony Quinn
Oscar Werner David Janssen
Vittorio De Sica - Sir John Gielgud - Sir Laurence Olivier
PANAVISION METROCOLOR CENSURA LIVRE

HOJE
HORARIO
2-4-30-7-9-30 hs.
PALACIO COPACABANA
JOANNA
O FILME QUE
SACUDIU O
11 FESTIVAL
INTERNACIONAL
DO FILME
Ele é
desencosadamente
LIVRE!
LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO



Para vender um produto, conquistar a namorada ou mesmo em tratamento médico, muitas vezes, um olhar é mais eficaz que a palavra. Uma velha tradição popular já divulga esta tese há muito tempo. Mas só agora é que a ciência procura estudar, em profundidade, a comunicação não verbal. Para isto, uma equipe de psicólogos da Universidade de Oxford tem feito experiências que se parecem confirmar

PARA FALAR, NEM SEMPRE O MELHOR É A PALAVRA

BRYAN SILCOCK, DO SUNDAY TIMES

Todos nós já vimos alguém em ação: uma pessoa se servindo de bebidas em um bar; um ator que domina a platéia sem dizer uma única palavra; alguém que com um olhar faz calar outra pessoa. Estes são modos de fazer com que os outros nos atendam sem que se precise dizer coisa alguma. Mas como conseguem se comunicar sem palavras?

A resposta, segundo Michael Argyle, do Instituto de Psicologia Experimental da Universidade de Oxford, é que a mensagem é recebida através do uso de um pequeno número de sinais. As pessoas que utilizam esta linguagem se comunicam muito intensamente, sorriem raramente, têm um relacionamento frio, e quando falam o fazem em voz alta e decisiva.

Argyle é responsável pelo grupo que investiga a linguagem encoberta das expressões faciais, dos contatos pelos olhos, da comunicação pelo tom de voz.

— Usamos as palavras para trocar informações, resolver problemas e coisas assim. Mas a comunicação não verbal é a forma mais importante de estabelecer relações interpessoais.

Isto foi demonstrado por experiências feitas em Oxford: um grupo de assuntos foi mostrado em uma série de vídeo-tapes onde o apresentador tentava convencer através das palavras, com expressões de inferioridade e superioridade. Outra série mostrava os apresentadores usando palavras idênticas, mas tentando colocar sobre cada idéia de superioridade e de inferioridade uma postura não verbalizada. Esta última série se mostrou 50 vezes mais efetiva, em ter-



A palavra, muitas vezes, pode ser substituída pela linguagem dos sinais ou do corpo. Cada posição que assume nosso corpo pode significar uma carga muito grande de informação. O silêncio também comunica

mos de comunicação, do que a outra.

De todas as formas de comunicação não verbal, o contato pelo olhar e a expressão pelo gesto são as que estão sendo estudadas mais profundamente.

A COMUNICAÇÃO SEM PALAVRAS

Para filmar as atuais experiências e analisar suas consequências, o Dr. Adam Kendon, um dos colaboradores de Argyle, construiu uma infinidade de situações onde o contato pelo olhar pudesse ser estudado. O apresentador tenta substituir uma situação verbal por situações onde o olhar é o único ator. Estas experiências mostraram que é importante estabelecer todo um esquema de sincronização: olhos-espectador. Em uma situação, somente um dos participantes pode ver. É óbvio que o outro sentindo-se olhado e sem saber de onde nem por quem, é levado a se sentir dominado.

Na outra situação, quando um e outro se vêem, o que provoca os olhares está desmascarado pelo outro, que é capaz de dizer, quase que em totalidade, o que estava sendo dito. O contato pelo olhar tem usos diversos. Um olhar pode servir para iniciar uma conversação, em uma festa por exemplo. Se há uma resposta, ainda pelo olhar, é sinal de que a outra pessoa está interessada na comunicação. Uma grande quantidade de sinais emitidos apenas pelos olhos pode ser usada para o estabelecimento de uma simples amizade ou para mostrar uma atração sexual. Um olhar, logo desviado, significa, claramente, rejeição.

Os olhos são uma parte apenas do vocabulário não verbal. Pelo menos, nove outros fatores estão envolvidos: o contato físico, a proximidade, a orientação, a aparência, postura, expressão facial, movimentos dos pés e das mãos, posição da cabeça e o tom da voz. Muitos deles são usados por pessoas que querem exercer algum tipo de ascendência sobre outra. Assim, basta a disposição do corpo para dizer o que se deseja e como se deseja. Basta uma escolha de lugares em um restaurante (dois namorados sentarem-se frente a frente ou do mesmo lado) para definir um estágio de relacionamento.

O importante nesta comunicação interpessoal não verbal é que ela não significa uma fórmula mágica. De acordo com as mais recentes teorias, as relações entre as pessoas são regidas por leis. Por exemplo, uma personalidade dominadora tentará escolher entre as pessoas mais amigas aquelas que têm uma personalidade submissa. A melhor maneira de se fazerem as aproximações é através de técnicas não verbais, que parecem mais efetivas.

O estudo da comunicação não verbal está sendo aplicado, experimentalmente, em entrevistas técnicas. Colocou-se uma pessoa que falava de forma compulsiva diante de outra que com um simples olhar fez com que a primeira se calasse. Começava-se a aplicar o método nas salas de aula e nas modernas técnicas de venda. Mas a aplicação mais fascinante é na psiquiatria. O paciente, pelo simples olhar ou pela simples posição corporal do médico, pode ser levado a dizer coisas que, de outra forma, levaria muito mais tempo para dizer.

465/T-
Chave
CI 784.

10

Militares

AERONAUTICA

PROMOCOES NA AERONAUTICA - O Presidente Costa e Silva assinou decreto, promovendo as seguintes oficiais: quatro de oficiais aviadores, ao posto de coronel, por merecimento, os tenentes-coronéis Nél Vaz Correa, Nilton Albuquerque Mello, Agostinho Vilgato Domingos Vieira, Nelson Pinheiro de Carvalho, Jaime Silveira Peixoto, Elvira Silveira, Cassiano Pereira, Aroldo Luiz da Costa, Murilo Guimarães Marques, Agostinho Heli da Costa Campos, Gilson Castagnini da Mota, José de Faria Pereira Sobrinho, Hilton Pontes de Vasconcelos e Góthardo Maia; Francisco Ribeiro de Pinho (em função de antiguidade), por antiguidade, José Carvalho Pereira e Flávio Edmundo Gomes de Oliveira; ao posto de tenente-coronel, por merecimento, os maiores Joaquim Dário D'Oliveira, Honório Luiz Frend Vargas, Agostinho Antonio Carlos de Paiva Pessoa, João Batista Maceno, Gêtlio de Oliveira, Heliar Cardoso, Bernardo Stamm Gomes, Theophilo de Aquino Prado, Pedro Ivo Seixas, Martinho Candido Musso dos Santos, Hugo Pedro da Costa Marques, Jacques da Silva Porto, Marcelo Terezo Drumond, Francisco Renato Mello, Ayrton Sano Bata, Gilberto Zani de Melo, José de Pinho, Carlos Kasemodel Filho, José Weinberger Teixeira, Ricardo Curvelo de Mendonça, Carlos de Faria, Agostinho Agostinho, Extramurário Hiran Pereira de Sousa, Francisco Silveira Farias, José de Araújo Nogueira, Tasso Magno da Cunha Frota, Alac Vieira de Castro, Ozeires Silva, Agostinho Evencio Aroux, Ary de Mesquita Bandeira, Inez Gonçalves Dize, Cid Augusto Claro, Aluizio Leite Castanho, Lair da Silva Andrade, Fabiano de Christo Araújo Marinho, Marilene Rodrigues Moreira e Fernando Braga Marinho Magalhães; em vaga de antiguidade, Calady Pereira da Costa, Francisco Guerra Filho, Moncler Luiz de Miranda, Hermano Vital Joppert Júnior, Fernando Ernesto Vieira Guimarães, José Pereira Rosset, Nilo de Melo Casimiro, Samuel de Barros Vandeley Filho, Luiz Guilherme Zeller, Pedro Paulo Barbosa Spada, Ruben Luiz Tavares, Heli da Rocha Tavares, Domingos Domini, Lello Viana Lobo, Jorge Pedreiro Bins, Waldy Castro do Abreu, Celso Paulino da Silva, Cid Vieira de Almeida, Juarez Lopes de Moura, Rubens de Faria Alvim, Ney Kleber, Adalcy Coracy de Aquino, Socrates da Costa Monteiro, João Felipe Brak, Paulo Mariano de Faria Rabello, Adolpho Hermann Otto Thele, Almirante Pereira dos Santos e Dilson Lysa Castello Branco; por antiguidade, Extramurário Luiz Vilnas Neves, Reynaldo Monteiro de Rezende e Heli Celso de Abreu; ao posto de major, por merecimento, os capitães Wilson Freitas do Valle, Luiz Carlos Pinheiro Figueiredo, Oswaldo Stenio Cardoso de Souza, Agostinho Extramurário Ivan Ferraz Ramos, Edmundo Faganha de Albuquerque, João Felipe Sampaio de Lacerda Júnior, Isalmir Mendes de Castro Veloso, João Carlos dos Santos, Luiz Jader Xavier Martins, Ascendino José Pinheiro Filho, Ajax Barros de Melo, Agostinho Sebastião da Cruz Silva, Hamilton Mota, Váler Luiz de Holleber, Régis Almeida de Figueiredo, Agostinho Jonas Alves Correa, Ismael Joaquim de Amorim Saback, Antonio Arthur Braga, Ariel Chaves de Castro, Extramurário Hamilton Pedro Manes, José Alberto Albano do Amarante, Agostinho Agostinho Pereira de Souza e Flavio da Rocha Braga; em vaga de antiguidade, Rêy Ribeiro da Silva, Cleber Lamas Ferreira, Lincoln Niemeyer Reis, Carlos Alberto de Castro Paes e Manoel Cavalcanti da Costa Studart; por antiguidade, Ivan Sampaio Monteiro, Walter Gomes de Amorim, Sylvio Carlos Tigre Maia, José Elisande Balo de Barros, Ilzon Rodrigues Gomes, Martinho Felix Dinari Junior, Laudo de Barros, Ely Coelho de Brito, Hélio César Fontenele, Emmanoel Augusto de Oliveira Serrano, Raymundo Alves Guerra Rodrigues, Antonio Carlos de Praga, Jurandir José Furtado, Aleyr Cahet Rabello, Raimundo Del Teto Mendes da Silva, Celso Brasil Carmo, Paulo Soares de Moraes, Moacyr Lins Porto, Olegário Marques dos Santos, José Paulo de Castro Lima, Celso Seda, Antonio Alberto de Toledo Lobato, Henrique Aronovich, Agostinho Agostinho, Extramurário Renato Tristão de Sousa, Ely de Souza Pinto, Sidney Obino Azambuja, Aluizio Monteiro da Costa Pinto, Agostinho Extramurário Carlos Mauro Branco Dreyer, Luiz Carlos Bzinski Filho, Ronald Edmundo Jaekel, Oscar da Silva, Luiz Carlos Palma Lampert, Ronald Nildo de Lemos Pinheiro, Odilon Helmitier Pereira.

Quatro de oficiais intendentes, ao posto de tenente-coronel, por merecimento, os maiores Moacyr Ferreira Gândim Leite, Edmundo Vieira Ferreira, José Carvalho Cavadas, Henrique de Assis de Lima, Jurandir de Almeida Acioli e Jandir Machado; por antiguidade, Renato Orlando Bueno, Roberto João Lang, Kiermann de Pennafort Caldeira, José Cleandro de Costa Vaz, Luis Manoel de Seixas Mendes, Agostinho Epifânio da Fonseca e Silva Bitencourt e Carlos Vaz de Matos. Os capitães, Ivã de Faria Drumond, Remédio Martins, Manoel Clementino, Ari de Sousa Jardim e Araguarinho Cabreira dos Reis; por antiguidade, Osvaldo Guimarães da Cruz, Ivo de Araújo Oliveira, Ildo Coelho de Vasconcelos, Mário Ubratá de Bitencourt, Geraldo da Silva Costa, Sérgio Augusto Amaral Lima, José de Carvalho Pinto, Audir Gonçalves Ribas, José Carlos Moreira de Mesquita e Heron Tomassi. Quatro de oficiais médicos, ao posto de coronel por antiguidade, o tenente-coronel José Eduardo de Abreu; ao posto de tenente-coronel, por merecimento, os maiores Paulo Gomes de Andrade, Paulo de Castro, Milton Segala Pauleto, Dinice Leite de Castro, Heliar Melo; por antiguidade, Heliar de Meneses Filho, Fernando Freitas, João Almeida de Barros Lima, Paulo Fernandes de Garrido e Alípio Oliviano de Sousa Paraiso; ao posto de major, por merecimento, os capitães Abelardo Aparecido Papa, Humberto Paulo Carneiro de Albuquerque, Mauro Chaves, Humberto José Camara, Loide Carlos de Melo Martins, Alexandre Barros dos Santos e José Gonçalves da Rocha; por antiguidade, Valdemar Geraldo Barbosa Cordeira de Amorim, José Ricardo Lemos de Oliveira, Horácio de Sousa Coutinho, Paulo Ferreira Leite, Horácio Tenório de Lima, Roberto Marinho de Brito, Francisco de Souza, José Monteiro Sanevira Filho, Joaquim José Pio de Almeida, Rodolfo Alves Cordeira e Aladim Antonio Sobrinho. Quatro de oficiais engenheiros, ao posto de major, por merecimento, o capitão Hugo Nicodemio Guida; ao posto de tenente-coronel, por merecimento, em vaga de antiguidade, o major Volnei Rego; quatro de oficiais especialistas em armamento, ao posto de tenente-coronel, por merecimento, o major René Barbere.

Ao posto de major, por merecimento em vaga de antiguidade, o capitão Fernando Ribas Guimarães. Quatro de oficiais especialistas em aviação, ao posto de major, por merecimento, o capitão José Wagner. Quatro de oficiais de infantaria, ao posto de major, por merecimento, os maiores Nél Noronha e João Amancio de Sousa; ao posto de major, por merecimento em vaga de antiguidade, o capitão Geste Escobar Faria. Quatro de oficiais especialistas em comunicações, ao posto de tenente-coronel, por merecimento, o major José Arnaldo Moreira da Fonseca.

O Ministro Márcio de Sousa e Mello assinou Portarias promovendo as seguintes oficiais: No quadro de Oficiais Aviadores ao posto de capitão, por antiguidade, os primeiros-tenentes: Agostinho - Frederico de Queiroz Velga, Wilson Antunes Pereira, Manoel Venceslau Giestá Olmedo, Emílio da Costa Cardoso, José Valentiniano Granato da Silva Areal, Paulo Ricardo Sousa, Marcelo Bheunir Cardoso, Robson Ferreira de Araújo, Antonio Carlos Teixeira Chagas, Astor Nina de Carvalho Neto, Renato Costa, Adalberto de Resende Rocha, Wilson Gomes de Medeiros, Roberto Carlos dos Anjos, Edson Ambrosio Fontem, Roberto Correa Brude, Carlos Ademar César Gonzaga, Edilberto Telles Sirotheaux Correa, Luis Fernando Guimarães Ponde, Antonio José Breu de Azeredo, Paulo Sobrinho da Silva, José Carlos Pereira, Israel Silva Cavalcanti, Kunluki Shibus, Paulo Rui de Mello Portella, Luis Carlos Rodrigues, Sergio Pedro Bambini, Mario Caminha Leite, Sérgio de Andrade Monteiro, Afranio de Oliveira Tomas, Paulo J. Pinheiro, Paulo Cesar Correa Guerreiro Lima, Valdemar dos Santos, José Moraes de Lima Junior, Gláudio Breno de Lima, Adalberto de Moura Bello, Lúcio Raymundo, Carlos Alberto de Moura, Brando Brandes Moura Ferreira, Luis Orlando da Cunha, Julio Bezerra Filho, Marco-Aurelio Erthal, Oscar José Alvarez, Benicio Angelo Spina, Luis Fernando

Barbedo, Lauro Eduardo de Sousa Pinto, Claudio Cardozo Pinco, Melquisedek Ramos Amado, Nelson Brites, Womair Vilari, Luis Claudio Fernandes Quadra, Fernando Alberto Almeida Sousa, Gilberto Socolaki, Valdemir Bezerra de Melo, Pedro de Santos de Almeida, Heli Xavier Beserra, João Pedro da Fonseca Elia, Cesar Luquet de Freitas e Sergio Roberto da Cunha Siqueira. Ao posto de primeiro-tenente, por antiguidade, o segundo-tenente Aderson de Sousa Alcantara.

No quadro de Oficiais Intendentes, ao posto de capitão, por antiguidade, os primeiros-tenentes: Arnoldo Alves Herbersthal, Jorge dos Santos Ferreira, Carlos Caldas, Armando Reinaldo Gonçalves Miguel, João César Coimbra de Oliveira Hamilton Lima e Silva, Valmor José Pasqual, Davi Luis Nogueira, Benoni Pompeu Ferreira, Renato de Carvalho Rego, Agostinho - Artur Fernandes Alcantara Ribeiro, Herculan Teixeira de Siqueira, João Carlos Fernandes Cardoso, Antonio Miguel Rocha Ornelas, José Joaquim Lopes Tujal, Miguel dos Santos, Edson Campos dos Reis, José Henrique Moreira, João Alcides de Nascimento, Luis Antonio Vieira Bastos, Marco Herculan Mesquita, Danilo Martins Reis, Heliar Rullin Rosa Netto, Carlos Katsuto Wakana, Francisco José Barroca, Carlos Afonso Vilaca, Breno Cunha, Ivan Dias Fernandes, Maximiliano Leite do Azevedo, Edo Scridinho do Rego Barros, Eustacio Lisboa de Oliveira, Mauro da Silva Amorim, Sidnei da Fonseca Oliveira e Jonas Aureliano da Vila.

No quadro de oficiais-médicos, ao posto de capitão, por antiguidade, os primeiros-tenentes: Newton Johnston, Lege Wesueber, Jorge Brandão de Sousa Filho, Jarbas de Freitas Moreira e O. O. Francisco de Meira.

No quadro de oficiais-dentistas, ao posto de capitão, por antiguidade, os primeiros-tenentes: Direto de Amaral, Josias Balbino, Willy Nicolino Balz, Pêriclos Torres, Teyelo Paulo Pinheiro, João Zamboni e Jiray Tufenkjan.

Quatro de oficiais-engenheiros, ao posto de capitão, por antiguidade, o primeiro-tenente João José dos Santos.

No quadro de oficiais especialistas em armamento, ao posto de capitão, por antiguidade, os primeiros-tenentes: Dirceu de Amaral, Josias Balbino, Willy Nicolino Balz, Pêriclos Torres, Teyelo Paulo Pinheiro, João Zamboni e Jiray Tufenkjan.

No quadro de oficiais especialistas em aviação, ao posto de primeiro-tenente, por antiguidade, os segundos-tenentes: Bertoldo Heller, Mário Lebrun, Romeu Rabello, Silvio Suga, Ozeires Tavares dos Santos, Eduardo Francisco Mendes, Raimundo Almeida Farias, Nelson Gomes Pereira, José Leleir, João Ribeiro da Costa Filho, Antonio Pereira da Silva, Armando Lúcio de Novais, Eliô Ferrão e Werther Correia.

No quadro de oficiais de infantaria de guarda, ao posto de capitão, por antiguidade, o primeiro-tenente: Mário Duda.

No quadro de oficiais especialistas em comunicações, ao posto de primeiro-tenente, por antiguidade, os segundos-tenentes: Luis Gonzaga Gonçalves da Silva, José Timóteo Pereira, Lotar Ilário Angel, Luis Pinto de Jesus, Francisco Wilson Amia Guedes e Umberto Barbosa da Silva.

No quadro de oficiais especialistas em suprimento técnico, ao posto de primeiro-tenente o segundo-tenente Zefer Lima Ramos.

No quadro de oficiais especialistas em controle de tráfego aéreo, ao posto de primeiro-tenente, por antiguidade, os segundos-tenentes: Norberto Eugênio Müller, Agostinho, Italo Casani, Agostinho, Nelson Dias Vanderlei, Francisco Baldo Duarte, Delazeres Lopes dos Santos, Milton José Pastorelli, Eduardo Silveira de Sousa, Agostinho - Luis Velly e Wilson Pereira da Silva.

No quadro de oficiais especialistas em Meteorologia, ao posto de primeiro-tenente, por antiguidade, os segundos-tenentes: Rubens Sack e Rhodinn Kaplan.

No quadro de oficiais especialistas em fotografia, ao posto de primeiro-tenente, por antiguidade, o segundo-tenente: Odair Eduardo Lapa Coutinho.

MARINHA

PASCOA - Atendendo solicitação feita pela Televisão Tupi - Canal 8, o Comando do 1.º Distrito Naval elaborou um programa de participação da Marinha Brasileira, na Festa de Páscoa daquela emissora, que será levada a efeito, das 9 às 17 horas, do dia 6, na praia da Urca. O programa consta a presença de uma banda de Música da Marinha, que estará no local às 14h30m; uma Exposição de material bélico do Corpo de Fuzileiros Navais, que será montada, pelo Núcleo da 1a. Divisão daquela corporação e pela Tropa de Reforço da mesma unidade, em um tablado de 4 x 2m, armado sobre a areia e uma demonstração de demolição de obstáculos submarinos, a ser realizada por homens-rã, da Base Almirante Castro e Silva, a partir das 14 horas, usando equipamento de mergulho, e a presença de um grupo de pistoleiros. Aos moradores das proximidades da praia da Urca, pede-se que deixem suas janelas abertas, a partir das 13h30m, do próximo domingo, para evitar as ondas de choque. O Corpo Marítimo de Salvamento, com lanchas e pessoal, fará o isolamento da praia, durante a explosão.

APARTAMENTOS - A Carteira Hipotecária e Imobiliária do Clube Naval, solicita o comparecimento à sua sede de 16h30m às 18h30m, dos sócios interessados na aquisição de apartamentos na Tijuca, Vila Isabel e Iha do Governador.

MOVIMENTAÇÃO - O diretor-geral do Pessoal da Marinha, assinou atos designando, o capitão-tenente Augusto Sérgio Osório para a Comissão de Construção Naval da Marinha do Brasil, o capitão-tenente Vandeley Seabra Pinto para a Comissão de Construção Naval da Marinha do Brasil, o capitão-tenente Luis Santos Doring para a Escola Naval, o capitão-tenente Roberto Melo de Carvalho Rocha para a Esquadra, o capitão-tenente Ami Kiffer para a Escola Naval, o capitão-tenente Clóvis Winkiewski de França para a Esquadra, o capitão-tenente Carlos Frederico Rodrigues de Azevedo para o 1.º Distrito Naval, o capitão-tenente (IM) Luis Antonio de Queirós Matoso para o Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, o capitão-tenente (IM) Vitor Nogueira para o 4.º Distrito Naval, o capitão-tenente (IM) Armando Leonardo Pereira para o 2.º Distrito Naval, o capitão-tenente (IM) Adalberto de Resende Rocha para o 3.º Distrito Naval, o capitão-tenente (IM) Jandir Ferreira dos Santos para o Quartel de Marinheiros, o primeiro-tenente (F) Segismundo Araújo da Silva para a Diretoria de Hidrografia e Navegação, o segundo-tenente (IM) Jackson Guedes para o 3.º Distrito Naval e o segundo-tenente (AM) Carlos da Rocha Calixto para a Capitania dos Portos do Estado do Paraná.

EXERCITO

MONTEPIO - Designado pelo Conselho de Administração do Monte Pio da Família Militar, assumiu o cargo de gerente da Agência da Guanabara o General R 1 Francisco Rigoli, cujas funções lhe foram transmitidas pelo seu colega, General Mozart Carpena.

VISITA - O General Arnaldo Caldeira, chefe do gabinete ministerial, em nome do Ministro Lira Tavares e no seu próprio, visitou, no Hospital Central do Exército o General Alfredo Souto Maia, comandante do IV Exército, que ali se encontra baixado na Clínica Oftalmológica daquele Hospital. O enfermo, que se encontra passando bem, vem sendo muito visitado pelos seus amigos, colegas e camaradas.

CHEGADA - O Ministro Lira Tavares, que se encontrava em Brasília participando das comemorações do 5.º aniversário da Revolução de 31 de Março de 64 e 2.º do Governo Costa e Silva, chegou à Guanabara, dirigindo-se do Santos Dumont para sua residência.

VIAGEM - Com destino a Campo Grande, onde assumirá o comando da 4a. Divisão de Cavalaria, seguirá para Mato Grosso, o General Plínio Pinheiro, que vem de deixar as funções de adido militar brasileiro em Buenos Aires. O General Plínio assumirá o cargo na mesma semana de sua chegada.

CONCURSO - Ficam avisados os candidatos que os requerimentos solicitando inscrição no concurso de admissão, devem ser dirigidos ao comandante da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e o prazo para recebimento encerrar-se-á no dia 15 de abril corrente, improrrogavelmente.

ALUGO - Temporária, av. Copacabana, Pósto 5, de frente, mobil. c/ 2 qts., al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - R. Toneleros, 119, apto. 903, sala, 2 qts., banh. completo, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGO - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGO - Temporária, av. Copacabana, Pósto 5, de frente, mobil. c/ 2 qts., al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - R. Toneleros, 119, apto. 903, sala, 2 qts., banh. completo, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGO - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGO - Temporária, av. Copacabana, Pósto 5, de frente, mobil. c/ 2 qts., al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - R. Toneleros, 119, apto. 903, sala, 2 qts., banh. completo, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGO - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes tipos, família, cozinha, al. dep. 12. Tratar Tel. 38-1875 - D. Ferreira.

ALUGA-SE - Alugueiros a repaças de diferentes

1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 2680, 26

Trabalho

FISCALIZAÇÃO — Novos processos verdadeiramente revolucionários serão utilizados na fiscalização das leis trabalhistas, em todo o Estado, visando a resguardar os trabalhadores da ação antisocial dos seus empregadores. A informação foi dada, à imprensa, pelo Sr. Frederico Gordilho Freire de Carvalho, Diretor do Serviço de Fiscalização da Delegacia Regional do Trabalho da Guanabara. Explicou que o problema da fiscalização está praticamente equacionado em termos técnicos, práticos e morais, contando, para tanto, com o apoio decisivo do Delegado João Mário de Medeiros e do Ministério do Trabalho, Senador Jarbas Passarinho. "Inicialmente, fizemos os primeiros preparos de agentes fiscais para o perfeito exercício dos seus misteres. A falta de orientação dos inspetores de Trabalho tem sido, sem dúvida, uma das principais causas do fracasso da fiscalização. Com o auxílio de cursos de treinamento especializados, palestras e outros métodos educativos," garantiu o Sr. Frederico Gordilho que será exigida dos agentes fiscais total responsabilidade pela perfeita fiscalização das leis trabalhistas em toda a cidade. Amplo esquema, prevendo os mais variados casos e hipóteses, já foi armado objetivando o estrito cumprimento da lei.

CONTROLE — Com gráficos e dados estatísticos na mão, provando a extensão dos estudos realizados, mostrou o Sr. Frederico Gordilho que, paralelamente ao preparo do agente fiscal, haverá, por parte do controle não só da sua produção como da qualidade do seu trabalho. Para tanto foi proposta a regulamentação do Livro da Inspeção, cuja existência, embora prevista na lei, nunca foi adotada na prática. O Livro da Inspeção deverá, assim, existir obrigatoriamente em todos os locais de trabalho. Por outro lado, serão criados e organizados os fichários nominativos de todos os agentes fiscais. Serão, também, extintos os atuais blocos de termo de notificação.

AUTOS — O julgamento dos autos de infração será, futuramente, perfeitamente controlado. Para isto haverá rigorosa supervisão da tramitação dos processos, as declarações de nulidade ou insubsistência dos autos de infração, hoje muito frequente, serão revistas a qualquer instante por equipes especiais. Serão fixados critérios para as imposições de multas e os processos terão sempre as assinaturas e rubricas dos agentes fiscais.

RESOLUÇÕES — Relatório do Presidente do PEBE, Sr. Armando de Brito, ao Ministro Jarbas Passarinho, da Pasta do Trabalho e Previdência Social, informa que o Conselho Administrativo do Programa realizou, no ano passado, 88 reuniões ordinárias e 11 extraordinárias, apresentando um total de trabalho de 71 resoluções e 38 indicações. Entre as resoluções — de caráter normativo ou administrativo — predomina a de nº 1, de 1968, estabelecendo instruções para a concessão de bônus naquele ano. Com essa resolução, que introduziu um sistema aprimorado de habilitação através de formulário especial, foi em muito facilitada a tarefa do processamento das análises das renovações. Ainda no ano passado, o Conselho Administrativo do PEBE apreciou e decidiu questões as mais diversas.

COMERCIAIS — Os representantes do Sindicato dos Empregados no Comércio do Estado da Guanabara e de suas diversas entidades sindicais de empregadores estarão reunidos, às 15 horas do próximo dia 15, quando prosseguirão os entendimentos relativos ao acordo salarial da mencionada categoria. Os comerciantes cariocas querem aumento de 35%, férias de 30 dias e mínimo de admissão, à base de NCRs 200,00 mensais. Parte dos empresários daquele setor se dispõe a conceder o aumento à base do índice que for indicado pelo Departamento nacional de Salário.

FARMACÊUTICOS — Diretores do Sindicato dos Farmacêuticos da Guanabara reunir-se-ão com representantes da respectiva categoria profissional, às 14 horas do dia 15 do corrente, em sala-redeada marcada pela Delegacia Regional do Trabalho, a fim de serem discutidas as bases do salário profissional reivindicado por aqueles profissionais. A categoria pleiteia o mínimo profissional de admissão, à base de cinco salários-mínimos regionais para os que tenham mais de dois anos de casa, e quatro salários-mínimos regionais para os profissionais com menor tempo de serviço.

PRECISA-SE um bom servente de pedreiro à Rua José dos Reis, 91, Engenho de Dentro.

PINTORES — Precisa-se com urgência de um pintor para pintar o prédio da Rua da Glória, 181, ponto final do ônibus 472 — Tragem.

TECNICO DE TV e transistores, preciso de um técnico para trabalhar em um equipamento de rádio, ver pequeno anúncio, telefone 54-4592.

TECNICO DE RADIO — Precisa-se de um técnico para reparar rádios de auto e transistores, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

VOCE foi técnico da Emerson, precisa de um técnico para trabalhar em um equipamento de rádio, ver pequeno anúncio, telefone 54-4592.

TECNICO DE RADIO — Precisa-se de um técnico para reparar rádios de auto e transistores, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

VOCE foi técnico da Emerson, precisa de um técnico para trabalhar em um equipamento de rádio, ver pequeno anúncio, telefone 54-4592.

TECNICO DE RADIO — Precisa-se de um técnico para reparar rádios de auto e transistores, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

VOCE foi técnico da Emerson, precisa de um técnico para trabalhar em um equipamento de rádio, ver pequeno anúncio, telefone 54-4592.

TECNICO DE RADIO — Precisa-se de um técnico para reparar rádios de auto e transistores, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

VOCE foi técnico da Emerson, precisa de um técnico para trabalhar em um equipamento de rádio, ver pequeno anúncio, telefone 54-4592.

TECNICO DE RADIO — Precisa-se de um técnico para reparar rádios de auto e transistores, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

VOCE foi técnico da Emerson, precisa de um técnico para trabalhar em um equipamento de rádio, ver pequeno anúncio, telefone 54-4592.

TECNICO DE RADIO — Precisa-se de um técnico para reparar rádios de auto e transistores, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

VOCE foi técnico da Emerson, precisa de um técnico para trabalhar em um equipamento de rádio, ver pequeno anúncio, telefone 54-4592.

TECNICO DE RADIO — Precisa-se de um técnico para reparar rádios de auto e transistores, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

VOCE foi técnico da Emerson, precisa de um técnico para trabalhar em um equipamento de rádio, ver pequeno anúncio, telefone 54-4592.

TECNICO DE RADIO — Precisa-se de um técnico para reparar rádios de auto e transistores, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

VOCE foi técnico da Emerson, precisa de um técnico para trabalhar em um equipamento de rádio, ver pequeno anúncio, telefone 54-4592.

TECNICO DE RADIO — Precisa-se de um técnico para reparar rádios de auto e transistores, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

VOCE foi técnico da Emerson, precisa de um técnico para trabalhar em um equipamento de rádio, ver pequeno anúncio, telefone 54-4592.

TECNICO DE RADIO — Precisa-se de um técnico para reparar rádios de auto e transistores, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

VOCE foi técnico da Emerson, precisa de um técnico para trabalhar em um equipamento de rádio, ver pequeno anúncio, telefone 54-4592.

TECNICO DE RADIO — Precisa-se de um técnico para reparar rádios de auto e transistores, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

VOCE foi técnico da Emerson, precisa de um técnico para trabalhar em um equipamento de rádio, ver pequeno anúncio, telefone 54-4592.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

SAPATEIRO — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de sapatos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

Supervisora de Demonstradoras para Cosméticos

Firma internacional de cosméticos, procura Supervisora de Demonstradoras, com prática anterior no cargo. Deverá ter boa aparência, nível de educação acima do médio e principalmente capacidade de liderança. As candidatas deverão enviar foto e dados pessoais como: idade, estado civil, educação, etc., assim como experiência anterior.

As funcionárias de nossa equipe sabem deste anúncio. Cartas para "SUPER" a/c deste Jornal sob o n.º P-54 578.

PRECISA-SE de um ajudante de cozinha, Rua 24 de Maio, 100, tel. 54-4592.

DIVERSOS — Precisa-se para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

PRECISA-SE para trabalhar em uma oficina de reparação de veículos, Rua Conde, 429, loja, Vila Isabel.

Petróleo Brasileiro S/A — PETROBRAS

Serviço de Pessoal
Divisão de Seleção

Engenheiro Mecânico ou Engenheiro Mecânico Eletricista

A Divisão de Seleção fará realizar processo seletivo para Engenheiro Mecânico ou Mecânico-Eletricista, visando ao provimento de uma vaga existente na Obra de Construção do Conjunto Petroquímico da Bahia (COPEB).

REQUISITOS:

a) ser registrado no órgão de classe;

b) ter idade até 45 anos, referida à data da inscrição;

c) pagar a taxa de inscrição de NCRs 5,00;

d) apresentar os seguintes documentos:

— carteira de registro no CREA;

— carteira de identidade oficial;

— carteira profissional;

— título de eleitor atualizado;

— certificado de reservista;

— 2 retratos 3 x 4.

2. Os candidatos aprovados que excederem ao número de vagas passará a constituir o "Cadastro de Reserva-Admissão", cujo prazo de validade é de dois (2) anos.

3. Os selecionados serão admitidos, segundo as necessidades da Empresa, percebendo remuneração de acordo com a experiência apresentada, além das vantagens abaixo:

— Participação nos lucros da Empresa;

— Salário de férias;

— Férias de 30 dias corridos;

— 13.º salário;

— Assistência Médico-dentológica.

4. As provas serão realizadas em Salvador e o programa versará sobre as seguintes assuntos:

— Cálculos;

— Centrais de ar comprimido;

— Tratamento de água;

— Sistema de resfriamento;

— Condicionadores de ar;

CARLOS DA SILVA

1		2	3	4	5	6	7	8	
		9							10
11									
		12							
13	14								
15						16			
17			18		19		20		21
22						23		24	
25						26		27	
28									

VERTICAIS — 1 — proposição filosófica; 2 — antídoto contra o veneno ofídico; 3 — planar aromática das Molucas; 4 — letrens; bibliografia; 5 — elimine; omila; 6 — assustadora; tuerens; 7 — gênero de plantas oleaginosas (pl.); 8 — perversão que consiste em tirar prazer do sofrimento alheio; 10 — canto; 14 — joelrar; 18 — dar aviso de alguma coisa em alta voz; 19 — desinência verbal; 21 — nascente de água; 22 — cidade da Alemanha; 27 — sobre o.

NASCIMENTOS

Mauro — Filho do Sr. Luis Xavier e da S.^{ra} Norma Freire Xavier, nasceu no dia 28 p. p.

Adriana Cristina da Costa Salgado — Filha do casal Dilson Freire Salgado, nasceu dia 27 p. p.

Edson — Filho do casal Mário Dias de Carvalho e Maria do Carmo de Carvalho, nasceu no dia 30, p. p.

Pinon Fernandes será batizada no Domingo
Páscoa na Igreja dos Sagrados Corações (Tijucá)
às 16h.

Biografias, aniversários, casamentos, noivados, n
cimentos e outras notícias sociais devem ser en
das para a coluna Sociais do JORNAL DO BR
SIL, Avenida Rio Branco, 116, sobreloja.

Clube da Aeronáutica — No Sábado de Alelu voltam os invasores do Espaço na Aeronáutica. D'Angelo e seu conjunto vai enviá-los Além L das 23h às 4h. A decoração, será a mesma do Carnaval. Ela foi premiada no concurso de ano, assim como no ano passado. Traje espou fantasia.

Minerva — O Caso de Uma Alma, hoje, às 2
com Robert Stack e Jennifer Jones. Drama
cinematográfico. Proibido até 14 anos. O Balle
Alucina será às 23h, com orquestra.

Leblon — A posse da chapa vencedora para
Conselho Deliberativo será no dia 10, às 21h,
na sede social. (Rua General Venancio Flor
Na ocasião serão escolhidos o Presidente e o Vice
Presidente.

Anti-Smoking — (A R.C. Gschomb) — Es

Casa dos Poveiros — No Sábado de Aleluia haverá o Belle Vitória da Disciplina com a orquestra de Gustavo Silva.

Banda de Portugal — A Banda dará um Concerto Público no Campo de Santana, Domingo de Páscoa às 16h. As 21h haverá um baile no Coreto Encastado (sede), com o Conjunto Miranda e Saraceni.

O boletim mensal de seu clube deve ser enviado para a coluna Clubes do JORNAL DO BRASIL, Avenida Rio Branco, 110 — sobreloja.

KOMBI 67, 65 em ótimo estado - Rodado, a toda prova, vendendo, troco, facillito, Av. Suburbana, 9302 - **Caceranda.**

KOMBI-GHIA 64 Azul, lindíssimo, super conservado, equipado, troco a facillito c/ 4.000. Saldo 24 meses. Rua Camerino, 81, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 64 azul, lindas, cores, lico, val. 242 A.V. Av. Augusto Severo, 292 A/B, Tel. 33-1000.

KOMBI-GHIA 68 Vermeil, vendedora, Rua Jacupari, 60, Maracana. Telefone 34-4113.

KOMBI 67 - Excelente estado, troco a qualquer preço, Denocri, Ticores, 533, Tel. 30-3575.

KOMBI 68 Sid - Última série, em só dono, carro de particular, rad. 20 pneus, troco, Rua do Bispo, 47, Pósto Lord.

KOMBI-GHIA 64, bordo em ótimo estado, Venda troco e facillito, 22 mil km, 455 mil, Tel. 22-2244, Sr. Rianer.

KOMBI-GHIA 69 OK - Vendo de preço fixo, extra de melhor vista, N. Paulo, no Largo do Caminho, Rio de Janeiro.

KOMBI-GHIA 67 - Estado de conservação, entrada, saldo 24 meses, Av. Suburbana, 9302, Tel. 33-1000.

KOMBI-GHIA 65 Vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 64 - Em ótimo est. i. e. q. vendendo ou troco por carro maior, R. S. Luis Gonzaga, 341, Tel. 22-2177.

KOMBI 66, luto, indo caro p/ particular, 22 mil km, 455 mil, Av. A. Vista ou troco e facillito, c/ 2.890, Rua 24 de Maio, 322, Tel. 41-0228.

KOMBI-GHIA 67, vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 1966 - Excelente estado, troco a qualquer preço, Rua Camerino, 81, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 65 Vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI 66 - Luto, indo caro p/ particular, 22 mil km, 455 mil, Av. A. Vista ou troco e facillito, c/ 2.890, Rua 24 de Maio, 322, Tel. 41-0228.

KOMBI-GHIA 67, vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 1966 - Excelente estado, troco a qualquer preço, Rua Camerino, 81, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 65 Vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI 66 - Luto, indo caro p/ particular, 22 mil km, 455 mil, Av. A. Vista ou troco e facillito, c/ 2.890, Rua 24 de Maio, 322, Tel. 41-0228.

KOMBI-GHIA 67, vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 1966 - Excelente estado, troco a qualquer preço, Rua Camerino, 81, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 65 Vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI 66 - Luto, indo caro p/ particular, 22 mil km, 455 mil, Av. A. Vista ou troco e facillito, c/ 2.890, Rua 24 de Maio, 322, Tel. 41-0228.

KOMBI-GHIA 67, vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 1966 - Excelente estado, troco a qualquer preço, Rua Camerino, 81, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 65 Vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI 66 - Luto, indo caro p/ particular, 22 mil km, 455 mil, Av. A. Vista ou troco e facillito, c/ 2.890, Rua 24 de Maio, 322, Tel. 41-0228.

KOMBI-GHIA 67, vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 1966 - Excelente estado, troco a qualquer preço, Rua Camerino, 81, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 65 Vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI 66 - Luto, indo caro p/ particular, 22 mil km, 455 mil, Av. A. Vista ou troco e facillito, c/ 2.890, Rua 24 de Maio, 322, Tel. 41-0228.

KOMBI-GHIA 67, vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 1966 - Excelente estado, troco a qualquer preço, Rua Camerino, 81, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 65 Vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI 66 - Luto, indo caro p/ particular, 22 mil km, 455 mil, Av. A. Vista ou troco e facillito, c/ 2.890, Rua 24 de Maio, 322, Tel. 41-0228.

KOMBI-GHIA 67, vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 1966 - Excelente estado, troco a qualquer preço, Rua Camerino, 81, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 65 Vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI 66 - Luto, indo caro p/ particular, 22 mil km, 455 mil, Av. A. Vista ou troco e facillito, c/ 2.890, Rua 24 de Maio, 322, Tel. 41-0228.

KOMBI-GHIA 67, vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 1966 - Excelente estado, troco a qualquer preço, Rua Camerino, 81, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 65 Vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI 66 - Luto, indo caro p/ particular, 22 mil km, 455 mil, Av. A. Vista ou troco e facillito, c/ 2.890, Rua 24 de Maio, 322, Tel. 41-0228.

KOMBI-GHIA 67, vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 1966 - Excelente estado, troco a qualquer preço, Rua Camerino, 81, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 65 Vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI 66 - Luto, indo caro p/ particular, 22 mil km, 455 mil, Av. A. Vista ou troco e facillito, c/ 2.890, Rua 24 de Maio, 322, Tel. 41-0228.

KOMBI-GHIA 67, vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 1966 - Excelente estado, troco a qualquer preço, Rua Camerino, 81, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 65 Vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI 66 - Luto, indo caro p/ particular, 22 mil km, 455 mil, Av. A. Vista ou troco e facillito, c/ 2.890, Rua 24 de Maio, 322, Tel. 41-0228.

KOMBI-GHIA 67, vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 1966 - Excelente estado, troco a qualquer preço, Rua Camerino, 81, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 65 Vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI 66 - Luto, indo caro p/ particular, 22 mil km, 455 mil, Av. A. Vista ou troco e facillito, c/ 2.890, Rua 24 de Maio, 322, Tel. 41-0228.

KOMBI-GHIA 67, vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 1966 - Excelente estado, troco a qualquer preço, Rua Camerino, 81, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 65 Vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI 66 - Luto, indo caro p/ particular, 22 mil km, 455 mil, Av. A. Vista ou troco e facillito, c/ 2.890, Rua 24 de Maio, 322, Tel. 41-0228.

KOMBI-GHIA 67, vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 1966 - Excelente estado, troco a qualquer preço, Rua Camerino, 81, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 65 Vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI 66 - Luto, indo caro p/ particular, 22 mil km, 455 mil, Av. A. Vista ou troco e facillito, c/ 2.890, Rua 24 de Maio, 322, Tel. 41-0228.

KOMBI-GHIA 67, vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 1966 - Excelente estado, troco a qualquer preço, Rua Camerino, 81, **Cametá.**

KOMBI-GHIA 65 Vermeil, 830.000, crádio, extra est. ótimo, troco a qualquer preço, Rua Amaral Costa, 400, **Cametá.**

KOMBI 66 - Luto, indo caro p/ particular, 22 mil km, 455 mil, Av. A. Vista ou troco e facillito, c/ 2.890, Rua 24 de Maio, 322, Tel. 41-0228.</

Cruzadas

60, excelente estado
amético, também li-
seguro. Vendo pela
R. Cabaço, 116

60, excelente estado
roca. Av. Democrati-
39-375.

1980, luxo, carro,
Vendo, acelo rápido
Urgente. Av. Prado
904.

1982 - 4 pls., ar
atc. seminovo. Ter-
za S. Clemente, 185.
46-6388.

Modelo 3800, e ci-
Rua General Pa-
Tel.: 26-8714.

RURAL. Vende-se
elet # Rural jardineiro
em bom estado de
Largo da Penha, 140.

1984 Coupé
53 # Hdr., cor.
Ac. Estr. Praça A.
1962 # F. 85 -
Compacto, Tro. fac.
S.A. Concedida.
1961 # F. 85 -
P. fac. Estr. Joo 190
lo.

1985 - Cevor
85 # Mecânico, com-
nat, novíssimo. Tro.
Joo 190.

VOLCET - Condô-
ômns metálicos, Garon-
A. R. Rinaldi, Ufma,
31, São Paulo - Tel.
vercel 69 OK com
e o 22 em ind-
A. R. Rinaldi, Ufma,
31, São Paulo - Tel.
OK, med. 69, al-
Estr. Joo 190, 190
crédito dir. ou a
mínima conta despesa
de 10% de juros.
539 - Est. S. F.
- Centro, Est.
S. Lebou, 27-9656 -

Chevrolet 1969
POLUX Conces-
Chevrolet, lhe
visita ou a pra-
nenores preços.
por qualquer
ano mesmo
do reparos.
niente até 22 hs.,
sábados e do-
Rua Mariz e Bar-
72, Conde de
40. (B)

Folkswagen 68 # Ford
1980,00. Quase
combinar. Treco, R.
no, 821 - POLUX
1964 - Catalina coupe,
de fábrica. Tro. fac.
90 - S. Conrado.

- Willis pouco re-
relatório, particular
ncio c/ 1.800, n. 380
nvier, 189.

- Vendo 600,00 -
1982, a qualquer
nteriores. Acção oferta
247.F.

- Vendo 1.400 e
1984, 100% de tudo.
Uguiraci, 247.F.

- Vendo, estado co-
Base 1.900, D. Osi
D. ap. 402 - M&E-
ano 1928, mecânica,
toda original, bom
estado. Campo de São
60 - Eduardo.

- Morris 51, em ótimo
estado, origin. de Pa-
Mascarenhas, 95, Ra-

- Belvedere, 8 cil.,
equip. dir. corés.
1980, rest. 450,00.
388, Tel. 52-6772.

- Equip. em excelente
prova, à vista, troco
1983, 320,00, todo
Fco. Xavier, 342 -
tel. 28-6839.

- Vendemos em an-
lato de 2.000, saldo
se pelo crédito direto
1980, rest. 450,00.
Fco. Xavier, 342 -
tel. 28-6839.

- 8 granal em an-
à toda prova, à vista,
1980, rest. 450,00.
Fco. Xavier, 342 -
tel. 28-6839.

- 56, de luxo. Vendo,
1980, rest. 450,00.
Boiffim, 527-A, Tel.
500 de ext.

- 4x4, motor e
medias cascos, todo
reintegro. Rua dos Ivois-
4x4, 31me estedo,
1.700, rest. 24 meses.
Troco. R. 24, Hda.
68-68-235.

- 67, 68, luxo e sti.
O Km. Diversas cores,
do troco e caixa nova.
1980, rest. 450,00.
4x2, um só dono,
mecânico, c/rádio, auto,
cilindrio c/3.000. Saldo
1980, rest. 450,00.
Fco. Xavier, 342 -
tel. 28-6839.

- 4 x 2, maq. roló,
100%, com rádio,
troco, caixa nova. Ab-
1980, rest. 450,00.
Fco. Xavier, 342 -
tel. 28-6839.

- Luxe, super jóia,
entradã, o resto em
Av. Subúrbana, 9.753-A

- 4x2 inteira, sem
tura americana. Dire-
00, TROCO. Rua Vilal,
1980, rest. 450,00.
Alves, 231. Tel.

- NCR 2.300,00 -
empl. 69. Vên-
Alves, 231. Tel.

- Joda original, estado
nada à vista ou troco
1980, rest. 450,00.
Troco. Rua 24 de
tel. 61-8830.

- Nova em tudo
cancionada. Rua Pereira
Tel. 54-0974.

- Compra a dinheiro p-
1980, rest. 450,00.
2.500, 60 3.200, 61
1980, rest. 450,00.
5.000, 65 5.400;
sem verficar, Vendo
e volte cm di-
1980, rest. 450,00.
Também damgna-
1980, rest. 450,00.
59, toda nova, pinhu-
leitura de 69. Coritas
não tem nenhum po-
particular à vista ou
1980, rest. 450,00.
particular. Praça AVAL 1

- Tracção dupla Axla
1980, rest. 450,00.
Engenho Novo. Fa-
xiel troco.

- Luxo 65, estado de no-
A pneus novos, tem
qualquer experiência,
r mecânico. Vendo a
Barbo 116 - Lins.

- Vendo 2.800 -
1980, rest. 450,00.
Cande Bonfim 645-8.

- com 20% da en-
saldo até 24 meses
1980, rest. 450,00.
General revendedor Wil-
1980, rest. 450,00.
Genral Felderer, n.
46-6201, Rua An-
An-
n. 41 - Tel. ,

CARLOS DA SILVA

1	2	3	4	5	6	7	8
	9						10
11							
		12					
13	14						
					16		
15							
		18		19		20	21
17							
					23		24
22							
					26		27
25							
28							

HORIZONTAIS — 1 — fivelas pequenas; 9 — uma das três membranas do óvulo vegetal (pl.); 11 — filho natural que o matrimônio dos pais legitimou; 12 — gênero de plantas sinânticas; 13 — cheios; saciados; 15 — rezas; 16 — anti-meia holandesa de capacidade para líquido; 17 — espiral do parafuso; 20 — ruído; 22 — filósofo grego. Ensinava que o prazer é o sum-bem do homem e que todos os nossos esfor-ços devem tender a obtê-lo; 24 — sim; 25 — cri-produzir; 26 — deidade; astro; 28 — grande e lin-serpente do Norte do Brasil.

VERTICAIS — 1 — proposição filosófica; 2 — antídoto contra o veneno ofídico; 3 — plan-aromática das Molucas; 4 — letras; bibliografi-5 — elimine; omite; 6 — assustadora; tranque-7 — gênero de plantas oleaginosas (pl.); 8 — perversão que consiste em tirar prazer do sof-menento alheio; 10 — canto; 14 — joelrar; 18 — dar aviso de alguma coisa em alta voz; 19 — desinência verbal; 21 — nascente de água; 22 — cidade da Alemanha; 27 — sobre o.

SOLUCOES DO NUMERO ANTERIOR — Hor-zontais — calamocada; acerbamar; lapidícola; aci-co; id; mesocéfalo; anafa; atar; ca; itati; aldore-socava; hom; casnéru. Verticais — calamaços; lapi-da; acedifallas; medicativa; obice; cacófato; arro-dilla; amadorismo; acena; atirou; adar; aen; e oc.

Sociais

ANIVERSARIAM HOJE:

Roberto Meletti — Nasceu em Monte Santo (MG) E' casado com a Sra. Rosa Lila Meletti e Co-linda Cristina Teresa e Cecília Maria. Estudou Sales Analistas Institute (S. Francisco) e foi con-trolador da Mobil Oil do Brasil — Ind. e Com-Lida. E' gerente de Relações da Mobil Oil do Brasil de Paula Chaves — Nasceu no Esta-do de Guanabara. Casado com a Sra. Maria de Pau-la Chaves e pai de Carlos, Roberto e Glilda. E' ge-neral-de-Divisão Médico reformado. Possui a Me-dalha de Campanha da FEB, a Medalha de Mé-ritos de Bons Serviços Prestados ao Exército e a Medalha do Mérito Militar, entre outras. É membro titular da Academia Brasileira de Mé-dicina Militar, com o trabalho Das Incapacida-des para o Exercício e para a Indústria.

Erico João Sirubua Stieckel — Nasceu em São Paulo. E' casado com a Sra. Marta Diederichs Stieckel e pai de Fernando, Sylvia, Ana Ma-ria e Roberto. Possui a medalha Imperatriz Leopoldina. E' diretor-superintendente de Flação Indus-trial S. A., diretor-presidente da S. A. Hotel Tor-re e presidente da Fundação Beneficente Mart-e-Erico Stieckel. Sócio-gerente da Soc. Agríco-la e Comercial Sirubua, da Soc. Imobiliária Torre Lida, e secretário da Fundação Luis Dumont de Lared.

Aniversariam ainda: Carlos Alberto Guimarães Lima, Marechal-Médico Emílio Marques Port-Brigadeiro João de Velga Cabral, Francisco Filho, Davi Castanho, José Augusto Murck, Ji-Manuel de Sousa, José Manuel da Cruz, Cecília de Sousa Vidal, Valdemar F. do Nascimento, Cleo-dio A. de F. Fonseca, José Gonçalves Dias, Rodri-go Curi Gouveia.

NASCIMENTOS

Mau-ro — Filho do Sr. Luis Xavier e da Srs. Norma Freire Xavier, nasceu na dia 28 p.p. Adriana Cristina da Costa Salgado — Filha do casal Dilson Freire Salgado, nasceu dia 27 p.p. Edson — Filho do casal Mário Dias de Carval-ho e da Sra. Carmo de Carvalho, nasceu no dia 30 p.p.

Ana Cristina Fernandes — Filha do casal Mau-pinon Fernandes será batizada no Domingo de Páscoa na Igreja dos Sagrados Corações (Tijuca) às 16h.

Biografias, aniversários, casamentos, noivos, ni-cimentos e outras notícias sociais devem ser en-viadas para a coluna Social do JORNAL DO BRASIL, Avenida Rio Branco, 110, sobrelaja.

Clubes

AGÊNCIA SALES DE AUTOMÓVEIS

Financiamento pelo crédito direto em 24 meses, juros Bancários, entrada a partir de NCr\$ 1.500,00, podendo ser parcelada, todos planos com intermediárias no 6,9, 12,9, 18,9, 24,9 meses, todos carros revisados com garantia total, vendemos muito por que compramos BEM. Venha comprovar e leve a fatura em seu nome. CARROS em exposição VOLKS 69, 68, 67, 66, 65, 64, 63, 62.

Rua Voluntários da Pátria, 416-B. Tel. 46-3501.
ABERTO ATÉ 22 HORAS PARA MELHOR ATEND-LO

REVENDEDOR
CORCEL
ITAMARATY
AERO-WILLYS
RURAL
JEEP

ACEITAMOS SEU CARRO USADO
COMO PARTE DO PAGAMENTO.
FINANCIAMOS ATÉ 24 MESES PELO
CRÉDITO DIRETO AO CONSUMIDOR

CARROS PRONTA ENTREGA
PICK-UP JEEP

RUA GENERAL POUDOR, 81 - TEL. 46-0831
RUA FRANCISCO OTAVIANO, 41 - TEL. 27-6340

Financiamento de veículos é na Sobrauto

Marca	Entr. Min.	Prestações	Marca	Entr. Min.	Prestações
VOLKS	1.890,00	211,68	VOLKS	1.080,00	120,96
VOLKS	2.700,00	302,40	VOLKS	1.240,00	141,12
CORCEL	2.520,00	282,24	VOLKS	1.440,00	161,28
OPALA ST.	2.790,00	312,48	AERO	1.620,00	181,44

PLANOS ESPECIAIS PARA TÁXI

ESCR. CENTRAL - Av. Pres. Vargas, 418/303
Av. Rio Branco, 257/613 - Tel. 42-0518, ex. Santa Luzia
Av. Rio Branco, 185, 228, Ed. Marquês de Herval
Av. Pres. Vargas, 633, 910, Ed. Pres. Kennedy
NITERÓI - Av. Amarel Peixoto, 36, 613 - Ed. Galeria Paz
MIRACEMA - Rua Marechal Floriano, 225 - Estádio do Rio
Não temos representantes externos, visitem nossos escritórios.
De segunda a sábado, das 9 às 19 horas.

TÂNIA SEDAN

REVENDEDORES FORD-WILLYS

68 - ITAMARATY, verde metálico	68 - VOLKSWAGEN, pouco uso
67 - ITAMARATY, ouro velho	68 - OPEL Kadete
66 - ITAMARATY, ar condicionado	68 - VOLKSWAGEN, equipado
66 - ITAMARATY, ótimo estado	68 - GALAXIE, cor azul
64 - 65 - GORDINI, equipado	68 - ESPANOLA, cor verde
66 - AERO WILLYS, 2 cores	67 - GALAXIE, várias cores
67 - AERO WILLYS, equipado	67 - KARMANN-GHIA, bom estado
66 - AERO WILLYS, p. uso	67 - GORDINI, várias cores

LINHA ZERO QUILOMETRO
ITAMARATY - AERO WILLYS - RURAL - JEEP - CORCEL - GALAXIE - LTD

Aceitamos seu carro usado como parte do pagamento.
PLANOS em até 24 meses, com solução IMEDIATA de crédito. Adaptamos às suas conveniências.
ABRIMOS DIARIAMENTE ATÉ 22 HORAS.
AV. PRINCESA ISABEL, 481 - Tel. 57-7778 e 57-0113 à saída do Túnel Novo - COCACIANA
Local de fácil estacionamento.

JARRÃO

COMPR - TROCA - FACILITA

Rua São Clemente, 195 - Loja F
Telefone 26-8214 - RIO
Visc. Rio Branco, 629 - Telefone 3301 - NITERÓI

TRAGA SEU PLANO! O NOSSO É MELHORI

VOLKSWAGEN 69	24 x 866,00, 4 pias, pronta entr.
VOLKSWAGEN 67	24 x 655,00 2 pias, pronta entr.
VOLKSWAGEN 66	24 x 466,00 equipado
VOLKSWAGEN 65	24 x 400,00 equipado
VOLKSWAGEN 64	24 x 366,00 equipado
VOLKSWAGEN 63	24 x 333,00 equipado
VOLKSWAGEN 62	24 x 300,00 c/ seguro
VOLKSWAGEN 60	24 x 264,00 seguro

O NOSSO PREÇO TAL É MENOR

Carros revisados e equipados, entrega imediata, estacionamento próprio, aberto diariamente até as 20 horas.

JARRÃO - AUTOMÓVEIS

FACILIDADES SOBRE RODAS

Líder Veículos

FINANCIA SEU AUTOMÓVEL

VOLKS 69	2.394,00
VOLKS 67	2.394,00
VOLKS 66	1.960,00
VOLKS 65	1.960,00
VOLKS 64	1.960,00
VOLKS 63	1.960,00
VOLKS 62	1.960,00
VOLKS 61	1.960,00
VOLKS 60	1.960,00
VOLKS 59	1.960,00
VOLKS 58	1.960,00
VOLKS 57	1.960,00
VOLKS 56	1.960,00
VOLKS 55	1.960,00
VOLKS 54	1.960,00
VOLKS 53	1.960,00
VOLKS 52	1.960,00
VOLKS 51	1.960,00
VOLKS 50	1.960,00
VOLKS 49	1.960,00
VOLKS 48	1.960,00
VOLKS 47	1.960,00
VOLKS 46	1.960,00
VOLKS 45	1.960,00
VOLKS 44	1.960,00
VOLKS 43	1.960,00
VOLKS 42	1.960,00
VOLKS 41	1.960,00
VOLKS 40	1.960,00
VOLKS 39	1.960,00
VOLKS 38	1.960,00
VOLKS 37	1.960,00
VOLKS 36	1.960,00
VOLKS 35	1.960,00
VOLKS 34	1.960,00
VOLKS 33	1.960,00
VOLKS 32	1.960,00
VOLKS 31	1.960,00
VOLKS 30	1.960,00
VOLKS 29	1.960,00
VOLKS 28	1.960,00
VOLKS 27	1.960,00
VOLKS 26	1.960,00
VOLKS 25	1.960,00
VOLKS 24	1.960,00
VOLKS 23	1.960,00
VOLKS 22	1.960,00
VOLKS 21	1.960,00
VOLKS 20	1.960,00
VOLKS 19	1.960,00
VOLKS 18	1.960,00
VOLKS 17	1.960,00
VOLKS 16	1.960,00
VOLKS 15	1.960,00
VOLKS 14	1.960,00
VOLKS 13	1.960,00
VOLKS 12	1.960,00
VOLKS 11	1.960,00
VOLKS 10	1.960,00
VOLKS 9	1.960,00
VOLKS 8	1.960,00
VOLKS 7	1.960,00
VOLKS 6	1.960,00
VOLKS 5	1.960,00
VOLKS 4	1.960,00
VOLKS 3	1.960,00
VOLKS 2	1.960,00
VOLKS 1	1.960,00

AERO - VOLKS usados

1.824,00	194,40
2.784,00	102,10
3.654,00	119,12

PLANOS COM ENTRADA PARCELADA

Centro: Rua Alvaro Alvim n.º 21, sala 1.006-B, de segunda a sábado, das 9 às 19 horas.

Porsche 912 - E

1968, vermelho, 9.000 km, equipado, trocas e financiamentos.

Tratar na DACON S.A. Av. Cidade Jardim n.º 414 - Tel. 282-7059 - S. Paulo.

VOLKS 67 - Venda-se equipado, 8.400 a vista, Tel. 47-1886.

VOLKS 67 - Equipado, ótimo estado, preço baixo, 8.150, Troca, facili- tado, 212, 25-9935.

VOLKSWAGEN 68, entrada 2.500, saldo até 24 meses. Aceito troca. Mariz e Barros 774, Tel. 48-7454. Aluisio.

VOLKSWAGEN 1960, 61, 62, 63, 64, 65 - Linha completa, equipados c/ revisão e garantia. Aceito troca e saldo a combinar. Rua Real Grandeza, 74 - Tel. 46-6227.

VOLKS 67, estado de novo, 2.500 de entrada e saldo em 24 meses. Av. Presidente Kennedy, n.º 1.619, s/ 201, Tel. 26-2900 ou Rua General Dionísio 495, Tel. 24-777, Caxias.

VOLKSWAGEN 1967 - Superequipo, único dono, vendido em ótimo estado, único dono, pouco rodado e pneus novos. Preço 7.000,00. Av. Pasteur, 196 n.º 201.

VOLKS 68 - Único dono, estado de novo. NCr\$ 9.300,00. Ver e tratar Rua Carlião, 20.

VOLKSWAGEN 68, entrada 2.500, saldo até 24 meses. Aceito troca. Mariz e Barros 774, Tel. 48-7454. Aluisio.

VOLKSWAGEN 1960, 61, 62, 63, 64, 65 - Linha completa, equipados c/ revisão e garantia. Aceito troca e saldo a combinar. Rua Real Grandeza, 74 - Tel. 46-6227.

VOLKS 67, estado de novo, 2.500 de entrada e saldo em 24 meses. Av. Presidente Kennedy, n.º 1.619, s/ 201, Tel. 26-2900 ou Rua General Dionísio 495, Tel. 24-777, Caxias.

VOLKSWAGEN 1967 - Superequipo, único dono, vendido em ótimo estado, único dono, pouco rodado e pneus novos. Preço 7.000,00. Av. Pasteur, 196 n.º 201.

VOLKS 68 - Único dono, estado de novo. NCr\$ 9.300,00. Ver e tratar Rua Carlião, 20.

VOLKSWAGEN 68, entrada 2.500, saldo até 24 meses. Aceito troca. Mariz e Barros 774, Tel. 48-7454. Aluisio.

VOLKSWAGEN 1960, 61, 62, 63, 64, 65 - Linha completa, equipados c/ revisão e garantia. Aceito troca e saldo a combinar. Rua Real Grandeza, 74 - Tel. 46-6227.

VOLKS 67, estado de novo, 2.500 de entrada e saldo em 24 meses. Av. Presidente Kennedy, n.º 1.619, s/ 201, Tel. 26-2900 ou Rua General Dionísio 495, Tel. 24-777, Caxias.

VOLKSWAGEN 1967 - Superequipo, único dono, vendido em ótimo estado, único dono, pouco rodado e pneus novos. Preço 7.000,00. Av. Pasteur, 196 n.º 201.

VOLKS 68 - Único dono, estado de novo. NCr\$ 9.300,00. Ver e tratar Rua Carlião, 20.

VOLKSWAGEN 68, entrada 2.500, saldo até 24 meses. Aceito troca. Mariz e Barros 774, Tel. 48-7454. Aluisio.

VOLKSWAGEN 1960, 61, 62, 63, 64, 65 - Linha completa, equipados c/ revisão e garantia. Aceito troca e saldo a combinar. Rua Real Grandeza, 74 - Tel. 46-6227.

VOLKS 67, estado de novo, 2.500 de entrada e saldo em 24 meses. Av. Presidente Kennedy, n.º 1.619, s/ 201, Tel. 26-2900 ou Rua General Dionísio 495, Tel. 24-777, Caxias.

VOLKSWAGEN 1967 - Superequipo, único dono, vendido em ótimo estado, único dono, pouco rodado e pneus novos. Preço 7.000,00. Av. Pasteur, 196 n.º 201.

VOLKS 68 - Único dono, estado de novo. NCr\$ 9.300,00. Ver e tratar Rua Carlião, 20.

VOLKSWAGEN 68, entrada 2.500, saldo até 24 meses. Aceito troca. Mariz e Barros 774, Tel. 48-7454. Aluisio.

VOLKSWAGEN 1960, 61, 62, 63, 64, 65 - Linha completa, equipados c/ revisão e garantia. Aceito troca e saldo a combinar. Rua Real Grandeza, 74 - Tel. 46-6227.

VOLKS 67, estado de novo, 2.500 de entrada e saldo em 24 meses. Av. Presidente Kennedy, n.º 1.619, s/ 201, Tel. 26-2900 ou Rua General Dionísio 495, Tel. 24-777, Caxias.

VOLKSWAGEN 1967 - Superequipo, único dono, vendido em ótimo estado, único dono, pouco rodado e pneus novos. Preço 7.000,00. Av. Pasteur, 196 n.º 201.

VOLKS 68 - Único dono, estado de novo. NCr\$ 9.300,00. Ver e tratar Rua Carlião, 20.

VOLKSWAGEN 68, entrada 2.500, saldo até 24 meses. Aceito troca. Mariz e Barros 774, Tel. 48-7454. Aluisio.

VOLKSWAGEN 1960, 61, 62, 63, 64, 65 - Linha completa, equipados c/ revisão e garantia. Aceito troca e saldo a combinar. Rua Real Grandeza, 74 - Tel. 46-6227.

VOLKS 67, estado de novo, 2.500 de entrada e saldo em 24 meses. Av. Presidente Kennedy, n.º 1.619, s/ 201, Tel. 26-2900 ou Rua General Dionísio 495, Tel. 24-777, Caxias.

VOLKSWAGEN 1967 - Superequipo, único dono, vendido em ótimo estado, único dono, pouco rodado e pneus novos. Preço 7.000,00. Av. Pasteur, 196 n.º 201.

VOLKS 68 - Único dono, estado de novo. NCr\$ 9.300,00. Ver e tratar Rua Carlião, 20.

VOLKSWAGEN 68, entrada 2.500, saldo até 24 meses. Aceito troca. Mariz e Barros 774, Tel. 48-7454. Aluisio.

VOLKSWAGEN 1960, 61, 62, 63, 64, 65 - Linha completa, equipados c/ revisão e garantia. Aceito troca e saldo a combinar. Rua Real Grandeza, 74 - Tel. 46-6227.

VOLKS 67, estado de novo, 2.500 de entrada e saldo em 24 meses. Av. Presidente Kennedy, n.º 1.619, s/ 201, Tel. 26-2900 ou Rua General Dionísio 495, Tel. 24-777, Caxias.

VOLKSWAGEN 1967 - Superequipo, único dono, vendido em ótimo estado, único dono, pouco rodado e pneus novos. Preço 7.000,00. Av. Pasteur, 196 n.º 201.

VOLKS 68 - Único dono, estado de novo. NCr\$ 9.300,00. Ver e tratar Rua Carlião, 20.

VOLKSWAGEN 68, entrada 2.500, saldo até 24 meses. Aceito troca. Mariz e Barros 774, Tel. 48-7454. Aluisio.

VOLKSWAGEN 1960, 61, 62, 63, 64, 65 - Linha completa, equipados c/ revisão e garantia. Aceito troca e saldo a combinar. Rua Real Grandeza, 74 - Tel. 46-6227.

VOLKS 67, estado de novo, 2.500 de entrada e saldo em 24 meses. Av. Presidente Kennedy, n.º 1.619, s/ 201, Tel. 26-2900 ou Rua General Dionísio 495, Tel. 24-777, Caxias.

VOLKSWAGEN 1967 - Superequipo, único dono, vendido em ótimo estado, único dono, pouco rodado e pneus novos. Preço 7.000,00. Av. Pasteur, 196 n.º 201.

VOLKS 68 - Único dono, estado de novo. NCr\$ 9.300,00. Ver e tratar Rua Carlião, 20.

VOLKSWAGEN 68, entrada 2.500, saldo até 24 meses. Aceito troca. Mariz e Barros 774, Tel. 48-7454. Aluisio.

VOLKSWAGEN 1960, 61, 62, 63, 64, 65 - Linha completa, equipados c/ revisão e garantia. Aceito troca e saldo a combinar. Rua Real Grandeza, 74 - Tel. 46-6227.

VOLKS 67, estado de novo, 2.500 de entrada e saldo em 24 meses. Av. Presidente Kennedy, n.º 1.619, s/ 201, Tel. 26-2900 ou Rua General Dionísio 495, Tel. 24-777, Caxias.

VOLKSWAGEN 1967 - Superequipo, único dono, vendido em ótimo estado, único dono, pouco rodado e pneus novos. Preço 7.000,00. Av. Pasteur, 196 n.º 201.

VOLKS 68 - Único dono, estado de novo. NCr\$ 9.300,00. Ver e tratar Rua Carlião, 20.

VOLKSWAGEN 68, entrada 2.500, saldo até 24 meses. Aceito troca. Mariz e Barros 774, Tel. 48-7454. Aluisio.

VOLKSWAGEN 1960, 61, 62, 63, 64, 65 - Linha completa, equipados c/ revisão e garantia. Aceito troca e saldo a combinar. Rua Real Grandeza, 74 - Tel. 46-6227.

VOLKS 67, estado de novo, 2.500 de entrada e saldo em 24 meses. Av. Presidente Kennedy, n.º 1.619, s/ 201, Tel. 26-2900 ou Rua General Dionísio 495, Tel. 24-777, Caxias.

VOLKSWAGEN 1967 - Superequipo, único dono, vendido em ótimo estado, único dono, pouco rodado e pneus novos. Preço 7.000,00. Av. Pasteur, 196 n.º 201.

VOLKS 68 - Único dono, estado de novo. NCr\$ 9.300,00. Ver e tratar Rua Carlião, 20.

VOLKSWAGEN 68, entrada 2.500, saldo até 24 meses. Aceito troca. Mariz e Barros 774, Tel. 48-7454. Aluisio.

VOLKSWAGEN 1960, 61, 62, 63, 64, 65 - Linha completa, equipados c/ revisão e garantia. Aceito troca e saldo a combinar. Rua Real Grandeza, 74 - Tel. 46-6227.

VOLKS 67, estado de novo, 2.500 de entrada e saldo em 24 meses. Av. Presidente Kennedy, n.º 1.619, s/ 201, Tel. 26-2900 ou Rua General Dionísio 495, Tel. 24-777, Caxias.

VOLKSWAGEN 1967 - Superequipo, único dono, vendido em ótimo estado, único dono, pouco rodado e pneus novos. Preço 7.000,00. Av. Pasteur, 196 n.º 201.

VOLKS 68 - Único dono, estado de novo. NCr\$ 9.300,00. Ver e tratar Rua Carlião, 20.

VOLKSWAGEN 68, entrada 2.500, saldo até 24 meses. Aceito troca. Mariz e Barros 774, Tel. 48-7454. Aluisio.

VOLKSWAGEN 1960, 61, 62, 63, 64, 65 - Linha completa, equipados c/ revisão e garantia. Aceito troca e saldo a combinar. Rua Real Grandeza, 74 - Tel. 46-6227.

VOLKS 67, estado de novo, 2.500 de entrada e saldo em 24 meses. Av. Presidente Kennedy, n.º 1.619, s/ 201, Tel. 26-2900 ou Rua General Dionísio 495, Tel. 24-777, Caxias.

VOLKSWAGEN 1967 - Superequipo, único dono, vendido em ótimo estado, único dono, pouco rodado e pneus novos. Preço 7.000,00. Av. Pasteur, 196 n.º 201.

VOLKS 68 - Único dono, estado de novo. NCr\$ 9.300,00. Ver e tratar Rua Carlião, 20.

VOLKSWAGEN 68, entrada 2.500, saldo até 24 meses. Aceito troca. Mariz e Barros 774, Tel. 48-7454. Aluisio.

VOLKSWAGEN 1960, 61, 62, 63, 64, 65 - Linha completa, equipados c/ revisão e garantia. Aceito troca e saldo a combinar. Rua Real Grandeza, 74 - Tel. 46-6227.

VOLKS 67, estado de novo, 2.500 de entrada e saldo em 24 meses. Av. Presidente Kennedy, n.º 1.619, s/ 201, Tel. 26-2900 ou Rua General Dionísio 495, Tel. 24-777, Caxias.

VOLKSWAGEN 1967 - Superequipo, único dono, vendido em ótimo estado, único dono, pouco rodado e pneus novos. Preço 7.000,00. Av. Pasteur, 196 n.º 201.

VOLKS 68 - Único dono, estado de novo. NCr\$ 9.300,00. Ver e tratar Rua Carlião, 20.

VOLKSWAGEN 68, entrada 2.500, saldo até 24 meses. Aceito troca. Mariz e Barros 774, Tel. 48-7454. Aluisio.

VOLKSWAGEN 1960, 61, 62, 63, 64, 65 - Linha completa, equipados c/ revisão e garantia. Aceito troca e saldo a combinar. Rua Real Grandeza, 74 - Tel. 46-6227.

VOLKS 67, estado de novo, 2.500 de entrada e saldo em 24 meses. Av. Presidente Kennedy, n.º 1.619, s/ 201, Tel. 26-2900 ou Rua General Dionísio 495, Tel. 24-777, Caxias.

VOLKSWAGEN 1967 - Superequipo, único dono, vendido em ótimo estado, único dono, pouco rodado e pneus novos. Preço 7.000,00. Av. Pasteur, 196 n.º 201.

VOLKS 68 - Único dono, estado de novo. NCr\$ 9.300,00. Ver e tratar Rua Carlião, 20.

VOLKSWAGEN 68, entrada 2.500, saldo até 24 meses. Aceito troca. Mariz e Barros 774, Tel. 48-7454. Aluisio.

VOLKSWAGEN 1960, 61, 62, 63, 64, 65 - Linha completa, equipados c/ revisão e garantia. Aceito troca e saldo a combinar. Rua Real Grandeza, 74 - Tel. 46-6227.

VOLKS 67, estado de novo, 2.500 de entrada e saldo em 24 meses. Av. Presidente Kennedy, n.º 1.619, s/ 201, Tel. 26-2900 ou Rua General Dionísio 495, Tel. 24-777, Caxias.